

TEREZA CRISTINA NÓBREGA MENDES MARQUES

**A SEXUALIDADE EM ALGUMAS IGREJAS
BATISTAS NA CIDADE DO RECIFE-PE, BRASIL:
SOB O OLHAR DOS DIVERSOS SABERES DA
CIÊNCIA HUMANA**

**Orientador: Dr. Paulo Mendes Pinto
Co-Orientador: Dr. Inácio Reinaldo Strieder**

**Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia
Faculdade de Ciência Política, Lusofonia e Relações Internacionais**

Lisboa –Portugal

2012

TEREZA CRISTINA NÓBREGA MENDES MARQUES

**A SEXUALIDADE EM ALGUMAS IGREJAS
BATISTAS NA CIDADE DO RECIFE-PE, BRASIL:
SOB O OLHAR DOS DIVERSOS SABERES DA
CIÊNCIA HUMANA**

Dissertação apresentada para aprovação parcial
no Curso de Mestrado em Ciência da Religião
da Faculdade de Ciência Política, Lusofonia
e Relações Internacionais da Universidade
Lusófona de Humanidades e Tecnologia-
Lisboa-PT.

Orientador: Dr. Paulo Mendes Pinto
Co-Orientador: Dr. Inácio Reinaldo Strieder

**Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia
Faculdade de Ciência Política, Lusofonia e Relações Internacionais**

**Lisboa – Portugal
2012**

Sexo, sexo, sexo. É todo o “papo ou conversa inútil” das línguas hoje em dia [...] O problema não é tanto o sexo que está rolando, mas, o que os está levando a essa ponto de culminância: o namoro. Procurei, mas, até agora não encontrei, o que as pessoas gostam de chamar de “namoro santo”. Namoro santo é “papo furado” e ponto final [...] Estamos cansados de ouvir: “Relacionamentos antes do casamento é errado”. Beleza, quem não sabe disso? Mas, o que faço com esse fogo ardente dentro das minhas calças?

Pr. Jeff e Lisa Fromholz

Cessar de desejar é estar morto, ou pelos menos habitar na terra dos mortos.

Rollo May

*Dedicamos este trabalho aos
jovens, pais e pastores que
ousaram deixarem amostra seus
pontos de vista para análise neste
trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Nossa gratidão:

*A Deus porque tem estado conosco
nos momentos mais difíceis;*

*A nossa família pelo apoio em
todos os sentidos.*

*Aos pastores, pais e jovens que
ousaram participar desta
pesquisa, deixando-se mostrar
diante de um tema tão conflituoso.*

*Ao Professor Dr. Paulo Mendes
Pinto, e em especial ao Professor
Dr. Inácio Reinaldo Strieder por
seu trabalho de orientação.*

*A Professora Rosely Pontes que
acompanhou-nos durante todo o
processo, sendo nossa ouvinte, e
corrigindo ortograficamente o
trabalho monográfico.*

RESUMO

Pesquisa qualitativa sobre a prática da sexualidade do jovem entre dezoito e trinta e cinco anos de idade, no contexto das igrejas Batistas no Bairro de Boa Viagem em Recife PE. Tem por objetivo esclarecer o comportamento dos jovens frente às regras de conduta exigidas como membros da igreja através do batismo, os movimentos que enfatizam a pureza e a abstinência sexual, e o conflito entre aquilo que o comportamento social sinaliza como normal e, ao mesmo tempo, ainda evidencia regra de uma sociedade patriarcalista.

Palavras-chave: sexualidade, prática sexual, abstinência

ABSTRACT

Qualitative research on the practical of the sexuality of the young between eighteen to thirty-five years old, in the context of the Baptists churches in the Boa Viagem neighborhood in Recife -PE. It has objective to clarify the young behaviors front of the demand rules of behavior as members of the church through the baptism, the movements that emphasize the pureness and sexual abstinence, the conflict between what the social behavior signals as normal and, at the same time, still evidences the patriarchalist society rulers.

Key-Words: sexuality, practical sexual, abstinence.

ÍNDICE GERAL

7

2.2.7 Fale sobre os tabus e preconceitos que você experimentou.....	97
2.2.7.1 Na perspectiva pastoral na perspectiva pastoral.....	98
2.2.8 Qual deve ser o posicionamento da igreja frente à prática sexual de seus membros.....	99
2.2.8.1 Na perspectiva dos jovens.....	99
2.2.8.2 Na perspectiva dos pais.....	101
2.2.8.3 Na perspectiva dos pastores.....	102
2.2.9 A interpretação dos participantes sobre o Movimento Atitude 434.....	106
2.3 Análise das Entrevistas com Pastores.....	108
2.3.1 Quando o tema é pecado, qual a maior das dificuldades na pregação e nos estudos?.....	109
2.3.2 Qual a visão e o direcionamento do ministério pastoral quanto à prática sexual dos seus membros, principalmente os jovens?.....	110
2.3.3 A igreja tem cumprido o seu papel quando o assunto é a prática? O que ela tem feito para aproximar a membresia e o que falta?.....	114
2.3.3.1 Abordagem de meios contraceptivos como forma de prevenção.....	116
2.4 Homossexualismo: um dos Temas mais Controversos da Sexualidade para a Sociedade e para a Igreja.....	117
2.4.1 A cura do homossexual na visão de Snoek e Bradford.....	118
 3- UMA ANÁLISE ENTRE A TEORIA E PRÁTICA QUANDO O ASSUNTO É SEXUALIDADE HUMANA.....	121
3.1 Qual é o Papel da Igreja no Processo Histórico de Formação da Família?	121
3.2 O Papel da Mulher no Processo Histórico de Formação da Família, da Igreja e da Sociedade.....	123
3.2.1 A virgindade: uma lei moral que confere idoneidade à mulher.....	129
3.3 O Mito da Liberdade e o Tabu da Prática da Sexualidade.....	130
3.3.1 A prostituição: o mito da prostituição como profissão.....	134
3.4 A Química do Amor.....	138
3.5 Casamento, Prática Sexual e Pecado: Princípios Nortecedores da Conduta Cristã.....	140
3.5.1 Os ultraconservadores.....	144
3.5.2 Os Conservadores.....	145
3.5.3 Os liberais e ultraliberais.....	145
3.5.4 A sexualidade, a liberdade e a força da lei.....	146
3.5.4.1 Anomalias de diferenciação sexual.....	148
3.5.4.2 Quando a homossexualidade não tem causas orgânicas?.....	150
CONCLUSÃO.....	156
BIBLIOGRAFIA.....	160
GLOSSÁRIO.....	174

APÊNDICE A- FORMULÁRIOS

FORMULÁRIO DA PESQUISA JOVENS.....	i
FORMULÁRIO DA PESQUISA PARA OS PAIS.....	ii
FORMULÁRIO DA PESQUISA PARA PASTORES.....	iii

APÊNDICE B-TEXTOS

PLANO DE CURSO E PLANO DE AULA EM EDUCAÇÃO.....	iv
SEXUALIDADE - PARTE INTEGRANTE DE TODA A VIDA.....	vii
O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL.....	xviii

ANEXO A- ENTREVISTAS

ENTREVISTA: DOUTOR MERVAL DE SOUZA ROSA.....	xxi
ENTREVISTA: PASTOR E PSICÓLOGO LEVI DE PAULAFREITAS.....	xxiv
ENTREVISTA:PASTOR ALBERTO CRISTIANO FREITAS.....	xxix

ANEXO B-

MOVIMENTO ATITUDE 4.34.....	xxx
TEXTOS BÍBLICOS SOBRE SEXUALIDADE.....	xxxvii
BÍBLIA, SEXO E MOCIDADE.....	xliv

ANEXO C -

A CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA.....	xlvi
HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA EMANUEL.....	i
DECLARAÇÃO DOCTRINÁRIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA.....	liii
DIRETORIA ELEITA DA IBEBV PARA O ANO ECLESIASTICO DE 2009.....	lxviii
CAPA DO BOLETIM –IBEBV-27.11.2011.....	lxxi
MANIFESTO À NAÇÃO BRASILEIRA SOBRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E ORIENTAÇÃO SEXUAL DO POVO BRASILEIRO.....	lxxii

ANEXOS D – LETRAS DE MÚSICAS

GENIE E O ZEPELIN -CHICO BUARQUE DE HOLANDA.....	lxxiv
MASCULINO E FEMININO- PEPEU GOMES.....	lxxv

ANEXOS E

TEXTO DO NOVO PLC 122 -POR MARTA SUPPLY, MARCELO CRIVELLA E LIDERANÇAS GAYS COM APOIO DE EVANGÉLICOS.....	lxxvi
SENADO FEDERAL-PROJETO DE LEI Nº 122/2006 (Nº 5.003/2001) NA CÂMARA DOS DEPUTADOS.....	lxxix

ANEXOS F

FOTOS DA IGREJA BATISTA EMANUEL.....	lxxxix
---	---------------

ÍNDICE DE ABREVIACÕES

ANTIGO TESTAMENTO

Gn.	Gênesis
Ex.....	Êxodo
Lv.....	Levítico
Nm.....	Números
Dt.....	Deuteronômio
Js.....	Josué
ISm.....	I Samuel
Ne.....	Neemias
Sal.	Salmos
Pv.....	Provérbios
Ecl.	Eclesiastes
Is.....	Isaias
Jr.....	Jeremias
Am.....	Amós

NOVO TESTAMENTO

Mt.....	Mateus
At.....	Atos
Rm.....	Romanos
Gál.	Gálatas
I Cor.....	I Coríntios
Ef.....	Efésios
ITess.	Tessalonicenses
I Tm.....	I Timóteo
II Tm.....	II Timóteo
Tt.....	Tito
Heb.	Hebreus
Tg.....	Tiago
I Pe.....	I Pedro
I Jo.....	I João

ÍNDICE DE SIGLAS

ABGLT– Associação Brasileira de Gays, Lésbicas Travestis e Transexuais

AIDs- Acquired Immune Deficiency Syndrome (ingles)

AMBV – Associação dos Moradores de Boa Viagem

A.T- Antigo Testamento

CAB - Colégio Americano Batista

CITOGENÉTICA-

É o campo da genética que estuda os cromossomos, sua estrutura, composição e papel na evolução e no desenvolvimento de doenças.

CLAM- Centro Latino-americano em sexualidade e direitos humanos

CPAD - Casa Publicadora da Assembleia de Deus

CEEGP -Centro Ensino Experimental Ginásio Pernambucano

CFM- Conselho Federal de Medicina

CFP- Conselho Federal de Psicologia

CLT- Consolidação das Leis Trabalhistas

DSTs- Doenças sexualmente transmissíveis

DOU - Diário Oficial da União

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

EBD - Escola Bíblica Dominical

LDBN– Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- nº 9396/ 1996

LSD- Dietilamida do ácido lisérgico. Também chamado de ácido, pills, cones ou trips; é uma droga com ação alucinógena ou psicodélica. O LSD é sintetizado clandestinamente a partir da cravagem de um fungo do centeio (*Claviceps purpúrea*). Seus efeitos duram entre 8 a 12 horas e aparecem cerca de 30/40 minutos após o consumo.

MGF- Mutilação Genital Feminina

N.T – Novo Testamento

OMS- Organização Mundial de Saúde

PT-ES – Partido dos Trabalhadores do Estado do Espírito Santo

PT-RJ - Partido dos Trabalhadores do Estado do Rio de Janeiro

PT-SP- Partido dos Trabalhadores do Estado de São Paulo

PHS-MG-Partido Humanista da Solidariedade

SIDA: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

UNICEF-United Nations International Children's Emergency Fund. Em português
Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF

XX e XY- Cromossomos masculinos e femininos

LISTA DE TABELAS

Tabela nº 01- Número de Participantes.....	62
Tabela nº 02 - Oração, Meditação e Frequência.....	62
Tabela nº 03 - Posicionamento da igreja.....	63
Tabela nº 04- Tabela 05. Nível acadêmico e tempo de ministério.....	63
Tabela nº 05- Tabela 05. Nível acadêmico e tempo de ministério.....	64
Tabela nº 06 - Grupos denominacionais.....	64

ÍNDICE DE FÍGURAS

Figura 01. Quanto à pureza sexual.....	77
Figura 02. Caminho das substâncias químicas.....	149

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Comparativo das Etapas evolutivas da Terra até o gênero homo.....	24
--	-----------

1- MORAL, ÉTICA SEXUAL, LIBERDADE E AS RAÍZES HISTÓRICAS DE REPRESSÃO NO PROTESTANTISMO BRASILEIRO BATISTA

O conceito de “Moral” e o conceito de “Ética”, apesar de parecerem sinônimos, não são. A palavra *Ética* vem do grego que, por analogia, significa “*modo de ser ou caráter*”, é a ciência do comportamento moral dos homens e da sociedade. Não pode ser confundida com moral, pois ela não pode ser reduzida a um “*conjunto de normas e prescrições*”. Ela tem finalidade de explicar a moral afetiva e, dessa forma, pode influenciar na própria moral. Adolfo Sánchez Vásquez, (1979, p.12-14), diz que “*a ética como ciência moral não pode negligenciar os problemas morais que se apresentam na atualidade*”.

O sociólogo Herbert de Souza define ética como conjunto de princípios e valores que norteiam as relações humanas. Tem características mais amplas, universais que a moral, pois a moral está ligada a determinados campos da conduta humana. A ética é mais abrangente quanto ao tempo, e a moral está ligada aos costumes de determinados períodos. Entretanto, uma nasce da outra.¹

A palavra “*Moral*” vem do latim e tem um significado mais amplo, pois ela não é uma ciência, mas é objeto dela. O caráter histórico da moral se dá desde a Antiguidade do período feudal, da Idade Média, da burguesia e da sociedade moderna. Ela é histórica porque se refere ao comportamento humano.

“O moral se opõe ao imoral e ao amoral. O moral está sob a tutela do valor, enquanto o imoral e o amoral estão respectivamente, ao que se opõe a todo e qualquer valor [...] A ética como a moral têm a função de esclarecer as condutas humanas”. (VÁSQUEZ ; 1979, p.12-14).

¹ SOUZA, Herbert. (1994). *Ética e Cidadania*. São Paulo: Moderna, p. 13-

“Ética é o conjunto de princípios e valores que guiam e orientam as relações humanas. Esses princípios devem ter características universais, precisam ser válidos para todas as pessoas e para sempre. Acho que essa é a definição mais simples: um conjunto de valores, de princípios universais que regem as relações das pessoas. O primeiro código de ética de que se tem notícias, principalmente para quem possui formação cristã, são os dez mandamentos. Regras como “não matar”, “não roubar”, são apresentadas como propostas fundadoras da civilização cristã ocidental. A ética é muito mais ampla, geral, universal do que a moral. A ética tem a ver com princípios mais abrangentes, enquanto a moral se refere mais a determinados campos da conduta humana. Quando a ética desce de sua generalidade, de sua universalidade, fala-se de uma moral, por exemplo, uma moral sexual, uma moral comercial. Acho que podemos dizer que a ética dura muito mais tempo, e que a moral e os costumes predomina mais a determinados períodos (e culturas). Mas, uma nasce da outra. É como se a ética fosse maior e a moral algo mais limitado, restrito, circunscrito”. (sic).

A evolução da moral teve seu início a partir do momento em que o ser humano saiu do primitivismo, eliminou o canibalismo, passou a respeitar a vida dos idosos e poupar a vida dos que se tornavam prisioneiros em suas mãos; também estabeleceu relações sexuais monogâmicas e descobriu o valor de assumir responsabilidade pessoal.²

“O comportamento moral é próprio do homem como ser histórico, social e prático, isto é, como um ser que transforma conscientemente o mundo que o rodeia [...] de uma natureza que está sempre sujeita ao processo de transformação na história da humanidade”.
(VÁSQUEZ, 1979 p.14).

Hegel diferencia moral como moral objetiva e subjetiva. No que diz respeito à moral subjetiva, refere-se ao cumprimento do dever, pelo ato da vontade objetiva. Esta implícita à obediência das leis, normas e costumes da sociedade. Marco Pugliesi e Edson Bini, (1977 p. 65-66), escrevem que *“é a consciência moral numa racionalidade objetiva”*. Ou ainda como Vidal (1986 p.120, e 1990, p. 488 e 489), afirma que a moral é própria do indivíduo, e que a igreja estabelece normas de condutas de acordo com o modo de ser do homem, dentro de uma visão ética que estabelece como deve ser e como é. Tanto numa abordagem hermenêutica quanto através de dados científicos sempre há o perigo da manipulação ideológica.³

Jean-Marie Lustiger, (1977, p. 51-57), diz que *“a consciência moral é a testemunha da inalienável dignidade de cada pessoa humana.”* Agir a partir da consciência é ser forte o suficiente para não se deixar submeter diante de sentimentos e ideologias; *“neste momento é*

² “O canibalismo acompanha a humanidade desde a Pré-História. Normalmente, o hábito de devorar semelhantes tem a ver com rituais e crenças [...] “Exocanibalismo”, foi identificado tanto entre os tupinambás brasileiros quanto entre antigos celtas da Grã-Bretanha: ao se devorar a carne de alguém de outra tribo, os guerreiros acreditavam ingerir também a força, a coragem e a sabedoria de seu oponente. Já o segundo padrão, o “endocanibalismo”, foi observado em menos ocasiões: ao retalhar e devorar o corpo de um ente querido durante o funeral, os membros de algumas civilizações, a exemplo de certos aborígenes australianos, consideravam estar prestando uma homenagem carinhosa à memória do falecido [...] Incluindo o Brasil. Os índios Paucuras, da Amazônia, tratavam de alimentar os prisioneiros com frutas frescas e vegetais, para dar mais sabor, textura e aroma à carne” [...] Há outras formas de canibalismo porque a fome, a miséria ou a guerra não deixaram outra opção, ou como manifestação paroxística de poder na mente insaciável de um predador psicosssexual. (Diehl e Donnelly, 2007, p.30-31).

³ “A consciência moral é a própria pessoa enquanto se auto-possui [...]” A igreja declara que seu ensinamento moral sexual, formula as exigências de um comportamento sexual em consonância com a própria natureza ou modo de ser do homem. As ciências humanas procuram aproximar-se da sexualidade humana de maneira objetiva e neutra prescinde a questão ética, **como deve ser**, pois se esforçam em decifrar o mistério do **como é**. [...] A teologia moral quer uma abordagem válida da sexualidade humana, levando em conta, de maneira muito viva, a questão moral [...] Há um perigo tanto em uma como na outra, a ciência, cujo perigo é a manipulação ideológica, aceita apenas dados científicos. E sua própria vida moral, a teologia moral cai também em duplo perigo, a partir de um círculo hermenêutico, com a proposta de uma objetividade científica, ou seja, o reducionismo. A sexualidade humana não copia nada de Deus”.(sic).

invocado o amor que é juiz do agir humano. O homem tem fome de amar e de ser amado".

A vida social e política são guiadas pela consciência moral. A razão moral está no fundamento do pacto social e da confiança que lhe é necessária.

Para Rollo May, (1979 p.158), a vida moral é resultante da auto-expressão do indivíduo, no modo como evidencia suas paixões e impulsos instintivos, o desejo. Fazem parte dos impulsos instintivos a fome, o sexo, ira, ódio e amor, o desejo de ter amigos.

Ao falar em Moral Cristã e sexualidade humana, os cristãos chamam de pureza sexual ou castidade, C.S. Lewis, (1985, p.55-63), afirma que não se deve confundir "*a lei cristã da pureza sexual com as leis sociais da "moderação"*", ou seja, decoro e decência que estabelece o quanto do corpo deve ser exposto. Em sua visão, a pureza sexual é a mais impopular, pois de acordo com a Bíblia não há espaço para um casamento sem fidelidade dos parceiros ou a completa abstinência. "*isto é tão difícil e tão contrário aos nossos instintos que, sem dúvida alguma, ou o Cristianismo está errado ou o nosso instinto sexual, dessa forma, se transformou.*" Sua opção é pela segunda.

Lewis, (2005, p.38), faz uma comparação entre a possibilidade de num clube noturno onde há cenas de strip-tease, e a visão de um prato cheio de qualquer alimento, quer seja "*um grande peru assado ou uma torta de maçã; questionar-se-ia sobre o que há de errado com o instinto de alimentação*". A conclusão a que ele chegou foi que se houvesse tal cena, pensaria que aquele povo era de um país faminto. Ao fazer uma comparação com a cena de nudez de um cabaré, ele conclui que tal fato não vem da corrupção sexual, mas da fome sexual. Lewis fez tal afirmação nos idos de 1942.⁴

É evidente que esse não seria o único motivo. Ele fala de algo que acontecia na sociedade civilizada da década de 1940, no período da II Guerra Mundial. Fala que o sexo se tornou um problema na mente das pessoas porque o assunto era sempre reprimido. E, os homens o reprimiram por se tornar um problema. E conclui que isso não é verdade, porque se fala nele o tempo inteiro. Hoje, sente-se fome sexual mesmo diante de tanta exploração

⁴ "É fácil juntar uma grande platéia para um espetáculo de *strip-tease* — para ver uma garota se despir no palco. Agora suponha que você vá a um país em que os teatros lotassem para assistir a outro tipo de espetáculo: o de um prato coberto cuja tampa fosse retirada lentamente, de modo que, logo antes do apagar das luzes, se revelasse seu conteúdo - uma costeleta de carneiro ou uma bela fatia de *bacon*. Você não julgaria haver algo de errado com o apetite desse povo por comida? Será que, em contrapartida, uma pessoa criada em outro ambiente também não julgaria errado o instinto sexual entre nós? Um crítico disse que, se encontrasse um país onde se fizessem espetáculos de *strip-tease* gastronômico, concluiria que o povo desse país estava faminto. O que ele quis dizer, evidentemente, é que o *strip-tease* e coisas afins não resultam da corrupção sexual, mas da inanição sexual".

através dos meios de comunicação de massa, por torná-la mais visível e com número maior de possibilidades de satisfação.

Na “*moral cristã a atividade sexual é exclusiva do casamento, não é por ser uma realidade sagrada*”. Porém, tem sido considerada uma realidade profana, só aceita quando esta está a “*serviço da dignidade da pessoa humana no conjunto de todos os bens e valores e da vida*”. A vida sexual só se realiza plenamente quando os envolvidos agem de forma responsável.

Para Soares, (1977, p. 56-57), a consciência moral é a capacidade que “*o homem tem de discernir e nomear entre o que é essencialmente bem e o que é essencialmente mal, além disso, há a consciência de que o amor e juiz do agir como ser humano*”.

Lustiger afirma que, (1977, p.12), por mais que a sociedade humana tenha evoluído, ela peca em dizer que a moral e a fé cristã são sobreviventes de uma época ultrapassada, pois ela está alicerçada no moral que se aperfeiçoa, tornando-se um fato social, cujo apoio se dá na consciência dos indivíduos, através de uma decisão social, ou melhor, *é a unidade na universalidade da razão e na liberdade individual*.

A igreja cristã, e posteriormente, o Cristianismo Católico, desde sua origem, assumiu um posicionamento ora a favor, ora contra no que diz respeito às formas, modos, usos e costumes, exercendo um mecanismo de controle através dos modelos criados com o intuito de unificar a conduta de seus membros e fiéis.

O Cristianismo Protestante é ainda mais rígido, pois tudo passa pelo crivo do *sacralizado*, fruto da interpretação bíblica, tendo como prerrogativa *a livre competência da alma ou livre arbítrio*, direito pleiteado pela Reforma Protestante, incluindo modelos sociais, econômicos e políticos, trazidos pela missão americana para o Brasil.

A *ética sexual protestante* é vista, principalmente por Weber, como uma oportuna aliada na formação burguesa, mas uma burguesia europeia que nada tinha a ver com a realidade que o Brasil vivenciava quando escreveu a sentença abaixo, mas, com certeza, o capitalismo intensificou a repressão sexual por causa da *dimensão lúdica da sexualidade*. Logo, o prazer é visto como algo que retira do indivíduo a energia necessária que deveria ser canalizada para a força do trabalho.

Weber, (2002, p.108, 114-115), faz uma retrospectiva histórica desde a Idade Média e a influência que o Protestantismo teve na formação das nações europeias como vemos abaixo:

“A ética protestante acata eclesiasticamente aquilo que declara juridicamente nos espaços do poder legislativo pelas classes dominantes. [...] O conceito de Moral na

Idade Média, no meio Protestante, e entre eles o Metodistas e Puritanos, Batistas, e outros, não se limitava apenas ao afrouxamento da posse, mas ao uso dos bens que no entender deles tinha como consequência o ócio que acabaria por levar às tentações da carne. Perder tempo com a vida social, conversas ociosas, vida luxuosa, dormir demais, eram pecados morais mais sérios, pois para eles, a vida humana é breve demais para ser desperdiçada e, por isso, separavam o domingo para o descanso. O casamento e a vida sexual eram para a glorificação de Deus, baseando-se nos ensinamentos de Jesus, cresci e multiplicai-vos, aliados a uma dieta vegetariana e muitos banhos frios para evitar a tentação”.

A visão de Weber não pode ser estendida à realidade brasileira que é totalmente diversa do contexto europeu. Nossa matriz sociocultural e religiosa teve influência direta dos colonizadores e extrativistas portugueses, cuja matriz religiosa era católica, que enquanto cidadãos e súditos portugueses agiram como indivíduos civilizados, mas quando aportavam na Colônia e, posteriormente, na fase imperial no Brasil, esqueciam seu caráter de europeu e assumindo as características nada civilizadas.

A História do Brasil revela uma sociedade colonial e imperial forjada na escravidão de diversas formas, não apenas da escravidão do índio, do negro e de negros muçulmanos na Bahia. Do índio em primeiro lugar, pois os portugueses, que chegavam à Colônia sem família, precisavam de mão de obra barata e também “*precisavam de mulher*”. Muitas índias foram capturadas “*a dente de cachorro*”, presas, “*domesticadas*” e, só então, tornavam-se mulheres desses colonos. Na maioria das vezes, eram crianças entre 12 e 16 anos.

Os portugueses, posteriormente, desistiram de manter cativos os índios e optaram pelos negros. Pois, os senhores de escravos disponibilizavam as vidas dos índios, dizimando-os, ou como faziam com os negros o bem lhes aprouvesse, com exceção dos casos previstos pela legislação em vigor. Expulsaram os sobreviventes para o interior do país. Daí a maior concentração de índios na Amazônia e outras localidades no interior do país.⁵

Uma das muitas revoltas no período do Império se deu na Bahia, em Salvador, segundo Reis, (2003), foi chamada de “*a Revolta Malês*”, em 1835. Eram escravos negros mulçumanos, que quanto à sua etnia, a imensa maioria dos revoltosos tinha origem iorubana:

⁵ Embora possa parecer exagero da pesquisadora, mas a história é contada a partir daquele que ganha, não do que foi conquistado. A escravidão foi e é uma mancha da sociedade civilizada não poderá apagar. Do ponto de vista religioso, há escravidão também entre Protestantes, Judeus, etc. No Brasil Colônia a folga dada aos escravos variava de acordo com a religião do senhor de engenho. Os escravos preferiam os cristãos novos (judeus) porque eles tinham folga aos sábados e aos domingos. Diferente dos cristãos católicos, a maioria, e os poucos cristãos protestantes, cuja folga era apenas aos domingos.

majoritariamente nagôs, mas também *hauçás*, *ewes* e outras etnias *iorubanas*. A rebelião foi contida, quatro foram condenados à morte, alguns foram presos e deportados para a África, mas todos foram barbaramente castigados. Há outra vertente, que após este episódio o Império desistiu de escravizar muçulmanos.

Reis, (2003), afirma a inspiração do movimento de ordem religiosa. A revolta foi baseada na ideologia islâmica e seu núcleo dirigente era malê e, que muitos participaram motivados pela fé muçulmana, e por serem nagôs. Percebe-se um limite entre a identidade étnica e a identidade religiosa que era muito fluida dos negros na Bahia. Reis, (ibid, p. 349), afirma que “*embora o Islamismo não seja uma religião étnica [...], ele parece ter se tornado exatamente isso nesta rebelião, por haver representado, sobretudo, a força espiritual e política de negros nagôs*”.

Muitos senhores de engenho serviam como reprodutores para ampliar o plantel de escravos. É evidente que havia a libertinagem por trás. Não raro, o fato de na mesma ocasião, segundo relatos da história oral de algumas famílias, quando a senhora estava grávida, no mesmo período, podia-se constatar escravas grávidas do seu senhor. Aos homens era-lhes concedida liberdade quase absoluta, as mulheres estavam à mercê dos maridos e dos filhos. Valiam tanto quanto um cavalo. Há relatos de julgamentos durante a inquisição de mulheres acusadas de bruxaria, etc., ou seja, a escravidão branca, feminina é tão antiga quanto a história do patriarcado.

Num retrocesso à pré-história da humanidade encontramos Monick, (1993 p.9), faz uma abordagem sobre a sexualidade humana, ao serem encontradas pinturas rupestres sobre cenas de cópula humana, observando-se nas pinturas, ao mesmo tempo, uma ingenuidade.

Durante o período paleolítico, vigorava o matriarcado, há mais de 40.000 anos representava o universo como uma grande mãe, Mater Mundi. A partir do período neolítico passaram a predominar valores masculinos. Os homens assumiram a hegemonia da sociedade. Instaurou-se o Patriarcado, o submetimento da mulher e a dominação da natureza há aproximadamente de 10 a 14.000 anos, ela passa a ser a esposa do Grande Pai. (BOFF, p.62-63, 81).

Ainda Boff, (Ibid, p.72-75), fala dos cinco atos estruturantes do universo:

- 1- Cósmico; irrompeu o universo ainda em processo de expansão e na medida em que se expande, autocria-se e diversifica-se.
- 2- Químico: surge há 10 bilhões de anos dos elementos pesados: oxigênio, carbono, silício, nitrogênio, etc. sua explosão deu origem às galáxias, às estrelas, à Terra etc.

- 3- Biológico: num processo de *autopoiese*⁶, que surgiu há cerca de 3,8 bilhões a vida em todas as formas e diversidades.
- 4- Humano: princípio complexo e de autocriação. A vida Humana floresceu há 10 milhões de anos na África e espalhou-se pelo planeta.
- 5- Planetário: esta fase é atual, é a “consciência da Terra como um sujeito coletivo”, em dimensões globais. “*A humanidade unificada e interconectada com tudo e com todos*”.

Quadro 1- Comparativo das Etapas evolutivas da Terra até o gênero homo

O SURGIMENTO DO UNIVERSO			
Criação do Universo	12 e 20 bilhões de anos		
Elementos químicos	10 bilhões de anos	34,5 % Ferro 29,5 % Oxigênio 15,2 % Silício 12,7 % Magnésio 2,4 % Níquel 1,9 % Enxofre 0,05% Titânio	
Terra: início da formação	4,567 bilhões de anos		
Biológica: vida bacteriana	3,4 a 3,8 bilhões de anos - 1 bilhão de anos		
Surgimento Humano	10 milhões de anos	Homo Erectus	1,8 milhões
		Homo Heidelbergensis	400 - 100 mil
		Homo Neandertalenses	150-30 mil
		Homo Sapiens	130.000 - 20.000
		Descoberta do fogo	500 mil
		Pinturas rupestres	28-10 mil
		Sepultamentos	60 e 23 mil

Fonte extraída de: Etapas evolutivas - o gênero homo

Os seres humanos vêm apresentando, ao longo de seu desenvolvimento, uma característica diferenciada quanto ao uso da sexualidade. Quanto à anatomia humana, contém diferenças sutis e funcionais, permitindo, por exemplo, que as mulheres sejam receptivas às investidas sexuais dos homens, independente de estarem ou não no período fértil, em relação às outras fêmeas das outras espécies de animais que só permitem a cópula no período fértil, durante o cio. Outro ponto importante é quanto aos fatores psicossociais que condicionaram a sexualidade humana. Ou seja, a raça humana tem o privilégio de poder praticar sua

⁶ autocriação e autorganização

sexualidade de acordo com as muitas motivações que variam do mero prazer, por amor, e por fatores econômicos.

Em seguida, fala sobre os dois grandes períodos da história da humanidade que foram o matriarcado que durou cerca de 30.000 anos e o patriarcado ainda em vigor, considerado um período posterior, onde se caracteriza pela evolução do ser humano.

Boff, (ibid, p.81), estabelece como período histórico o neolítico, como início da predominância masculina.⁷

Engels, (1960, p.61-62), afirma que o processo de evolução da família passa por vários estágios. O primeiro foi chamado de estágio de *selvageria*, os indivíduos viviam em pequenos grupos e dividiam tudo, onde predominava o casamento grupal, “o *amor livre*”, na linguagem dos anos de 1960, as crianças que nasciam pertenciam a todos, e eram criados por todos, “*sabia-se que eram as mães, mas não os pais*”; no momento seguinte surge o *barbarismo*, tornando-se comum um tipo de acasalamento.

No processo de civilização, a monogamia foi consequência do patriarcado e a prática sexual individual. Na análise de Engels, (1960, p. 62-63), a mudança no papel social da mulher mudaria a estrutura da sociedade e que esse processo foi causado pela própria mulher. “*Elas começaram a se sentirem constrangidas com o sexo grupal*”; que havia um anseio por uma vida pura, casta e responsabilizou a mulher pela monogamia; em seguida, “*os homens resolveram proteger as suas propriedades e, nesse contexto, a mulher, antes líder do clã, passou a ser incluída no item ‘propriedade’, até então a sociedade era matriarcal*”. A partir daí, surge a repressão sexual, principalmente nas classes sociais onde havia bens acumulados e herança futura.

Rosalind Tockus, (1986, p.14-15), faz uma análise histórica sobre a sexualidade na família ao que escrever sobre os costumes das famílias burguesas a partir do século XVI ao século XI. No século XVI as casa burguesas tinham apenas dois cômodos, uma servia de sala durante o dia e quarto à noite, o outro cômodo funcionava a cozinha. Não havia separação entre família, os criados e os hóspedes.⁸

⁷ “Na pré-história, os indivíduos viviam em grupos, no sul da África. A sexualidade era comum. As cenas de cópula humana, em várias posições, demonstram com uma ingenuidade e realismo, evidenciando que o homem não inventou nada de essencial nessa área desde os tempos antigos. No processo de evolução, o homem descobriu que podia domesticar animais. No período seguinte, a partir da idade do ferro começaram a forjar armas, e objetos para utensílios domésticos, começaram a enriquecer, surgindo então a preocupação para quem deixar os seus bens. Durante aproximadamente 30.000 anos, a humanidade viveu no período do matriarcado; após esse período, surge o patriarcado, que é um estágio cultural evoluído dos últimos milênios, caracteriza a supremacia masculina sobre a feminina e do espiritual sobre o natural, bem como domínio, submissão e hierarquia; como o modelo anterior era livre, surge o dever de escolher moças virgens com o intuito de garantir a paternidade e a fidelidade delas depois”.

Com a evolução da sociedade, melhoria de vida, os quartos passaram a fazer parte de uma ala isolada da casa. Porém, continuavam com o aspecto público; recebiam-se os convidados no quarto para ouvir música, conversava-se, etc. Em dado momento, o quarto passou a ser zona restrita; a eroticidade e a nudez, antes uma experiência cotidiana, tornaram-se zona perigosa.

O nu tornou-se chocante, sugestivo, e assumindo o caráter sedutor, que só aumentou com o passar dos séculos, quando passou a ser visto como pornografia. O uso do *braquete*, vestimenta dos homens acentuava suas formas masculinas. As mulheres usavam roupas pesadas e com muitas saias. Só a partir do século XVIII que se começa a falar em *masturbação e suas graves consequências*. Este assunto será abordado mais adiante.

O poder está implícito nas relações que são estabelecidas entre homem e mulher, pais e filhos, professor e aluno, médico e paciente, governo e população. A sexualidade tem sido usada como um dos meios mais eficazes de controle do indivíduo e da sociedade.

Foucault, (1985 p.98 e 1984 p.13), afirma que é um dos meios mais eficazes e “*utilizável num maior número de manobras, cuja possibilidade é servir de apoio e estratégias*”. Desenvolve uma economia política do corpo, um corpo definido em termos de *materialidade*, isto é, como matéria inclinada a experimentar uma variedade de operações simbólicas e materiais: deve fazer-se dócil, submissa, erótica, utilizável, produtiva, etc.

Rosi Braidotti, (2000 p.3-5), citando Foucault chama a sociedade de “*sexocêntrica*”; somos os únicos que inventamos a ‘*scientia sexualis*’, fazendo da sexualidade o lugar da auto-revelação e a verdade sobre si mesmo. Ele não está apontando apenas a exclusão, mas a desqualificação das mulheres enquanto agentes e sujeitos éticos. Foucault insiste na interconexão entre as condições para alcançar “*uma hierarquia moral e o direito a ser um cidadão*” no sentido social, político, moral e judicial do termo. As regras e preceitos de uma

⁸ No Século XVI, as casas burguesas tinham dois cômodos, onde uma era a sala durante o dia, e à noite, o quarto, e o outro cômodo era a cozinha. Os camponeses dormiam sobre folhas secas, palha, etc. todos juntos, a família, os criados, os hóspedes. Na ilha de Elba era comum sete pessoas dormirem na mesma cama, nus, sem que isso fosse um problema. À medida que a sociedade evoluiu, e a melhoria de vida, também, as casas foram adquirindo quartos que eram isolados, porém conservaram o caráter público. As visitas eram recebidas na cama, ouvia-se música na cama, conversava-se na cama. Aos poucos, os quartos foram sendo vistos como zonas perigosas e foram privatizados, surgiram as separações entre familiares e criados; o quarto de dormir foi separado por cortinas. A partir desse momento, surgem os chamados sentimentos eróticos, como a nudez que era uma experiência cotidiana e, foi regredindo com o passar dos anos, provocando o aumento da estimulação sexual. O nu comum tornou-se chocante, sugestivo, sedutor. Os tempos foram passando e o terreno passou à dinâmica expansão pornográfica. Sentimentos como vergonha nada mais são que o resultado de mudanças da estrutura social. Do Século XV ao Século XVIII, os homens usavam o *braquete*, que acentuava as formas masculinas. Até o fim do século XVIII, as mulheres não usavam calças, mesmo as que moravam no campo. Surge o Século XIX, com regras e etiquetas que formaram o conceito de educação; foi só no princípio do Século XVIII que se começou a falar de masturbação e dos *seus graves danos*, que abordaremos mais adiante.

vida moral - que também transformam o sujeito em uma substância ética - estão implicitamente conectados com os direitos sócio-políticos, e as mulheres se mantiveram a margem de ambos.⁹

"As mulheres são adstritas, em geral [...], contudo, não é às mulheres que essa moral é endereçada; não são seus deveres, nem suas obrigações que são ai lembrados, justificados ou desenvolvidos. Trata-se de uma moral de homens: uma moral pensada, escrita, ensinada por homens e endereçada a homens, evidentemente, livres" (FOUCAULT, 1984 p.24).

"Como pode ter sido o 'uso do prazer' feminino e que efeitos de verdade e produção de conhecimento houve sobre o sujeito feminino, continua sendo matéria de especulação. A brecha discursiva se traduz em ausência histórica; daí que toda a história da filosofia, como chegamos a herdá-la, foi conjugada no modo masculino e viril. A história - antes que a anatomia - é o destino". (BRAIDOTTI, 2000 p.4).

Kate Millet faz um estudo sobre a revolução sexual da mulher e ao mesmo tempo faz uma análise histórica da mulher, passando pelo matriarcado e fixando seu trabalho no patriarcado até os nossos dias.

"... As condições impostas pela sociedade patriarcal afetaram tão drasticamente a sexualidade feminina que a sua natureza foi mal interpretada e durante muito tempo desconhecida (1). Isto é uma prova irrefutável da influência da cultura sobre a psicologia [...]. O fato de a sexualidade feminina ter sido ignorada durante tanto tempo mostra bem a direção que o conhecimento toma sob a influência do ambiente social. Dadas as extraordinárias potencialidades biológicas da mulher referentes à excitação e ao prazer sexual, nenhuma forma de associação sexual a teria podido satisfazer menos que a monogamia ou a poligamia. E nenhuma poderia satisfazê-la mais do que a união por grupos. [...] Os mitos e as crenças do patriarcado atribuíram sempre aos homens uma maior capacidade sexual, donde resultavam necessidades mais urgentes que

⁹ FOUCAULT, Michel. (1984). *O uso dos prazeres*. 8º. ed. vol.2. Rio de Janeiro: Graal, p. 15.. No primeiro volume de sua *História da Sexualidade*, Foucault define a cultura ocidental como 'sexocêntrica': somos os únicos que inventamos a 'scientia sexualis', fazendo da sexualidade o lugar da auto-revelação e a verdade sobre si mesmo. As perguntas que se faz Foucault são: o que é essa sexualidade que preocupa tanto a todos? e por que meios nos tornamos sujeitos sexuais? No segundo e terceiro e volumes da *História da Sexualidade*, Foucault analisa as práticas do discurso e o controle da sexualidade entre os antigos gregos e romanos; e assinala que as práticas que reunimos sob o rótulo geral de "sexualidade" constituíam o que a cultura greco-romana chamou de "artes da existência", ou seja, "essas práticas refletidas e voluntárias mediante as quais os homens não somente se fixam regras de conduta, como também procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo"

justificavam o código ambivalente e possivelmente até a poligamia”. (MILLET, 1970, p 89).

Millet faz uma análise sobre o papel da mulher durante o período da revolução industrial, a partir de pensadores como Rousseau, quanto à educação que deveria ser disponibilizada para a menina, Sofia, em seu livro *Emílio ou da Educação*, como àquela que deveria ser educada para servir ao marido, cuidar da casa e da família.

“Toda a educação das mulheres deve ser relativa aos homens. Agradar-lhes, ser-lhes útil, fazer-se respeitar e amar por eles, educá-los quando são jovens, cuidar deles quando são crescidos, aconselhá-los, consolá-los, tornar-lhes a vida agradável: eis os deveres das mulheres em todas as épocas, e o que se deve ensinar-lhes desde a infância...”(ROUSSEAU, 2004, p.263).

Em contrapartida, bem diferente do pensamento de Stuart Mill que escreveu sobre o conhecimento artificial e insuficiente que a sociedade e a ciência sabiam sobre o ser feminino. Mill levantou a bandeira da igualdade da mulher e de seu direito em ter uma educação de qualidade, a partir de suas características pessoais, incluindo o direito de voto. Contrapondo-se com Rousseau e Comte, além de Voltaire, entre outros, cuja visão da mulher era de um ser de segunda categoria.

Stuart Mill, (2006, p. 41-48), ao escrever *A sujeição das mulheres*, publicado em 1869, foi considerado o precursor da emancipação feminina; afirma que em sua época não havia um conhecimento “*completo e correto*”, com relação às diferenças entre os dois sexos, e o que se conhecia era superficial. Quem poderia falar sobre o ser feminino era a própria mulher, mas esta não o fazia. Mill debate entre outras coisas, a política e formação intelectual da mulher, enfatizando que, a sociedade inglesa e europeia, de modo geral, fomentavam uma posição repressora, promovendo a privação de direitos financeiros e de propriedade, de voto, etc. Concluindo que nenhuma classe de trabalhadores sofreu tanta opressão quanto às mulheres. Mais adiante, ele fala do papel da mulher frente à sociedade inglesa do século XIX.¹⁰

¹⁰ “*Todas as causas, sociais e naturais, se unem para tornar improvável uma revolta coletiva das mulheres contra o poder dos homens. Elas estão em uma posição tão diferente de todas as outras classes subjugadas, que seus senhores exigem algo mais do que seu serviço efetivo. Os homens não querem unicamente a obediência das mulheres; eles querem seus sentimentos. Todos os homens, exceto os mais brutais, desejam encontrar na mulher mais próxima deles, não uma escrava conquistada à força, mas uma escrava voluntária; não uma simples escrava, mas a favorita. Portanto, eles colocam tudo o que for possível em prática para*

A psicologia contribui com relação à ética, quando trabalha as condições internas e subjetivas do ato moral: o comportamento, seus atos voluntários, a formação dos hábitos da consciência e dos juízos morais.

“A vida moral começa com a auto-expressão do indivíduo. A expressão de suas paixões e impulsos instintivos, seus desejos e impulsos internos de toda a sorte. A moralidade quer dizer auto-expressão em termos de estrutura e, sem ela, não há o conteúdo da vida. Os impulsos instintivos como fome, sexo, ira, ódio e amor, o desejo de ter amigos, tudo isso representa a moralidade”. (MAY, 1979 p.158).

Os costumes mudam, os valores mudam e o que era de vital importância no passado, como os conceitos de certo e errado, legítimo e ilegítimo, podem não ser no momento. Em face desta argumentação, Alvorí Ahler fala da urgência da questão ética, ao escrever sobre a *Ética dos direitos humanos sobre a educação*:

“O ser humano vem esquecendo perigosamente que tudo o que existe no presente, o concreto e o teórico, o objetivo e o subjetivo, é consequência de algo que o antecedeu, que foi. Toda a transformação da natureza é consequência do trabalho humano. Ao mesmo tempo, o ser humano é também o resultado de transformações teóricas, de sistematizações, de questões da fé, de religião, de arte, de conhecimentos e de saberes múltiplos. Enfim, tudo o que somos, somos graças àqueles que nos antecederam em toda a luta, experiências, relacionamentos alegrias, conquistas, frustrações, choros e sofrimentos, saberes construídos e reconstruídos. Nossa identidade como seres humanos se constitui a partir desse passado que continua sendo, isto é, existindo em nós”. (AHLER, 2007.2).

1.1 O que é religião e qual sua função para o ser humano?

As maiores realidade sociais são a família, a religião, o Estado e a economia. A religião ocupa um lugar de destaque neste processo de construção social, tornando possível a convivência entre os demais. O papel ocupado pela religião implica na aceitação pela maioria,

escravizar suas mentes. Os senhores de todos os outros escravos contam com o medo para manter a obediência: ou o medo deles mesmos, ou o medo religioso. Os senhores de mulheres queriam mais do que simples obediência e eles usavam a força da educação para atingir seus propósitos”. (MILL, 2006, p.31-32).

na observância dos postulados explicitados e, ao ir de encontro a eles, os indivíduos sofrerão as consequências de sua inobservância.

Pode-se estudar a religião através das várias áreas do conhecimento humano, a saber: pela abordagem teológica, filosófica, histórica, psicológica, sociológica, fenomenológica e feminina.

Robert Crawford, (2005 p. 13-14), cita vários pensadores que definem religião:

1. J.M Yinger que afirma “*que é um sistema de crenças e práticas de que um grupo de pessoas se serve*”;
2. E.B Taylor, “*é a crença em seres espirituais*”;
3. Alfred North Whitehead: “*religião é o que o indivíduo faz com sua solidão [...] instituições, igrejas, ritos, Bíblias, códigos de conduta são adornos da religião, são suas formas de passagens*”. Sua definição acentua o individualismo que aparece nas religiões, mas sempre há uma comunidade eclesial da qual o indivíduo recebe ajuda.
4. Peter Connolly: “quando crenças que envolvem a aceitação de uma esfera sagrada, transempírica e qualquer comportamento destinado a afetar a relação das pessoas com essa esfera”;
5. Arnold Toynbee: “*é a presença no mundo de algo espiritualmente maior do que o próprio ser humano [...] a meta do ser humano é buscar comunhão.*”; Freud: “a religião é uma ilusão”.

Para Freud, (1996 p.59-62,86), o avanço científico, o avanço da ciência, seria um veículo para o desaparecimento da Religião, pois, para ele, ela é uma ilusão pelo fato de que se “*destaca em sua motivação o cumprimento de desejo, ao mesmo tempo em que não levamos em conta seu vínculo com a realidade*”. A necessidade da religião é o conforto emocional frente aos sentimentos de desamparo e de solidão que o homem experimenta no mundo. Se todos vivessem de acordo com seus critérios e desejos a sociedade não existiria porque se instauraria o caos. Daí, as limitações impostas pela sociedade. Com a insatisfação dos instintos com base em leis morais e a ética, a religião surge como uma aliada para a manutenção da sociedade.

“Cria-se assim um patrimônio de ideias, nascido da necessidade de tornar suportável o desamparo humano e construído com o material de lembranças relativas ao

desamparo da própria infância e do gênero humano [...]. Tudo que acontece neste mundo é a realização dos propósitos de uma inteligência superior que, mesmo por caminhos e descaminhos difíceis de entender, acaba por guiar tudo para o bem, ou seja, para a nossa satisfação. [...] a própria morte não é uma aniquilação, um retorno ao inanimado inorgânico, mas o começo de uma nova espécie de existência situada no caminho do desenvolvimento rumo a algo superior [...]. Desse modo, todos os pavores, sofrimentos e rigores da vida estão destinados à extinção; a vida após a morte, que continua a nossa vida terrena assim como a parte invisível do espectro se une ao visível, traz toda a completude de que talvez tenhamos sentido falta aqui". (FREUD, 2010, pp. 60-62).

A Teologia, apesar de ter aspectos das Ciências da Religião, não pode ser considerada uma ciência. Tem algumas características da filosofia, mas igualmente não é Filosofia da Religião. A razão porque isto não é uma realidade está na ausência de metodologia por parte da Teologia que tenha como fundamento a neutralidade e a imparcialidade necessárias ao método empírico. Ela sempre investiga a partir de uma visão religiosa ou confessional, através da fé e da revelação. A Teologia parte de um dado, analisado, discutido, mas aceito como verdade.

Para Paul Tillich, (2001, p.13), a Teologia é uma função da igreja cristã e tem o propósito de servir às suas necessidades, no sentido em que ela tem que elaborar respostas teológicas às questões levantadas no cotidiano da vida humana, não no sentido psicológico ou sociológico, mas no que diz respeito às formas científicas, artísticas, econômicas, políticas e éticas, nas quais o ser humano expressa sua interpretação da existência. Essas respostas teológicas se baseiam num sistema teológico que deve satisfazer duas necessidades: *“a afirmação da verdade para cada nova geração. A teologia se move em dois sentidos: para trás, em direção à verdade eterna de seu fundamento e, para a situação temporal no qual os indivíduos estão inseridos”*.

A Fenomenologia da Religião no século XX foi se estruturando como uma disciplina *“autônoma no estudo da religião e da experiência religiosa”*. Essa terminologia foi usada a primeira vez pelo historiador Gerard van der Leeuw ao escrever *Fenomenologia da religião* em 1933. Há outros ligados a Husserl, como Scheler, Stein, Héring, e na contemporaneidade temos Mircea Eliade, que escreveu trabalhos sobre religião e História da Religião. GOTTO, (p.55,57), citando SCHELER, define Fenomenologia: *“ não é o nome de uma nova ciência, nem uma palavra substituta para filosofia, mas uma postura espiritual, com*

que se recebe algo para ver ou viver algo que sem ela permaneceria oculto, um dirigir-se para aqueles “fatos puros” que o homem em geral, e mesmo o cientista, não sabe captar”.

Gotto, (2004, p.61, 67), afirma que a vivência religiosa está no originário humano e faz parte da experiência originária. A vivência humana é “*fragmentada*”, no sentido de que ela é “*finita e indeterminada*”, mas está ligada à “*totalidade do ser*”. A religião faz com que o indivíduo supere a “finitude existencial pela experiência religiosa” que faz com que vá em direção à infinitude, que transpõe “*para além do humano ou supra-humano. É a possibilidade do surgimento do sagrado [...] o ser humano busca sentido para seu existir enquanto ser humano, e isto se manifesta em suas capacidades humanas*”. Ou, ao citar Belo, diz que não se esgota aí esse potencial, e o último “*extremo significado é o religioso*”, por ser aquele além do qual não pode haver outro sentido mais amplo e mais profundo, porém, é um sentido que se apresenta e se oculta, que está sempre além.

“O homus religious gostaria de entender a vida para dominá-la e por isso procura sempre novos poderes superiores, porém, toma consciência de que jamais poderá superar a fronteira e que jamais poderá alcançar o poder supremo, mas este ‘eu’ o alcança de uma forma incompreensível e misteriosa”. (BELO, 1998, 109).

Para Greco, (2009 p.86), “*o homem religioso é aquele que foi tocado pela potência sagrada. Ele pode orar, oferecer sacrifícios, realizar atos religiosamente motivados, uma vez que foi atingido pela manifestação do sagrado que transforma seu ser e sua existência...*”. Para a Ciência das Religiões tem diante de si um homem praticante, etc., pode-se compreender que ser religioso não significa viver em comunidade e não como seres isolados.

O teólogo Faustino Teixeira, (2007 p15, 35), descreve a visão que Marx tinha da religião. Para ele *a religião é uma projeção do homem*¹¹.

De acordo com Crawford, (2005 p. 15), Marx vê a religião como a expressão do mundo real e, mas é também um protesto contra ele. Ela é apenas uma ideologia. É algo para compensar, justificar e ocultar a exploração, pois ela endossa o *status quo*, levando os pobres

¹¹ “É o homem que faz a religião. O homem não é um ser abstrato, fora do mundo a religião é produto de um mundo dividido, [...] A miséria religiosa é a expressão da miséria real e, de outro, o protesto contra a miséria real. E o suspiro da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, assim como é o espírito de uma situação carente de espírito. É o ópio do povo. A abolição da religião enquanto felicidade ilusória é uma exigência que a felicidade real formula”.

a aceitarem sua desigualdade de que são vitimados, em troca da eternidade. Sua frase mais importante quanto à religião é que ela “*é o ópio do povo*”.

Marilena Chauí, num trecho da entrevista no programa Roda Viva, que foi ao ar em 2009, quando questionada pelo jornalista Paulo Markun, “*qual é a sua visão da religião, da filosofia? E qual a solução que a senhora encontrou com a questão de Deus?*” Ao que ela respondeu: “*faço uma clara diferença entre o campo religioso da fé e o campo filosófico do trabalho e pensamento da razão*”. A religião parte da premissa de que a verdade e as regras são reveladas e, espera-se que o indivíduo tenha fé, creia e aceite. Quanto à filosofia, ela parte da descoberta da verdade¹².

Durkheim, (1977, p.2), afirma que a religião é um fato social, emerge e é signo do social. *A função da religião e do culto é a coesão*; de nos fazer agir e ajudar a viver. “*O crente não é somente um homem que vê, que conhece coisas que o descrente ignora: é um homem que pode mais*”.(SIC).

Para Otto Maduro, (1981, p.31), a religião é “*um conjunto de discursos e práticas referentes a seres superiores e anteriores ao ambiente natural e social, e que os fiéis desenvolvem uma relação de dependência e obrigação*”.

Durkheim, (1989), afirma que há cinco elementos fundamentais na religião, a saber: 1. As experiências fundantes; 2. O mito; 3. Símbolos; 4. O rito; 5. O dogma; 6. O tabu.¹³

Teixeira, ao citar Bourdieu, (2007 p.100), escreve que a religião exerce a função psicológica de livrar o ser humano das angústias que o afligem. Isto acontece na medida em que o indivíduo consegue definir quem é, de onde vem e para onde vai. A religião só se torna objeto de estudo porque exerce funções sociais.

Rubem Alves, (2005 p. 70-71, 99), escreve uma das sentenças mais interessantes quando fala qual é a tentação do teólogo ao afirmar que “*o conhecimento absoluto é traiçoeiro. No mito da queda, homem e mulher esperavam que o conhecimento lhe abrisse os*

¹² Marilena Chauí: “Bom, eu vou colocar a partir do Spinoza. Porque eu concordo com ele. Aprendi a pensar e a ver isso com ele. Spinoza faz e eu, acompanhando Spinoza, faço uma clara diferença entre o campo religioso da fé e o campo filosófico do trabalho e pensamento da razão. Ou seja, o campo da fé é o campo onde as verdades são reveladas, as regras de conduta são reveladas, e que se espera é que você tenha fé, que você creia, que você aceite e que você cumpra aquilo na esperança de salvação. Em contrapartida, o campo da filosofia, o campo do trabalho, o campo da razão, portanto, o campo da descoberta da verdade, não da recepção da verdade, é o campo do questionamento de valores, normas, regras estabelecidos, não pelo seu cumprimento, e é uma outra concepção de felicidade e salvação como obra individual de cada um de nós, enquanto um ser ético. Então eu diria que...”

¹³ “... A religião [...] é um todo formado de partes: um sistema mais ou menos complexo de mitos, dogmas, ritos, cerimônias. Ora, um todo só pode ser definido em relação às partes que o formam”. Portanto, é mais correto do ponto de vista metodológico procurar caracterizar os fenômenos elementares de que é formada toda religião, antes do sistema produzido pela sua união.”

olhos, mas o que viram foi sua nudez". E, conclui dizendo que o teólogo pode "*falar e dançar*" do jeito que quiser, contanto que fale sobre "*poema do corpo, mas nunca a ciência do divino*". Alves diz que exige muita paciência e que todos os espaços serão ocupados como "*num quebra-cabeças*". Nelas estão implícitos os símbolos, e é obrigado a obedecer às regras existentes. E, diz que ele vive num mundo encantado pelas histórias, usando uma grafia já em desuso, "estórias", significando ficção. O teólogo é cidadão de outro mundo, peregrino, cuja condição de estrangeiro se revela através de sua maneira estranha.

Ainda Alves, (2009 p.103-106), faz uma análise sobre o Deus dos oprimidos. Para isso, faz referências aos profetas do Antigo Testamento, em especial Isaías, Amós e Ezequiel, pois estes profetas, e tantos outros, alertavam quanto aos falsos profetas que diziam estar falando o recado que Deus queria para o povo.

Alves faz uma comparação com o mundo dos profetas judeus, 2.500 anos antes que a frase, "*a religião é o ópio do povo*", fosse escrita, por Marx, eles compreenderam que "*mesmo os nomes de Deus e os seus símbolos sagrados podem ser usados pelos interesses da opressão*" e acusavam os sacerdotes de enganarem o povo. Provavelmente os profetas foram os primeiros a compreenderem a "*ambivalência da religião*". Comparando-a com domínio do poder por aqueles que o detém. Seus sonhos, seus desejos e suas ações não podem ser igualados com os sonhos e desejos dos pobres. Até sua religião é diferente. É a ambivalência política.

Novamente Alves, (2009 p.108, 110), faz uma declaração interessante com relação ao mundo dos profetas em meio a uma religião, cuja ambivalência política premia "*o sonho dos poderosos que eternizam o presente e exorcizam um futuro novo: os sonhos dos oprimidos exigem a dissolução do presente para que o futuro seja a realização do Reino de Deus, não importa o nome que se lhe dê*". E, conclui que os que se escandalizaram com a frase de Marx, também se escandalizam com a possibilidade dela não o ser. Contudo, Alves não cria que Marx estivesse certo, embora ele diga que "*teria sido melhor*" se ele estivesse, pois aqueles que são detentores do poder não "*teriam de se preocupar com os profetas e suas esperanças [...] se a religião fosse apenas o ópio, veríamos o Estado e o poder econômico ao seu lado, protegendo-a como aliada*".

Ed Kivitz, (2009), compara a religião com uma aranha doméstica, a *aranha-marrom*, cujo perigo é iminente, caso o indivíduo seja picado. Seu veneno é lento e indolor nas primeiras 24 horas, mas que pode levar à morte. A religião também é comparada ao "*canto da sereia*".

“Religião e anseio por Deus são linhas paralelas. A alma sincera quer o caminho que leva a Deus, olhando com atenção e reverência, mas a religião quer regulamentar, estabelecer rotas, fixar e punir quem não segue seus ditames. A religião é traiçoeira porque se faz passar pelo caminho verdadeiro para Deus, mas acaba engolindo quem se aproxima dela. A religião é venenosa porque a peçonha indolor só dá sinais de seus efeitos danosos com o tempo. E quando isso acontece, o estrago já está feito[...] em vez de ser um caminho de virtudes, na verdade é um caminho de tolice. É por isso que precisamos vencê-la”. (KIVITZ 2009 p. 84).

“Tanto a religião quanto a filosofia tratam, cada uma a seu modo, das inquietações comuns a todos os seres humanos. Essas inquietações ao mesmo tempo em que estão vinculadas a conceitos que os homens considerariam fundamentais como bondade, liberdade e verdade (de sentido do mundo, do outro e de si mesmo), estão vinculadas a sua vida concreta, que hoje, é profundamente influenciada pelos meios de comunicação”. (SANTANA, 2011, 4§).

Pedro Ruedel, (2007 p.41), enfoca a religião sob o olhar da antropologia cultural, de um dos mais importantes teólogos existencialistas protestante do século XX, Paul Tillich. Aborda a educação religiosa inserida na educação básica integrada com outras disciplinas da matriz curricular. Tillich faz uma análise entre *“o despertar geral com respeito às questões religiosas”* e, ao mesmo tempo, houve *“uma perda significativa do valor que os símbolos religiosos tradicionais da religião no Ocidente”*. Tillich afirma que houve *“a perda da dimensão de profundidade”*. Esta dimensão de profundidade está ligada à dimensão religiosa, pois *“ser religioso significa perguntar-se de modo apaixonado pelo sentido da vida e estar aberto à resposta, ainda que abale profundamente”*.

Peter Berger, (1985), estabelece quatro princípios para essa legitimidade: facticidade legitimante. Sua área é mais ampla do que a da religião:¹⁴

¹⁴ *“A religião que legitima de modo tão eficaz, porque relaciona com a realidade suprema as precárias construções da realidade erguidas pelas sociedades empíricas [...] A religião legitima as instituições infundindo-lhes um status ontológico de validade suprema [...] a legitimação religiosa pretende relacionar a realidade humanamente definida com a realidade última, universal e sagrada [...] Se um indivíduo se imagina um fundador de sociedades consciente de seu papel, algo como uma combinação entre Moisés e Maquiavel, poderia ser colocada a seguinte questão: como se poderia assegurar a conservação dessa ordem institucional, nesse momento estabelecido ex nihilo? Em termos de poder existe uma resposta óbvia a essa questão. Mas se imagina que todos os meios de poder tenham sido empregados, todos os opositores destruídos, todos os meios de coerção à nossa disposição tenham alcançado um resultado positivo e que tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para a transmissão de poder aos sucessores designados, ficará ainda por resolver o problema de legitimação mais urgente, devido à novidade e a muito sabida precariedade da nova ordem. Quando a realidade socialmente definida veio a identificar-se com a realidade última do universo, negá-la assume a qualidade de mal de loucura”.* (BERGER 1985, p. 42-48, 52).

A religião legitima também situações marginais, como realidade sagrada, de aspecto universalisante. Os homens vão para a guerra dispostos a morrer entre “*orações, bênção e encantamento*”. A religião usou sonhos, visões, profecias para transmitir verdades religiosas, de revelação divina. Ou, como afirma Elaine Savalli, (2007), que “*a religião é a construção de um dossel sagrado que serve para explicar os fenômenos*”.

“Se quisermos compreender a situação do homem atual, devemos partir da religião na sua compreensão essencial e não uma religião institucional [...] o ser religioso é que há de mais profundo e a base do todo ser humano. Mas, como realidades humanas, o fenômeno religioso é demarcado por limites e é desfigurado por distorções e desvios, tornando-se ambíguo”. (RUEDEL, 2007, p.43).

“Somos vítimas de uma dicotomia triste entre sagrado e profano que herdamos de nossos “colonizadores religiosos” que, além de nos ensinar que nossa cultura não presta, nos infundiram um sentimento anti-católico, separatista e aguerrido, de forma que, contrastar com o sistema maligno é ser contra tudo que beira a religião católica. Nos ensinaram ainda um certo pietismo farisaico que nos torna sepulcros caiados a cada dia”. (ASSIS KEBEL, 2006, § 15).

Boff, (2003 p.15), diz que “*o ser humano é essencialmente um nó de relações em todas às direções [...] e a religião consiste justamente na re-ligação do ser humano consigo mesmo, com a natureza e com o sentido transcendente da vida*”.

Keila Pinezi citando Pierucci e Prandi, (2000 p.3), afirma que a religião passou a se “*refugiar*” na esfera privada depois de ser, no processo de secularização, “*retirada*” da esfera pública. “*Ao converter-se ou ao optar por uma religião, o indivíduo adéqua sua conduta aos valores da instituição religiosa e constrói sua nova identidade*”. O indivíduo convertido passa por um processo de mudanças tanto em nível pessoal quanto ao comportamento, incluindo no centro da família, como indicativo de transformação. Este processo para uns é rápido, para outros é paulatino. O problema está no esvaziamento da religião, sobrando apenas os símbolos e valores.

“... quando acontece de ser um credo hereditário e, de ser recebido passivamente, e não ativamente”, quando o indivíduo não exerce o direito sobre questões que sua crença lhe apresenta, há uma tendência progressiva de esquecer tudo da crença, exceto os rituais, ou aceitá-la de forma insípida e apática, como se a aceitando na confiança dispensasse a necessidade de compreendê-la na consciência, ou testá-la através da experiência

pessoal; até que ela cesse de se conectar absolutamente com a vida íntima do ser humano". (STUART MILL, 2006, p.65).

Velasques Filho, (1990, p. 226), afirma que *"o rompimento (do novo convertido) mais doloroso é com o conceito de família. A família "carnal" (pais, filhos, tios, sobrinhos, irmãos, primas) passa a ter seu valor relativizado e, por vezes, negado, caso não pertença à mesma comunidade de fé"*. Sua visão que de a verdadeira família passa a ser a comunidade religiosa recém-adotada, principalmente, se houve ou há conflitos de valores entre a *"família carnal e a família da fé [...] os valores desta última, pois ela passou a ser a nova ordem normativa e a legítima vontade de Deus"*.

Paul Tillich em Ruedel, (2007 p. 73-74), afirma que *"a religião é elemento essencial ao ser humano, perpassando a totalidade de suas dimensões e subjazendo a todas as potencialidades de nós, humanos, ela está presente nas relações culturais"*. Logo, cultura e religião são indissociáveis. Ela não é um sentimento, mas uma atitude do espírito entre a prática e a teoria. Contudo, precisa-se fazer uma distinção entre religiosidade sadia e o fanatismo e fundamentalismo que são deturpações graves da religiosidade. Em nome do fanatismo e fundamentalismo religioso já se praticaram muitos massacres ao longo da história das três maiores religiões monoteístas do mundo que são: o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo.

Eufrazio Araújo, (2006 p.18), diz que a religião poderia ser *"uma tábua de salvação sexual já que o homem é incuravelmente religioso, mas ao longo dos anos a religião, refiro-me especialmente ao Cristianismo, tem usado o mesmo argumento no seu processo pedagógico: medo, repressão e legalismo"*.

1.2 O que é a Igreja Cristã Protestante e qual sua Missão e Propósito?

A palavra *"igreja"* vem do grego *ἐκκλησία* (ekklesia), que se define como *"assembleia"* ou *"os que foram chamados"*. A igreja é o corpo de Cristo conforme Ef. 1.22-23. A igreja é o corpo composto de todos os crentes, desde o tempo em que ocorreu o fenômeno de Pentecostes, marco inicial do seu surgimento até o dia em que ela será arrebatada por ocasião da segunda vinda de Cristo.

Da igreja universal, do corpo de Cristo, faz parte todo àquele que tem um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, com base em I Cor. 12.13-14. Dessa forma, todo

aquele que crer e receber a salvação em Cristo faz parte desse corpo.

A existência da Igreja Protestante teve início quando Martinho Lutero, um monge agostiniano que fixou as 95 Teses na porta da igreja do Castelo de Wittenberg, em 1517, atacando as indulgências e a autoridade papal, entre outros motivos. O movimento tomou fôlego graças aos esforços de Melanchton, considerado o maior teólogo da Reforma, Zwinglio, Calvino, cuja ênfase estava na educação e o ensino da doutrina do “*sacerdócio de todos os crentes*”.

A Igreja Católica Romana reagiu com um movimento chamado de a *Contra Reforma*, iniciada com o Concílio de Trento em 1545. Desencadearam-se a partir daí, vários e sangrentos confrontos, dentre eles, o massacre dos huguenotes, que eram calvinistas, em 02.08.1572, por ordem do rei da França.

Na Inglaterra, a Reforma foi promulgada em 1534, por Henrique VIII, com intuito nada religioso, para casar-se com Ana Bolena e se divorciar de Catarina de Aragão. E, ao mesmo tempo, limitar o poder da igreja no Estado. Foi devidamente homologada pela rainha Elizabete I.

Nos séculos seguintes, mas principalmente no século XVII, o Cristianismo começa a se firmar no continente americano, principalmente pelos jesuítas e pelos missionários protestantes. No final do século XVI, alguns crentes descontentes, romperam com o Protestantismo delineado pelo Anglicanismo, sendo conhecidos por “separatistas”. Deste grupo nasceria a Igreja Batista, cujos princípios que delineavam seu perfil eram: autoridade da Bíblia como única regra de fé e prática cristã, batismo de pessoas já convertidas e por imersão nas águas, rejeição ao batismo de criança, ceia e batismo como únicas ordenanças, sacerdócio universal do crente, autonomia da igreja local e governo democrático.

A igreja é formada por pessoas e extrapola a raiz denominacional, seja Batista, Presbiteriana, Congregacional, Assembleia de Deus, Metodistas, Episcopal, Luterana, e etc. por igreja local, conforme Gal. 1.1-2, representante de Cristo na terra, entende-se, por exemplo, a Igreja Batista Emanuel em Boa Viagem em Recife-PE, Brasil, ou a Igreja Presbiteriana em Boa Viagem em Recife-PE, Brasil, com um número de crentes arrolados por batismo, carta de transferência ou por aclamação¹⁵.

A igreja está localizada em um prédio, com endereço postal, constituída como pessoa

¹⁵ **Carta de transferência** só entre igrejas da mesma fé e ordem. **Por aclamação:** o indivíduo é aceito por aclamação, quando há algum empecilho quanto a tornar-se membro e depois de investigada a vida e o testemunho que ele tem dado na igreja em que pretende tornar-se membro. A igreja, em sessão regular, vota em conceder ou não ao candidato tornar-se membro por aclamação.

jurídica sem fins lucrativos, com inscrição federal, o CNPJ¹⁶. A igreja tem Estatuto e Regimento Interno, que regulam sua existência e o funcionamento.

Todos os crentes procuram uma igreja local, onde possam congregar e fazer parte do corpo dessa igreja. Porém, a igreja é uma instituição religiosa, cuja atividade é separada do Estado, notadamente as Igrejas Batistas; portanto, não recebe verbas governamentais para manutenção de seu patrimônio ou qualquer outro expediente.

São atribuições enquanto sua missão de cuidar da membresia, no ensino da Bíblia, no acolhimento e ajuda em momentos difíceis que variam de problemas emocionais decorrentes de alguma perda, na orientação quanto à postura, a ação segundo os ensinamentos bíblicos, que estão implícitas no Pacto das Igrejas Batistas, que está no verso do certificado de batismo de todos os crentes batistas.

Também são atribuições da igreja local a gestão eclesiástica que inclui administrar o patrimônio através dos dízimos e ofertas, que propiciam construir templos, ordenar pastores, e mantê-los, seja em regime integral, ou parcial, a contratação de funcionários de acordo com a Consolidação das Leis Trabalhistas-CLT, e todas as atividades eclesiásticas, responsáveis pelo culto realizados no templo.

1.3 A Diversidade Religiosa no Brasil

Antes da abordagem sobre as raízes históricas do Protestantismo Brasileiro no Nordeste a partir da vida na Colônia e no Império, para que se possa entender os caminhos percorridos pelas igrejas evangélicas, principalmente no que tange à vida sexual dos seus membros e congregados, será explicitada a evolução do pensamento sobre a ética sexual desde o judaísmo em sua formação na Bíblia e uma passagem pela História do Cristianismo.

No Brasil-Colônia em Vasconcelos, (2001 p.138-147), a Religião Católica predominava, no entanto, após a vinda da Família Real em 1807, e em 1808 com a abertura dos portos, de modo geral nas relações internas e externas principalmente, pelo grande número de comerciantes ingleses, levou a elaboração de um acordo que permitia o “*culto reformado*”, desde que o fizessem em casas comuns, sendo-lhes vedado o proselitismo. Os acordos foram celebrados no Rio. Um deles trata da amizade e cooperação entre portugueses e anglo-saxões.

¹⁶ CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica é um número único que identifica uma pessoa jurídica junto à Receita Federal brasileira (órgão do Ministério da Fazenda), necessário para que a pessoa jurídica tenha capacidade de fazer contratos e processar ou ser processada.

O Tratado de Cooperação, a vitória da Constituição Americana no século XVIII e a Revolução Francesa, influenciaram na elaboração da Constituição do Império Brasileiro de 1824, embora o Catolicismo fosse a religião oficial, dava a liberdade outros grupos religiosos, de acordo com o Título 1-Art. 5º. “*A Religião Catholica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fôrma alguma exterior do Templo*”. (SIC).

Compreendemos a partir desta leitura o porquê das fachadas dos templos protestantes, no Brasil serem tão comuns, e em sua maioria sem beleza.

Não se pode fazer uma análise do Cristianismo Protestante Batista sem uma abordagem histórica da chegada dos primeiros missionários americanos ao Brasil em 1871, e posteriormente em Pernambuco. Ramos André, (2002, p.91), que “*os Batistas estão atrelados à concepção Metodista, Puritana*”. O trabalho e vida cristã se confundem no que diz respeito à vida social com atividade cultural, cujo argumento é evitar dos seus membros em contato com “*o mundo pecaminoso*”, promovendo atividades sociais, com ênfase na comunhão interna.

1.3.1 O nascimento da diversidade religiosa no Brasil

Ao longo do século XIX chegaram grupos denominacionais protestantes ao Brasil, de várias partes do mundo, e formavam o que se conhece como Protestantismo de Missão.

- 1- O *Anglicanismo* foi o primeiro, vindo da Inglaterra em 1818;
- 2- O *Luteranismo*, a partir da década de 1830. Esse título vem para diferenciar dos que vieram com os imigrantes estrangeiros, dentre eles, os imigrantes alemães, principalmente;
- 3- Em 1835 chegaram os *Metodistas*;
- 4- Em 1863 os *Presbiterianos*;
- 5- Em 1882 chegaram os *Batistas*: e comemoram seu centenário, na Primeira Igreja Batista em Salvador, em 1982.

Um dado importante é quanto ao fato de se colocar os Batistas quanto a sua origem, pois há três teorias de acordo com Zaqueu Oliveira, (2010, p.190,199), que são: a) Sucessãoista ou JJJ, que advém de Jerusalém, Jordão, João. b) Relação espiritual com os anabatistas, pois os batistas são uma continuidade, e que existiram desde a Idade Média. c) Provenientes dos separatistas ingleses que divergiram da Reforma Anglicana. As duas

primeiras não há provas que sustentem sua legitimidade. Logo, os Batistas são “*evangélicos, herdeiros da Reforma Protestante do verdadeiro espírito puritano, que sempre primou por um lido vivo cristão*”.

6- Em 1879 os *Adventistas*;

7- Em 1890 os *Episcopais*.

Outros grupos religiosos também aportaram no país.

A introdução da *filosofia kardecista*, foi difundida nas camadas mais altas da sociedade e, posteriormente penetrou nas camadas populares. A Federação Espírita Brasileira foi fundada em 1884.

O *Islamismo* foi trazido pelos Maleses, com forte atuação na Bahia, durante o período regencial de 1830. A primeira Mesquita foi construída em São Paulo no ano de 1929, congregando diversas origens.

No início do século XX, surge no Brasil a *Igreja Ortodoxa*, vinda com os imigrantes cristãos russos, árabes, gregos, armênios e ucranianos.

Para o Protestantismo de Missão, o Brasil precisava ser evangelizado e no final do século XIX, com o reavivamento de Wesley, veio também para o Brasil no início do Século XX com a experiência pentecostal americana.

No início de 1910, como corrente do *Pentecostalismo*, principalmente de origem americana, com a fundação da *Congregação Cristã do Brasil*. No ano de 1911, surge a *Igreja Assembleia de Deus* em Belém do Pará, fundada por dois suíços, vindo dos Estados Unidos.

Em 1923, por iniciativa de um grupo de marinheiros americanos, introduziu-se no Brasil a corrente das *Testemunhas de Jeová*.

Antônio Maspoli de Araújo Gomes, (2007), escreve que enquanto ocorria a entrada do Cristianismo Protestante no Brasil, por outro lado, os bispos católicos procuravam reformar o Catolicismo, citando Rioldo Azzi, em *Os capuchinhos e o movimento de reforma católica do século XIX*.

É importante dizer que tanto a postura Protestante quanto a prática Católica Romana eram a negação da cultura popular, impondo, dessa maneira, modos diferentes de relacionar-se com a “*divindade*”. Configurando-se dessa forma, o “*mosaico religioso brasileiro*”.

1.4 O que é Liberdade e para que Serve?

Faremos uma análise de várias visões concernentes à liberdade, tanto do ponto vista

da língua portuguesa, como de uma visão teológica, filosófica, psicológica e antropológica, além de jurídica, pois na concepção de liberdade sexual estão implícitos vários olhares.

A definição do Dicionário Aurélio, Língua Portuguesa, (1999, p.1209), afirma que *liberdade é a faculdade que cada indivíduo tem para decidir e agir segundo sua própria determinação*. Poder agir como sujeito, numa sociedade organizada, dentro de padrões estabelecidos por regras de conduta previamente estabelecidas. Há várias formas de liberdade: liberdade civil, de imprensa, de ensino etc. Tem a ver com uso dentro de normas legais, daquilo que não é proibido, ou ainda, a supressão de tudo o que impede o ir e vir, a opressão anormal, ilegítima e imoral. Ou, o indivíduo é livre quando a sociedade não lhe impõe nenhum limite injusto, desnecessário ou absurdo.

RECCO, Claudio Barbosa, (1999), escreve que na Idade Moderna, na França, a Assembleia Constituinte em 26.08.1789 aprovou a *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*. O argumento para sua aprovação era a “*ignorância, o desprezo dos direitos do homem são as únicas causas das desgraças públicas e da corrupção dos Governos*”. Os Artigos 4 e 5 estabelecem limites para usufruto da liberdade.¹⁷

Na perspectiva de Anthony Hoekema, (1999, p.250), o conceito de liberdade tem sido debatido com muita ênfase. Outras variantes da palavra também vêm sendo amplamente definidos: “*palavras como livre, livre-arbítrio, liberdade, volição e vontade podem adquirir significados tão diversos que as pessoas envolvidas no debate sobre a liberdade humana podem estar falando a mesma linguagem com sentidos completamente diferentes*”.

Quando pesquisamos no dicionário estas palavras, verificamos que os significados são confusos. Dorsch, Hacker, Stapf, (2001, p.537), citando H. Hartmann, (1949 p.162),¹⁸ afirma que o indivíduo possui a capacidade de transitar de forma interna e espontânea, tomar decisões sobre quaisquer circunstâncias de sua vida a partir de sua capacidade mental de poder expressá-la. No entanto, ela determina uma ação eticamente ordenada, que passa pela tomada de consciência da liberdade.

¹⁷ **Artigo 4º**- A liberdade consiste em poder fazer tudo aquilo que não prejudique outrem: assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão os que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela Lei.

Artigo 5º- A Lei não proíbe senão as ações prejudiciais à sociedade. Tudo aquilo que não pode ser impedido, e ninguém pode ser constrangido a fazer o que ela não ordene.

¹⁸ “*capacidade ‘própria, interna e espontânea para decidir-se [...] não apenas a liberdade de ação, pois depende de fatores externos, também não é liberdade no sentido de poder (como a liberdade legal), pois está justamente em seu poder superar o poder. É a liberdade da intenção ou iniciativa em si mesma que se acha atrás de tudo e já começa na própria mentalidade*”.

Já a expressão **volição** indica a “*vivência de estar orientado para um fim [...] o eu é vivenciado como causa deste comportamento. A causa da volição é o eu.*” Como consequência, a decisão é tomada, mas parte da ação voluntária. Assim, nas ações voluntárias distinguimos entre ações instintivas e aquelas que são resultantes de vários fatores. Dá-se o nome de “*realização mental da volição de ação voluntária interna*”. Dorsch, Hacker e Stapf, (2001, p.993), citando Kuker, Lindworsky e Rohrer, afirma que essa volição é resultante da “*intensidade da consciência*”. Ou, ainda como o Aurélio (1999 P. 2085) “*ato pelo qual a vontade se determina a alguma coisa.*”

A definição no Dicionário Aurélio, (2001, p.1227), de **livre arbítrio** é a *possibilidade de exercer um poder sem outro motivo que não a existência mesma desse poder.*

Outra palavra importante é **vontade** que é a capacidade que o indivíduo tem em tomar uma atitude diante de motivos, que são diferentes de impulsos, pulsões e instintos:

- 1- Ato de força de vontade: *ação mediante um processo de resolução precedente.*
- 2- Estilo de vontade: *a maneira como a vontade age e chega a agir.*
- 3- Força de vontade: *intensidade da volição, a “capacidade de organizar as energias disponíveis na direção de um objetivo”.*

A definição do Aurélio, (2001 p.1288), “*é faculdade de representar mentalmente um ato que pode ou não ser praticado em obediência a um impulso ou a motivos ditados pela razão*”.

Hoekema, citando Leonardo Verduin, (1999, p.252), afirma que a Bíblia quando fala sobre o homem e seu modo de agir, numa perspectiva cristã, “*ele permanece uma criatura de opções, alguém que é constantemente confrontado com alternativas entre as quais ele escolhe, dizendo sim a uma e não a outra*”.

A filosofia da liberdade é descrita de diversas formas; as teorias podem estar na metafísica, na ética, na filosofia política. O princípio da liberdade é o autodomínio. Está na capacidade de decidir sobre sua vida, por estar presente, seja com respeito ao passado, ao presente e ao futuro. Provavelmente, a maioria dos filósofos escreveu sobre liberdade. Dá-nos, a priori, a ideia de que a liberdade é boa, produz autonomia e espontaneidade num sujeito racional. Por outro lado, significa ausência de amarras, submissão, escravidão, servidão, consolidando assim a independência do indivíduo.

Historicamente falando, em cada época a expressão tem uma conotação diferenciada. Chauí, (2001 p.360), citando Aristóteles como o primeiro a escrever que *livre é aquele que tem em si mesmo o princípio do agir e aquele que é a causa interna de sua ação ou decisão*

de não agir. É escolher alternativas possíveis através de um ato voluntário. *A vontade livre é determinada pela razão ou pela inteligência.*

Porém, filósofos posteriores a Aristóteles afirmaram que a inteligência inclina a vontade, mas sem constrangê-la. Por ser livre, o sujeito realiza ou não através da vontade o que a consciência diz. Neste caso, essa liberdade terá uma conotação ética.

Jacques Maritain, (1977, p.113), citando Sartre, (1943), afirma: “*Somos uma liberdade que escolhe, mas não escolhemos ser livres [...] Somos conscientes de tudo o que nos diz respeito, fato que nos torna livres*”. Entretanto, dizer que “*nossos atos são conscientes é esmagador, já que não há desculpas para o comportamento insano*”.

Nós estamos condenados a ela, e isso nos torna seres humanos. Passando de Espinoza a Hobbes que afirma que não é *querer alguma coisa, mas fazer alguma coisa* e, posteriormente, por Voltaire ao afirmar *que liberdade é poder fazer alguma coisa quando temos o poder para realizá-la.*

O terceiro princípio sobre liberdade está na *possibilidade objetiva*. Quando algo não é apenas sentido ou percebido subjetivamente por nós, mas algo que pode ser mudado de acordo com as necessidades, e por isso, liberdade aqui é *a capacidade de perceber estas possibilidades e agir no sentido de poder mudar o curso das situações, dando-lhes um novo sentido.*

Dostoiévski fala que agir com liberdade traz como pressuposto ser livre e, nesse processo, envolve a liberdade de consciência. Num trecho de *Irmãos Karamazov, o Grande Inquisidor*, ele escreve que mais aguda preocupação do homem é encontrar alguém a quem possa:

“... Delegar esse dom da liberdade que o infeliz traz consigo [...] em lugar de te apoderares da liberdade humana, tu a estendes [...] não há nada de mais sedutor aos olhos dos homens do que a liberdade de consciência, mas também não há nada mais terrível...”
(DOSTOIÉVSKI, 1971, p.190).

Porém, como afirma Carvalho Jr., (1971 p. 7), “*sem liberdade o homem não existe, e sem o homem não existe mundo, e sem mundo não há sociedade e sem sociedade não há história e sem história não há futuro, e sem futuro não há eternidade.*”

A psicologia também prestará um grande serviço a partir da concepção de vários pensadores como Skinner que questiona sobre *o que é ser livre* e em seguida define liberdade como aquela que está direta ou indiretamente ligada às redes sociais. O cidadão é livre se não

infrinjr o código ético, moral e de leis. É, antes de qualquer coisa, optar por fazer ou não alguma coisa. Estão inclusas, o ir e vir, a expressão verbal, o direito de se reunir em grupos. E, quando há normas de conduta, agem em função de limitar as ações humanas; é nesse momento que sabemos defini-la.

Skinner, (1983 p.25-36), afirma que “o valor da liberdade só é sentido quando a perdemos de fato”. E questiona se pode haver liberdade sexual que não ofenda as regras impostas pela igreja e pela sociedade. “O problema é libertar o homem, não do controle, mas de certos tipos de controle”.

Como indivíduos capazes de fazer escolhas e correr riscos por causa dela, diferenciamo-nos dos animais, que podem dar a entender sobre a possibilidade de poder escolher, mas o que há de mais forte por trás é o instinto. Nisto está à semelhança com o Criador, para aqueles que creem em Deus. “A liberdade não é um alvo final; ela deve existir exatamente no começo.” Jiddu Krishnamurti, (2008).

“O tempo é a lente através da qual o mortal pode ser em forma reduzida e precisa, como se vê através de um telescópio usado ao reverso, algo que de outro modo seria para ele tão intenso que não seria visto em absoluto. Este algo é a liberdade. É Esse algo é a liberdade: É o que mais se assemelha ao homem e ao seu criador e que faz parte da realidade eterna. Mas os mortais só podem vê-la passar através da lente do tempo, como uma imagem pequena e afiada, para o telescópio invertido! (LEWIS, 1956 p. 114)¹⁹

Um indivíduo sente-se moralmente livre quando percebe que seus “hábitos e tentações” não o dominam. A liberdade tem sido almejada por todos na atualidade.

“Em nome da liberdade que se tem cometido os maiores crimes da história. No percurso de todas as revoluções, empunhou-se a sua bandeira. O homem tem espoliado, massacrado e conduzido semelhantes à fogueira e a masmorra [...] ela é um dos motivos do aparecimento de uma moral concreta. Moral edificada não mais sobre convicções, adquiridas através da violação da alma infantil, mas sobre a aprendizagem precoce e continua de uma noção comunitária normal, isto é, tolerante e eficaz”. (HESNARD, 1971, p.110.)

¹⁹ El tiempo es la lente a través de la cual El mortal puede ser em forma reducida y precisa, como se vê a través de um telescópio usado al revés, algo que de outro modo seria para El tan intenso que no lo veria em absoluto. Esse algo es la libertad: El son que mas asemeja al homem a sua hacedor y que lo hace parte de la eterna realidad. Pero los mortales solo pueden verla a través de la lente del tiempo, como una imagen pequena y nítida, por el telescópio invertido!

Rollo May, (1993, p.16), afirma, citando K. Kristofferson e F. Foster, que “*liberdade é apenas mais uma palavra para quando nada se tem a perder*”, ou ainda, ao citar Rousseau que “*a liberdade é uma consequência da natureza do homem, atribuindo-lhe três traços importantes como: amor próprio e ao próximo, a razão e a liberdade [...] as pessoas podem suportar fome, fogo, a espada e a morte para preservarem sua independência*”.

1.4.1 A historicidade batista e a ênfase sobre a liberdade

A paixão pela liberdade é uma nota dominante dos batistas e, por esta razão, há tanta diversidade em seu meio. As diversidades são frequentemente e historicamente profundas, e é assim desde o início, na Inglaterra do Séc. XVII com dois ingleses, John Smyth, um clérigo, Thomas Helwys, um leigo, e até os nossos dias. O princípio maior dos batistas é a democracia.

Diz Walter B. Shurden, (2007, p.17-18), citando o historiador luterano Martin E. Marty, que cunhou a expressão “*baptistification takes over*”.²⁰ Porém, uma definição da expressão “*batistificação é um espírito que permeia todos os princípios batistas ou os chamados distintivos batistas*”. O termo descreve um estilo batista de fé, cuja tônica é liberdade, escolha e voluntarismo.

A primeira grande defesa é a liberdade religiosa, a separação da igreja com o Estado. Para os batistas a liberdade é mais do que romper com as amarras que mobilizam os indivíduos e torná-los livres. Eles queriam a liberdade de uma religião tutelada pelo Estado, porque a importância maior era salvar a liberdade do espírito humano. Em seguida vem a afirmação da centralidade da Bíblia, a pluralidade de experiências, unidade na diversidade, sem aceção de raças, etnias, gênero e teologia.

Como grupo, é um povo interdependente, isto é, que vive e trabalha em associação, que dá ênfase sobre o ide de Jesus: “*indo e fazendo discípulos de todas as nações*”, que se engaja nos ministérios: educacional, social, missões, evangelismo, de comunhão, de famílias, etc. Uma das perguntas clássicas sobre ser batista é: o que faz um batista ser batista? A resposta é simples: a *membresia numa igreja batista local*.

Isto significa que se o indivíduo congrega na igreja local, passa por um período probatório, que varia de pessoa para pessoa, iniciando o estudo da Bíblia em uma classe de

²⁰ A tradução mais próxima de “*baptistification takes over*” é “*o domínio da batistificação*”.

Novos Decididos, estuda a doutrina através da classe de Introdução Bíblica. Estas classes fazem parte da Escola Bíblica Dominical-EBD. Se o indivíduo era membro de outro grupo denominacional, cujo batismo for por imersão, não necessitará de um novo batismo, ou em casos excepcionais, é aceito por aclamação, ou por carta de transferência de uma igreja da mesma fé e ordem.

Mas, em quaisquer dos casos, o indivíduo tem seu nome levado à votação, numa sessão regular da igreja, no quesito *movimento do rol de membros*. Chama-se de “*profissão de fé*” o momento em que os indivíduos que desejam se tornar membros pelo batismo, já devidamente orientados são sabatinados pelo pastor da igreja sobre suas intenções e convicções para se tornar membro. Em seguida, alguém que conhece o neófito apresenta à sessão as suas referências. Alguém na reunião pode fazer alguma pergunta, caso seja necessário. No momento seguinte, é posto em votação que o pretendente ao batismo seja aceito. Vale salientar que, é nesta ocasião aonde são prestados relatórios das diversas atividades, incluindo as finanças.

1.4.1.1 Os batistas: a liberdade individual

Os batistas sempre reivindicaram a liberdade de ler e interpretar a Bíblia, cujo “*princípio da livre competência da alma diante de Deus*” ou, do livre exame, fé pessoal, ou seja, a Bíblia está aberta para todos os que crêem, pois ela é a fonte de autoridade final, em termos de responsabilidade moral, crenças teológicas e relacionamento humano. O ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus. “*A personalidade humana é sagrada e o valor mais elevado da vida*”. A liberdade de consciência é o bem mais precioso da vida humana. Não exercê-lo é denegrir a natureza de Deus. Logo, ele tem competência para tomar decisões no que diz respeito ao moral, espiritual e religioso. É uma responsabilidade e privilégio de tomar decisões por si mesmo. Contudo, não significa autossuficiência, salvar-se a si mesmo.

Para Shurden, (2007, p.38), “*a liberdade individual é a afirmação histórica dos batistas sobre o direito e a responsabilidade com Deus sem a imposição de credos, interferências do clero ou intervenção do governo civil*”. Os Batistas têm sido acusados de ser excessivamente individualistas.

1.4.1.2 Os batistas e a liberdade da igreja

Shurden, (2007), afirma que a compreensão de igreja para os batistas pode ser uma pequena congregação, cultuando, ouvindo sermões, cânticos de hinos e coros espirituais, pública confissão de fé, batismo e participação dos indivíduos. Os batistas fazem parte do protestantismo conhecido como “*a tradição das igrejas livres*”.

A igreja é uma comunidade de pessoas e restrita àqueles que foram “*regenerados*” ou “*nascidos de novo*”. Quem não ouviu a expressão “*igreja de crentes*”? Por este motivo, os batistas não detêm o poder de ser aquela que é a legítima representante de Deus na terra, mas que o corpo de Cristo não começa nem termina em sua denominação ou na igreja batista local.

As igrejas batistas adotam um modelo de governo *Congregacional*, “*uma forma democrática de governo eclesiástico que é uma afirmação da igualdade de todos os crentes no discernimento da mente de Cristo*”, Shurden, (2007 p. 53), onde a igreja local é suficiente para gerenciar a si própria, mas pode unir-se a uma convenção da qual faz parte voluntariamente. O grande problema do governo Congregacional é a ameaça do autoritarismo pastoral, apesar de uma congregação poder chamar qualquer indivíduo para servir como ministro.

Isto significa que não haverá duas igrejas batistas exatamente iguais. Podem ter programas, calendários, diretoria, instalações físicas, estatutos e regimentos internos similares, mas cada uma tem uma singularidade própria. A própria liturgia, embora que a expressão seja rejeitada por muitos, por que pode indicar engessamento do culto.

Os batistas reconhecem apenas *o batismo e a ceia do Senhor* como as duas ordenanças neotestamentárias, destinadas apenas para os crentes. O *batismo* é por imersão, que simboliza a morte, sepultamento e ressurreição conforme Rm 6.3-6. A *ceia do Senhor* é celebrada uma vez por mês, geralmente de “*comunhão aberta*”, ou seja, crentes batizados, em plena comunhão com sua igreja, independente de denominação; chama-se *ceia restrita* aquela em que só participam os membros de uma igreja batista e, em plena comunhão com sua igreja; na *ceia ultrarrestrita* que só podem participar os membros da igreja local.

O ponto nevrálgico é que todos são responsáveis, e o pastor não tem autoridade oficial ou constituída para governar a vida de nenhum de seus membros. Todos os crentes têm a liberdade de decidir como a igreja dará testemunho de Cristo. Embora legítimos.

A liberdade no manuseio, leitura e interpretação da Bíblia, a liberdade individual, a liberdade da igreja, a liberdade religiosa que compõem o arcabouço da denominação batista

apesar de necessária, elas são frágeis, por causa da própria liberdade. Ela pode ser roubada, mutilada, abdicada, enfraquecida. A liberdade é uma ideia perigosa e ameaçadora, e também é ameaçada.

1.4.1.3 Liberdade sexual versus religião e os movimentos de repressão

Como podemos agir com liberdade? A liberdade é um ingrediente tão importante na vida humana que alguém poderia filosoficamente justificar a causa da própria liberdade.

Rubem Alves, (2005 p. 7-9; 191), ao lembrar um trecho de Irmãos Karamazov, de Dostoiévsky, afirma que os homens querem voar, mas têm medo, tal como a história do ganso protegido em um galinheiro não precisar mais ir em busca de alimento, e como resultado, acabou gordo, sem ter forças para voar. O voo significa a liberdade, mas temem-se as alturas e, *“para voar é preciso amar o vazio [...] o vazio é o espaço da liberdade, a ausência de certezas. Os homens querem voar, mas temem o vazio. Não podem viver sem certezas, para isso trocam o voo pelas gaiolas”*.

Assim, a liberdade amedronta, pois viver em liberdade significa aventurar-se porque tudo que será experimentado está em aberto, não há certeza de coisa alguma, e sentimentos tais como amor e ódio transitaram livremente. Na verdade, liberdade e conhecimento absoluto são diametralmente opostos.

Cabe a análise do papel do cérebro como principal articulador de todas as emoções, do uso da razão, porque ele nada mais é que um processador de dados que por meio de comparações e identificações, assinala e adapta as atitudes reprimidas no meio em que vivem. Para Bonuma, (2003), a pressão que o grupo social exerce sobre o indivíduo faz com que haja a necessidade de aceitação coletiva que é muito efetiva nas decisões e podem predominar sobremaneira.

A.S Neil, (1983, p. 199), escreve que as atitudes dos cristãos, em sua vida cotidiana, fornecem aos não-cristãos os meios de julgar o seu procedimento, tornando-se reféns.

Contudo, o tabu é uma das formas mais eficazes de cerceamento da liberdade do indivíduo, conforme escreve Van Ussel, (1980 p.24-25), como elemento delimitador do comportamento humano, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada grupo social através dos séculos legitimou ou não às práticas sexuais, seja a favor ou contra. Faz parte da história da civilização humana, e a igreja tem um papel preponderante; influenciou e continua influenciando a sociedade, e nessa caminhada também é influenciada.

C. S. Lewis, (2005, p.31-32), afirma que todos os indivíduos têm impulsos instintivos para preservar a espécie humana; e continua dizendo que, por esta razão, há a necessidade de uma nova moral sexual, pois os velhos tabus tinham a função de preservar a espécie humana, mas com o advento da pílula contraceptiva modificou a situação. Logo, não se precisa mais dos mesmos tabus, e que “*os desejos sexuais, que sendo instintivos*”, deveriam ser satisfeitos, desde que não entrassem em conflito com a preservação da espécie humana. Porém, ele afirma que “*não fizemos com isso avanço nenhum*”. Apesar de, no momento seguinte, afirmar que não insistirá em afirmar que “*instinto é o nome que se dá a algo que desconhecemos*”. Porém, será que se o indivíduo satisfizer todos os seus desejos instintivos se sentirá feliz? Lewis fez esta mesma pergunta e concluiu em nota de rodapé a afirmação de I.A Richards em “*Princípios da Crítica literária*”, que cita a frase de Stuart Mill²¹, “*melhor um Sócrates insatisfeito do que um porco satisfeito*”.

Assuntos como masturbação, sexualidade entre adolescente, relações pré-conjugais, homossexualismo ou, ao contrário, quando as escolhas são restrições, são fontes inesgotáveis de debates, sem que se chegue a um denominador comum, pois partem da interpretação dogmática de uns e o liberalismo de outros. Uma sociedade pode tolerar determinados postulados no âmbito da sexualidade, e também pode restringir ou até proibir o homossexualismo ou ainda as relações pré-conjugais.

Azpitarte e Basterra, (1983), escreve que a célebre frase de Freud tanto quanto o seu sentido, sobre seu posicionamento em relação à religião como a “*neurose coletiva da humanidade*”; e, no entanto, para ele, religião e neurose são diferentes entre si. E, quando fala do rompimento causado pelo divórcio afirma que “*ele nunca será o ideal; é apenas uma solução de emergência para situações difíceis de sustentar e até heroicas...*”

B.F. Skinner, (1993, p. 32-35), analisando o pensamento de Rousseau em *O Emilio ou da educação*, afirma que devemos deixar que a criança pense que sempre está no controle e, no entanto, o adulto, quer seja seu pai ou professor é quem realmente controla. “*Não há subjugação tão perfeita quanto a que mantém a aparência de liberdade, pois desta maneira aprende a própria volição...*”

Dessa forma, até que ponto são válidos os limites impostos ou sugeridos pela liderança da igreja ou cultura coletiva das igrejas? Em que circunstâncias devem ser

²¹ “*É melhor ser um ser humano insatisfeito do que um porco satisfeito; é melhor ser Sócrates insatisfeito do que um tolo satisfeito. E se o tolo ou o porco têm uma opinião diferente é porque só conhecem o seu próprio lado da questão. A outra parte da comparação conhece ambos os lados*”. (2005 p.50-51).

observadas, e quais as consequências para aqueles que não observarem o manual de instruções (regimento interno)? Que tipo de disciplina deve ser aplicado àqueles que burlarem o código de normas usadas pela igreja local? Até onde vai a liberdade cristã, quando o assunto é sexualidade e prática sexual?

Será que ser livre é praticar atos que nos diferenciem da sociedade? Cristãos, “*cidadãos do reino*” e, ao mesmo tempo, cidadãos do mundo interagem, tornando-se semelhantes? Ser semelhante não significa ser igual. Para a grande maioria, conduzir-se moral e eticamente é ser cristão, que implica em coerência com a consciência cristã, mesmo que isto signifique, muitas vezes, estar em conflito consigo mesmo, mas, ao mesmo tempo, veem a si próprio com os mesmos defeitos e atitudes daqueles que não defendem a bandeira cristã.

“O conceito de liberdade se dá ao mesmo tempo da evolução do homem e de suas necessidades, mas fornece meios de exercer autocontrole, pela escolha do próprio indivíduo. A liberdade sexual alcança sua plenitude numa vida de fidelidade. Significa liberação pessoal, mas não liberdade para praticar sexo livremente, e sim explorar as possibilidades de uma intimidade sexual no abandono que se dá confiança, segurança da aceitação sem reservas e segurança de fidelidade. A fidelidade é um meio de fomentar a sexualidade libertaria do preconceito porque há uma base de confiança, honestidade e não algo morno, sem sabor. As possibilidades podem ser descobertas, numa aventura”. (SMENDES, 1982, p.209-211). (SIC).

Rollo May, (1993 p. 185), questiona, ao citar uma frase de Teilhard Chardin: “*sexo sem intimidade é liberdade*”? [...] *Em que momento, os amantes entram na mais completa posse de si mesmos, senão quando estão perdidos no outro*”. A liberdade pessoal de poder usar o sexo, considerado o mais íntimo dos relacionamentos físicos humanos a serviço da intimidade.

Outra questão é levantada: a intimidade que é partilhada por duas pessoas não envolve apenas seus corpos, mas esperanças, medos, ansiedades, aspirações, etc.. A função da intimidade é o aperfeiçoamento um do outro.

“Sexo sem intimidade é, às vezes, útil para adolescentes que procuram o caminho aos tropeços pela selva assustadora do sexo e têm medo de ficarem acuados. O uso para divorciados, na cura dos ferimentos da separação, abandono da rejeição, é considerado por alguns terapeutas, como um estágio para se libertar

emocionalmente do cônjuge alienado e voltar ao fluxo da vida [...] Se sexo sem intimidade não pode promover a plena liberdade de ser, pelo menos pode preparar o caminho para essa promoção posterior”. (May, 1993 p. 185).

1.5 Concepção Batista sobre Sexualidade, Pecado, Culpa e Confissão até os Dias Atuais

Antes da abordagem em si, sobre sexualidade, pecado e culpa, é necessário uma introdução ao Canon do Antigo Testamento, especificamente falando quanto à concepção de sexualidade. Nele encontramos quatro tradições responsáveis pela sua confecção: Javista, Eloísta, Sacerdotal e Deuteronomista.

A sexualidade tratada nos dois primeiros capítulos de Gênesis apresenta duas tradições diferentes e com suas teologias. A Javista é a mais antiga. Não sugere uma dualidade sexual, mesmo em consequência da queda. Tanto o relato Javista, quanto o relato Eloísta afirmam apenas que *“no princípio a humanidade consistia em homem e mulher”*.

Cunnigam, Modras, e Schulte, (1982 p.23-24), afirmam que 400 anos mais tarde, a Tradição Sacerdotal relacionou a sexualidade com procriação, vendo o poder de propagar-se como consequência direta da bênção de Deus. É interessante notar a característica do Antigo Testamento quanto à divinização do sexo, embora houvesse um antropomorfismo quanto ao revelar-se de Deus ao homem, atribuindo-lhe sentimentos humanos.

“O Javista mais antigo situa a natureza sexual do homem e da mulher dentro do quadro de nossa natureza de seres relacionais e sociais. O Javista associa a sexualidade com o problema humano de solidão. Viver só é condição de desamparo. O Javista concebe com a reciprocidade, pertence um ao outro” A sexualidade era um dom que retira as pessoas da solidão para a relação com o semelhante..”.(CUNNIGAM, MODRAS, E SCHULTE, 1982 p. 22-23).

Israel adotou o conceito de pureza cultural, ou seja, o conceito de puro e impuro, limpo e imundo, vida e morte, e consideravam os impulsos sexuais relacionados com o poder divino e se não fossem devidamente regulamentados, poderiam tornar uma pessoa impura e impedida de participar do culto a Deus. Cunnigam, (ibid. p.24), cita os textos bíblicos de Am.2.7; Os.4.14; Jr.2.20s; Lv. 11-15.

1.5.1 Breves aspectos do Judaísmo

Qual o significado da palavra *pecado*. O que é pecado? De acordo com a definição do dicionarista Aurélio, a palavra pecado vem do latim *peccatu* e significa “*transgressão de preceito religioso. Falta, erro; culpa, vício*”. E complementa: “*Pecado original - o pecado de Adão e Eva, transmitido a todos os seus descendentes, que nascem em estado de culpa*”. Antonio Barros, (2011), faz uma análise sobre as expressões nos originais grego e hebraico.

- No grego, os termos bíblicos usados para pecado são:
 1. αμαρτία-Hamartia, que significa “ato pecaminoso, pecaminosidade”, (At 3.19), transgressão, pecado. Normalmente visto como atos específicos; *hatah* – significa basicamente errar, tornar-se culpado; *hamartano*: não acertar o alvo, atingir alvo errado;
 2. παραπτομα -paraptoma, “transgressão, pecado, passo em falso”, (Ef 2.1);
 3. άνομία -anomia, “ilegalidade, transgressão, pecado como estado mental, ato ilegal”, (Mt 13.41);
 4. άδικία -adikia, “injustiça, erro, impiedade, iniquidade”, (Rm 6.13).
- No hebraico encontramos as seguintes palavras para pecado:
 1. *Chata*- que quer dizer “errar o alvo”, (Êx 20.20);
 2. *Aven*, “agir com perversidade”, (Is 53.6);
 3. *Pesha*, “revoltado”, (Is 1.2);
 4. *Maal*, “agir traiçoeiramente”, (Js. 7.1);
 5. *Marah*, “rebelar, amargurar a Deus”, (1Sm 12.13);
 6. *Marad*, “ser desobediente”, (Ne 9.26).

Para Snoek, (1991, p.16-18), o judaísmo, em sua origem, desmitificou e dessacralizou a sexualidade, libertando-a da dominação dos deuses e demônios. Verifica-se isto ao ler o livro de Cantares de Salomão. “*O celibato era desconhecido, a fecundidade elogiada e a esterilidade da mulher era temida*”. No pós-exílio, o corpo e o sexo de nada valem. Por Belial, pelo corpo, pela mulher, se seduz o homem, configurando-se dessa forma, a hostilidade contra o corpo, o sexo e a mulher. Séculos depois, surge Mani, que dá origem ao Maniqueísmo, caracterizado por Epifânio, que afirmava: “*a mulher é toda uma criatura do*

demônio; o homem é só pela metade; acima da cintura, ele é criatura de Deus, o resto é produto do demônio. O casamento dos dois é obra do demônio”.

Jesus pouco falou sobre sexo e matrimônio. Logo, se deduz que este tema era periférico. Coisa que Paulo vai falar abundantemente sobre o comportamento sexual; talvez, porque ele expandiu o Cristianismo para além das fronteiras do Judaísmo.

Um dos textos mais contundentes na abordagem da sexualidade foi escrito por Paulo, encontra-se em 1 Cor. 7, a comunidade de Corínto era uma igreja com duas correntes fortes e exageradas em seus posicionamentos; os liberais que davam plena liberdade, e os ascetas que lançavam suspeitas sobre o sexo.

Antonio Rodrigues da Silva, citando Tillich, (2009 p. 108), escreveu a seguinte frase: *“a religião é a substância da cultura e a cultura, a forma da religião”*. Eis o problema, confundir a igreja com religião e vice-versa.

Na Patrística há uma mudança em direção ao antissexualismo. Tendo como principais articuladores Agostinho de Hipona e Jerônimo. O corpo e sexo estão em suspeição. Agostinho constrói a Teologia do Pecado Original, o pecado é transmitido de geração a geração, só a graça pode libertar o homem, e fora da igreja não há salvação. *“O ato sexual abre a ferida, ofusca a lucidez do logos”*. É um risco, e este risco pode ser contornado pelos três bens do matrimônio cristão: *“o bem da prole, o bem da fidelidade, o bem do ‘sacramento’, e da indissolubilidade”*; o ato sexual, em si, é fortemente suspeito e só estará a salvo de ser considerado antiético se for através do casamento.

Jerônimo tinha uma visão maniqueísta e deprimente. Para ele, todo o indivíduo *“batizado é consagrado a Cristo e vocacionado a uma vida virginal. A virgindade é o único verdadeiro ideal para o cristão e o casamento é tolerado tendo em vista a procriação,* segundo Snoek, (1991, p.16-18). Na Idade Média destacam-se quatro aspectos interessantes: o modelo antropológico; o celibato eclesiástico; a devoção a Maria; o matrimônio eclesiástico.

Silva, (2007, p.16), escreve que Tomás de Aquino trabalhou o tema dentro de uma visão aristotélica. O corpo humano é concebido como *hilemorfismo* (matéria e forma). O prazer não tem nada de errado ou mau. Essa visão foi duramente criticada, após a morte de Aquino, pelas Universidades de Paris e Oxford. Na prática, Tomás de Aquino não conseguiu superar os condicionamentos culturais da época. E continuou a máxima: *“sexo só para a procriação”*. Nada mudou a ética sexual de Agostinho e o ato sexual era considerado um *“pecado venial”*.

Novamente Snoek cita que, (1981, p.32), o *Concílio de Niceia* estabelece a proibição do casamento após a ordenação ao sacerdócio. Antes do ato, há plena liberdade. Aos padres casados pede-se que vivam como irmão e irmã. No *Concílio de Latrão* estabeleceu-se que homens casados não podiam ser ordenados sacerdotes. Na época do *Concílio de Trento* a decadência era tremenda, surgindo às chamadas “*congregações clericais*”, firmes na observância do celibato. O Concílio do Vaticano II reafirma a posição de Jerônimo de que só o celibato é plenamente cristão.

No período da modernidade surge o puritanismo. Um dos ícones é Erasmo de Rotterdã que aborda a sexualidade pedagogicamente, sem nenhum embaraço sobre a masturbação, afirmando que: “*se não há outro jeito, pelo menos não exagere*”. Dá outros conselhos aos jovens com humor. No entanto, houve rejeição e bloqueio contra suas ideias.

A nudez era algo extremamente normal. Dormia-se nu, mesmo nos albergues. Os banhos eram públicos, nadava-se nu. Um dos livros que expressa bem esse costume é o livro de Boccage, *Decamerão*, que conta várias novelas sobre os costumes das famílias e dos frades e freiras. Surge então uma análise e mapeamento do corpo, isolando-se rigorosamente a genitália. Separou-se o local onde se dormia escondido por janelas e cortinas pesadas. Conforme Snoek, (1981 p.34), os livros didáticos são excluídos. Não se pode mais nem falar e nem ler sobre sexo.

O combate à *masturbação* chegou aos limites da barbárie, defendidos por médicos como Tissot, Bekker e Salzman, e educadores como Rousseau, Vilarim, que iniciaram uma campanha para acabar com “*essa calamidade*”, alegando as possíveis doenças surgidas com a prática. Criaram-se instrumentos como anéis, carteiras antimasturbação, calça fechada com abertura atrás, mãos amarradas à noite, infibulação, clitoridectomia, cauterização do clitóris. Tais práticas ainda podem ser encontradas em muitos lugares na atualidade, de acordo com Snoek (1981, p. 387).

Segundo Amélia Paiva, (1997, p.8), um dado alarmante foi divulgado pela OMS quanto à prática da MGF²², em 28 países da África e em outros lugares da Ásia. A MGF é “*uma das formas mais agressivas e mutilantes, com graves consequências imediatas*” que são: hemorragia, infecções e septicemias, e as que podem ocorrer posteriormente, provocando infecções genitais e urinária, dores e lacerações durante o ato sexual, entre outras coisas, a

²² Amélia Paiva é Presidente da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres. MGF- Mutilação Genital Feminina.

infertilidade por toda a vida dessas mulheres. Além de distúrbios emocionais²³.

Segundo Alexandre Santos, (200?, p.4), a UNICEF estima que cerca de 135 milhões mulheres (maioria africanas) foram literalmente dilaceradas pela amputação dos seus órgãos sexuais, e conforme estimativas, mais de 6 mil meninas são submetidas diariamente a esse tipo de violência. Cortam-lhes o clitóris, com facas, lâminas de navalha, fragmentos de vidro, sem a mínima assepsia e sem anestesia.²⁴

Em outro momento histórico, após a Revolução Francesa, no final do Século XVIII e começo do Século XIX, inicia-se a tolerância religiosa. O surgimento do Protestantismo a partir de Lutero, Calvino, na Europa, na Alemanha e na Suíça, escolhidos como maiores representantes, elegeram o Apóstolo Paulo e Agostinho de Hipona como “*divisores de águas*” no que tange aos problemas teológicos relacionados ao corpo e a sexualidade. Consequentemente sacralizou-se o corpo, pois ele é a morada do Espírito Santo, conforme I Coríntios 3.17; 6.19; II Cor. 2.

Dessa forma, a sexualidade é confinada ao casamento, relegada a um papel secundário, para conter a “*luxúria*”. Gomes, (2007), citando Calvino ao escrever seu texto sobre as vantagens do casamento, afirma:

“Agostinho trata do assunto, [...], em seu livro das Vantagens do Matrimônio, e às vezes, em outras partes. Pode-se sumariá-lo como segue: o ato sexual entre esposo e esposa é algo puro, é legítimo e santo; porque é uma instituição divina. A paixão incontrolável com que os homens são inflamados é um vício oriundo da corrupção da natureza humana; mas, para os crentes, o matrimônio é um véu que cobre essas falhas, de modo que Deus não mais as vê”.

²³ “O silêncio é o melhor amigo das mutilações genitais femininas. (Extraído do texto da Conferência do Cairo, Egito). Em algumas etnias do norte do Quênia e do Mali, essas práticas fazem parte dos ritos de iniciação das meninas (4 à 14anos) à idade adulta. Para outras comunidades rurais, as mutilações genitais femininas seriam a garantia da virgindade da mulher, fidelidade e de sua fertilidade, além de um eficaz controle sobre a sexualidade feminina por parte do homem (pai, marido). A excisão em algumas etnias da Somália e Sudão servira para aumentar o desejo sexual e protegeria a mulher de tentações a fim de preservar a sua castidade até o matrimônio. Na Etiópia, é difundida a crença que os genitais não excisos cresceriam até o tamanho dos genitais masculinos. Noutras regiões, o clitóris é tido como um órgão agressor e perigoso, quase mágico. No Egito os genitais femininos externos são considerados impuros, e a menina que não for circuncisa é chamada *nigsa* (suja). Na Somália, uma mulher não infibulada, é considerada uma mulher de costumes fáceis e, portanto, será expulsa da aldeia ou do bairro”.

²⁴ Em 2006 foi publicado um artigo na internet a partir de um estudo realizado em Londres, com 28.392 mulheres em 28 centros em seis países: Burkina, Faso, Gana, Quênia, Nigéria, Senegal e Sudão, e “*comprovou que as mulheres que sofrem mutilações genitais tem o parto prejudicado de diversas maneiras: maior necessidade de cesárea, hemorragias, hospitalização prolongada graças às complicações. Além disso, existe um aumento de até 2 % no risco de mortes dos bebês das mulheres vítimas das mutilações*”.

Durante o primeiro momento do choque provocado pelo Capitalismo, além das formas de repressão existentes, surge a *renúncia sexual*, pois a máxima “*tempo é dinheiro*” era largamente utilizada, como até hoje. Seguida pela industrialização, exige-se a limitação do lazer. O corpo perde a importância, e a consciência toma seu lugar; surge à sentença filosófica de Descartes: “*penso, logo existo*”.

Na opinião de Snoek, (1981, p.38), o que a Idade Média não conseguiu, o Protestantismo consegue: abafar a alegria e silenciar o carnaval. Segue Agostinho com seu pessimismo antropológico sem as correções de Aquino, mas o Catolicismo não consegue escapar.

Finalmente, surge “*a revolução sexual*” com o psiquiatra Wilhelm Reich, (1980), que escreveu um livro que leva este título. Para ele, o homem alienou-se a si mesmo da vida e cresceu hostil a ela. Reflexo da cultura patriarcal. Segundo ele, houve três grandes revoluções: dos artistas e cientistas entre 1870-1914; dos intelectuais que abrangeu as duas grandes guerras mundiais; e das massas populares a partir de 1945.

A sexualidade passou a ser artigo de consumo por excelência, e divertimento barato. Surge a indústria cultural tão criticada pela Escola de Frankfurt com Adorno e Horkheimer, a pílula que limitava a gravidez não planejada, o movimento de emancipação da mulher, tendo como um dos ícones Simone de Beauvoir, além da pornografia difundida em larga escala. A ciência deu sua contribuição através de pesquisas. Surgem nomes como Kinsey, Master e Johnson, Margaret Mead que sonhava com uma sociedade erotizada, livre, síntese da utopia de Marx e Freud. (SNOEK, 1981, p. 41).

1.5.2 Qual o significado e a causa da culpa?

A concepção teológico-doutrinária atribui ao pecado a geração da culpa, sentimento esse que sobrecarrega a psique humana.

Na concepção de Cláudio Lysias, (2004), “*a culpa é um ponto de encontro entre a Teologia e a Psicologia. A Graça pode ser outro ponto de encontro, que substitui o anterior*”. A culpa, quando se traduz quanto à sexualidade humana tem afetado a saúde emocional, física e espiritual de muitos indivíduos, incluindo os cristãos.

De onde, então, pode se originar o sentimento de culpa? Os indivíduos sentem uma culpa, que se pode atribuir à cultura ou à formação religiosa. Na visão de Guisti, (1971, p.111), “*qualquer atitude que exprima uma liberdade sexual*”, mesmo que haja tolerância por

parte da sociedade, ainda é considerado culpável. Falta uma definição adequada do que significa “*bom comportamento*”.

Como afirma Cleber Lizardo Assis Kebel, (2006, 10§), “*sofremos de uma concepção teológica de Deus, pecado e cultura completamente esquizofrênica que não nos permite ser plenamente humanos e nos expressar plenamente sem sermos cerceados por sentimentos fortes de culpa*”. O texto é contundente quando afirma que a igreja é mestra em reprimir, julgar, punir e condenar. Fala de paz, harmonia, amor e, no entanto, “*infligimos culpa, medo e agressão à liberdade pessoal, colocando em nome de Deus, fardos pesadíssimos sobre os fiéis*.” Aqueles que não se enquadram no perfil traçado como ideal, não é visto com bons olhos e, quando “*o tema é afetividade, sexualidade e sexo, ruborizamos a face, sentimos coceira na pele e desconversamos*”. Nossa sociedade não dispõe de uma “*educação sentimental, e sexual saudável, pois as raízes repousam em culpa e punição*”. O medo e o tormento fazem parte do cotidiano dos indivíduos concernente à questão da moral e dos bons costumes que os oprimem, impedindo-os “*à livre expressão das energias, nesse caso, moral e qualquer relacionamento fora do casamento*”.

O medo de perder o controle de suas ações e reações emocionais, através do contato físico é real. Guisti, (1992), no entanto, afirma que em alguns casos, “*a igreja tem razão em delimitar as ações dos indivíduos*” saídos de uma relação recente, exageram ao se depararem com a liberdade recém adquirida. Os motivos variam desde necessidade “*física, de auto-afirmação, humilhação, frustração e sexo*”, no entanto, evidencia claramente a necessidade de “*sentir-se desejado, vivo*”.

O conceito de culpa nos dias atuais é visto de uma perspectiva incorreta, e por esse motivo, leva a uma realidade também errônea sobre ela. Após o advento dos estudos de Freud, a culpa passou a ser vista como um sentimento irracional que não merece atenção, pois não prestamos contas a mais ninguém além de nós mesmos e algumas pessoas ao nosso redor. Assim, se ninguém é prejudicado por uma atividade pessoal, não existe motivo para ter culpa.

Contudo, a perspectiva teológica aborda a questão a partir da isenção de dignidade que o homem sofre diante de Deus. Portanto, culpa é mais que erro; praticar algo ruim e sentir-se mal por isso. A culpa do pecado é atribuída a Adão e Eva por ter praticado um ato de rebeldia, resultado de infringir a Lei Moral de Deus e, conseqüentemente, condenou toda a raça humana, seus descendentes. Retornamos ao ponto anterior em que Agostinho transporta para as gerações futuras as conseqüências do pecado praticado por Adão e Eva.

Surge o autocontrole como uma forma de conter os excessos do corpo e livrá-lo do sentimento de culpa. Os impulsos sexuais podem ser mais facilmente controlados quando se compreende e se aprofunda seu significado. Eles ajudam a pessoa na saúde e na solidão.

O domínio e o controle dos impulsos sexuais são importantes para o indivíduo e para a sociedade, mas esse controle exercido sobre ele, não o torna capaz de apresentar uma forma de agir no sentido moral, pois nenhuma forma de pressão tem o efeito desejado; uma pessoa pode ter um alto nível ético, mas apenas numa vontade livre é que se dá o processo de escolha. Ser livre é condição essencial e ninguém pode ser obrigado a ser livre²⁵. Não se pode restringir o uso da liberdade sem delimitá-la.

1.5.3 A confissão como meio de perdão

A confissão dos pecados como meio de adquirir o perdão. Um dos exemplos em que a consciência moral toma forma é quando diz respeito ao reconhecimento de um erro cometido e a necessidade de enxergar a existência do perdão.

A praticar do bem e a ação de pedir perdão e perdoar são ações que se devem buscar, com o intuito de se resgatar a liberdade, pois ambos têm o poder de restituir a vida, descobrir o outro, tornando os indivíduos livres. É terapeuticamente bom e viável para mudança de comportamento.

Espera-se que aquele que está em pecado, no contexto da igreja, confesse-o. No passado, o indivíduo, pego em pecado, teria seu nome levado à “*barra da igreja*”. Significando que seu nome seria levado para a sessão regular, no quesito “*movimento de rol de membros*”, e seria discutido sobre os atos desse indivíduo e sobre as punições cabíveis.

Hoje, ainda há grupos denominacionais com a mesma posição. No entanto, aquele que “*encontrado em pecado*”, dificilmente irá espontaneamente declarar-se culpado de algum ato que a comunidade cristã e a sociedade consideram pecado, ou contravenção. Geralmente, alguém viu alguma coisa e a comunidade toma conhecimento. O indivíduo, na maioria das vezes, é confrontado por seus atos.

“O sentimento de vergonha, de incômodo que se tem ao enfrentar ou ao ser testemunha das coisas de natureza sexual é real. Esse sentimento é evidenciado diante daquilo que é a dignidade de uma pessoa proibir. Surge o pudor que toma três sentidos básicos: corporal, sexual, ou sentimental”. (BOLOGNE, 1986, p.8-11).

²⁵ Stuart Mill aborda esse pensamento em *Ensaio sobre a liberdade*

A frase acusadora de Kierkegaard dirigida à igreja, frente às normas estabelecidas por ela, constrange os cristãos até o momento e, citada por Bosh, (1998 p.212-213), ao acusar a igreja de ter “confiscado abusivamente, e de na realidade não ser mais que uma *“empresa lucrativa de transporte para a eternidade que só evita o descrédito por que não tem notícias dos viajantes”*”.

Foucault, (2006, p.239), escreve que a linguagem usada para falar sobre pecado e suas consequências são a confissão, o exame de consciência, os segredos e a importância da carne, não apenas para proibir o sexo ou distanciá-lo da consciência, fazendo com que a sexualidade passe a ser o centro da vida humana, e para tanto colocam a salvação como meio de exercer o domínio *“de seus movimentos obscuros [...] O sexo foi aquilo que, nas sociedades cristãs, era preciso examinar, vigiar, confessar, transformar em discurso”*.

2-ANÁLISE DO PENSAMENTO CRISTÃO PROTESTANTE SOBRE A SEXUALIDADE HUMANA

A abordagem inicial usada como instrumento e desenvolvimento da pesquisa de campo foi o levantamento sobre a sexualidade dos jovens entre 18-35 anos, a educação dada pelos seus pais e a orientação pastoral que, em princípio, participariam apenas os membros da Igreja Batista Emanuel em Boa Viagem, situada à Rua Maria Carolina 500- Boa Viagem- Recife PE CEP. 51.020.220. Porém, no decorrer do processo, mudou-se a estratégia para não comprometer os resultados, ampliando o campo de pesquisa para outros grupos denominacionais no mesmo bairro.

Foi estabelecida como critério de abordagem uma análise sobre a sexualidade de indivíduos heterossexuais, dentro da estrutura organizacional e da hermenêutica bíblica aceita pelas igrejas evangélicas batistas tradicionais ou liberais que se baseiam na não aceitação em seu rol de membros de homossexuais através de um dos três modos que são: o batismo, carta de transferência ou aclamação, e, que não abrem espaço para tal. Contudo, a igreja não impede o acesso de homossexuais de participar dos benefícios que a comunhão eclesiástica pode proporcionar e participar dos cultos. Posteriormente será discutido o Projeto de Lei nº 122 que tramita pelo Congresso Nacional, e os conflitos que as igrejas enfrentam na atualidade.

A igreja também não permite que indivíduos permaneçam como membros, cuja conduta moral não preencha os requisitos de uma vida transformada pelos princípios de fé e da doutrina da igreja, apesar das constantes denúncias sobre a conduta de clérigos e pastores.

Distribuíram-se vários formulários para verificar possíveis problemas de interpretação. Dessa forma, corrigimos algumas distorções que poderiam inviabilizá-la ou comprometer os resultados. Então, a pesquisa foi realizada através da distribuição de formulários, iniciada em Fevereiro de 2009 e concluída em Fevereiro de 2010.

Foram estabelecidos alguns critérios de participação dos indivíduos, tais como: saber o nível de envolvimento e comprometimento com as atividades eclesiásticas através de eleição para compor os cargos em quaisquer ministérios, em sessão extraordinária na igreja local. Para o exercício de alguns cargos é necessário ser membro através do batismo, que é um requisito obrigatório, ou carta de transferência para que o congregado possa ocupar os um requisito obrigatório, ou carta de transferência para que o congregado possa ocupar os cargos;

nível de conhecimento bíblico e além de meditação e leitura bíblica diária²⁶

As questões 1b e 1c não foram solicitadas no formulário da pesquisa pastoral, tendo em vista que essa é uma das prerrogativas de sua função. Há uma máxima nas igrejas que diz: “*muita oração, muito poder; pouca oração, pouco poder; nenhuma oração, nenhum poder*”.

Foram distribuídos 100 (cem) formulários com os jovens na Igreja Batista Emanuel em Boa Viagem e apenas 21 formulários foram respondidos. Foram distribuídos 50 formulários para os pais e 50 para os pastores; o número de pais que responderam foi de 20 participantes entre homens e mulheres. Apenas 21 pastores responderam aos formulários, dos 50 formulários distribuídos. Sendo que, 03 (três) dos 18 (dezoito) pastores que são membros da Igreja Emanuel. Dessa forma, foi necessário ampliar a zona de varredura concernente ao número de pastores para outros campos denominacionais no mesmo bairro, e introduzir resultados da pesquisa atualizada recentemente com adolescente no Ensino Médio.

Tabela nº 01 Número de Participantes

PARTICIPANTES	FORMULÁRIO DISTRIBUÍDOS	M	F	TOTAL	%
JOVENS	100	08	13	21	21
PAIS	50	04	16	20	40
PASTORES	50	18	03	21	42

Referente ao período de Fevereiro de 2009 à Fevereiro de 2010.

Tabela nº 02 - Oração, Meditação e Frequência

PARTICIPANTES	MEDITAÇÃO			ORAÇÃO			FREQUÊNCIA		
	Sim	Às Vezes	Não	Sim	Às Vezes	Não	Sim	Às Vezes	Não
JOVENS	12	05	04	12	05	04	19	1	1
PAIS	08	10	02	20	-	-	20	-	-

Ref: Compromisso com meditação, oração e frequência aos cultos e atividades da igreja

²⁷Há cargos eclesiásticos que, além da exigência em ser membro ativo da igreja, é necessária a comprovação de experiência na área, e em alguns casos, a indicação pelo pastor titular, como é o caso dos ministros, que são ocupados indefinidamente. considerados cargos de confiança. No entanto, a ocupação de todos os cargos são feitos por uma comissão de indicação, eleita em assembleia ordinária, e os nomes escolhidos são previamente contatados através da distribuição de formulários de pesquisa de interesse, que serão levados pela comissão para a assembleia extraordinária, que por sua vez elegerá os mais votados. Alguns cargos são ocupados por 3,2 e 1 ano.

Durante o processo de distribuição e arrecadação dos formulários, em alguns casos foi necessária a complementação com entrevistas, pois se verificou alguns empecilhos quanto a uma pesquisa qualitativa consistente, reformulados do projeto inicial. Constatou-se que:

1. *A reserva dos indivíduos pesquisados em respondê-los de forma autêntica. Complementamos com entrevistas para confirmar os dados.*
2. *Alguns indivíduos simplesmente ignoraram; receberam os formulários e não devolveram, mesmo quando se insistiu no formulário respondido.*
3. *Outros afirmaram categoricamente que não participariam por constrangimento;*
4. *Alguns indivíduos contatados desculparam-se por não participar por falta de interesse no tema.*
5. *Alguns pastores, receosos, perguntaram se o pastor titular da igreja sabia da pesquisa.*

Tabela 3. Análise Percentual dos Jovens Entrevistados

GÊNERO			IDADES	Nº	%	NÍVEL ACADÊMICO	Nº	%
	Nº	%						
Masculino	08	38,10	18-20	03	14,30	Ensino Médio	02	09,52
Feminino	13	61,90	21-29	14	66,70	Graduandos	10	47,62
			30-35	04	19,00	Graduados	06	28,57
						Especialistas	03	14,29
TOTAL	21	100%		21	100%	TOTAL	21	100%

Ref: Graduandos e graduados em nível superior

Tabela 04. Estatística sobre os pastores entrevistados

GÊNERO			ESTADO CIVIL			IDADE		
	Nº	%		Nº	%		Nº	%
M	18	85,71	Solteiros	03	14,29	30-39 anos	04	19,05
F	03	14,29	Casados	17	80,95	40-49 anos	04	19,05
			Divorciado	01	04,76	Acima de 50 anos	11	52,38
						Acima de 65 anos	02	09,52
TOTAL		100%		21	100%		21	100%

Ref.: Gênero, estado civil, idade dos pastores entrevistados

Tabela 05. Nível acadêmico e tempo de ministério

NÍVEL ACADÊMICO			MINISTÉRIO		
TITULAÇÃO	Nº	%	TEMPO	Nº	%
Graduação	06	28,57	Até 5 anos	07	33,34
Especialização	05	23,80	Até 10 anos	05	23,80
Mestrado	06	28,57	Até 20 anos	06	28,57
Doutorado	03	14,29	Acima 20 anos	03	14,29
TOTAL	21	100%	TOTAL	21	100%

Referentes aos 21 formulários respondidos

Tabela 06. Grupos denominacionais

DENOMINAÇÕES	Nº	%
BATISTAS	17	80,95
EPISCOPAIS	01	04,76
ASSEMBLEIA DE DEUS	03	14,29
TOTAL	21	100%

Ref: Grupos denominacionais pesquisados em vários locais

2.1 A história da Igreja Batista Emanuel em Boa viagem

A Emanuel²⁷ deve sua origem ao interesse de um grupo formado por seis pessoas que se reuniam na casa do casal Dr. George e Louise Leiby para realizar cultos no ano de 1964, devido á doença de Louise que os impedia frequentar as igrejas da cidade. Eles residiam no Edifício Acaiaca, na Av. Boa Viagem, em Boa viagem, Recife PE. Sendo liderados pelo Pr. Travis S. Berry, que era o secretário da Junta Evangelizadora. O trabalho cresceu e mudou-se para garagem da casa do Pr. Zacarias e D^a Orfisa Campelo, na Av. Conselheiro Aguiar, no mesmo bairro de Boa Viagem, contando com um número de cerca de quinze pessoas presentes aos cultos dominicais.

²⁷ Os membros da igreja, bem como crentes que conhecem a igreja não chamam pelo nome completo, apenas *Emanuel*, assim como não fazem com a Igreja Batista da Capunga na Boa vista, mas apenas *Capunga* porque são conhecidas denominacionalmente assim.

O casal Pr. Glen e D^a Audrey Swicegood e D^a Mary Witt mudaram-se para o Recife, vindos da Escola de Línguas de Campinas-SP. O Pr. Glen liderava a Comissão Predial, providenciou a compra dos lotes da Rua Maria Carolina, no mesmo bairro. A Igreja contava já neste tempo com a cobertura eclesiástica da Igreja Batista da Capunga. Sendo organizada²⁸ igreja em 27 de outubro de 1966, com a presença de dez pastores, cinco diáconos e com dezesseis membros. O Pr. Glen Swicegood foi o primeiro pastor.

A Emanuel, como igreja autônoma, faz parte das Convenções Batistas de Pernambuco e Brasileira, e como tal, segue os princípios doutrinários, por crer que são legítimos e pautados pela Bíblia, estabelecidos em assembleia, reunidas anualmente, para discutir assuntos pertinentes à denominação. Contudo, há especificidades que a torna única. Não será encontrada uma igreja batista igual à outra, pois cada uma tem sua particularidade, que varia de acordo com a localidade, nível acadêmico de seus membros e liderança.

Especificamente falando, a Emanuel é uma igreja de imigrantes. Foi assim desde a sua fundação. E, no entanto, durante a pesquisa foram constatadas as mudanças que sofreu ao longo dos 45 anos de sua existência. Certamente que o perfil da igreja de hoje está mais distanciada da igreja organizada em 1966. Talvez mais fechada. Todavia, ela continua sendo um diferencial frente às igrejas batistas do mesmo bairro, do Estado de Pernambuco, e talvez, se comparada à maioria das igrejas batistas no Brasil.

Um item que diferenciou a Emanuel de outras igrejas batistas no bairro era o culto e uma classe na EBD em inglês. Hoje, a igreja tem além de uma classe na EBD em inglês, tem o culto e a EBD em chinês, e uma classe em espanhol. Os cultos são transmitidos de seu site na internet.²⁹

Na atualidade, a Emanuel construiu um templo e um edifício para Educação Cristã e outras atividades eclesiásticas. Possui aproximadamente 1.285 membros, além de congregados.³⁰

2.2 A Educação Sexual como meio de Informação e Formação de Adolescentes e Jovens

Antes da abordagem do tema em si, é necessário falar sobre namorar e as formas de

²⁸ Quando uma congregação passa à condição de igreja, a Convenção Batista do Estado se reúne, a convite da Igreja “mãe”, em um culto especial. O termo usado é “organizada”.

²⁹ <http://www.ibeav.org.br/home/>- E-mail: igrejaemanuel@ibeav.org.br/ ibeav@ibeav.org.br

³⁰ Vide-ANEXO B- Estrutura Atual da Igreja Batista em Boa Viagem -História da Igreja Batista Emanuel

namoro ao longo da história dos últimos 100 anos. Precisa-se entender que a prática sexual limitava-se ao casamento, para as mulheres, e não apenas a virgindade como marco de passagem para sua iniciação, mas para todos os indivíduos solteiros ou casados, e isto inclui, fidelidade.

Até o final do século XIX no Ocidente, de acordo com relatos históricos, especificamente falando sobre as famílias no Nordeste do Brasil, não havia a fase do namoro; os pais acertavam o casamento entre si, e apenas comunicavam aos jovens sua decisão. Aos 12 anos a menina estava com o casamento marcado e o menino com 14 anos. Havia a infância e a mocidade, mas já carregada de responsabilidades e com papéis bem definidos.

Adolescência é algo que surgiu no século XX, onde as etapas de vida do ser humano ficaram definidas como infância, adolescência, juventude, idade adulta e a velhice. No Oriente essa ainda é uma prática comum.

A tão desejada felicidade não fazia parte do trato de casamento planejado entre o pai da moça e o futuro pretendente. Na maioria das vezes, os casamentos eram arranjados entre as famílias. Não cabia outro procedimento dos filhos envolvidos a não ser aceitar.

As cobranças sociais do passado eram bem diferentes das do presente. Hoje, essas cobranças, com base na educação para a promoção do bem-estar social e crescimento da nação fizeram com que os jovens passassem mais tempo de suas vidas na escola, adiando, dessa forma, o rompimento dos laços parentais, na construção de uma nova família e, conseqüentemente, o casamento está cada vez mais distante.

Com o adiamento cada vez mais do casamento, pela necessidade de estabilidade profissional e financeira, iniciou-se um processo complexo, quanto ao exercício da prática sexual pelos jovens. O tempo maior entre o namoro e o casamento fez surgir novas formas de relacionarem-se. Mudanças significativas ocorreram e a igreja em um dado momento ficou sem saber o que fazer, e ainda continua agindo da mesma forma, usando apenas o discurso do “*não pode, é pecado*”.

O conceito de felicidade tem sido almejado pelos indivíduos. A questão atual é que todos desejam ser felizes; mas o que é ser feliz? Estabeleceu-se como critério para se ter uma vida feliz a partir da conquista de bens materiais, de estabilidade financeira, de encontrar a “*alma gêmea*”, como se tudo estivesse à venda no mercado. E, em certo sentido, tudo está a venda no mercado.

No entanto, Roberto Schüller, (2008 p.173), afirma que hoje é tempo de ser feliz, que aspiramos à perfeição e à liberdade, como um quesito da felicidade, mas nos deparamos com

a realidade, que ele chama de “*pecado*”, e que torce nossa liberdade, fundamentando sua afirmação com o texto de Paulo aos Romanos 7.14-25³¹. Conclui seu pensamento dizendo que não podemos ficar estagnados, mas agir na construção do futuro, rumo à felicidade e a liberdade, sabedores, no entanto, que o futuro não depende inteiramente dos indivíduos.

Em 2008, surgiu um movimento no Brasil chamado *Atitude 4.34* que tem como texto áureo a Carta de Paulo aos Filipenses 4.3-4. Este movimento elabora estudos e orientações aos jovens e adultos, e enfatiza o conceito de casamento, que segue abaixo:

“Casar-se para transar é prostituição legalizada. Sexo é espiritual, e não apenas biológico. Sexo =sabor + satisfação [...] destrua o que é mundano: imoralidade sexual, impureza, paixão, maus desejos e cobiça que é idolatria. Porneia: prostituição, adultério, incesto, fornicação, Idolatria (Idios +latría) servir a si mesmo, cultuar a si mesmo”. (ATITUDE 434, 2008).

Há uma grande variedade de autores que trabalham a sexualidade humana numa visão cristã. Surgiram autores como Robson Cavalcante, Walter Trobisch, Tim e Beverly La Haye, nas décadas de 1970 e 1980, Jaime Kemp, João Wesley, João Luiz Paim da Silva, Silas Malafaia, Nabor Nunes, Eufrázio Araújo, entre outros até a atualidade.

João Wesley, (2007, p.23-24), que afirma em seu livro que o namoro é algo que começa com o “primeiro olhar”. Logo, não há condições para intimidade física, pois não há amizade e nem confiança suficientes. As jovens estão em desvantagem em relação aos rapazes, porque eles “*transam à vontade*”, mas, no momento em que pensam em procurar alguém para casar, querem uma jovem virgem, para que eles possam ser os primeiros.³²

Por outro lado, alguns jovens que fizeram parte da pesquisa sobre a educação sexual na escola básica em 2005, afirmavam que a escola, a igreja e os pais pouco falavam sobre o tema e, como resposta, argumentaram com as seguintes questões: “*por que a prática sexual está vinculada ao casamento? E a lei de Deus? Não foi Ele quem criou?*”

Questões simples, mas que passam pelo crivo da timidez, da vergonha dos indivíduos, ainda hoje não são respondidas, tais como: a primeira vez de uma jovem e o possível sangramento ou não pelo rompimento do hímen. Se tal fato não acontecer, a jovem

³¹ Vide ANEXO A- *Textos bíblicos sobre sexualidade*

³² “O namoro começa com o primeiro olhar [...] não há amizade, nem confiança suficiente para desenvolverem um relacionamento com intimidades físicas [...] é comum os rapazes transarem à vontade com muitas garotas diferentes, mas quando querem casar, procuram uma virgem. Ou seja, quem mais sofre com o namoro de intimidades físicas é a mulher”.

em questão não é mais virgem? Esta é uma das interrogações entre os rapazes. Entre as moças, a questão é qual é a melhor forma para que haja o rompimento sem tanto desconforto? Outros afirmaram que o que eles queriam, encontravam na internet. Outras afirmavam que, o que eles sabiam era insuficiente.

Entretanto, a questão não é ensinada, por medo de “*atiçar a curiosidade*”, e os pais preferem deixar de lado, até que apareça algum fato que mereça que o tema seja falado.

Um ponto que merece destaque é que os jovens não estão privados de informação, mas o que fazer com toda a informação disponível, quando o acesso é fácil, mas falta maturidade para gerir a quantidade e o nível do material disponibilizado. As informações veiculam entre iguais, aquele que está mais “*bem informado*” interpreta as informações para os outros jovens e adolescentes. Além do fato da própria inibição tanto do jovem quanto dos pais.

Marques, (2005, p. 56-61), apontou várias respostas dos adolescentes entrevistados dentre vários temas escolhidos, alguns considerados importantes para a sua formação em educação sexual, mas em primeiro lugar está a carreira profissional, primeiro emprego, ética, cidadania.

Outros temas foram sugeridos pelos alunos entrevistados, como:

1. *Doenças sexualmente transmissíveis.*
2. *Virgindade;*
3. *Primeira transa;*
4. *Preliminares;*
5. *Masturbação;*
6. *Como ter e dar maior prazer às mulheres;*
8. *Como se usa a camisinha feminina e camisinha masculina;*
9. *Homossexualismo;*
10. *Gravidez na adolescência e como se faz um aborto.*

Percebe-se claramente a incerteza dos adolescentes e jovens quanto à prática da sexualidade, tendo em vista, que o discurso segue sempre a linha de proibição, como pode-se constatar a seguir. Embora o discurso mude um pouco de um grupo denominacional para o outro, as proibições continuam as mesmas, como se percebe em um dos grupos mais radicais do Cristianismo Protestante, a Assembleia de Deus.

Um estudo bíblico publicado na internet pela Igreja Assembleia de Deus, a partir da interpretação da Bíblia, trabalha algumas questões sobre a prática sexual antes do casamento. Prática muito comum entre jovens noivos, antes de iniciarem sua vida sexual para poderem ter certeza se há uma “química” favorável que os faça permanecerem juntos após o casamento.

Ao contrário, outro estudo publicado pela revista utilizada na Escola Bíblica Dominical pela Casa Publicadora da Assembleia de Deus-CPAD dá dicas para evitar o sexo antes do casamento.

1. Dizer **não** a qualquer tentativa;
2. Evite conversas sobre assuntos sexuais. Isto é um forte elemento de excitação. Piadas, frases insinuantes, etc., devem ser evitadas. Experimentem, por exemplo, ler bons livros juntos.
3. Imagine um retângulo sobre o corpo de sua garota. A parte superior passa pelo pescoço, desce pela largura dos ombros chegando até os joelhos. Tudo o que ficar de fora do retângulo pode ser acariciado sem maiores problemas.
4. Evitem estar a sós por muito tempo. Tarde da noite, então, nem pensar.
5. Pesquisas revelam que os três locais onde mais ocorrem intimidades sexuais são: (1) a casa da moça; (2) a casa do rapaz; (3) o automóvel. Saber disso é bom para evitar o problema.
6. Não reclame se houver um irmão mais novo para “segurar vela” enquanto vocês namoram. Um dia, você vai agradecê-lo. Não se deixe levar pelos meios de comunicação.

Snoek, (1981 p.255), chama a atenção para a opinião de muitos sexólogos que apontam para a maturidade como “*libertação progressiva do sentimento de culpa que fatalmente aparece na medida em que o sujeito progride na intimidade*”, mas maturidade nada tem a ver com liberdade, que resulta da integração da sexualidade ao nível do indivíduo.

Novamente Snoek, (p.256), estabelece alguns preceitos de ordem que poderiam servir como orientação no uso da sexualidade, direcionado ao comprometimento da mulher com um homem. A moça só poderá aceitar um envolvimento maior, sem riscos, sob duas condições:

- 1- Com lucidez, e decidir claramente aonde quer chegar, pois, caso contrário, se deixar as coisas acontecerem sem cuidado, terá grandes chances de engravidar.
- 2- Conhecer a anatomia do seu corpo, ou seja, conhecer-se enquanto ser sexual. “*O sexo antes do casamento lança a semente da dúvida e da desconfiança*”.

Ainda hoje, quando o discurso da pós-modernidade aponta para liberdade que o indivíduo tem de fazer com o corpo o que quiser, o sexo sem compromisso amoroso ainda é prejudicial para as moças, pois elas sempre saem perdendo. Isto será melhor evidenciado a seguir.

Alguns pastores relatam haver casais que tiveram um relacionamento sexual pré-marital, aparentemente estão bem, mas há, em alguns casos, desconfiança por parte dos dois quanto à fidelidade do outro. Há outros casais que, mesmo casados, continuam mantendo relações extraconjugais, e isto agrava se não forem cristãos professos.

A ênfase recai sobre como as igrejas cristãs, interpretam através da leitura dos vários textos bíblicos sobre fazer a vontade de Deus, abstendo-se da prostituição, em busca da santificação. Logo, com base nesse argumento, interpreta-se que Deus não aprova uma vida sexual fora do casamento, usando-se como base vários textos bíblicos, dentre eles Fil.4.34, 1 Cor. 7.8-9, que afirma categoricamente que “*é melhor casar-se do que abraçar-se*” e 1 Cor 7.32, “*o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor*”.

“O homem pode até dizer que é liberal, que não acha nada demais haver o sexo pré-nupcial, mas, bem no íntimo de sua alma, ele prefere se casar com aquela moça pura, obediente à Palavra de Deus e que se guarda para o seu marido que a conhecerá na noite de núpcias”. (SILVA, 1987p. 136).

A sociedade, através dos tempos, tem privilegiado o homem com a liberdade, desvalorizando a mulher, sob a alegação de sua fragilidade, por sua falta de inteligência ou de inteligência limitada, fácil de ser enganada e, por esta razão, foi enganada pelo diabo. Portanto, o pecado entrou no mundo por seu intermédio.

O caminho inverso significaria a perda do status social, desde que existe o patriarcado na história da humanidade, em que é dado o direito de escolher a mulher, viver maritalmente com ela através do casamento, a esposa, mãe de seus filhos, ou mandá-la embora, caso não o satisfizesse, relacionar-se sexualmente com a amante, a prostituta, frequentar bordéis, etc.

Isto significa que a mulher, desde então, tem lutado pelo controle de sua própria vida, independência e, logicamente, a capacidade de aprender a lidar ou de livrar-se das imposições e repressão sexual frente a sua sexualidade, mesmo dentro de uma esfera religiosa. Logo, ainda há muitos homens que rompem seu namoro com uma mulher que já teve uma vida

sexual anterior. Sentem-se inseguros por saber que não foram os primeiros que iniciaram sexualmente suas mulheres.

Em outra pesquisa realizada entre os anos de 2002-2003, e atualizada recentemente, encontramos mulheres de várias faixas etárias, divorciadas, viúvas e solteiras acima dos 35 anos, sobre a prática da sexualidade no contexto eclesiástico evangélico³³, cuja narrativa era de frustração, pois a maioria havia casado virgem e, no entanto, não tiveram um bom relacionamento sexual com seus maridos, pois a tônica é que a mulher aprende com o marido.

Algumas relataram que preferiam estar sozinhas, sublimando sua sexualidade, a ter uma vida sexual ativa com um indivíduo que não buscasse harmonia em todas as esferas do casamento. Outras mulheres casaram-se novamente, dizem-se satisfeitas e, outras casaram, separaram-se novamente, e hoje tem um relacionamento estável, mas cada uma em sua casa. Estas foram um percentual mínimo dentro da pesquisa, e estão na contramão da orientação eclesiástica e, portanto, no anonimato.

“A verdade é que as mulheres são mais decisivas para os homens na manutenção da ordem e do equilíbrio dentro das mais diversas sociedades. Não se trata, de defender o retorno da mulher à mera condição de amantíssima de seus machos provedores. A revolução feminista iniciada nos anos 60 não tem retorno’.
(POLES, 2000 p.?)

“A mulher vem reivindicando a igualdade de direitos e oportunidades, mas, desde a antiguidade tem uma visão de si mesma, através do espelho masculino que a sociedade oferece; ela vem sendo forçada a pensar nela própria, na sua existência em função do homem e na sua prole numa linguagem e ótica masculinas, mas seu padrão preferencial de mulher é uma referência atual. Os homens querem alguém que possa apresentar a sua família, dentro do seu padrão de beleza, inteligente, espirituosa, com profissão definida e substitua sua mãe nos cuidados básicos, não esquecendo a performance sexual. Outro ponto crucial usado como desculpa é a afirmação da natureza especial da mulher em cumprir sua função ideológica, justificando o confinamento em papéis subordinados e inferiorizados; com a igualdade, trouxe uma nova visão de equivalência e parceria...”.
(FABRINE, 1985 p 156-157)

³³ Esta pesquisa foi realizada para o curso de Pós-Graduação em Teologia pelo Seminário Teológico Evangélico do Recife- SFATER, hoje, Seminário Teológico de Missões Mundiais, vinculado a FATIN.

2.2.1 A orientação bíblico-pastoral para o namoro cristão

Qual a definição de namorar? Namorar é conhecer alguém e descobrir os gostos, temperamento, a forma de agir do outro, sua personalidade, reações e aptidões, além do aprendizado de adequação dos parceiros frente a uma possível convivência, mas ainda não significa um relacionamento mais profundo, reservados a uma união estável, que é o casamento.

A história do namoro é interessante. No século XIX, o namoro era feito pelos pais do rapaz e da moça, e isto implicava em compromisso sério, prenúncio de futuro casamento. Normalmente, a moça não tinha escolha, e o rapaz também não.

Encontramos em alguns museus de Pernambuco, as chamadas “*namoradeiras*”, um tipo de cadeira, que podiam ser de dois lugares ou quatro lugares; de um lado o pai e a filha, do outro o namorado e mãe da moça, com um jarro no meio, um pouco acima, que, movido, dizia ao noivo que era hora de partir. Todavia, nem por isso, evitava-se que algumas jovens engravidassem.

O escritor Carneiro Vilela, (2005), escreveu um romance com o título *A emparedada na Rua Nova*, no Bairro de Santo Antonio, no Recife, que narra a história da descoberta de um esqueleto encontrado durante a demolição de um antigo casarão, (1846-1913).³⁴ Normalmente, a desculpa para a ausência da moça era que esta viajara.

A partir da segunda metade do século XX vários nomes tem-se dado desde o primeiro contato até estabelecer-se de fato o compromisso de namorar. Até pouco tempo, namorar era sinônimo de um futuro compromisso que levaria ou não ao casamento. Abraços e beijos eram limitados, furtivos, até “*roubados*”.

Os jovens da década de 1950 chamavam de “*flertar*”, o que significava namoro rápido, namorico; os jovens da década de 1960-1980 chamavam de “*paquerar*”; que tinha o mesmo significado de *flertar*, mas a distância, até que houvesse proximidade para iniciar o namoro. Hoje, século XXI, a palavra é *ficar*, *sem nenhum compromisso*.

³⁴ O escritor Carneiro Vilela escreveu um livro chamado “*A emparedada da Rua Nova*” relatando o caso de uma jovem que foi engravidada pelo namorado e que foi emparedada viva em seu próprio quarto para encobrir uma possível vergonha familiar. Esse crime foi cometido num sobrado na Rua Nova nº 200. E, onde funciona uma loja da Exótica Calçados. Até hoje não se sabe realmente se essa história, envolta em mistério, é verdadeira ou se tudo não passou de imaginação do escritor. O fato é que funcionários da loja juram que já presenciaram fatos estranhos naquele sobrado, e vendedoras não vão até o estoque sozinhas com medo de encontrar a alma sofredora da pobre jovem assassinada pelo próprio pai.

Em alguns momentos entre as décadas de 1940 a 1990, namorar estabelecia dias e horários bem definidos pelos pais. No início, no portão da casa, depois no terraço, e só depois do namoro estar firme, o jovem adentrava a residência da moça, além de horário delimitado, no máximo até as 22 horas.

A década de 1960 trouxe mudanças radicais, a partir da influência do Rock and roll na América do Norte, os Beatles e Rollins Stones na Europa, a guerra do Vietnam, os protestos dos jovens contra a guerra, no estilo “*faça amor, não faça a guerra*”, e surgimento do movimento hippie e o sexo livre, a expansão das drogas, maconha e LSD, entre outras, modificando drasticamente o comportamento dos jovens, o movimento de contracultura, etc.

Na década de 1980 surge a “*amizade colorida*”, significando a liberdade em que os jovens teriam de se relacionarem sexualmente. A AIDS foi o ponto de impacto, que proliferou vertiginosamente, pois o indivíduo que a adquiria, tinha seu atestado de óbito assinado antecipadamente. Não havia medicamentos, não se sabia o que fazer efetivamente.

A AIDS colocou em cheque a prática sexual irresponsável, sem preservativos e meios contraceptivos, mas essa é uma lição ainda não aprendida plenamente. Antes, ela estava vinculada aos grupos de risco, como homossexuais, hemofílicos e, contaminação pelo compartilhamento de seringas, quer fosse ao uso de drogas, quer fosse numa transfusão de sangue. Hoje, os grupos de risco foram ampliados. É cada vez maior o número de casos de pessoas contaminadas por seus cônjuges, e o número de pessoas mais velhas também.

Antes, os jovens ficavam na frente de casa namorando; hoje vão aos bares, pizzarias, cinemas, etc. Há beijos quentes e carícias, relacionamento sexual sem compromisso e sem a vigilância da família. Sabemos que ainda há este limite em muitas famílias, apesar da influência exercida pelos meios de comunicação de massa.

Atualmente, o conflito entre jovens e adolescentes é o que fazer para estabelecer limite em seus relacionamentos, principalmente, quando fazem parte de uma comunidade cristã-protestante, numa sociedade em constante estado de mutação em todas as áreas.

A igreja cristã sempre esteve contra esses movimentos, surgindo assim, numa Igreja Batista dos Estados Unidos entre jovens e adolescentes uma campanha “*quem ama espera*” e, boa parte da região apoiou, mas surgiu o “*ficar*”, na década de 1990. Pode-se dizer que “*ficar*” é satisfazer temporariamente carência afetiva e sexual, para ver se vai dar certo, pode até ser uma brincadeira.

Durante a entrevista com adolescentes do Ensino Médio, em 2005³⁵, contatou-se que o resultado nessa prática, “ficar”, alguém sempre sairá machucado. Alguns jovens comentaram que recomendavam “*algumas jovens aos colegas*”, com as quais podiam ter maior liberdade. Quando perguntado se eles as escolheriam para casar, suas respostas foram um enfático “*não*”.

No entanto, quanto à resposta à pergunta: *“você casaria com uma mulher que não é mais virgem e que vem de vários relacionamentos?”* Alguns poucos afirmaram que, “*se casariam, sim, com uma jovem que não fosse mais virgem e já tivesse experimentado vários relacionamentos, desde que sua conduta atual fosse boa*”. Interessante é notar, que os jovens, saem com várias moças, têm relacionamento sexual com elas, e partem para um novo relacionamento, e a próxima está preocupada sim, se ele ainda tem algum sentimento pela anterior, mas não por causa da vida sexual com a ex-namorada, amante ou ficante.

Constatamos que nos jovens estudantes do Ensino Médio, ainda estavam arraigados conceitos considerados “*antigos*”, assim como uma grande parte da população masculina, que “*transam à vontade, com muitas jovens, mas para casar, procuram uma virgem*”.

João Wesley, (2005, p 14-16, 20-25), na abertura do seu livro, faz uma análise impactante sobre o usufruto de uma vida sexual pré-marital, e pela confusão e os conflitos que adolescentes e jovens experimentam ao se relacionarem com o sexo oposto, conforme vemos a seguir:

“Namoro santo é papo furado [...] estamos cansados de ouvir que relacionamento sexual antes do casamento é errado. Beleza, quem não sabe disso? Todos sabem que essa história de namoro é uma ‘barca furada’. Só que ninguém sabe a solução. É aí que os jovens ficam confusos. Não podem beijar, não podem namorar, então, como conhecerão a pessoa certa e como saberão se é ou não aquela pessoa? Será que existe uma maneira santa? E isso é o que estão gritando e reclamando em relação aos supostos ‘professores’: eles sabem falar o que é errado, então, porque não dão também a solução? [...] os jovens que dizem quando estão namorando e a coisa começa a esquentar, eles param [...] por acaso você já comprou um sorvete, lambeu a tampa e jogou o resto fora? [...] o resto é uma questão de tempo [...] época de namoro, dizem, é um tempo para se viver de olhos vendados, ouvidos surdos e cérebro travado. Daí a famosa frase: o amor é cego”.

³⁵ Pesquisa realizada entre 2004-2005, para o TCC em Implantação e Gestão Escolar pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE

Do ponto de vista bíblico, quem pode “fazer amor”?

Termo cunhado do latim que significa desde carícias até o ato sexual. Aliás, a palavra “namoro” não existe em nenhum contexto bíblico; existe a palavra “compromisso”. Wesley, (2005 p.29), diz que “*sexo é uma bênção, criado por Deus para suprir o homem e a mulher, dando-lhes prazer, não apenas para a procriação, mas para a recreação de duas pessoas, que estão em aliança no casamento*”.

Outro Teólogo, chamado Pr. Wagner Teruel, (2009), estabelece princípios que norteiam um namoro cristão saudável.

1. “Basear o namoro nos princípios e propósitos de Deus.
2. A prioridade no namoro deve ser a área espiritual que controla ou governa o relacionamento emocional e físico, controlando assim os desejos e pensamentos sexuais. Todo jovem deve desenvolver a área espiritual, buscando a maturidade espiritual.
3. Ao começar o namoro, não coloque em 1º. lugar o romance amoroso e sim a razão. Busque conselhos sábios por que sabe e pode dar e cuidado com imaturidade da juventude.
4. Não namore para passar tempo; o namoro sem propósito é o mesmo que flerte (o flerte tende a continuar após o casamento).
5. O descontrole de não poder ficar sem namorar: Há rapazes e moças que se não estiverem namorando ficam inquietos e descontrolados.
6. Namoro Misto; é namorar um descrente. Quem namora um descrente, namora também com seus pecados, vícios, problemas morais e mundanismo.
7. Se há liberdade sexual no namoro, este relacionamento vive em conflito, gerando insegurança e desrespeito mútuo, minando a confiança, pois é um relacionamento baseado na culpa. Use sempre a palavra NÃO quando for necessário” (SIC).

Percebe-se que muitos jovens cristãos acabam cedendo às pressões da mídia, dos colegas, dos amigos e começam a achar que, “*o que todo mundo faz é o que está certo e que eles não podem se apresentar como seres alienígenas*”.

Silvia Nocetti, (2001), afirma que muitos passam a viver “*uma vida dupla: na igreja, são os 'certinhos'; fora dela, agem conforme seus desejos mandarem*.” Para tanto, pastores e líderes orientam como começar e continuar um namoro cristão. Cleverson de Abreu Faria, (2009), dá conselhos práticos para orientar os jovens de suas igrejas, tais como:

1. *“Nunca case com alguém que não seja cristão (2Coríntios 6.14-18; Amós 3.3).*
2. *Ore para a escolha de Deus (Salmo 37.5; Provérbios 3.6).*
3. *Evite casar sob pressão (Romanos 12.1-2). Não case pensando que sua vida se endireitará depois do casamento. Não case com alguém pelo qual não tenha respeito.*
4. *Não case cedo demais ou de repente, (Tiago 1.4-5). Procure ver sua relação com Deus, os hábitos da pessoa, os pais, o modo de vida.*
5. *Não case tendo uma perspectiva errada do sexo (Gálatas 5.16-25). Alguns casam para desfrutar do sexo, mas casamento não é apenas sexo, muito mais está envolvido.*
6. *Casamento é para sempre, ou seja, “até que a morte os separe” (Gênesis 2.24; Romanos 7.1-3; Mateus 19.6)”.*

2.2.2 A pureza sexual e movimento Atitude 4.34

A pureza sexual não pode estar ligada à abstenção e à ignorância. Surgiu, então, o *Movimento Atitude 4.34*, em 2008, no Brasil, apresentado em forma de congresso, para inverter este quadro, e criar uma consciência cristã que leve os jovens a evitar o sexo antes do casamento. No entanto, não é apenas isto, seus ensinamentos abrangem tanto os adolescentes e jovens solteiros, quanto aos casais, pois o foco é *“fugir da imoralidade: aprendendo a dar dignidade ao meu corpo; e não sendo dominado pelo desejo”*.

O *Atitude 4.34* é um movimento de pureza sexual iniciado na Igreja Batista Central em Fortaleza, desde 2006, com o objetivo de criar na igreja local a cultura da pureza sexual, visto como um problema que afeta a maioria das famílias; fatos que são normalmente ignorados ou são esquecidos até que algo aconteça e que chame a atenção da comunidade. O símbolo do movimento é uma aliança de prata com a inscrição *“1 Ts. 4.34”*. Este anel de prata é adquirido por ocasião dos eventos que são realizados em várias partes do país, ou pelo Programa Anel de Prata.³⁶

³⁶ Este movimento tem se espalhado pelo Brasil. A Igreja Batista Emanuel participou de um congresso no Recife. Participaram jovens e seus pais, pastores e líderes da igreja. Não foi adotado, mas tem sido ensinado aos jovens para reforçar a abstinência sexual até o casamento e a fidelidade dos casais casados. Há debates sobre sexualidade no grupo de jovens da igreja. Não é adotado um livro base, mas textos bíblicos, fundamentados com livros devocionais, sem esquecer da literatura científica.

Ao adquirir o anel, o participante também recebe material de discipulado,³⁷ e o evento busca apresentar “a realidade, sem moralismo, de uma forma dinâmica e direta, levando assim os adolescentes a pensar e refletir sobre sua sexualidade.” O congresso aborda temas como: mente pura, desejo puro, espírito puro, corpo puro, 4 práticas (força, autoridade, reino e proclamação), aliança pura, que falaremos a seguir.

Figura 01. Quanto à pureza sexual

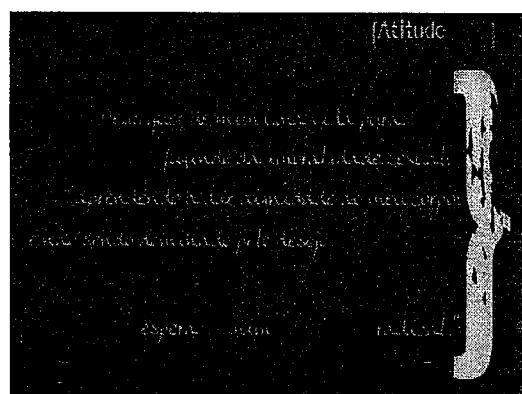


Figura extraída do folheto de divulgação do movimento em Recife-2009

Nossa leitura do que o *Movimento Atitude 4.34* quer passar, não é um pacto de castidade sexual, mas pretende resgatar o valor do sexo, como algo profundo, sublime. Dando-lhe o lugar certo, a hora certa e pelas razões certas. Esta percepção se estende até o casamento, quando esposos mantêm um pacto de respeito, de não trair um ao outro, e não usarem suas necessidades sexuais como mera satisfação própria. Este pacto é realizado com a observância de que o casamento é para sempre, e não até que o divórcio os separe.

2.2.2.1 Mente pura

Muitos indivíduos dentro do contexto eclesial pensam que Deus é contra o sexo, mas foi Deus quem inventou o sexo. Sexo não é casual, fútil, passageiro, para consumo próprio, e não é descartável. É uma união de corpo, alma e espírito (visão tricotômica). Os textos bíblicos usados são Gn. 2.4; I Cor. 6.16; Rm 12.1-2; Rm 8.6-8; Mt 5.28-30. “Seu cônjuge você encontrará na casa do Senhor e na sua presença. Não procure no lugar errado

³⁷ www.aneldeprata.com. Há outros sites pelo mundo como. Estados Unidos: www.silverringthing.com; África do Sul: www.silverringthing.co.za; Inglaterra-www.silverringthing.org.uk

para não encontrar a pessoa errada.” (WESLEY, 2007, p.59).

2.2.2.2 Desejo puro: ausência de luxúria, sexo versus masturbação

Para o Movimento Atitude 4.34, o desejo puro é contrário à situação atual em que tudo gira em torno do impulso básico do prazer, de sentir-se bem, através da alimentação dos desejos, do sexo. Dentre eles a luxúria, cuja definição é desejo insaciável que abrange o olhar, a imaginação, o sentimento traduzido por “coração”, ou seja, *é desejar o que é proibido*. A forma como homem e mulher se relacionam com a luxúria é:

1. *“Homens são tentados pelo prazer que a luxúria oferece. Mulheres são tentadas pelo poder que a luxúria promete.”*
2. *Homens são atraídos pela pornografia porque nelas as mulheres estão sempre dispostas, prontas e desejosas.*
3. *Para a mulher a luxúria oferece o poder de conseguir o que elas mais anseiam (intimidade) usando sua sexualidade para conseguir o que querem.*
4. *Os homens são tentados a consumirem pornografia e mulheres a fazerem pornografia. Pornografia gera mais pornografia.*
5. *A raiz da luta da mulher com a pornografia é que elas desejam dominar, controlar e manipular os homens através do apelo sexual.*
6. *A luxúria busca usar o que sabemos sobre a “fraqueza” do sexo oposto para manipulá-lo”.*

Nossa análise dos seis itens acima gira sempre em torno da visão do que domina e do que é dominado. Logo, a visão do que elaborou esses itens é machista, patriarcalista, e coloca a mulher na condição de objeto, não de sujeito de sua própria existência, para satisfazer a “*luxúria masculina*”. A totalidade de diretores, cineastas, fotógrafos são homens. Qualquer mulher que ascender de alguma forma, considerada bonita, jovem, e que se tornar uma pessoa pública, poderá ser convidada à pousar nua em qualquer revista de circulação nacional.³⁸ É a maneira mais antiga de degradação moral.

³⁸ Um dos exemplos é um reality show, chamado Big Brother Brasil, programa da Rede Globo de Televisão, que vai ao ar por dois meses aproximadamente. Algumas jovens bonitas são chamadas à pousar nuas. Em outros lugares e por motivos diferentes.

2.2.2.3 Espírito puro, o corpo puro e a aliança pura

Para o *Movimento Atitude 4.34*, o indivíduo ansia por uma busca espiritual, por necessidade profunda de relacionar-se com o outro, de sentir-se valorizado, aceito, e ter intimidade. Então, alguns indivíduos tornam-se dependentes de amor, sexo para calar “*as dores profundas da alma*”. Pessoas carentes sentem mais necessidade de atenção, amor, cuidado, uma necessidade de romancear a vida, na sedução ou na fantasia.

O *corpo puro* é uma consequência do espírito puro, pois é-lhe atribuído como pureza sexual como “*fruto do Espírito*”, referindo-se ao Espírito Santo, por esta razão, não é algo que o indivíduo possa realizar sozinho. Logo, a mente, o desejo e o espírito puro só serão plenamente construídos a partir da “*consagração do corpo*” que envolve oração, meditação, jejum, serviço, alguém que seja um guia ou mentor espiritual.

A *aliança pura* envolve “redenção, propiciação” (Cristo pagou por nossos pecados), justificação pela fé. Textos bíblicos: Rm. 3.10-15; 5.8-10; 6. 11-14; 1 Cor.6.20; 1 Tess 4.3-4.

2.2.2.4 Quatro práticas importantes como: força, autoridade, reino e proclamação

As quatro práticas envolvem a igreja, que é o corpo de Cristo, de acordo com 2 Cor. 12.27. Verbalizar publicamente o compromisso com a pureza sexual. Praticar as disciplinas espirituais clássicas. Prestar contas a um Mentor espiritual. A *proclamação*: influenciar a sociedade, ou seja, outros a pureza sexual e, não ao contrário, buscar o isolamento. E, por último, a *unidade* do corpo.

2.2.3 Textos bíblicos sobre sexualidade

Através da Revista Jovens e Adultos da CPAD, que é distribuída para as igrejas da Assembleia de Deus, fornece estudos para a Escola Bíblica Dominical, sobre a vida sexual, com o tema “*O cristão e a sexualidade*”, assunto que abordaremos a seguir, citando textos bíblicos para embasar os conteúdos dentro da ótica da ética cristã.

Os textos bíblicos foram cunhados da Bíblia Online, em várias versões, mas utilizamos a versão Ferreira de Almeida - revista e atualizada.

1. *Antigo Testamento*: Gên. 1.27, 31; 2.24; Dt. 23.17; Sal. 101.3; 119. 9-11; Ecl. 9.9

2. *Novo Testamento*: 1 Cor. 6. 9-10,16,18-19; 1 Cor. 7. 2,3,5, 8-9,32; Gál. 5.16-17, 19-21; Ef. 5.1-5; 1 Tess. 4.3-8; 2 Tm. 2. 20-22; Heb. 13.4; 1.Pe.2.10.

Quanto ao *homossexualismo e o lesbianismo* biblicamente considerados pecados e abominações a Deus e outros pecados sexuais:

1. *Antigo Testamento*; Gn. 19.1-9; Lv. 18.22; 20.13; Dt. 23.17,18; Jz 18-22
2. *Novo Testamento*: 1Cor. 6.0; Rm 1.25-28; Gl. 6.6-9; Hb. 12.5-17; 1 Tm 1.8-10; 2 Pe. 2.6-10; Jds 7.

Quanto à conduta social dos crentes, no convívio com a comunidade religiosa, e a sociedade civil, tais como adultério, fornicação, prática sexual antes do casamento, o comportamento como cidadãos, critério no uso de vestimentas e adereços, além de uma conduta social digna.

1. *Antigo Testamento*: Ex.20.17; Dt. 22.13-30
2. *Novo Testamento* - 1 Tm. 2. 9-10; Tt 2.2-6; Pe. 3.1-4

2.2.4 A exposição dos jovens frente aos meios de comunicação de massa.

Quando apontamos os meios de comunicação de massa como veiculadores de informações sobre vários temas, em especial a sexualidade, as opiniões foram diversas: que eles despertam precocemente o interesse sobre a prática sexual, há um bombardeio de informações e os jovens não aproveitam tudo que encontram, nem tem maturidade para isso, nem tudo que vêem é real e educacional. Duas jovens da Academia Cristã comentaram que do ponto de vista da informação, elas tinham um bom conhecimento, eram de famílias crentes, seus professores eram pastores, psicólogos, educadores religiosos, médicos, e que desde a 2ª série do Ensino Fundamental tinham aulas de educação sexual.

2.2.4.1 Na perspectiva dos Jovens

Outro ponto importante abordado foi quanto à conversa sobre a sexualidade do adolescente e do jovem pela família. A maioria afirmou categoricamente que os pais não se sentem à vontade, e eles também não se sentem bem para falar de temas como masturbação, virgindade, primeira vez. Quando perguntamos a uma jovem se ela contaria a sua mãe o dia em que teria sua primeira experiência sexual, a resposta foi uma resposta simples: “*não*”, que

sua iniciação sexual era de sua alçada e intimidade, e que não estaria disposta a conversar sobre isso, muito menos com seus pais. Perguntamos se era por timidez, sua voz quase que sumiu, mas respondeu que não. Até o momento, na maioria das sociedades, a primeira experiência sexual de uma jovem é encarada como uma perda, tanto que ainda se usa a expressão: “*perder a virgindade*”.

Outros afirmaram que se sentem à vontade para falar de suas dúvidas sobre sexo, porém estes foram uma minoria. Poucos foram os que disseram que falavam abertamente com seus pais sem constrangimento. Uma delas afirmou que se sente *envergonhada*. Um dado interessante apontado na pesquisa anterior que soma à atual, através das respostas abaixo:

- 1- *Tenho mais facilidade de conversar com a minha mãe, mas não à vontade. Com meu pai jamais falei sobre o assunto.*
- 2- *Conversam comigo, mas percebo que ficam sem graça;*
- 3- *Nunca toquei no assunto, porque eles são muito fechados e, eu tenho medo de não me compreenderem; Sendo esta à mesma resposta dada por outra jovem, no ano de 2004.*

O medo de transmitir ensinamentos sobre sexualidade ainda é visto como um tabu pelos pais, pela igreja e pela escola.³⁹ A maioria dos pais tem medo de exagerar na dose e, conseqüentemente, ainda permitem que os jovens desenvolvam um *autoconhecimento*, pois isso evita situações embaraçosas, transferem para a escola, os amigos e os meios de comunicação, as informações que deveriam dar. A insegurança dos pais pode estar associada à falta de embasamento teórico apropriado.

Não apenas o Atitude 4.34, mas os cristãos em geral, os mulçumanos, os judeus crêem que Deus criou o homem. Conseqüentemente estão implícitos os desejos sexuais; então por que não satisfazê-los? No entanto, não há consenso quanto a isto. Os jovens, na verdade, conversam sim, entre iguais. Esse é o perigo, pois geralmente conversa-se com aqueles, cuja referência está na *experiência sexual*, mas isto não garante que essas experiências sejam boas.

³⁹ Durante a pesquisa sobre sexualidade humana na Escola Básica, foi aplicada e sala de aula, na disciplina Filosofia no Ensino Médio do Colégio Americano Batista. A professora em questão foi demitida por ensinar pornografia.

2.2.4.2 Na perspectiva dos pais

Um dos pais afirmou que a carga de informações sobre as crianças é excessiva e os pais têm que tomar o controle. Por outro lado, uma mãe escreveu que é necessário que os líderes e pastores tenham uma vida familiar equilibrada, “*no altar*”, para poder formar um grupo que trabalhe questões que danificam a vida familiar. Os ministérios precisam ser mais atuantes, na elaboração de projetos nesta área, principalmente para tornar os jovens e as famílias mais presentes. É necessário levar os jovens a terem uma experiência profunda com Jesus e a meditação na Bíblia. Investir em congressos, seminários, e bons livros, etc.

A psicóloga Eleni Nalon diz que em sua avaliação, as crianças, adolescentes e jovens têm queimado etapas de seu desenvolvimento emocional que os leva a vivenciarem as experiências que lhes trarão mais frustração do que realização. O que a igreja pode fazer para colaborar para que esse ritmo frenético e pernicioso tomar novos rumos é sair da retaguarda e ser aquela que toma ações de vanguarda, quanto ao seu papel, “*encarando de peito aberto*” e, que os maiores responsáveis por todos esses desajustes são os pais, ou aqueles que têm função direta no acompanhamento do desenvolvimento emocional. A igreja precisa ser um constante veículo inovador, que não tem nada a ver com abrir mão de princípios e conceitos que dão sustentação para uma vida inteira.

Para Eleni Nalon, as crianças e os adolescentes sofrem com a ausência de referências eficazes no dia-a-dia. Neste quesito deve ser incluída a pobreza de informações, de como e para que são repassadas. Não há educação que os leve a questionarem coisa alguma, e sim, são simplesmente empurrados por um modismo frenético e irreflexivo. Ninguém sabe ensinar e não querem aprender o que significa pensar diferente. “*Pensar diferente já é oposição, mas sempre de forma pejorativa e quase nunca para construir algo melhor. A família e a igreja vivem muito de conveniências. O que retrata tão bem, os nossos meios de comunicação*”.

Um dos pais entrevistados afirmou que a comunicação é intensa, porém não é proveitosa como instrução. Hoje é necessário exercício de controle que é da alçada dos pais. A igreja como instituição pode apenas orientar e sugerir algo mais proveitoso.

Adelina Costa, musicista na área de música sacra, e esposa de pastor, afirmou que vivemos numa época em que é quase impossível a igreja competir com os meios de comunicação. As informações chegam em tempo real, e com extraordinários atrativos. O papel da igreja deve ser o de conseguir se adequar ao máximo na forma de expor sua mensagem salvífica, utilizando-se dos recursos tecnológicos disponíveis no ensino bíblico.

A líder da área ministerial de educação cristã, Vânia Brito diz que, o fácil acesso aos meios de comunicação torna todas as faixas etárias altamente influenciadas e, na maioria das vezes, sem nenhum critério de avaliação do que está sendo visto e ouvido. Infelizmente, a igreja está em desvantagem, pois precisa estar atenta, mas está tão envolvida com atividades pré-estabelecidas que deixamos de perceber o que está acontecendo.

Uma das entrevistadas contou que ao participar de encontro de clientes de uma grande rede de lojas de supermercados no Nordeste,⁴⁰ que certo cliente ao falar da influência dos meios de comunicação, afirmou que certo dia, durante a ausência de sua esposa em casa, seus dois filhos, um com três anos e outro com dez anos, assistiam televisão. O mais velho excitou-se com uma cena que assistia e, inquieto com as sensações que experimentava procurou o pai, que logo entendeu a situação e disse: “*vá fazer xixi que passa*”. O comentário seguinte foi que no futuro, quando essa criança experimentasse a sensação novamente faria a associação ao ato de urinar.

Outros comentários surgiram a partir deste fato, incluindo a música de Pepeu Gomes⁴¹, “*masculino, feminino*” e, os depoimentos de jovens sobre beijo e sua vontade de beijar, os métodos sugeridos para driblar ou inibir os efeitos como: “*chupa laranja que passa; vai ler um livro; usa uma bacia com gelo*”, e coisas do gênero.

2.2.4.3 Na perspectiva pastoral

A mídia e a cultura popular estão em todos os lugares, e em todos os meios de propaganda, em filmes, revistas, jogos de computadores, vídeos, internet, rádio; é praticamente impossível detê-la, moldando gostos, linguagem e valores. O resultado desses programas é o incentivo a uma sexualidade precoce, infidelidade conjugal, consumo de drogas e álcool, o desrespeito aos pais, desobediência às regras e leis que norteiam a vida em sociedade, e por fim, o descrédito quanto ao valor e a necessidade da fé levam ao ateísmo.

Interessante notar o que Sam Harris, (2009), afirma o perigo da fé religiosa quando afirma que “... o perigo da fé religiosa é permitir que seres humanos normais possam colher esses frutos da loucura e ainda considerá-los sagrados”. Porém, a fé é necessária a vida dos indivíduos, e a igreja, não pode ter uma posição conformista, mas agir com uma agente de transformação. O texto bíblico de Rm. 12.1-2 explicita claramente a idéia: *Rogo-vos, pois,*

⁴⁰ Encontro de clientes Bompreço

⁴¹ Vide ANEXO C- letra da música: *Masculino Feminino*

irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E, não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente... ”.

O pastor Julio Cezar⁴² afirma que “a conscientização da integridade nas relações, o respeito do que devemos ter pelo outro, a não exposição diante de uma sociedade narcisista como nossa; tudo isso precisa ser viabilizado através do diálogo; é mais difícil deixar as pessoas livres para tomar suas decisões.

“A missão da igreja é ser a contracultura em um mundo anticristão”, oferecendo alternativas para famílias que sofrem em decorrência do “desequilíbrio moral, psicológico e social, dentro de uma cultura de massa.” O papel da igreja é contribuir com um ensino cristão coerente, abertura e diálogo diante de crises existenciais causadas pelo choque cultural e recreação familiar dentro de uma estrutura que permeia todas as faixas etárias, proporcionando

um convívio harmonioso e salutar, afirma Pr. Rosemiro Almeida.⁴³

Pastor Kleberson Sérgio de Andrade afirma que o púlpito é usado para proclamar a palavra de Deus, na busca pela santidade e bom posicionamento de seus filhos frente aos apelos da sociedade, mas também precisam ser abordados temas para ensinar que há coisas que não deveriam ser veiculadas nem para adultos que apelam para luxúria e a sexualidade sensual. O pastor procura conscientizar os membros a investirem na qualidade, na educação dos filhos, mas, antes, a si mesmos, evitando ter acesso há alguns programas, que nem de longe, abençoam as famílias.⁴⁴

A sociedade, atualmente, encara a sexualidade de forma natural pelos meios de comunicação de massa, “superando aquela hipocrisia que permeou por longos anos. A igreja precisa deixar de tratar de sexo como tabu, e falar a verdade para as pessoas, cobrando delas responsabilidade pelo exercício consciente de sua sexualidade”.⁴⁵

A visão da maioria dos pastores é que a influência exercida pelos meios de comunicação é grande e invasiva, quando faz apologia ao liberalismo sexual. E a igreja precisa tratar do assunto direta e claramente, mas sem perder o foco de que desde o Jardim do Éden os indivíduos são responsáveis por suas escolhas, tanto em obedecer ou rejeitar.

⁴² Entrevista: Pastor e psicólogo Julio Cezar (Igreja Batista Emanuel em Boa Viagem-Recife-PE)

⁴³ Entrevista: Pastor e professor Rosemiro Almeida (Igreja Batista em Palmares-PE)

⁴⁴ Entrevista: Pastor Kleberson Sérgio de Andrade. (Congregação Batista em Camurugi-Guarapari-ES)

⁴⁵ Pastor e ex-Diretor do Seminário Teológico Batista Alagoano

A igreja tradicional tende a se contrapor, desenvolvendo em seus membros e congregados a prática da oração e alguns exercícios espirituais, no entanto, só através de uma experiência genuína com Deus essas práticas podem ser efetivas. Mas, há outros recursos que podem ser explorados tais como retiros, palestras e interação familiar. Verificamos através das palavras de Jesus que ao orar ao Pai pede que “*não os tire do mundo, mas que os livre do mal*”.

A igreja pode driblar esta influência se contar com uma liderança comprometida e capacitada que saiba trabalhar com seus membros.

2.2.5 A masturbação ou autoerotismo

Descreveu-se anteriormente sobre liberdade sexual do ponto de vista sociológico, psicológico, etc., no entanto, nesse momento, precisa-se abordar sobre liberdade sexual e as práticas sexuais na perspectiva dos jovens entrevistados, que em sua maioria são jovens acima dos 20 anos.

A definição sobre masturbação, durante o Congresso Atitude 4.34, (2009, p. 04), em Recife, é que a palavra originalmente significa “*desonrar com a mão*”; masturbare- é uma combinação de duas palavras: *manus (mão)*, *estuprare (desonrar, profanar)*. “*Sua finalidade é criar um substituo para a intimidade. A masturbação não é o problema principal, mas a luxúria.*”

A definição psicanalítica de masturbação é a obtenção de prazer através da manipulação dos genitais. Vista como uma forma de descarga dos desejos sexual acumulados inconscientemente sejam eles de qualquer tipo, mesmo que seja transferindo como descarga por “*não ter podido comprar um objeto qualquer, e por qualquer razão*”. Segundo Freud, (1976 p. 316-317), está presente na vida do ser humano desde a sua infância, até a idade adulta. Ainda afirma que a masturbação pode ser classificada em: *Exploratória*: simples descoberta do corpo. *Aliviadora*: Libera tensões, orgânica (psique). *Consolatória*: autogratificação para compensar fracasso. *Erótica*: tentativa imaginária, de contato íntimo com outro.

O dicionário Aurélio define masturbação como “*provocar o orgasmo pela fricção da mão ou por meio de instrumento próprio; onanizar-se; vício solitário; autoerotismo.*” No entanto, comete um equívoco ao falar de “*onanizar-se*”, que se refere ao pecado de Onã no Antigo Testamento, mas não significa masturbação, pois Onã e a esposa foram punidos com a

morte, pois durante o ato sexual ele “*jogava sua semente na terra*”. Ou seja, na hora da ejaculação, ele o fazia fora do corpo da mulher.

“A masturbação é o ato da estimulação dos órgãos genitais, manualmente ou por meio de objetos, com o objetivo de obter prazer sexual, seguido ou não de orgasmo, sendo uma prática sexual sem penetração. Podendo ser auto-aplicada, quando o que promove a estimulação é o mesmo que a recebe ou pode ser aplicada a uma pessoa diferente [...], quando o que promove a estimulação o promove em outro”.

Desde o Século XVIII, a sociedade começou a falar em masturbação, e consideravam-na como portadora de *graves consequências*. A campanha contra ela surgiu na Inglaterra, logo se espalhando por toda a Europa. Em 1710, o Doutor Bekker publicou um livro que, pelo seu teor, acabou sendo traduzido para diversas línguas. Ele atribuía à masturbação problemas como falta de crescimento, fimose, epilepsia, impotência, histeria, deterioração da medula espinhal. Recomendava frequentes meditações, prudência durante as fases da lua, e uma dieta perigosa. Houve, é claro, um choque com o que era ensinado nas universidades de então.

Tockus, (1986, p.18), afirma que foram escritas coisas absurdas e confeccionados equipamentos para conter a ereção noturna de jovens nos internatos ou mesmo em casa. Com o passar dos tempos, o que se viu foi uma total ignorância; os livros considerados imorais eram escondidos, e lidos nos banheiros.

Hoff, (1986, p.18), afirma categoricamente que o indivíduo que se masturba com frequência experimenta um sentimento de “*frustração, solidão, culpa e desilusão. Ela é um escape normal, mas não é adequada às tensões sexuais. Sexo em si é apenas uma parte da relação entre duas pessoas*”. Citando Doug Roberts diz que aquele que substitui uma relação sexual normal entre um homem e uma mulher, age semelhantemente ao que recorre aos serviços da prostituição para satisfazer seus impulsos sexuais. Não entra no mérito dos que praticam por ausência forçada do parceiro (a), seja por estar sozinha, por opção ou não, por viuvez, por estar longe ou não.

Os estudiosos em sexualidade humana afirmam que a masturbação é algo comum em todas as fases da vida de um indivíduo. *Na infância*, principalmente dos três aos seis anos, é importante para descoberta do corpo, na adolescência a masturbação tem a conotação de extravasar as tensões, além do apelo erótico e biológico, através da ação hormonal. *Na idade*

adulta é mais uma possibilidade de satisfação sexual e praticada a dois. Também muitos crêem que é uma forma de sexo seguro e uma forma de extravasar as tensões do cotidiano. Na terceira idade, por ausência do parceiro (a), ou por problemas de saúde, ou mesmo a visão errônea de que a prática sexual diminui ou acaba por conta da menopausa. Não é errado, mas que se deve ter cuidado para que o indivíduo não utilize por compulsão.

“De modo espontâneo, não se consegue viver a sexualidade com esse perfil humano seguindo as leis do instinto. A sociedade faz com que se torna imprescindível uma educação em todas as áreas para que o indivíduo possa superar este estágio da vida, considerado infantil e egoísta, considerado como a busca da satisfação imediata dos próprios desejos e instintos. (apetites e caprichos) [...] Não é difícil comprovar que a necessidade erótica perde considerável valor psíquico quando sua satisfação torna-se fácil e cômoda. Para que a libido alcance um alto grau, é necessário opor-lhe um obstáculo. Sempre que as resistências naturais opostas à satisfação revelam-se insuficientes, os homens criam outras convencionais, para que o amor constitua de verdade um prazer. Isso pode ser dito tanto em relação aos povos; nas épocas em que a satisfação erótica não tropeçava em dificuldade [...] O amor perdeu todo o seu valor, a vida ficou vazia, tornaram-se necessárias enérgicas reações para restabelecer os valores afetivos indispensáveis”. (AZPITARTE, 1991 p.7-9)

No entanto, sempre se esperou que os meninos se masturbassem com maior frequência porque tem mais liberdade e sempre foi largamente difundido que o homem tem mais necessidade de sexo. Ao contrário, era ensinado que a mulher deveria ser virgem, pura, ter vida sexual ativa só no casamento e para procriação. Ela era e é a esposa, a prostituta servia e serve para o prazer do homem, em muitos lugares do planeta.

Durante a pesquisa sobre a sexualidade do adulto sozinho, no contexto eclesiástico evangélico, constatou-se através de dados estatísticos que a masturbação por parte das mulheres, tem um menor percentual que os homens, o resultado é o conhecimento insatisfatório de suas zonas erógenas. Entrevistamos uma ginecologista e obstetra Marлизete Leopoldina Bezerra sobre a masturbação e o orgasmo como autoconhecimento do corpo da mulher, e os bloqueios emocionais que impedem o prazer a dois, pois muitas mulheres que chegam ao seu consultório sentem vergonha, culpa por sentirem-se em pecado. Se uma mulher consegue ter prazer masturbando-se, ela será funcionalmente capaz de ter prazer.⁴⁶

⁴⁶ Entrevista : Doutora Marлизete L.BEZERRA sobre **Disfunção sexual e prazer**. Recife. 20.08.2002.

O conflito se estabelece a partir do momento em que não há consenso, pois o psicólogo diz que é *normal o autoerotismo*, mas o pastor diz que é *pecado*, porque você imagina estar com seu namorado, e concluíram perguntando se isto era *fornicação*.

“A masturbação é considerada sexo. É sexo consigo mesmo.” A questão implica não na manipulação dos genitais, mas o que se faz com a consciência através de “atitudes lascivas”. *“A masturbação é consequência de um problema maior, da luxúria, que é um insaciável desejo idólatra que rejeita o padrão de Deus e busca satisfação fora dos planos divinos.”* É egoísta e cujo alvo é encontrar um substituto para a intimidade. Textos bíblicos usados: Sl. 119.9-11; Rm 8.6-8; Col. 3.5-6.

Os ultraconservadores e conservadores consideram a masturbação como *um ato ilícito* e para a maioria dos cristãos, ou seja, é *pecado* e citam textos bíblicos, outros não sabem dizer, outros não dizem que são a favor, falam na terceira pessoa do singular, mas percebemos receio nas respostas. Na dúvida, é melhor dizer que é contra. Todavia, há outros, cuja argumentação é contundente sua argumentação contra a sua prática, considerando-a como *“um desajuste comportamental.”*

1. *Toda pessoa que se masturba tem em mente alguém, raramente se consegue orgasmo sem relacionar a masturbação a alguma pessoa. Ou seja, indiretamente, há uma prática de perversão sexual mental.*
2. *O ato contínuo da masturbação se torna em vícios, e pode dominar a mente do homem e da mulher. Todo vício é maligno, pois aprisiona o ser humano a subterfúgios ilusórios, para suprir deficiências internas e espirituais.*
3. *O uso de apetrechos fantasiosos, revistas e vídeos eróticos, induzem o ser humano à prática de masturbação e pode levar a pessoa a ter aversão ao sexo real. É muito comum, casais se separarem por causa dessas atitudes, como também de pessoas ficarem totalmente desmotivadas para o sexo com a esposa ou marido, pelo costume*

“Os problemas mais comuns estão associados à vergonha, o medo, o tabu e, o senso de culpa. Geralmente quando a paciente chega ao consultório do ginecologista e se queixa, a primeira medida é constatar se há problemas orgânicos que serão checados por ultra-som, exames de sangue para verificar as taxas hormonais e a reabilitação do prazer feminino é solucionada usando testosterona, prescrito na menopausa. A testosterona estimula as células do hipotálamo e produz o hormônio Serotonina que vai agir no córtex cerebral e aumenta a libido, mas deve ser usada com critério, pois tende a engrossar a voz e algumas mulheres têm perda capilar [...] Quando a causa é emocional através de bloqueios descritos acima, é necessário ensinar a mulher a conhecer o próprio corpo. A paciente recebe instruções de como apreender a conhecer melhor seu corpo; muitas têm receio, porque a masturbação é tida como ato pecaminoso, e muitas nem sequer ousam pensar em praticá-la [...] Quando a mulher, através da masturbação, chega ao orgasmo, ela é alguém funcionalmente capaz de ter prazer e dar prazer com seu parceiro. Na fase adulta não é compulsiva, isso acontece mais frequentemente na adolescência; a função é mais de alívio no adulto”.

de se ter prazer solitário.

O posicionamento é ortodoxo quando à prática masturbatória se traduz, usando as palavras *pecado, vício, fraqueza, egocentrismo, egoísmo, deturpação* e afirmam categoricamente que é “*uma abominação ao Senhor*”; fora do casamento é um ato de prostituição. “*O homem foi criado para dar prazer à mulher e a mulher ao homem no casamento, e não o próprio indivíduo dar prazer a si mesmo*”. Alguns não distinguem fornicação de prostituição.

Todos os participantes da pesquisa concordam que a sociedade, os meios de comunicação de massa exercem uma grande influência sobre os jovens, sendo difícil o controle da mente, levando-os a procurar o autoerotismo para compensar a ausência de um parceiro, quando há uma gama de estímulos visuais.

Todos os entrevistados já ouviram o discurso de que dentro do contexto bíblico não há nada explicitamente falado, mas é tratado no meio cristão como pecado, praticado contra o próprio corpo, como fornicação. Considerado por muitos como um ato mesquinho, pois não se pratica mentalmente sozinho, geralmente imagina-se um parceiro (a). “*Às vezes o corpo pede, devemos orar para não cair em tentação, e que não é uma prática saudável*”. Outro entrevistado afirmou que “*Deus nos deu o poder de escolher fazer o que e como, com o nosso corpo. Devemos seguir o que a nossa religião nos ensina.*” É um sinal de fraqueza.

Deve-se cuidar para que não vire um hábito que é prejudicial, e quando se torna um vício, o jovem pode buscar na literatura erótica “*pornográfica e demais parafilias*”. Porém, depende da consciência de cada um.

Spock, (1969, p.71), ao citar D.H. Laurence, diz que a repressão e o sexo doentio levam à masturbação, não que seja errado, mas através da fantasia, e afirma que:

“A repressão é basicamente responsável por todo tipo de distorção que vai do fetichismo ao voyeurismo, criando um ódio. Se o indivíduo odeia o sexo, odiará a vida, e não poderá amar plenamente o outro e sua vida será “impotente ou frigida”. “Iniquidade dos filmes sexuais que jovens reprimidos receosos das moças do seu próprio meio, despejam toda a sua emoção sexual sobre uma estrela de Hollywood e vão para casa masturbar-se [...] aquele que busca ter um sexo sadio iria procurá-lo, mesmo que fosse na vizinhança, se não fosse praticado com alguém de sua afinidade”.

Hoje, os jovens estão mais expostos à mídia que disponibiliza revistas, vídeos, jogos, TV por assinatura, cuja lista de canais contratados possibilita o acesso aos programas que abordam de forma acintosa práticas sexuais as mais variadas. São os chamados vídeos eróticos, e a internet com uma infinidade de sites.

Para o posicionamento liberal não há problema, é normal e deveria fazer parte da vivência de qualquer pessoa, na criança, na adolescência, na juventude e em caso de privação sexual. Afirmam que na Bíblia não há fundamentação nem parâmetros para combatê-la; o problema é o fundamentalismo. Veem como *“natural na vida do adolescente e jovem como parte da descoberta da sexualidade”*, uma *“necessidade fisiológica paliativa”*, *“uma prática para aliviar o que no momento não pode ser a dois”*; ou ainda, *“um consolo para aqueles que não têm contato sexual com pessoas de outro sexo”*. Eles creem que os jovens devem ser orientados *“É preferível o cristão praticar o autoerotismo a enveredar na vida sexual desregrada e na prostituição”*.

A masturbação é a sublimação de um desejo, numa sociedade onde não se pode exercer plenamente a sexualidade, cujo conceito de sexo é sujo.

2.2.6 Virgindade

Se fizermos um retrocesso na história da sexualidade humana, veremos que em alguns momentos, a perda da virgindade não tinha nenhuma importância; em outros, romper o himem de uma jovem era um mau presságio em algumas culturas, em outras, era e ainda é sinônimo de pureza sexual.

Os valores cristãos, antes plenamente aceitos sem questionamento, pelo menos pelas classes menos favorecidas, cujo princípio maior era *“honra”*, a única coisa que o pobre tinha e mantinha a um custo alto, sua deteriorização tem sido uma constante. Assuntos como obediência, santificação, temperança, pureza sexual, humildade estão se tornando questionáveis e de pouca importância.

Marli Piva Monteiro, (1984), citando Freud abordou a ambivalência do homem ao longo do seu processo histórico. Para o homem primitivo, o perigo era físico. A partir daí, Freud passa a analisar um dos maiores tabus da história da humanidade, o momento em que a jovem deixa de ser virgem. Seu mais significativo trabalho foi sobre o *tabu da virgindade* em 1918, quando analisa a razão dessa *sujeição sexual a que se submetem as mulheres desde as mais remotas origens*.

“Romper o himem de uma jovem tinha uma peculiaridade diferente de acordo com a sociedade local. Tanto podia ser um mau presságio, trazer maldição ao casal e a comunidade, tanto que na Índias próprias mulheres o faziam com uma língua de madeira; na época de Agostinho, a jovem rompia o himem com um pênis de madeira. Nas tribos primitivas da Austrália, quem o fazia eram as mulheres idosas, sacerdotes, ou alguém escolhido, quando criança ou adolescente”. (MONTEIRO, 1984, p.60).

A virgindade passou a ser questionada, principalmente nos países de primeiro mundo, e tem se espalhado pelos continentes. Antes, era uma questão de honra, hoje é uma vergonha. Muitos jovens entrevistados sentem-se intimidados por manterem-se fiéis aos princípios bíblicos defendidos pela igreja. No entanto, verificamos através das pesquisas anteriormente descritas, que o indivíduo é dono do seu corpo, a mulher é dona do seu corpo, mas quando ela resolve colocar isso a termo, ela ainda é considerada “quilometragem rodada”, boa para passar o tempo, não para casar. Os jovens, apesar do discurso moderno, continuam com as mesmas cabeças. Poucos são aqueles que casariam com uma jovem com muitos “quilômetros rodados”. Provável percepção do homem latino-americano

Apesar disso, o mundo (fora do contexto eclesiástico) tem propagado que é quase uma anomalia, uma jovem ou um jovem dizer que é virgem. Há na mentalidade de alguns grupos de jovens que ainda falam em “perder a virgindade”, como sinônimo de pureza sexual, apenas aceito após o casamento, cujo embasamento está em Hebreus 13:4: “*Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula*”.

2.2.6.1 Na perspectiva dos jovens

No passado as igrejas protestantes puniam seus membros, notadamente as moças, com a exclusão do rol de membros quando tivessem uma experiência sexual antes do casamento. Ainda há muitas igrejas que continuam com o mesmo rigor. Eis algumas respostas:

1. *Alguns são mantidos na igreja como membros, não como ovelhas de Cristo, pois perante a Bíblia é algo ao qual com muito zelo, relata que aquele que tivesse relação sexual sem ser com a sua esposa, era abominável e teriam que pagar um alto preço...*

2. *Para o mundo é algo bobo, e sem importância. Mas ela é muito importante para mim; tenho para mim que ela é mais apreciada quando junto da pessoa escolhida por Deus. Isso é interessante.*
3. *O ato sexual envolve intimidade; que a primeira vez e como tudo na vida, marca positivamente ou negativamente. Ser livre é poder escolher ser diferente dos demais que banalizam o sexo.*
4. *Está cada vez mais difícil encontrar nas igrejas jovens que se preservem virgens. É combatida, mas a repressão não ajuda.*
5. *Visto como pureza, pois é o desejo de Deus que os jovens preservem sua pureza até o casamento, tanto no corpo quanto na mente, mesmo quando muitos cristãos a consideram coisa do passado.*
6. *Virgindade: o princípio perfeito de Deus para uma relação a dois, dentro do casamento. Em qualquer outra circunstância que não seja entre marido e mulher, casados, está fora dos padrões divinos, por mais que a sociedade pregue isso. Liberdade? Liberdade sexual não é se comportar como todo mundo, mas é ter certeza do que se acredita e ser livre para agir assim, mesmo que contra todo mundo.*

A grande maioria dos jovens entrevistados opinou favorável a preservação da virgindade. Apenas dois se omitiram, e dois usaram o verbo na terceira pessoa do singular, como citando, mas deixando claro que não têm opinião definida.

Percebemos, no entanto, que responder de forma politicamente correta, eliminou a possibilidade de, no futuro, serem questionados por seus pais, amigos e líderes espirituais.

Apesar dessas respostas há um dado estatístico de que 52% dos jovens nas igrejas evangélicas não são mais virgens. Entretanto, precisamos estar atentos ao fato de que a virgindade ainda é vista, por muitos, como sinônimo de virtude, qualidade moral e pureza da alma.

2.2.6.2 Na perspectiva dos pais

A maioria dos pais classifica como pecado a prática sexual antes do casamento, a perda da virgindade, a masturbação, mas não o dizem abertamente. Outros não expõem objetivamente o que pensam e é compreensível, pois o ambiente em questão é a igreja. Apenas uma das entrevistadas afirmou categoricamente que “não”.

Para a maioria, a *virgindade* é algo que deve ser cultivada porque é ensinado ao cristão que o corpo é templo do Espírito Santo, e que somos responsáveis por manter a pureza sexual e do nosso próximo.

A virgindade é considerada algo sério e deve ser discutida na família, na igreja e na escola. *“Pureza sexual não é um tabu, mas um valor que precisa ser resgatado, e que nossos jovens precisam ser orientados a preservarem seus corpos até o casamento, por mais difícil que possa ser.”*

O casal de namorados ou noivos deve se preservar até o dia do casamento, apesar de ser uma exceção nos dias atuais. A *virgindade* é muito mais do que a primeira vez, deve acontecer no momento certo, com a pessoa certa, sob condições de estabilidade emocional.

Uma das mulheres entrevistadas afirmou que não recebeu orientação sexual de seus pais, algo comum das gerações nascidas entre 1950 a 1970, e que sentia muita vergonha em perguntar qualquer coisa aos pais. Eis seu comentário.

“Apesar de, em minha fase de criança, adolescente e jovem não ter tido esclarecimento sobre este assunto, pois meus pais não me orientaram em nada, assim, se faço algo que Deus condena a prática sexual antes do casamento, com certeza isto é errado. Porém, também sei que Deus é perdoador e, creio que ele vê cada um de nós. Pecado será sempre pecado, mas Ele nos conhece. Fiz sexo antes do casamento e, por conta do preconceito e os tabus, casei e quando tinha que fazer sexo, sentia-me culpada, e mais, era como se meu pai estivesse no meu quarto. Tenho muita vergonha até de beijar, e nunca vi meus pais se beijando”.

No entanto, a psicóloga Eleni Nalon, coloca a *prática sexual antes do casamento* na seguinte ótica: *“se alguém necessita da opinião alheia para saber se pratica ou não o sexo antes do casamento, já denota que não está preparado para tanto”*. Afirma ainda que se o indivíduo usa como referência a Bíblia, não podemos esquecer que *“estamos falando de intimidade com Deus”*. E, estabelece cinco pontos quanto à prática e suas consequências:

1. *Há aqueles que praticam e guardam para si;*
2. *Há os que não praticam e são felizes por esta razão;*
3. *Há aqueles que praticaram e sofreram emocionalmente;*
4. *Há aqueles que dizem estar arrependidos de não terem praticado antes;*
5. *Fora do contexto evangélico há os que não praticaram e dizem o contrário.*

“Alguns receberam uma educação religiosa voltada para o bem do seu espírito, deveria saber se colocar diante de Deus, quanto a sua postura frente ao tema e não levantar uma bandeira de verdade absoluta, quando esta é pessoal, e não na multidão que grita como louca aquilo que é de interesse de poucos”.

Nosso ponto de observação quanto à última parte de sua frase é: o que é de interesse de poucos? A prática: se é pecado ou não?

Um grupo de oito mulheres pertencentes discutiu em conjunto. Todas são profissionais de vários ramos. O consenso é que a igreja é omissa; não está fazendo nada, e quando se manifesta é para reprimir, e sua ação é a punição. Alguns pais dão orientação. A educação sexual deve ser dada desde o berçário. A sexualidade é algo natural e normal. Uma delas afirmou que *“vê o Cristianismo como uma forma de equilíbrio. Os extremos não são bem-vindos”*.

“A virgindade deve ser opção ou maturidade. Cada indivíduo tem um tempo próprio para iniciar a sua vida sexual. Sexo vai além de penetração. Há moças que são virgens apenas porque não houve penetração vaginal, mas que já experimentaram intimidade sexual com o rapaz. A melhor orientação é a prevenção. Como se precaver? Evitar o comportamento de massa. Um deles são movimentos como Atitude 4.34, pois isso não é educar, é proibir”.

Uma das entrevistadas comentou o fato de que em sua juventude, as moças eram excluídas da igreja se fosse constatado que perderam a virgindade e ficaram grávidas. Essa é ainda uma prática comum na maioria das igrejas tradicionais. *“Acho pecado, mas não critico quem o faz”*. Colocou um dado importante para estabelecer um precedente para a prática sexual antes do casamento:

No passado, os jovens casavam-se cedo, e iam construindo suas vidas, conquistando estabilidade financeira durante o casamento. Muito diferente da atualidade. Os jovens terminam um curso universitário, e seguem a carreira acadêmica, para garantir um futuro melhor. Só namoram, não casam, e estão saindo cada vez mais tarde de casa. Diferente dos jovens crentes, que casam cedo, para evitar cair em pecado. Nos preocupamos muito com a educação dos nossos filhos, mas quem são seus ídolos? São as coisas do mundo. E, não é fácil preservarem, pois a Bíblia é como regra de prática cristã, mas sem preconceito.

Todas foram unânimes em afirmar que devemos ensinar aos jovens o que acompanha com a vida sexual ativa, numa juventude despreparada para uma vida a dois. Dificuldades comuns. As consequências acompanham o processo, principalmente quando se inicia uma vida a dois já com um filho. No entanto, as proibições e interditos não resolvem, pois aquilo que os jovens não fazem na presença dos pais, eles farão em sua ausência.

Duas participantes falaram de suas experiências ao relatar a gravidez de suas filhas, e a forma cruel com que a comunidade lida com isto: “*a maledicência*” por parte de alguns indivíduos. Coisa comum no meio, falar e criticar, sem levar em consideração a família e os envolvidos. Para elas foi um choque saber da gravidez de suas filhas. No entanto, a posição do pastor e da liderança da igreja foi o de acolhimento. Uma delas vê como “*mau exemplo*”. A ação foi tirá-las da linha de frente, para evitar exposição, principalmente quando exercem funções na igreja.

Destacaram que o nosso compromisso é primeiro com Deus, segundo com a família e em terceiro com a igreja. O movimento *Atitude 4.34* é ótimo, mas a igreja é feita de famílias. É muito difícil para os jovens crentes se segurarem quando há um apelo muito forte na mídia falada, escrita, no cinema, na internet, etc. Um movimento como este trabalha questões como preservação da virgindade, pureza sexual, mas isso é educação de massa. Educar sexualmente é papel dos pais e eles o fazem, mesmo quando se omitem. O problema é que os pais transferem para a igreja e a escola esta responsabilidade.

A liberdade de usufruir de uma vida sexual ativa está intimamente ligada à formação e informação das consequências que uma vida a dois acarreta, incluindo as dificuldades diárias comuns.

Uma das entrevistadas, uma pediatra, afirmou que não é a coisa mais agradável, mas é necessário. Como médica, não quis se especializar em hebiatria⁴⁷, porque tudo aponta para o uso de preservativos, e ela não concorda com esta liberação exagerada. A orientação pressupõe uma abrangência, que vai além da prevenção de DSTs e AIDs; uma gravidez não planejada, e as consequências que afetam o futuro.

Todas foram unânimes em afirmar que as jovens de sua época não receberam orientação alguma de seus pais. Como jovens dos anos de 1970 a 1980 tiveram acesso a educação sexual em sua antiga igreja, pois o pastor é psicólogo e orientou sexualmente os jovens, dando palestras, fazendo aconselhamento, etc., mas esta era uma exceção, e não uma regra.

⁴⁷ Médico pediatra especialista em adolescência.

A igreja está preocupada com o que pode e com o que não pode ser feito. Ela está aquém do seu papel. Pulseiras e anéis não fazem com que os jovens tenham compromissos. *“Penso que se dá um valor maior do que o tema merece”.*

2.2.6.3 Na perspectiva dos pastores

Na visão de alguns pastores é preciso saber que falar sobre virgindade para jovens necessita de uma avaliação crítica, pois os jovens que estão na igreja desde a infância compreendem, ainda que de forma simples do que os jovens que tinham uma vida sexual ativa, não são mais virgens e começam a frequentar a igreja. *“Temos sim, os mesmos velhos tabus e alguns outros como preservativos. Então, como explicar a utilidade, a funcionalidade e a santidade de forma coerente, e a Bíblia sobre castidade sexual para cristãos?”*

Um dos pastores entrevistados afirmou que não recebeu orientação sexual dos seus pais e casou-se virgem, porque *“Deus foi muitíssimo bom”* consigo.

Pr. Eufrázio Araújo afirma que no ponto de vista dos jovens, seria bom que casassem virgens, pois *“ninguém chega com história sexual pronta, fruto de uma experiência anterior”*, mas partindo do princípio de que mesmo havendo, não se deveria comparar com uma situação prévia vivenciada. Outro ponto importante é quanto *“à credibilidade do cônjuge, frente aos valores como fidelidade que se gera no psiquismo do outro, e isto faz parte do pacote”*. Um fantasma que tem atingido os jovens é a *inexperiência*, pois está simplesmente na ausência de uma abordagem coerente e aberta. *“Retornamos ao impasse entre o ideal e o real; o ideal é que ambos cheguem ao casamento virgens, o real é o inverso”*.

Abordar e ensinar sobre sexualidade são, antes de tudo, mostrar as diferenças tanto do ponto de vista masculino e feminino, tanto biológico quanto psicológico, dentro do ambiente cultural; levar a descobrir as razões porque o ato sexual é necessário; é uma dimensão psíquica, e se realiza como pessoa. *“É uma troca, resultado que é diferente de capacidade; significa necessidade, independente de capacidade. Não se pode isentar o lado biológico. A igreja não deveria espiritualizar a sexualidade”*.

Para Araújo, o grande problema é que não há educação sexual na igreja ou em casa, pois *“não se fala em cópula, sequer no ambiente adulto. A ausência de um ensino adequado, somada a um contexto de culpa tem um efeito devastador na vida dos indivíduos”*.

O ideal é trabalhar no sentido de incentivar o namoro saudável e ajudar principalmente os jovens, conscientizando-os da realidade da vida cristã. Aquele que não

aceitar, e persistir em continuar na atual situação, deve ser levado ao conselho da igreja. Esse grupo é contrário à prática da sexualidade em indivíduos sozinhos, que são os solteiros adultos, os viúvos e os divorciados sejam quais forem os motivos. Em casos mais graves, exorta o indivíduo a pedir exclusão da igreja.

Durante entrevista, o Dr. Manoel Nascimento, (2003), afirmou que *“sexo é uma experiência vivida dentro do casamento, e fora dele, é errado”*.

2.2.7 Fale sobre os tabus e preconceitos que você experimentou e o que há de novo na geração jovem atual

Uma das senhoras entrevistadas afirmou que o maior tabu que enfrentou foi a de *“ser mulher num contexto em que sempre o homem tinha maior capacidade e direitos sobre a mulher, provavelmente por estarmos numa sociedade machista”*.

O consenso entre o grupo de mulheres entrevistadas, a partir do comentário de uma delas, traduz-se da seguinte forma:

“Na minha época havia muita proibição. De certa forma, era bom porque havia cautela e cuidado por parte dos jovens. O maior tabu mesmo era a comunicação e a informação. Hoje, tem-se maior liberdade e clareza nas informações, porém, ela tem despertado precocemente os jovens; tudo é muito natural e os pais são muito permissivos, levando os jovens a uma promiscuidade”.

Para as jovens das décadas de 1960 a 1980, no que se refere ao comportamento em sua geração, o mais comum era que não se admitia que uma moças ficassem grávidas sem estarem casadas e, normalmente, eram disciplinadas com a exclusão. No entanto, *“não admito que uma mulher deva ser alijada do convívio. Porém, não concordo que se aceite com tanta naturalidade sem que haja um trabalho, orientar nossos jovens para que tal prática não ocorra de forma corriqueira”*⁴⁸.

Há outras formas de tabus identificadas pelos pais além da virgindade, gravidez adolescente, DSTs, dentre eles a homossexualidade que é veementemente combatida pela comunidade religiosa, tendo como base fundamental a interpretação bíblica, no Antigo Testamento, através do segundo livro do Pentatêuco, Êxodo e no Novo Testamento, as cartas

⁴⁸ Vânia Coelho Brito. Líder do Ministério de Educação religiosa-Igreja Batista Emanuel em Boa Viagem-Recife-PE

de Paulo. Percebemos que *“a maioria dos jovens parece aceitar esta postura”*. Contudo, esta é apenas uma fatia da igreja. A liderança, principalmente os mais antigos, versados na Bíblia, tenham ou não um conhecimento mais profundo, ainda que de forma literal e devocional, não aceitam em hipóteses alguma.

2.2.7.1 Na perspectiva pastoral

Alguns tabus do passado ainda continuam em voga como masturbação, ereção inconsciente pelo desejo da libido, sexo anal, e, sobretudo, falar e fazer perguntas sobre o assunto. O questionamento válido está na utilidade, na abordagem de forma coerente sobre santidade e pureza sexual para o cristão.

Outro pastor afirmou que sua geração foi *“castrada, não podia nem mesmo namorar direito; fomos ameaçados, torturados e impedidos de viver plenamente e desfrutar do sexo. A geração atual já tem outra abertura, muito embora permaneça o velho discurso do sexo como pecado”*.

Outra perspectiva interessante sobre o tabu aborda o Pr. Alberto Freitas⁴⁹. Considera tabu a afirmação de que *“o homem precisa ter relações sexuais antes do casamento, dentro e fora do relacionamento de namoro. Conhecer como é a namorada na cama antes de casar e que o sexo pode ser praticado com qualquer pessoa, sem compromisso ou responsabilidade”*. Concluiu seu argumento afirmando que isto tem causado um fenômeno de um número maior de moças *descartadas* e já numa idade *avançada* não consegue ainda um relacionamento estável.

Um jovem pastor, Jeyson Messias, de aproximadamente trinta e dois anos, afirmou que tabus como a masturbação, sexo antes do casamento foram em sua experiência sexual muito desgastantes, causando-lhe *“uma série de desgastes emocionais, crises de consciência e baixa autoestima”*. Este jovem pastor está casado atualmente.

A falta de conselheiros capazes, e que se tornassem amigos dos adolescentes e jovens foi um dos problemas, porque *“os líderes afirmavam que a masturbação era uma prática satânica e isso, na cabeça de um adolescente, era um sentença de condenação”*, na visão de outro pastor.

⁴⁹ Pastor titular da Igreja Batista Emanuel em Boa Viagem

O Pastor Luiz Khertz afirmou que sofreu preconceito racial, social e religioso. O interessante disso é que ele é caucasiano. Os tabus que enfrentou em sua época de juventude estão na ordem dos usos e costumes dentro da igreja.

Outro pastor ainda afirmou que em sua época de adolescente, falar em sexo era chamado de “safado”, e visto como alguém que tende a ser rotulado como “torpe e obsceno” no meio do grupo.

O Pr. Eça Seixas, da Igreja Episcopal, diz que *“as dificuldades são de origem cultural diante do que é transmitido pelos meios de comunicação, e a igreja não dispõe dos mesmos recursos de tempo”* para processar toda essa informação. Outro fator é a igreja não estar todos os dias na vida dos jovens. No entanto, *“a prática da fé e por isso temos que capacitar os membros”*.

Pastor Julio Cesar afirmou que: *“como jovem me vi numa sociedade dicotomizada, de um lado, o discurso moral do tome cuidado, do outro, para homem pode, para mulher não pode. A forma como se via a sexualidade quase sempre como algo vulgarizado”*. O Pastor Julio Cesar é solteiro e está na casa dos 40 anos.

2.2.8 Qual deve ser o posicionamento da igreja frente à prática sexual de seus membros

Abordamos anteriormente sobre masturbação, virgindade, prática sexual antes do casamento e suas implicações. Dessa forma, o posicionamento da igreja frente ao que considera pecado. Costumamos ensinar que se, por algum motivo a igreja local, deixe de existir fisicamente, não significa que ela foi extinta, porque a igreja é composta por pessoas. Logo, os posicionamentos são diversos.

2.2.8.1 Na perspectiva dos jovens

a) Exclusão

Não resolverá o problema, ao contrário causará revolta. A exclusão é um termo “detestável” e ineficiente. A exclusão significa retirada do rol de membros da igreja em sessão ordinária, dentro da pauta de decisões da assembleia.

Mariano, um estudante de direito, afirmou que a igreja toma a posição de excluir, pois é muito difícil disciplinar, pois há dificuldades com os pais. A disciplina principal vem

dos pais, *“a igreja deve tomar a postura de excluir, mas não enxergo onde isto está escrito, e que em casa seja feita a devida educação. Que fique a critério dos pais educarem”*.

No entanto, a igreja estabelece modos de proceder através de um regimento interno, determinadas formas de agir a partir de pressupostos bíblicos.

b) Disciplina

É necessária, mas alguns disseram que a igreja não tem autoridade para julgar. A maioria optou por ela. Perguntamos que tipo de disciplina deveria ser aplicado, a maioria não soube dizer com clareza. Apenas um dos entrevistados afirmou que a disciplina é justa, mas quando está vinculada ao apoio, cuidado, tratamento e aconselhamento. Qualquer ato disciplinar sem qualquer meio que possibilite transformação é inútil, e, no entanto, é práticas comum. É necessário exortação.

Outro participante, BDF, pois foi assim que ele se cognominou, afirmou que a disciplina deve ser aplicada na fornicação, adultério, masturbação e demais práticas sexuais ilícitas.

c) Aceitação

Também não é a maneira mais adequada para se corrigir um erro cometido, é dar licença a outros cometerem os mesmos atos, por saberem não existir punição. *“Jesus é o exemplo maior, não aceitou ou rejeitou o erro, mas instruiu em justiça e perdão.”* Outros afirmam que ela é inaceitável, pois isso implica em convivência com a prática do pecado.

Um dos participantes, que chamarei pelo nome fictício de João, afirmou que nenhum dos três: exclusão, disciplina e aceitação. *“A igreja deve falar abertamente sobre o assunto e deixar claro através da Bíblia o que Deus quer pra nós. Mostrando o amor de Deus, porque apenas o Espírito Santo é capaz de convencer e orientar.”* Porém, não foi explícito quanto à forma de agir da igreja em casos concretos.

Apesar de confusa sua interpretação sobre o uso da exclusão, disciplina e aceitação, Mariano deixou claro que a disciplina e a educação são responsabilidade dos pais. Há um limite na intromissão da igreja na vida de seus membros, principalmente quando a igreja premia a família nuclear (pai, mãe e filhos), apesar haver cada vez mais famílias monoparentais (pai ou mãe e filhos).

Tabela nº 7- Posicionamento da igreja

POSIÇÃO	Nº
Exclusão	01
Disciplina	11
Aceitação	04
NDR	03
Exortação	02
TOTAL	21

2.2.8.2 Na perspectiva dos pais

Alguns creem que a igreja tem sido omissa em relação ao tema.

a) A exclusão

1. *Não é algo salutar, pois se a igreja tem a função de restaurar os indivíduos que se achegam a ela, quando seus membros estejam em conflitos.*
2. *“Sempre fui contra a exclusão, é mais simples, mas não demonstra amor pelo pecador. O pecador deve ser orientado, e não deve exercer cargos na igreja para evitar exposição desnecessária”. Ela pode ser responsável pelo afastamento definitivo e até mesmo de Deus.*

b) A disciplina

1. *É necessário estabelecer parâmetros para tal prática, o que não é simples. O ideal é ensino bíblico, pois é através dela que o indivíduo vai perceber como deve ser o comportamento cristão. Não é o mais fácil, exige confrontação e deve ter como guia a Bíblia e não achismos. Principalmente, tratar tudo em amor e evitar o falso moralismo.*
2. *Disciplina e diálogo para que a juventude entenda através da Bíblia o que é melhor para eles.*
3. *De preservação de vidas, de valorização. Os jovens estão tendo experiência sexual sem nenhuma maturidade emocional e psicológica.*
4. *A disciplina, é correta sua aplicação.*
5. *Disciplina com orientação de acordo com a faixa etária e estado civil.*

6. *É uma forma mais indicada, sem precisar expor o irmão. O pecado em si já trás um peso muito grande.*

c) A aceitação

1. *A aceitação é o mais indicado; o que passar disso é hipocrisia.*
2. *Ninguém pode abrir a boca para condenar o pecado do outro, mas deve insistir na conversa e não desistir, pois Jesus nunca desistiria de ninguém;*
3. *“A igreja não tem autoridade sobre nossas vidas. Muitas vezes, as autoridades estão com suas vidas mal resolvidas e se colocam na posição de acusadores. No passado foi pior. Hoje há mudanças nesse sentido. Fui eliminada da igreja, mas nunca confessei nada, pois ela queria que eu falasse que pecado tinha cometido.”*

Um das entrevistadas afirmou que a igreja é um hospital, cujo papel é socorrer, um lugar de cura. *“Deve ter uma liderança curada, liberta e irrepreensível para poder ter a sabedoria na hora de lidar com assuntos que ferem a espiritualidade. Pois os casados devem ter uma prática saudável e em amor”*.

Julia (outra entrevistada) escreve que a *“igreja deixa muito a desejar. Quanto aos casais, tudo que relacionado à sua vida sexual deve estar dentro de uma prática saudável, acima de tudo com amor e respeito tudo é válido”*.

Outra entrevistada diz que *“deve-se analisar o caso e tomar as medidas necessária, isto é, arrependimento da decisão tomada e a confissão diante da igreja”*.

No passado, os indivíduos em pecado eram levados *“a barra da igreja”* onde eram expostos seus pecados, e a assembleia decidia por sua exclusão ou se deixaria o assunto *“sobre a mesa”* para que fossem feitas novas investigações, e na sessão seguinte seria tomada uma decisão através da votação de todos os membros presentes.

A orientação é a melhor posição. Levar cada membro a entender seu papel de unidade ante uma sociedade que prega sempre a mesmice do ponto de vista de quem de quem dirige os meios de comunicação sem se importar com os valores familiares de quaisquer segmentos.

A igreja é um espaço para todo tipo de pessoas, porém se temos e cremos nos ensinamentos bíblicos, vemos sua ação como agregadora, e aquela que leva os indivíduos à transformação. A máxima da atualidade é que *“a igreja é um hospital”*. No entanto, se o

indivíduo vive em pecado sexual deve ficar no banco e não assumir funções eclesiásticas. Caso seja pastor, e viva em adultério, ou quaisquer outros, deve mudar de lugar.

2.2.8.3 Na perspectiva dos pastores

a) A exclusão

1. *Na concepção de muitos, castigo é plenamente moral, é legítimo, fazendo da religião e da moralidade uma instituição quase que atraente, pelo fato de tornar possível a salvação das consciências.*
2. *A exclusão não é a solução para a correção; é necessário ajudar o indivíduo que tenha experienciado um relacionamento sexual. Só é viável quando for opção dele próprio por abandono ou extrema imoralidade, mas se o escândalo for grande e trazer prejuízo para a igreja e para o indivíduo, ele é sumariamente excluído.*

No posicionamento conservador, devemos distinguir os níveis de pecado, ou seja, aqueles que causam impacto à igreja. Se o problema atinge apenas o cristão, deve ser tratado pelo pastor ou conselho. A ação seguinte depende sempre do indivíduo e deve-se tentar levá-lo a mudar de posição, tentar todas as vias de acesos. O aconselhamento é o primeiro passo; se o indivíduo persistir, deverá ser afastado.

Pastor Levi Freitas afirma que *“a prevenção é o recurso que deve ser trabalhado com o jovem dentro da igreja, mas mudando o enfoque, manter sob controle o postulado do “não pode, não deve, não faça”, ao mesmo tempo trabalhar para ajudar os que têm um comportamento promíscuo.* Um exemplo: a igreja exerce uma pressão para que o indivíduo ou o casal peça exclusão. Neste caso, quando o indivíduo é impelido a pedir exclusão há uma transferência, em que a liderança (o pastor, o diaconato, etc.) não sofreria retaliação, sendo tachada de *“não exercer uma atitude misericordiosa com o indivíduo”*, ou ao contrário, exerce uma atitude punitiva. A exclusão como forma de limpar a igreja do pecado, não é viável. A igreja é uma comunidade de amor.

O perdão deve ser algo praticado, apesar de ser algo pessoal. O pastor deve levar o indivíduo a rever o processo, usar o recurso do perdão e trabalhar no sentido do auto-perdão.

Para os liberais, a exclusão não é viável porque não resolve o problema, pois vê em Deus um ser que entende e vê no homem a possibilidade de compreender e ajudar a si mesmo. Algumas igrejas têm um perfil organizacional que baseia sua ajuda a partir da disciplina, passando pelo conselho ministerial e pelo corpo diretor, mas, se houver algo que leve ao

escândalo, tentará evitar que o assunto “*exclusão*” parta do indivíduo; pois a conduta sexual é da alçada do indivíduo.

Orienta o indivíduo que está passando pela experiência e, de acordo com o seu grau de envolvimento com a igreja, aconselha-o a *sair de vista*, dar um tempo nos casos mais graves. Vê o indivíduo como alguém que precisa de cuidado pastoral, não de surra. Vê a igreja como um hospital, não um clube de pessoas perfeitas; o pastor precisa ser coerente no sentido de trabalhar para ajudá-lo, e não transferir para a igreja.

b) Disciplina

1. *Deve sempre objetivar a restauração do ser humano e nunca a sua eliminação. É preciso corrigir os vícios do pecado, porém, jamais fechar a janela do recomeço, do renovo, do reencontro com o propósito de Deus para cada ser humano.*
2. *Prefiro usar a palavra correção, no sentido de que a igreja precisa mostrar as bênçãos de caminhar na palavra de Deus, auxiliar a que situações sejam corrigidas, sempre como braço, apoio e auxílio.*
3. *A disciplina é suficiente para coibir os exageros da membresia.*
4. *O posicionamento da igreja frente à prática sexual dos seus membros deve ser de disciplina. Não deve condenar, nem afastar as pessoas que usam, por exemplo, preservativos, anticoncepcionais, nem que antecipem a prática sexual, mas deve buscar sempre orientar e mostrar que a abstinência sexual também é um caminho para a prevenção. Em contrapartida, o povo deve ser orientado à luz da Bíblia. Deve saber o caminho a seguir e fazer sua escolha, conhecendo os riscos mundanos e divinos. A igreja, dessa forma, estará fazendo o seu papel.*
5. *Cremos que a disciplina é o caminho correto a seguir. Uma vez que o indivíduo cometeu o pecado, deve ser acompanhado de perto pela própria igreja e ser conduzido a um afastamento sério, provisório e corregedor, porém, nunca definitivo.*
6. *A disciplina é utilizada por Deus àqueles que ama.*
7. *A disciplina usa para corrigir de forma acolhedora.*

Disciplina difere de castigo. O propósito da disciplina é desenvolver maturidade por meio da correção; a visão é corrigir atos futuros, enquanto o castigo pretende infligir pena, no sentido de punir alguém por alguma falta.

Na visão dos Ultraliberaís, notadamente as igrejas episcopais têm um tribunal em que o indivíduo comparece, e pode ser representado por um advogado ou por alguém da igreja para defendê-lo se achar-se inocente. A disciplina pode ocorrer desde a exclusão do rol de

membros, suspensão de direitos na igreja; não tomar parte da comunhão (Ceia); só não há proibição quanto a sua frequência à igreja.

Há um grau elevado de tolerância, no entender geral. Deve-se confrontar pessoalmente e particularmente, para evitar denegrir a imagem do membro e conquistar a disposição de ouvir, além de reconhecer a atitude errada, mudando o rumo da sua vida.

A atitude pastoral deve ser de ajuda a superar o erro e tentar resgatá-lo de onde está. Se a igreja precisar disciplinar um membro que tenha cometido algum escândalo, deve fazê-lo no sentido de preservá-lo e a ela própria.

Há indivíduos promíscuos que fazem qualquer coisa por pura perversão. Esta se dá justamente pela ausência de limites. *“O justo avança e recua porque ele julga a si mesmo. O pervertido não, cada avançar é mais um passo na satisfação dos seus instintos, nele não há limites”*⁵⁰. A igreja exerce este efeito regulador no indivíduo que não conhece limites.

*“Para quem não tem uma gaiola interna, coloca-se o indivíduo dentro da gaiola e tranca-se a chave. Os limites que se impõem, faz a si mesma. Há lugar para todo o tipo de vestimenta, mas na igreja não há necessidade das mulheres vestirem-se com sensualidade. Por limites para quem não tem limites, é necessário. Disciplinar o indivíduo solteiro com vida sexual ativa é uma atitude unilateral, quando a visão deveria ser multilateral; nessa perspectiva, deveriam ser eliminados pecados como a calúnia, a difamação, a hipocrisia, a falta de visão dos seus líderes, etc.”*⁵¹ (SIC).

Quando questionado se tal coisa não é contraditória, ele responde que sim, mas para o pervertido é necessário limites, disciplina, punição, céu ou inferno. A igreja é o lugar para se começar a educar; ela é o berço!

Todos os pastores entrevistados usaram a mesma frase: *“a maioria dos crentes não quer ouvir reprimendas”*.

c) Aceitação

1. *Não acredito que Deus esteja vigiando a prática sexual de ninguém, até mesmo porque o desejo foi colocado por Ele nas pessoas. Essa história de pecado tem haver com a moral judaica que é em si mesma castradora. Vejo apenas algumas formas de manifestação sexual que devem ser vista como pecado, aquela que realizada com*

⁵⁰ Citação Ad-Têmpora.

⁵¹ Pastor e Psicólogo João Alexandre Silva. Entrevista realizada em Janeiro de 2003.

violência contra a outra pessoa (estupro) e outras formas de sexo realizadas contra o desejo pessoal.

O Reverendo Eça Seixas Junior é pastor na Paróquia São Mateus em Boa Viagem, que é vinculada à Igreja Episcopal Brasileira, afirma que a disciplina na ortodoxia tem conotação diferente, em princípio, de punição. A igreja sabe o quanto é difícil vencer o pecado, e faz diferença entre o volitivo e o negligente. Aos que deliberadamente se afastam da busca pela santidade ou a secundarizam, estes ficam impedidos de comungar e conclui:

“Como disse, somente o padre que acompanha, pode dizer se alguém se esforça por superar uma fraqueza ou se tem a prática deliberada. Mas, mesmo com os negligentes, existe certo grau de tolerância. Não há um Manual de disciplina eclesiástica e leis de comportamento”.

- 2. Entendemos que deve ser sempre de diálogo. A prática em si, entendemos que é algo que faz parte da intimidade de cada um e que não deve ser controlado, mas dialogado.*
- 3. Aceitação, mas uma aceitação não displicente. Seria um respeito a autonomia dos indivíduos sem, contudo, deixar de fazer alguns alertas sobre as consequências de más escolhas, de uma vida sexual sem maturidade, responsabilidade e sem um nível razoável de autoconhecimento.*

2.2.9 A interpretação dos participantes sobre o Movimento Atitude 4.3-4

Entrevistamos jovens e adolescentes e adultos que participaram, como ouvintes e jovens que estiveram à frente na concretização do evento. A seguir, aspectos positivos e negativos do *Atitude 4.34* considerados pelos participantes.

- 1. O evento pode ter-se passado por muito radical. E, pode de fato ter sido, porém concordo com a postura, porque se houver brechas e relativismo, a pureza pode não ser levada a sério.*
- 2. A meu ver, pareceu uma lavagem cerebral; talvez o termo tenha sido muito forte...*
- 3. O evento foi muito bom e esclarecedor, trouxe comprometimento e conscientização dos jovens. Contudo, sem acompanhamento e sem manutenção constante, pode cair em descrédito...*

4. *O aspecto positivo do Atitude 4.34 é que mostra como fazermos para ter uma mente pura, corpo puro, sexo puro e o desejo puro; aspecto negativo é que algumas coisas que foram faladas podem ter sido muito pesadas, e ter assustado um pouco os jovens que talvez estivessem lá e não fossem evangélicos afastando-os mais do evangelho.*

Uma das jovens entrevistadas, atualmente com 29 anos, Cibele, fez um pacto de pureza sexual aos 18 anos, durante um retiro espiritual e que o manteve até seu casamento em Outubro de 2010.

Perguntamos durante a entrevista, quais os obstáculos enfrentados para organizar o evento em Maceió, local onde mora. Dois obstáculos importantes que enfrentou foram à falta de material para realizar o projeto, e a falta de apoio e as críticas dos líderes das próprias igrejas evangélicas. Quanto aos meios de divulgação utilizados foram os outdoors, distribuição de panfletos, o envio de e-mails e visitas às igrejas, divulgação nas rádios da cidade e televisão, além do “*bom e velho boca a boca*”. Participaram 280 pessoas entre jovens e líderes.

Quanto às palestras, em sua observação constatou que “*o pessoal amou as palestras e aprenderam bastante, além, claro, do fato de ser novidade para muitos deles não só o assunto, mas, sobretudo, a forma de abordagem. Meus adolescentes, inclusive, continuaram comentando sobre elas após o evento por um bom tempo.*” Quanto ao acompanhamento após o evento sua resposta foi:

“Esse acompanhamento pós-evento é que não tenho muito controle. Como muitos eram de outras igrejas e nós deixamos claro que cada pastor e líder seria responsável por suas “ovelhas”, já pra evitar problemas. Na minha igreja, estou em fase de implantação do discipulado com adolescentes e ainda não sabemos bem como faremos isso, já que o trabalho depende de pessoal e tem sido bem complicado [...] A experiência foi sensacional. Deus esteve no controle de tudo e até o que deveria ter sido problema resultou em algo melhor que o planejado. Acho que se o evento fosse num esquema de retiro, teríamos mais tempo para discussões em grupo e para ouvir e retirar dúvidas, embora tenhamos feito isso, mas num tempo muito escasso”.(SIC).

Pedimos que ela nos definisse “*pureza sexual*” após a experiência de participar como organizadora do evento e participante. Sua resposta foi:

“O conceito de pureza sexual é muito mais amplo do que se pensou antes do evento. Hoje, entendo que essa pureza vai além do próprio ato sexual, abrangendo os relacionamentos como um todo (carícias, beijos, toques, palavras etc.), bem como o que assistimos, ouvimos e falamos. A pureza sexual é um braço da vida em santidade e, se o padrão é Deus (Is. 6⁵²), ainda há muito a ser feito”.

Procuramos saber de um dos psicólogos que compõe um grupo de educação sexual, o Mestre em Psicologia, Mauro Cherobim e, sua resposta foi um questionamento:

*“Você não acha que esse movimento é uma loucura? O pessoalzinho que montou a Bíblia em 280 d.C., mostra que todos nós somos imorais, pois resultamos de um relacionamento sexual. E, ainda temos indivíduos fisicamente no século XXI, mas com a mentalidade no século III. O Cristianismo foi fundado pelo grupo judeus helênicos que achavam que o corpo é a prisão da alma, tornando os cristãos **corpofóbicos**⁵³. Mas, também havia aqueles grupos de eremitas que condenavam o corpo, como o da tribo de João Batista”.*

2.3 Análise das entrevistas com pastores

Na elaboração do formulário destinado aos pastores, procurou-se estabelecer as dificuldades no preparo de *sermões e estudos*, frente ao tema “*pecado*” quando o assunto é a prática sexual dos membros de sua igreja, principalmente os jovens, e a atitude da igreja para diminuir os danos causados em decorrência da exposição que eles sofrem através dos meios de comunicação de massa, e sua própria experiência como jovens.

De acordo com a avaliação de Marques, (2003), os pastores se enquadram, a partir das terminologias: ultraconservadores, conservadores, liberais e ultraliberais, para esclarecer a postura diante da complexidade do tema proposto.

Então, usaremos a mesma terminologia para explicar o perfil e a atuação dos pastores quando se discute sobre prática sexual dos jovens na igreja cristã protestante. Contudo, elas

⁵² A.T-Isaias 6.1-7 “No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo [...] E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória [...] Então disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos [...] E com a brasa tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e expiado o teu pecado. Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim.”

⁵³ Esse termo foi criado pelo Prof. Mestre Mauro Cherobim.

serão usadas, mais adiante, para avaliar as respostas dos pastores.

2.3.1 Quando o tema é pecado, qual a maior das dificuldades na pregação e nos estudos?

Pr. Rosemiro Almeida, Igreja Batista em Palmares, afirmou que é *“estar em humildade, em santificação e consagração para falar da depravação total da natureza humana e da nossa necessidade de depender exclusivamente da graça pela atuação do Espírito Santo. A teologia e o púlpito não podem ser banalizados e racionalizar verdades que tratam da eternidade do ser humano”*.

O Pr. José da Silva, para preservar sua identidade, pois em sua ótica, ainda não estamos preparados para um debate. *“Precisamos atualizar o assunto, já que todas as abordagens apresentadas em estudos disponíveis estão baseadas numa visão judaico-cristã antiga, que nada tem a haver com a realidade.”*

Pr. Alberto Freitas, Igreja Batista Emanuel diz que em primeiro lugar, dentro do que tem sido ensinado como pecado, o que, de fato, é apresentado na Bíblia como contrário ao propósito de Deus para o homem, o que seria pecado, e que faz parte apenas de tradição, contexto social, etc. Em segundo lugar, transmitir o ensino de forma que o ouvinte perceba essa diferença e se disponha a colocar em prática o ensino da palavra de Deus.

Reverendo Antonio Eça, pastor episcopal e o Pr. Luiz Khitzke, pastor batista, disseram que nunca tiveram problemas ao falar sobre pecado. Deve ser pregado sempre que necessário. Ou como afirma o Pr. Juscelino Montenegro *“fazer compreender que a mensagem é um instrumentos de Deus”*.

A igreja encontra sempre problemas quando o assunto é o pecado e a disciplina dos fiéis, pois ela crê que é composta de seres humanos falhos e pecadores; por essa razão é necessário que todos estejam cômicos do que ensinam as Escrituras para a aplicação da disciplina, do perigo de negligenciar o cumprimento da Bíblia e, conseqüentemente a ação disciplinadora contra o pecado. Para tanto não se deve esquecer de ser vigilantes, e servir de modelo para os demais, como afirma a Pra. Sonia Pinheiro que cita I Tim. 4.12. *“Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”*.

“Devemos ser modelo para os demais, mas se alguém desprezá-lo, por estar no cumprimento da palavra,

andar com ele em amor. Não precisamos fazer tudo o que os outros fazem, devemos ser imitadores de Cristo e não de indivíduos cheios de lascívia, impureza e demais obras da carne. A palavra deve ser levada àqueles que dela precisam”.

A Pra. Rosely Pontes afirma que é conduzir o outro a se perceber em pecado, o porquê de ter pecado, e como fazer para sair do pecado.

Pr. Julio Cezar afirma que pessoalmente nenhuma dificuldade, porque a graça de Deus veio suprir essa falta. “Gosto de Rm 3.23 *‘Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus’* e pensar que nascemos com essa falta básica, mas que sua bondade é tanta que nos deu um pouco da sua glória a partir do seu Filho. Rm 3.26 *“Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”*”.

Na pregação a maior dificuldade é pensarmos o pecado como algo que faz parte da nossa humanidade. Achei uma pérola o que disse uma ovelha minha *“O pecado me aproxima de Deus”*. Vendo a sinceridade em suas palavras pude perceber que ela se via como humana e amada por Deus. Ele se fez homem porque eu me colocaria no lugar de Deus? Jesus não saiu proclamando você é um pecador, salvo aos fariseus hipócritas.

Pr. Jeyson Messias Rodrigues diz que é necessário *“repensar o que de fato é pecado e desconstruir alguns conceitos”* que, na verdade, considera meros dogmas prejudiciais a uma vida sexual saudável e satisfatória.

Um jovem pastor afirmou que a maior dificuldade é falar no pecado de alguém, confrontando-o com seu pecado, tendo por base a Bíblia, como palavra do Deus.

O propósito da igreja e do pastor deve ser aquela em que pega a ovelha e a trata, e não mandar matá-la, e jogá-la no inferno. Quem tem o poder de perdoar? A igreja é um grupo de crescimento e não de elitizados. Ela precisa rever alguns aspectos, por exemplo: a educação sexual na igreja está muito longe da realidade. Temos conservadores, em termos de idade, e isso sempre acontecerá, e sempre haverá dificuldades, pessoas culturalmente diferentes, diferentes idades.

Quando perguntamos se pecado é cultural, a resposta foi que, mesmo que um grupo diga o contrário, ele (pecado) é cultural. As mudanças são processuais; a cada geração se apresentam mudanças. A igreja contemporânea sofre com os acontecimentos do que acontece no momento; não é fácil passar por elas, por causa de uma postura ortodoxa.

Um dos pastores entrevistados disse que não conhece nenhum pastor ou outro líder que tenha a coragem de falar a verdade. *“A igreja deixa as pessoas viverem uma mentira, com uma sexualidade para os homens e outra para as mulheres, pregando uma visão a que ninguém obedece. Falta revisar o discurso e assumir a sexualidade como bênção e natural”*.

2.3.2 A visão e direcionamento no ministério pastoral quanto à prática sexual dos seus membros principalmente os jovens?

Os pastores pensam sempre a partir do ideal de Deus que é a preservação da santidade do corpo até que estejam aptos ao casamento. No que tange aos jovens, precisam devem amadurecer com *“relacionamentos sadios que proporcionem a descoberta do afeto em uma perspectiva cristã equilibrada, sem ultraconservadorismo ou liberalismo cultural”*. A igreja é lugar de *“restauração para os indivíduos que perderam os referenciais e equilíbrio”*.

Pr. Alberto Freitas afirma que o *“coroamento do relacionamento sexual é o casamento, e é favorável a programas como ‘quem ama espera’ e ‘Atitude 4.34’*”.

Pr. Neilton Azevedo vê com naturalidade, pois *“sexo é uma questão de satisfação do prazer, que todos sentem [...] É uma agressão às pessoas negar a elas o direito a exercer plenamente a sua sexualidade”*.

Os pastores Ismael e Cleire, (2010), afirmam que *“a sexualidade é criação de Deus, para o prazer e deleite dos casais, porém, há limites, deve ser vivido dentro daquilo que o senso comum diz que é aceitável...”*.

Nosso questionamento está em que dentro do senso comum, muitos enganos e abusos têm sido cometidos por ignorância. Aquele que tem condições de estabelecer parâmetros de comportamento a partir do senso crítico tem melhores chances de acertar. Estabelece ainda normas de conduta *“quando há violência, agressão, constrangimento, dor, vergonha, ou quando o ato é declaradamente pecaminoso, como é o caso do sexo anal, com animais, com parentes, etc..., fuja dele.”*(CLEIRE, 2010).

O evangelista Billy Graham, (2010), dá dez conselhos sobre sexo aos jovens.

1. *Evite más companhias. Se você andar com maus elementos ficará dominado por eles;*
2. *Evite o segundo olhar. Você não pode controlar o primeiro, mas pode evitar o segundo, que se torna cobiça.*
3. *Discipline suas conversas. Evite piadas e histórias com sentido duvidoso. “As más conversações corrompem os bons costumes”, (I Co 15:33).*

4. *Tenha cuidado com a maneira de vestir-se. Deve ser um assunto entre você e Deus as roupas que usa.*
5. *Escolha cuidadosamente os filmes e programas de televisão que assiste.*
6. *Tome cuidado com o que você lê. Muito da literatura contemporânea apela ao instinto sexual.*
7. *Esteja em guarda com respeito a seu tempo de folga.*
8. *Faça uma regra de nunca se envolver em namoro pesado. Jovens cristãos devem orar antes de cada encontro.*
9. *Gaste muito tempo com as Escrituras. O salmista disse: "Guardo no meu coração a tua palavra para não pecar contra ti". (Sl 119:11)*
10. *Tenha Jesus Cristo em seu coração e vida. Deus o ama e uma forte fé. Nele tem guardado muitos homens e **mulheres** de cometer imoralidades (I Jo 2:14).*

Estes conselhos têm valor e, com certeza, evitar más companhias, livrar indivíduos de muitas complicações em sua vida. No entanto, na prática, *namoro pesado* e *oração antes de cada encontro*, são expressões que carecem melhor argumentação. Observa-se que no nº 10, a palavra “mulher” está grifada e digitada em cor diferente. O alerta é sempre às mulheres.

Um “pseudo-livro”, atribuído ao Bispo Edir Macedo, como autor do livro *Castigo divino*, disponível na internet apenas se destacam os tópicos abaixo que abordam sobre o limite no uso da sexualidade dentro do casamento. O livro considera pecado determinadas posições sexuais, três em especial: posição de quatro, sexo oral, sexo anal.

“Posição de quatro: É uma das posições mais humilhantes para a mulher, pois ela fica prostrada como um animal enquanto seu parceiro ajoelhado a penetra. Animais são seres que não possuem espírito, então o homem que faz o cachorrinho com sua parceira fica com sua alma amaldiçoada e fétida.

Sexo Oral: O prazer de levar um órgão sexual a boca é condenado pelas leis divinas. A boca foi feita para falar e ingerir alimentos e a língua para apreciar os sabores. A mulher engolindo o sêmen não vai ter filhos. E o homem somente sentirá dores musculares na língua ao sugar a genitália de sua parceira.

Sexo Anal: O ânus é sujo, fétido e possui em suas paredes milhões de bactérias. É o esgoto propriamente dito. No esgoto só existem ratos, baratas e mendigos. A pessoa que sodomiza ou é sodomizada, ela se iguala a um rato pestilento. Seu espírito permanece imundo e amaldiçoado. Mas o pior é quando o ato é homossexual, pois o passaporte dessa infeliz criatura já está carimbado nos confins do inferno”.(Macedo, 2008).

Há ainda uma recomendação quanto à única posição sexual adequada e ensinando como fazê-la de forma segura. A abordagem é deveras inusitada.

“O homem e a mulher devem lavar suas partes com 1 litro de água corrente misturado com uma colher de vinagre e outra de sal grosso. Após isso, a mulher deve abrir as pernas e esperar o membro enrijecido do seu parceiro para iniciar a penetração. O homem, após penetrar a mulher, não deve encostar seu peito nos seios dela, pois a fêmea deve estar orando ao Senhor para que seu óvulo esteja sadio ao encontrar o espermatozóide.

Depois do ato sexual, Os dois devem orar, pedindo perdão pelo prazer proibido do orgasmo. Como penitência [...] O açoite com vara de bambu é aceito em forma de purificação.⁵⁴

O texto foi publicado em vários sites, e a conclusão jocosa a que chegou o artigo, foi: “*ou nos veremos todos no inferno ou vai faltar bambu no mundo*”. Contudo, é sempre o mesmo indivíduo, em todos os sites pesquisados, que posta o artigo. Logo, é tendencioso. Contudo, é relevante a orientação, pois há muitos crentes que pensam da mesma forma sobre o assunto. Não somente os crentes, mas cristãos em geral.

Não há somente proibição quanto à prática da sexualidade, mas há outras áreas também consideradas pecaminosas, como a ingestão e a comercialização de bebidas alcoólicas, uso e venda de cigarros, etc.

Os grupos mais radicais, por exemplo, evitam que haja contato entre os sexos nos momentos de culto, separando as áreas onde homens, mulheres, crianças, e visitantes se encaixem no seu contexto.

Rene e Alvy Quispe, (2006 p.3-4), ao escreverem as lições da Escola Bíblica da Igreja Adventista, citam o livro de Ellen White⁵⁵ (2007, p.587), que lista 28 questões que chama de “*práticas imorais*” que requerem arrependimento e divina purificação:

1. Masturbação;
2. Pornografia;
3. Fantasias mentais;
4. Olhar para as mulheres com olhos impuros;
5. Ser controlado por espírito sedutor;
6. Abrigar sentimentalismo doentio a respeito do

⁵⁴ MACEDO, Edir. *As posições sexuais*. Publicado no site: <http://www.pautadebuteco.com.br/2008/08/as-posies-sexuais-por-edir-macedo.html>. 08.02.2010, às 13h. 41 min. Curioso notar que há vários sites com a mesma citação, mas em seu site, o Bispo Edir Macedo desmente ter escrito tal livro.

⁵⁵ *Ellen White foi uma das fundadoras do Adventismo*

- amor;
7. Vestir-se de maneira sensual, provocante;
 8. Olhar para um homem ou uma mulher com intenção sedutora;
 9. Piadas de duplo sentido;
 10. Abrigar pensamentos impuros;
 11. Ler romances descrevendo cenas de sexo;
 12. Falar sobre sexo com mente impura;
 13. Piadas que rebaixam de qualquer forma os homens ou as mulheres;
 14. Fornicação – na mente, no coração, nos olhos, nas palavras ou fisicamente;
 15. Adultério – na mente, no coração, nos olhos, nas palavras ou fisicamente;
 16. Incesto – na mente, no coração, nos olhos, nas palavras ou fisicamente;
 17. Abuso sexual – na mente, no coração, nos olhos, nas palavras ou fisicamente;
 18. Manipulação sexual do cônjuge;
 19. Submeter o cônjuge a exigências egoístas de gratificação sexual;
 20. Submeter o cônjuge à pornografia;
 21. Submeter o cônjuge ao sexo anal;
 22. Assistir a novelas e filmes contendo cenas de sexo;
 23. Prática de relações entre pessoas do mesmo sexo;
 24. Sexo com animais;
 25. Sodomia;
 26. Prostituição;
 27. Exploração de crianças;
 28. Violência sexual.

2.3.3 A igreja tem cumprido o seu papel quando o assunto é a prática sexual? O que ela tem feito para aproximar a membresia e o que falta?

Pr. Rosemiro escreve que a teologia agostiniana separou o corpo da alma, deixando marcas indeléveis na vida da igreja. Dessa forma, rejeita-se o corpo e suas manifestações naturais, do desenvolvimento da sexualidade como um *“purgatório terrestre e que precisa ser liberto de seus efeitos. A Bíblia paulatinamente, progressivamente, resgata e santifica a totalidade do ser humano. Ou seja, mulher e homem como um todo”*.

Na visão do Pr. Rosemiro a igreja deixou de cumprir o seu papel de igreja reformada, abandonando preceitos históricos da reforma protestante, que reintroduziu *“a leitura Cristocêntrica humanizada, e pouco tem sido feito para fazer do sexo algo bom e que traz felicidade...”*

Pr. Alberto Freitas apontou o diálogo a respeito do tema, principalmente quando se trata de grupos específicos e suas necessidades como o grupo de casais, de jovens solteiros, adolescentes, ímpares e mesmo a terceira idade.

Outro pastor que não quis identificar-se afirmou que não, e que *“não conheço nenhum pastor ou outro líder que tenha coragem de falar a verdade. A igreja deixa as pessoas viverem uma mentira, com uma sexualidade para homens e outra para mulheres, e pregando uma visão que ninguém obedece...”*

Pr. Eça Seixas afirmou que tudo para nós é santificado e desenvolvemos exercícios para isto. No entanto, a mentalidade globalizada de natureza é antropocêntrica e divorciada da visão mística. Quando o jovem percebe esta realidade, e sente-se mais forte para praticar a fé, excluindo assim, *“a amizade com o sacerdote e a abertura para falar de suas dificuldades pessoais. Os tabus eram a completa falta de diálogo e uma visão de natureza moral e legal, jurídica da sexualidade”*. O que há de novo é a total abertura para tratar este tema, porém, poucas vezes são realizados de forma adequada.

O Pr. Jucelino Montenegro afirma que não. *“O assunto está tão distante e ao mesmo tempo tão próximo que nos choca não poder falar nestes assuntos, visto que infelizmente nossa igreja ainda vive no século 18”*.

Pr. André Luis afirma que as igrejas se retraem quando o assunto é orientação sexual dos seus fiéis. A maioria recrimina a iniciação sexual antes do casamento e estimulam o adiantamento da vida sexual até o casamento. E, que ele crê como correto, contudo o que *“se deve pôr em pauta é a intolerância da igreja”*. Inclua o *“uso de preservativos e contraceptivos”*. E conclui que *“somos homens e mulheres expostos às intempéries do mundo [...] a igreja tem feito sua parte. É difícil esperar uma perfeição, pois a igreja é composta de seres humanos [...] o que não podemos aceitar é a intransigência e a intolerância”*.

Pr. Júlio Cezar afirma que a igreja tem sido usada *“como mecanismo ideológico, reprodutora de uma ‘moral’ como sendo o que Deus ‘disse’; carente quase sempre de uma reflexão teológica e uma exegese bíblica que leve em consideração o contexto do texto”*. Usa como comparação o argumento teológico sobre o moral no casamento misto de Esdras, e a ‘moral’ no contexto da bigamia do Antigo Testamento e a outra é a ‘moral’ de Cantares de Salomão. *“Leia-se moral como um conjunto de costumes”*, e que a tônica estaria *“na ética das relações tanto entre os humanos como com Deus”*

“Acredito que no geral não...”, esta foi a resposta do Pr. Jeyson Rodrigues e que a igreja tem contribuído para a construção de uma série de tabus prejudiciais e muitas vezes permanentes. Algumas igrejas adotam em sua prática o *uso de uma linguagem mais popular e jovem*, e outras utilizam medidas que considera perigosas e com *promessas milagrosas e surreais*.

Pr. Sérgio Andrade afirma que o tema não pode ser visto isoladamente, mas coletivamente, e nesse caso, não tem cumprido o seu papel. Em sua visão, trabalhar a sexualidade é da alçada dos pais, da família. Mas, a família transfere para a igreja. A geração dos seus pais não puderam receber uma orientação sexual adequada, mas *“a geração atual já dá sinais de mudança, e que tem levado gente séria, formados em áreas específicas e sem tabus para trazer o martelo que era esmiuçar o tabu e desmistificar assuntos relacionados ao sexo”*.

A Pra. Rosely Pontes diz que falta encarar a realidade da necessidade sexual, e preparar quer seja no aspecto espiritual, psicológico e corporal.

A maioria concorda que o papel da igreja frente à prática sexual dos seus membros deixa a desejar. Todavia, a igreja assumiu ao longo dos séculos o distintivo de reguladora das condutas dos indivíduos em sociedade, tendo como prerrogativa que a legitima, a Bíblia, que na visão de seus escritores narra as histórias em sua construção, do livro de Gênesis ao livro de Apocalipse, sem esconder as características sociais contidas em cada história contada. E, finalmente, conduzindo a uma vida que busque a santificação, tão bem articulada pelo Apóstolo Paulo em suas cartas no Novo Testamento, principalmente nos livros de Romanos, Coríntios, Gálatas e Efésios.

2.3.3.1 Abordagem de meios contraceptivos como forma de prevenção

Outro entrave para os conservadores é o uso da camisinha. Ela é considerada um veículo divulgador da promiscuidade, uma vez que ela sugere *o sexo seguro*, principalmente entre os jovens, num contexto em que o jovem deve preservar sua virgindade até o casamento.

Os liberais acham razoáveis, pois nesses casos, a concepção é um mal maior, principalmente para as moças, além de evitar as doenças sexualmente transmissíveis.

Certo padre em uma das disciplinas durante o curso de ciência das religiões afirmou que a igreja (Católica) está contraindo uma dívida com a humanidade quando proíbe o uso da camisinha como contraceptivo e a pílula, quando o mundo vive uma epidemia de AIDs e DSTs. Citando o caso da África e em outros lugares onde a doença avança assustadoramente.

Os pastores e padres, em sua maioria, não estão preparados para lidar com os problemas decorrentes da violência física que envolve a sexualidade, seja o estupro, seja o intercursos sexual forçado pelo marido em relação à esposa, da violência psicológica. A maioria dos maridos não os ouve, nem comparecerá ao gabinete pastoral para

aconselhamento. Isso acontece em último caso. O mesmo acontece nos consultores psicológicos. Muitas vezes, essas mulheres são aconselhadas a voltar para seus maridos, e a maioria volta por dependência emocional e financeira.

O que tem sido ensinado aos jovens diante da fragilidade das relações familiares, da quase ausência de credibilidade da igreja?

Os jovens veem diariamente os exemplos e os conflitos em seus lares, na igreja e na sociedade. O discurso bíblico é o ideal, mas se contrapõe com o que a sociedade demonstra no cotidiano.

2.4 Homossexualismo: um dos temas mais controversos da sexualidade para a sociedade e para a igreja

Embora não tenha sido foco da pesquisa de campo, como foi explicitado no início do trabalho de investigação, concernente a homossexualidade, é necessário falar, ainda que superficialmente sobre o “pecado da homossexualidade”, sem, no entanto, entrar no debate de cristãos versus grupo pró-homossexualismo como o GBLTS.

A visão cristã não abre espaço para se discutir que não é pecado, pois está fundamentada na Bíblia, que como foi dito anteriormente, é a regra de fé e prática do cristão.

Procurou-se analisar um dos textos mais polêmicos sobre a condenação da prática homossexual através da exegese bíblica, principalmente na Carta de Paulo aos Romanos 1.26-27.⁵⁶

O texto da Carta de Paulo aos Romanos 1.18-27 fala das ações sobre a perversão que o Antigo Testamento afirma que o relacionamento sexual entre um homem e uma mulher é bom, Gn 2.18. E, o contrário, é o homossexualismo, prática esta descrita desde Sodoma e Gomorra. O castigo de Deus foi abandoná-los a sua própria consciência. Em linhas gerais este estágio tem visão ampliada.

A prática do homossexualismo era comum no mundo pagão, tendo forte presença na sociedade em geral, sendo designado como o “*pecado grego*”. A Epístola aos Romanos foi

⁵⁶ Texto de Romanos 1.26-27

Tradução do grego para o Português literal: “Por causa de isto mesmo entregou ele mesmo nos Deus para dentro concupiscência desonra a tanto como, pois mulheres mesmas mudaram o conforme a natureza uso para dentro o contrário natureza”.

Português-Bíblia de SHEDD: “Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão”.

escrita em Corinto, considerada a capital dos vícios gregos, e com certeza Paulo já presenciara cenas de práticas homossexuais.

A homossexualidade nos idos dos anos 1970 a 1980, antes do advento da AIDs como epidemia. Snoek, (1981, p.270-275), dividia em três categorias:

- 1-*Fisiológica* que incluía genética, hormonal, morfológica e, nenhuma das três foi comprovada.
- 2-*Familiar*: uma mãe dominante, tão envolvente que para o filho só existe uma mulher, a mãe; uma mãe, cujo relacionamento com o companheiro não é feliz, incute nas filhas que homem nenhum presta. Um pai ausente, ou ao contrário, um superpai, que exige uma postura viril do filho que ele jamais alcançará, ou os pais desejam um menino e nasce uma menina, e vice-versa.
- 3- *Social*: *“unissexismo, que ocorre de forma segregacionista ou igualitarista, ou anarquista, e a sedução por adultos”*. Era o caso da Grécia antiga, onde o menino era tirado bem cedo da companhia da mãe e educado por homens. A história recente constatou através de pesquisa um índice elevado de *“homossexuais entre ex-militares da juventude hitlerista”*. A maior frequência de homossexuais ocorre em tempos de *“grande convulsão social, principalmente entre os intelectuais anarquistas”*. Snoek chama de *pederastia* e considera que *“pode ser fatal, se houver envolvimento emocional forte e se o menor ainda não estiver bem definido sexualmente”*.

“No verso 27 Paulo emprega o termo arsên três vezes, traduzidos na ARA por “homens”. O substantivo arsenokoitês (“homossexual masculino”, “pederasta”) é empregado pelo apóstolo como alguém que não herdará a salvação por estar sob a condenação de Deus (1Co 6:9; 1Tm 1:10). Brown ainda acrescenta que, aqui a perversão sexual é vista como resultado de (e, até certo ponto, um julgamento sobre) o pecado do homem em adorar a criatura ao invés do criador”.
(SNOEK, 1981).

2.4.1 A cura do homossexual na visão de Snoek e Bradford

O homossexualismo está fortemente impregnado na sociedade pós-moderna. Os grupos que acreditam na terapia da reversão sentem a necessidade de apresentar ao indivíduo homossexual um meio de regeneração e retorno ao ideal divino. A terapia de aconselhamento para o homossexual consiste em *“escutar a quem pede ajuda, a fim de facilitar-lhe a*

decifração, por ele mesmo, de seu próprio discurso... levando a uma convivência mais saudável consigo mesmo e, em vários casos, chega-se à heterossexualidade”. (Snoek, 1981 p.281).

Bradford, (1989 p. 64-67), aponta dez passos para o aconselhamento pastoral para homossexuais, a saber:

1. *“Reconhecimento e confissão de que sua atitude e conduta são erradas;*
2. *Ele deve admitir e reconhecer seu problema;*
3. *Deve confessar o pecado a Deus e a um conselheiro espiritual, e depois deve pedir a Deus que o purifique e perdoe;*
4. *O homossexual que busca a cura deve pedir a Deus que lhe dê um espírito de arrependimento;*
5. *Pode-se considerar a possibilidade de uma libertação de demônios;*
6. *O conselheiro deve repetir a promessa de que o indivíduo poderá mudar;*
7. *O homossexual deve concordar em submeter-se a um plano de disciplina que Deus possa usar para concretizar a mudança desejada;*
8. *Entre o homossexual e o conselheiro deve haver sinceridade absoluta;*
9. *O homossexual deve começar a participar de uma comunidade cristã compreensiva;*
10. *O conselheiro deve ser paciente”.*

Alguns psicólogos cristãos concordam que o aconselhamento espiritual, para ajudar aqueles que buscam mudar sua situação de homossexual, mesmo com a proibição do Conselho Federal de Psicologia sobre a terapia da reversão e, sob pena de terem suas licenças caçadas, impossibilitando assim o exercício da profissão no futuro.

Contudo, como se falou anteriormente, os pais têm medo da influência que estes indivíduos possam exercer no seio da igreja; requer preparação e cuidado com a membresia, em especial das crianças ao jovem, por medo de sua influência.

Para Snoek, (1981), há aspectos importantes para o conselheiro saber e poder trabalhar adequadamente:

1. *“Mãe possessiva, dominante ou rejeitadora.*
2. *Pai ausente, distante ou rejeitador.*
3. *Pai com inclinações homossexuais, particularmente um que abusa da criança do mesmo sexo. Irmão com tendências homossexuais, particularmente um que abusa do irmão ou da irmã.*
4. *Falta de ambiente cristão dentro do lar.*

5. *Divórcio que, muitas vezes, leva a problemas sexuais para crianças e adultos*".
6. Pais que vivem diante dos filhos modelos de papéis sexuais fora do normal.
7. Tolerância ao homossexualismo como um estilo de vida legítimo, tais como hospedar homossexuais".

Por outro lado, é importante estar atento quanto à possibilidade de experiências sexuais fora do normal, em especial na infância:

- 1- Masturbação precoce ou excessiva.
- 2- Sexo grupal e sexo com animais.
- 3- Contato com pornografia na infância
- 4- Para as meninas, contato sexual com homens adultos.

3- UMA ANÁLISE ENTRE A TEORIA E PRÁTICA QUANDO O ASSUNTO É SEXUALIDADE HUMANA

Na análise entre a teoria e a prática não há nada de fácil, pois esbarra-se em conceitos e preconceitos que delimitam o agir autêntico dos indivíduos. Conceitos como ética, moral, moral e ética teológica, moral e ética social estão amarradas às convenções sociorreligiosas.

A religião tem uma importância vital para os seres humanos, seja ela qual for, exerceu e exerce forte influência sobre a sexualidade dos indivíduos. Não se pode analisar a prática sexual sem discorrer sobre a história da sexualidade através dos séculos, com um olhar crítico, possibilitando, dessa forma, o conhecimento em relação a seus valores, problemas, medos, conflitos, entre outros. As religiões ora interferem ditando normas, ora orientam numa questão tão importante na trajetória dos seres humanos.

3.1 Qual é o papel da igreja no processo histórico de formação da família?

A igreja não é apenas uma construção com o nome na fachada. Sua missão é sair de si e ir ao encontro das pessoas que precisam de ajuda. É composta de indivíduos que buscam uma vida de profundidade espiritual com Deus, a despeito de sua finitude e de sua natureza humana. Como afirma Dr. Merval de Souza Rosa:

“Na igreja há homens e mulheres de carne e osso, que vivem uma realidade social que não pode ser ignorada. A igreja não pode ser vista como a de Paulo, ou de Pedro, ou ainda como um clube dos ótimos”. Nós somos a igreja; ela existe porque é composta de pessoas que têm experiências diferentes. Ela deve ser uma comunidade terapêutica de fé, onde se exerce o amor, o perdão, a comunhão [...] A igreja não existe para abrigar seres humanos porque são pessoas ótimas. Temos experiências diferentes que se baseiam em certos princípios, pois a igreja é composta de famílias, cuja origem é diferenciada tanto na educação, no contexto e nos problemas sociais; por esse motivo, ela deve ser o lugar de aceitação incondicional do outro”.⁵⁷

A disciplina, a punição com a suspensão dos direitos de estar trabalhando em alguma

⁵⁷ Entrevista realizada em Maio de 2003, por ocasião da pesquisa sobre a sexualidade do adulto sozinho no contexto eclesial evangélico para a Pós-graduação em Teologia.

área da igreja, ou mesmo a exclusão em casos considerados graves visa mostrar ao indivíduo envolvido e a comunidade que há necessidade de correção para não perdê-lo. E, para isto, usa-se a Bíblia, com base, principalmente, nas cartas de Paulo que é um guia para a igreja cristã do primeiro século.

“A Igreja tem um Código de Disciplina que tem sido aplicado com extremo rigor e sem misericórdia no caso dos pecados sexuais, e de maneira branda ou mesmo nenhuma no caso de intrigas, fofocas maldosas, atitudes desonestas, etc. Membros têm sido afastados do convívio dos crentes por causa da disciplina mal aplicada. Muitos, por não terem ainda maturidade espiritual, têm se afastado de Deus por confundirem a "justiça" da igreja com a Justiça de Deus [...]. Punições como suspensão ou exclusão da comunhão só devem ser aplicadas em casos de membros não arrependidos e reincidentes contumazes apesar das exortações feitas com amor”. (LYSIAS, 2004).

A história mostra muitas nuances dessa disciplina e punição. Na Idade Média punia-se com a morte, principalmente durante a inquisição. O século XX mostrou-se diferente. O movimento puritano que chegou ao Brasil trazido pelo Protestantismo de Missão, já falado anteriormente, mostra uma igreja onde há relatos de disciplina com exclusão do rol de membros por questões as mais variadas.

No que diz respeito às mulheres, a disciplina buscou produzir um corpo puro e não somente em sua sexualidade, mas estabelece uma estética quanto ao uso de determinadas vestimentas consideradas inadequadas, como a proibição do corte de cabelo, unhas pintadas, orelhas furadas, maquiagem no rosto, bebida alcoólica, fumo, o uso de conversações que não refletissem no indivíduo o fruto do Espírito Santo. Considerado como “mundanismo” o que ia de encontro com a Bíblia, como Palavra de Deus, sendo tais procedimentos considerados ilegítimos à conduta do crente. Estes impedimentos eram visíveis em quase todos os grupos denominacionais protestantes. E, na atualidade, ainda há alguns grupos denominacionais com as mesmas atitudes. E, igualmente, vemos muitos membros que tem um saudosismo quanto algumas dessas proibições.

*“O papel da igreja não é afrouxar as rédeas, no sentido de relaxar a vigilância e permitir a promiscuidade, mas sua visão será a de não empurrar o indivíduo para fora da dela e fazê-lo bater de cara com o chão”.*⁵⁸

⁵⁸ Pelo menos cinco pastores deram a mesma resposta; entre esses, Pastores Josias Bezerra, Antonio Eça Seixas Jr., Eufrázio Araújo, e outros.

A função pastoral e de líderes eclesiásticos na igreja vai além do púlpito, das pregações nos domingos, das visitas, etc.; antes de tudo, devem ter suas vidas familiares ajustadas, para poderem guiar *seus rebanhos*. Tarefa muito difícil, diante da conjuntura social em que a família e a igreja vivem.

Em outra ocasião, entrevistamos a Pra. Eridinaide Alves da Cunha e Silva, (2003-junho), da Igreja Batista em Fernando de Noronha, afirmou que os pastores “*lidam com vidas que vão aos seus gabinetes para se sentirem bem, aceitos e perdoados e, por essa razão, o pastor precisa de apoio terapêutico para lidar com os seus problemas e os problemas dos seus membros*”. E, conclui que quando vê pastores ou líderes extremamente repressivos, se tiver acesso às suas vidas pessoais, “*certamente encontraria problemas de ordem sexual, pois o casamento ajustado, mesmo com problemas, consegue viver sem uma posição extrema sobre o tema. Os pastores deveriam ter sua vida sexual e relações familiares resolvidas*”.⁵⁹

3.2 O papel da mulher no processo histórico de formação da família, da igreja e da sociedade

Na construção de gênero feminino estão ligados outros fatores como etnia, classe social, cultura, etc. Marciano Vital, (2005 p.17-22), aponta três níveis na construção de gênero: simbólico, social e individual. A primeira aborda uma simetria a favor do gênero masculino; a segunda oferece como linha que justifica a organização social e a terceira compreende a totalidade do universo feminino e do masculino, como projeto de vida a fatores de ordem biológica, psicológica e social.

Muito antes desse período, no início da formação do universo, partindo do pressuposto de que Deus criou o universo e tudo que nele há descrito na Bíblia, cujo tempo histórico está em torno dos 6.000 anos⁶⁰, dentro de uma linguagem mítica que se contrapõe a arqueologia.

⁵⁹ Na época era capelã do Hospitalar. Pra. Eridinaide Alves da Cunha e Silva é pastora da Igreja Batista em Fernando de Noronha. Hoje no Brasil há cerca de 133 pastoras batistas. Dados atualizados em Outubro de 2011 e disponível no site <http://pastorasbatistasdacbb.blogspot.com/> em 30.10.2011 às 18 h, 22min.

⁶⁰ De acordo com a Bíblia, o universo foi feito a + ou – 6.000 anos atrás, e o período pré-diluviano durou aproximadamente 1.700 anos, e Noé começou uma nova civilização com sua família após o dilúvio por volta de 2300 a.C, toda essa datação está escrita no livro de Gênesis, somando-se a genealogia de Adão até Noé, e de Noé até Abraão, e de Abraão até Jesus. Temos 6.000 anos de historia de todo o universo aproximadamente, de acordo com a bíblia o universo tem apenas 5 dias a mais de tempo do que Adão, pois Adão foi feito ao sexto dia criação, sendo ele e a sua mulher a última coisa a ser feito e no sétimo dia, Sábado, tudo estava pronto e houve o descanso.

A ciência e a arqueologia afirmam que a vida humana surgiu há 10 milhões de anos na África. Há cerca de 40.000 anos atrás surgiu o período históricos em que se configura o homem atual. Durante 30.000 anos existiu o matriarcado.

Snoeck, (2004, p.59-60), afirma que na Cultura Matrilinear o *“homem é apenas admitido como parte da família dela, como gerador, não tem influência alguma no cotidiano, na vida, nem a educação que, muitas vezes, é entregue ao tio materno.”*.

Conforme Sally Lehrman, (2002), ainda hoje há sociedades matriarcais, incluindo algumas tribos na América Latina, no Sri Lanca, Tibet e no Himalaia:

*“Há menos de 50 anos, as mulheres de Canela que vivem na Amazônia brasileira, apreciavam rituais festivos. Quando era chegada a hora de ter um filho elas escolhiam em média 12 candidatos ou simplesmente para ajudar os maridos com tarefas da mais alta importância. Ainda hoje, quando o resultado dos encontros das senhoras casadas de Bari na Colômbia e na Venezuela, apresentam uma criança, elas orgulhosamente anunciam publicamente a longa lista de prováveis pais [...] A mudança processual de comportamento se deve em parte ao trabalho de casais de missionários”.*⁶¹

Estes registros se originaram em pleno patriarcado que atribuiu à queda do homem à mulher, como responsável por ter se deixado seduzir. Até então, a mulher havia sido criada como ajudadora, tirada da costela. A partir daí, a queda separa o homem do relacionamento com Deus, e passa a *experimentar dor, fome, a morte, pois descobre o corpo*, sinônimo de carência de coisas e do outro para sobreviver.

A partir do período neolítico, entre 10.000 e 14.000 anos, predominou a concepção e estrutura patriarcal no poder. Deu-se então, a construção da ética feminina, numa visão masculina que transformou a mulher num ser inferior.

Marilena Chauí afirma, (1984 p.85-86), que *“a finitude é a ‘queda’”*, e que pelo sexo, os indivíduos deixam claro que são *“corpóreos e carentes e não cessam de produzir seres finitos, e é mal porque perpetua a finitude”*. Dessa forma, a sexualidade ficou vinculada à reprodução.

⁶¹ “Less than 50 years ago, Canela Women, who live in Amazoniam Brazil, enjoyed delights of as many as one after another in festive rituals. When it was time to have a child, they’d select their favorite dozen or so to help their husband with all important tasks. Even today, when the dalliances of married Bari ladies in Columbia and Venezuela result in a child, they proudly announce the long list of probable fathers...”

A mulher, Eva, como Adão a chamou, cujo significado é “vida”, conforme Shedd, (1998, p.5), recebeu muitos nomes/títulos mencionados por Chauí, (2009 p. 36), como: “*mal magnífico, prazer funesto, venenosa e enganadora*”, onde o medo do feminino, da maternidade é fonte de mitos e tabus, é responsável por ter trazido o pecado, a infelicidade e a morte, sendo-lhe impetrado como castigo parir com muita dor, conforme Gn 3.16: “*multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez: em meio a dores darás a luz filhos: o teu desejo será para o teu marido e te governará*”. Isto é punição, muito diferente da vida que havia sido experienciada antes da queda narrada em Gn 3.1-6.

Cunnigam, Modras e Schulte, (1982, p.23), diz que na sociedade patriarcal, a mulher era arrolada com os bens, ver Ex.20.17 e Jr.6.12. Aliás, a tradução para *marido* é igual à *Baal*, que significa “*dono de alguma propriedade*” e a palavra “*casar-se*”, significa “*possuir*”.⁶² E, afirma que se deve a Sirac, considerado um verdadeiro misógino, a preservação do Midrax sobre Gn. 3 que diz: “*foi a mulher quem começou o pecado e é por causa dela que morremos*”, Eclesiástico 25.33. Esta interpretação teve grande repercussão no N.T. em Rm.5.12; I Cor. 15.22; 1 Tm. 2.14.

No auge da filosofia grega, Aristóteles e seus discípulos criam que a mulher contribuía para a procriação através do fluxo menstrual e, portanto, era inútil que ela tivesse prazer. Porém, até que seu marido ejaculasse, ela deveria ter prazer para evitar que ela se masturbasse ou procurasse outro homem, pois em sua concepção a mulher era um homem defeituoso ou mutilado.

No primeiro milênio da era cristã, cria-se na segunda vinda de Cristo como iminente, e, por isso, era aconselhado que não houvesse prática sexual, pois não haveria necessidade para a procriação. Segundo Chauí (1984, p.97-98), Ambrósio e Agostinho ensinavam que a prática sexual deveria limitar-se à penetração, onde o casal não deveria tocar-se; que o marido deveria estar sempre em posição de comando, submetendo a mulher, pois a “*ordem natural é que a mulher sirva ao homem, e que jamais uma mulher deveria tomar posições contrárias à natureza*”. Esta visão foi aceita por Aquino, e por teólogos que passaram a tentar explicar o pecado original a partir de Eva, o nascimento virginal de Maria, etc.

Era comum até o início do século XX, as mulheres usavam uma camisola em que tinha uma abertura na altura da genitália feminina por onde o homem poderia relacionar-se sexualmente. Uma das entrevistadas contou que sua avó usou esta camisola na noite de núpcias.

⁶² Ver: Gn 29.28; 24.8; Is. 15.16-17; Gn 4.19; 6.2; 11.29; Nm.30.10-14.

Tomás de Aquino tenta explicar afirmando que a mulher era *algo imperfeito e ocasional*, pois a fertilidade estava no homem, responsável pela concepção da vida através do sêmen e, dessa forma, tende a produzir semelhantes a si mesmo. Seu papel na criação foi unicamente ajudar o homem, pois a natureza deu ao homem maior discernimento e razão. Cabendo à mulher o papel passivo, unicamente para exercer o papel de mãe, oferecendo a matéria prima que é o útero e sangue, além dos cuidados com família. Atualmente estes pressupostos têm sido questionados e estão em desuso.

Toda a construção da ética feminina está baseada na ótica masculina, nascendo um universo ideológico manipulador em vários níveis. Primeiro do ponto de vista médico de uma época em que o homem, o ginecologista, que valoriza a maternidade e tem uma postura conservadora.

Vidal, (2005 p.32), afirma que a visão que a biologia tem quanto às “qualidades” da mulher, ela é um ser “*amorfa, instável, ambivalente, contraditória, centrípeta, endocósmica*”⁶³, com intuição e pressentimento”.

Vidal citando Ramon e Cajal, (1944 p. 48, 53), “*a mulher é a pílula amarga que a natureza e a arte comprazem em dourar para que o homem possa engolir mais facilmente [...] é a isca com que a natureza atrai o homem, a fim de garantir a permanência da espécie*”.

Simone de Beauvoir, (1967, p.6), na epígrafe de seu livro cita a frase de Kierkegaard; “*que desgraça ser mulher! Entretanto, a pior desgraça é quando se é mulher e, no fundo, não se compreende que sê-lo é uma desgraça*”.

A verdade é que a mulher vem reivindicando o direito à igualdade, e garantido na forma da lei que rege a sociedade, o *Código Civil Brasileiro*, como a *Lei Maria da Penha*⁶⁴, mas na prática, ainda continuam-se mutilando e executando mulheres por maridos que se acham donos de suas vidas. Esta igualdade também tem sido requerida quanto ao direito ao seu próprio corpo, de sua sexualidade e uso que o prazer de um contato sexual, seja com seu namorado, marido ou companheiro, mas estão presentes, o compromisso, o afeto, o companheirismo.

Na ausência de um parceiro seja por divórcio, viuvez, ou qualquer outro motivo, é-lhe ensinado a sublimar sua sexualidade, porque o mito corrente é de que a mulher tem menos necessidade de sexo que o homem e que ela tem dificuldade de alcançar o prazer no orgasmo

⁶³ É dizer que pertence a um mundo pragmático

⁶⁴ LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. Sancionada pelo então Presidente Luis Inácio e pela Ministra Chefe da Casa Civil. Vide LEI MARIA DA PENHA em anexo.

nos relacionamentos sexuais. A mulher passa por um período a partir da *menopausa*, quando há o declínio hormonal, causando a diminuição do desejo sexual, que é revertido através da reposição hormonal, de acordo com o quadro clínico da paciente, conforme a ginecologista e obstetra, Dra. Marлизete Bezerra.

Jimena Furlani, (2003 p.74), escreve que as “*Mulheres que ousam garantir sua independência financeira têm derrubado o mito estereotipado de que mulheres solteiras e, ou sem filhos, são esquisitas, mal-amadas, insatisfeitas*”.

O centro de Pesquisa em Reprodução Humana na Bahia, através de pesquisa realizada em 1998, constatou que 30% da população brasileira são incapazes de sentir prazer com os parceiros. “A ciência dissecou a anatomia e a fisiologia sexual do homem, mas quase ignorou o prazer da mulher”, os médicos alegam que sem a funcionalidade adequada do órgão sexual masculino não há relação sexual no sentido estrito da palavra.

O ginecologista Euzimar Coutinho diz: “já os órgãos genitais femininos estão sempre prontos para a relação [...] E, são mais difíceis de conhecer, pois estão parcialmente embutidos”. Os tempos mudaram. A mulher não admite mais confinar sua sexualidade à procriação. Hoje a igualdade de direitos sexuais é irreversível. (LUCÍRIO, 1998 p. 53).

Chaplin, (1981 p.502), define sublimação como a “*derivação de instintos egoístas e materiais para objetivos altruístas e espirituais*”. Em psicanálise significa “*a defesa do eu pelo qual, na ausência de um bloqueio psiconeurótico, os impulsos pré-genitais integram-se à personalidade, substituindo um valor social positivo*”.

Não se deve confundir repressão com sublimação. Ou como afirma Grundel, (1973 p. 61), deveria ser, a priori, “*o exercício do domínio por livre escolha*”, seja por não querer ter uma vida sexual ou por conceitos morais aceitos pelo indivíduo, “*nesse particular ela se torna positiva*”.

No entanto, ao homem é legitimado no sentido de poder fazer, mesmo sofrendo algum tipo de retaliação, o adultério, a poligamia e o sexo pré-marital, por causa do mito da impossibilidade da abstinência sexual. No passado, os jovens da década de 1960 a 1970 criam que aquele que se abstinha da prática sexual “*o queijo subia à cabeça*”, etc., e ainda há indivíduos que usam a expressão. E, mesmo que fosse ensinado aos jovens crentes que deveriam esperar para ter sua primeira experiência sexual com sua mulher, e que o instinto seria seu melhor professor, alguns criam e mesmo alguns pastores afirmavam que alguém

3.2.1 A virgindade: uma lei moral que confere idoneidade à mulher

Furlani, (2003 p. 14), ao argumentar sobre o mito faz as seguintes perguntas: “a quem um mito ou a manutenção de um mito interessa? Quem tem maior interesse que uma ideia perdure e costume a moldar vivências? A matriz que rege o mito não é biológica.

C. S. Lewis, (2007, p.35-38), falando sobre moral sexual afirma categoricamente que:

“A castidade é a menos popular das virtudes cristãs. Porém, não existe escapatória. A regra cristã é clara: Ou o casamento, com fidelidade completa ao cônjuge, ou a abstinência total. Isso é tão difícil de aceitar, e tão contrário a nossos instintos, que das duas, uma: ou o cristianismo está errado ou o nosso instinto sexual, tal como é hoje em dia, se encontra deturpado. E claro que, sendo cristão, penso que foi o instinto que se deturpou”.

A abstinência sexual feminina tem sido usada para promover e manter a dominação masculina. Como ser indefeso, influenciável, ela tem sido preservada de si mesma, por meio da castidade. Sendo-lhe permitida uma sexualidade ativa apenas após o casamento, para a procriação e satisfação do seu marido. Exigia-se dela virgindade, honestidade, conhecimento em costura, fição e tecelagem, e que soubesse administrar a casa, poupando e cooperando para conservar o patrimônio do marido, além é claro, de ter filhos legítimos. Um clássico exemplo está em Pr. 31. 1-31, “mulher virtuosa, quem a achará...”.

Sobre a mulher brasileira do início do século XX, no Código Civil Brasileiro de 1916 sobre o casamento nos art. 178 e 219 reafirmava que o marido tinha 10 dias após as núpcias para anular o contrato matrimonial, caso descobrisse que a esposa fora deflorada antes do casamento. Considerava, ainda, a mulher casada incapaz (como os menores, os pródigos e os índios). Ao casar-se a mulher era obrigada a adotar o sobrenome do marido. O Código Civil de 1940 chamava de “mulher honesta” aquela que pratica sexo apenas depois de casada e somente na vigência do matrimônio. O Código civil de 1977 dá o direito à mulher de ficar com seu sobrenome de solteira. E o Código Civil em vigor dá igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Furlani, (2003 p.146 -148), analisa a virgindade sob dois aspectos: tabu e mito.

“Como mito; a ideia básica está na crença de que ser virgem significa ser virtuosa, com qualidade moral, ter

pureza de alma [...] é uma ideia que tira a liberdade sexual feminina. Confere ao marido todo o seu poder sobre a esposa, coloca o casamento como um incontestável destino na vida da mulher, uma consequência natural do ser feminino [...] a virgem Maria é a inspiração e quem alimenta a cruel himeolatria dominante em nossa sociedade ao mesmo tempo machista e misógina[...] é preciso desmistificar o tabu da virgindade feminina e desconstruir a trama preconceituosa, repressora e incoerente que trata os direitos de homens e mulheres através de “dois pesos e duas medidas”.

Furlani, (2003 p.143 -146), ao citar Cezar Aparecido Nunes escreve que “o tabu da virgindade foi e pode ser considerado como uma das mais terríveis formas de dominação da mulher”, reduzindo-a como mulher, como ser humano, limitando suas potencialidades a um “selo virginal”, uma exigência tipicamente machista, e que nossa cultura assumiu. Ou, ainda referindo-se a, (2003 p. 15 e 148), Luis Mott que, ao escrever a introdução do seu livro afirma que Maria foi virgem antes, durante e depois do parto de Jesus, a gênese de todos os infortúnios da repressão sexual estão relacionadas aos textos bíblicos de Mt. 26.38 e Lc. 1.30-38, e a matriz basilar do Catolicismo que fundamentou toda moral sexual do mundo ocidental patriarcal, em nossa sociedade patriarcal. Logo, numa sociedade onde virgindade equivale à pureza, a máxima virtude, a sensualidade é algo pecaminoso.

3.3 O mito da liberdade e o tabu da prática da sexualidade

Jimena Furlani, (2003), escreve que a sociedade cria seus *mitos*, de acordo com o momento histórico. Na atualidade, há o mito do corpo perfeito, da diferença entre homem e mulher sobre o prazer, o orgasmo e do desempenho, do tamanho do pênis, do sexo vaginal, da estimulação do clitóris, da esterilidade masculina, o uso de anticoncepcionais, álcool e drogas, etc. Também apresenta os *tabus*, incluindo os sexuais, como a posição contrária à iniciação sexual feminina antes do casamento, adultério, incesto, a sexualidade na terceira idade, climatério, o sexo anal, o sexo oral, o sexo grupal, as lojas de sex shop e até a prática sexual com animais, considerada bestial. Acrescente-se a esses, a masturbação, a virgindade feminina, o ato sexual durante a menstruação, a homossexualidade, a bissexualidade. Sua função é disciplinadora das condutas dos indivíduos.⁶⁵

⁶⁵ FERREIRA (1986, p.931, 1345), define a palavra *mito*, que vem do grego transliterado *mithus*, fábulas, cujo significado é amplo, como representação de fatos ou personagens reais, exagerada pela imaginação popular, pela tradição. O mito pode ser a imagem simplificada de pessoa ou de acontecimento, não raro ilusória,

Então, fala-se em liberdade de expressão, de agir, de ir e vir, mas a impossibilidade de uma definição que atenda aos critérios de cada grupo social varia na formação desse grupo. Dessa forma, liberdade é um mito, pois parte do ponto em que há a ação repressiva sobre determinado grupo, ou grupos.

Ela pode estar associada à vontade de poder, que varia desde o desejo de poder saciar a vontade de comer determinado alimento por restrições médicas, ou pode ser ainda a impossibilidade de comprar alimentos; ou ainda, a impossibilidade de transitar livremente de um lugar para o outro por um contingente político ditatorial, ou por uma catástrofe qualquer, e pode ser a privação do corpo, no pleno uso de sua capacidade.

A liberdade tão desejada inclui o uso do corpo, da mente em sua plenitude, mas esbarramos nas convenções sociais, religiosas que regulamentam o modo de agir dos indivíduos enquanto coletividade. Quando o homem decidiu viver em grupos e estabeleceu regras para que pudessem viver em harmonia, necessitou-se de regras para que pudesse haver ordem, paz, e crescimento.

O ser humano sempre estará diante de conflitos que envolvem sentimentos, atitudes próprias de ser humano. O uso do corpo, fazer o que quiser com ele, será sempre delimitado pelos danos que causará a si mesmo, a outrem e ao grupo social diretamente ligado, e à sociedade.

Dessa forma, não há como estabelecer uma sexualidade sem “*burocracia*”, ainda que muitos de seus defensores chamem o casamento como “*o tûmulo do amor*”. Contudo, a maior infidelidade que alguém pode fazer é submeter-se a certos “*imperativos sociais*” que não estejam em sincronia com sua consciência. Porém, precisamos pensar sobre como os indivíduos trabalham as várias questões que envolvem o uso do corpo, e da projeção para além de si mesmo, estabelecida dentro de um contexto de normalidade estabelecido pela sociedade. Contudo, quando este alguém escolhe submeter-se, está exercendo a liberdade de fazê-lo, como escreve Azpitarte, (1987, p.109).

Quando Azpitarte fala que uma relação sexual antes do casamento só pode ser considerada conveniente quando os envolvidos tenham “*uma relação de confiança, lealdade, dedicação e amor posto à prova em longo prazo*”, não diz se isso acontece de fato e por que não legitimar essa relação? Muitos líderes, pastores e profissionais têm a mesma posição.

elaborada ou aceita pelos grupos humanos, e que representa significativo papel em seu comportamento. A palavra *tabu* é de origem polinésia, que significa sagrado, invulnerável. Num conceito mais amplo é a proibição imposta por tradição ou costume a certos atos, modos de vestir, temas, palavras, etc., tidos como impuros, e o “eu” não pode ser violada sob pena de reprovação e perseguição social.

Entretanto, a educação sexual que era e ainda é dada, está diretamente ligada ao contexto social no entorno onde as famílias vivem, ou seja, a partir da formação da sociedade com todo o aparato legal e moral e com as bênçãos da igreja, tem transmitido há gerações distorções, seja com a verbalização ou no ensinamento silencioso dos pais, por esbarrarem nas limitações dos envolvidos, por falta de conhecimento, pela timidez, etc. Dessa forma, legitima e libera o homem para o pleno gozo de sua sexualidade e delimitando, oprimindo e marginalizando a mulher. Outro ponto importante é a transferência da responsabilidade de educar sexualmente os filhos para a escola e para a igreja.

Araújo, Melo e Bittencourt, (1997 p. 15), com respeito à comunidade religiosa no Brasil, de modo geral, poderia ser qualificada como “*um lugar de crises e incertezas*”. Nela podem ser encontradas “*deformidades mais esdrúxulas, fomentadora de neuroses e geradora de ansiedade, culpas*”, além dos mais variados sentimentos que permeiam a mente de muitos indivíduos, levando a “*comportamentos obscuros e incoerentes*”.

Entre os comportamentos que são visivelmente percebidos na comunidade cristã, dentre eles é o ativismo religioso, um modelo interessante de transferência. Cada membro faz parte de uma estrutura bem organizada, e a evangelização é a tônica para o crescimento na fé, do crescimento no conhecimento da Bíblia etc.

De certa forma, os indivíduos trabalham pelo amor à causa cristã, por gratidão, por vocação, e muitas vezes por transferência ou barganha. De certa forma, é muito positivo para os envolvidos, pois dá uma sensação de pertencer, de doação, e crescimento espiritual e, muitas vezes, está atrelado ao crescimento financeiro pessoal. Há inúmeros relatos sobre este quesito.

Contudo, há outro sentimento que permeia o grupo, apontado por Eufrázio Araújo ao afirmar que “*muitas vezes, o crente se sente um estranho no ninho*”. A igreja cristã protestante cresceu. Hoje, no Brasil, somos quase 20% da população brasileira, segundo o último censo realizado em 2010. Assim, “*entra-se no templo, canta-se hinos, participa-se na doação financeira*”. Há uma ligeira troca de cumprimentos, mas as pessoas não se conhecem. A impessoalidade gera acomodação para indivíduos que querem continuar no anonimato, com menos cobranças, cheios de “*trejeitos e dialetos religiosos*”⁶⁶.

Geralmente, isto é uma realidade nos grandes centros urbanos, em igrejas com número acima de 1.000 pessoas, entre membros e congregados da igreja local. E, a função

⁶⁶ “*dialetos religiosos*”, chamamos de “*evangeliquês*”.

pastoral, ainda que seja em tempo integral, desenvolvem-se em torno da administração da igreja, perdendo a visão do pastor que visita suas ovelhas, e ele se torna multifacetário.

Percebe-se que há uma divisão de atribuições e consequente mão de obra direcionada a partir das aptidões e vocação dos indivíduos segundo os dons espirituais descobertos por estes indivíduos. Logo, há um grupo que se desenvolve via conhecimento e trabalho teológico, outro grupo *“desdenha da oração e da piedade, outro trata pecado na perspectiva social, nível estrutural, não conseguindo lidar com a teologia. Outro é fundamentalista, pietista, fechado e dono da verdade”*.

Se a igreja não contar com uma estrutura administrativa para gerenciar esta diversidade, o pastor sofre para dar conta de todas as atividades da igreja e, portanto, ele precisa do apoio e do trabalho e o envolvimento efetivo de seus membros.

Eufrázio Araújo, (1997, p.19), afirma que a igreja acaba se tornando uma *“máquina de estreitar mentes”*, onde a liberdade de consciência só existe para se pensar igual, o diferente é descartado. *“É a nova idade média geradora de rupturas tanto sociais quanto emocionais debilitando a fé de muitos, desembocando em crises existenciais”*.

Maria Rita Kehl, (2009 p. 550-551, 558), aborda o tema que originou a psicanálise quando fala sobre histeria feminina. O corpo da mulher passa a ser denominado como o *“templo do pecado”*. A histeria do século XIX foi uma *“substituta plausível à caça às bruxas da Idade Média”*. Freud buscou conhecer as causas da histeria, ouvindo com atenção; ao contrário do que fez a medicina da época, que tratava com tapas, banhos frios. E, ainda fez uma análise a partir da repressão. Se a repressão, por sua vez, *“aliena, torna a pessoa cega, para seus desejos e ignorante para saber o que é bom para ela”*, o indivíduo se torna uma *“presa fácil de líderes totalitários que prometem alívio para as angústias do prazer”*.

Logo, a repressão é condição de obediência, mas ela é incapaz de *“dar conta da domesticação das paixões”*, mas conta com um forte aliado, que é a sociedade de consumo, que produz sempre meios para manter o consumidor ávido para obter um bem de consumo, trocando um desejo pelo outro; ao mesmo tempo, estabelece uma regra de convivência, ao mesmo tempo dá autonomia e estabelece o direito do outro. Assim, para o desejo não satisfeito não causar um dano ao corpo, ao ponto de fazê-lo adoecer, e mesmo assim, não precisa ser negado.

É necessário abrir espaços para que jovens possam debater os tabus e preconceitos, a sexualidade em geral, buscando ampliar seus conhecimentos sobre a vida sexual e sobre a

própria sexualidade a partir de uma perspectiva histórica, para poder ter uma visão mais crítica e contextualizada do assunto.

Na década de 1980 quando Azpitarte escreveu que a prostituição estava longe da extinção, mas que ela estava entrando em decadência, tendo como base, a alteração no modo como os jovens se relacionavam. E, muito depois disso, nos anos 1990 e início do Século XXI, quando foram adicionados ao vocabulário expressões como “*ficante, namorante, pré-casante e casante*”.

3.3.1 A prostituição em Recife-PE: o mito da prostituição como profissão

A prostituição é uma mancha tão antiga quanto à história da humanidade. Muitos a consideram como a profissão mais antiga das profissões no mundo. Há muitos que defendem sua legitimação. O Código Penal Brasileiro, nos Art. 227 ao Art.230, define “Prostituição vender o corpo para o prazer de outras pessoas”. A prostituição não é crime e a prática não é ilegal. Para que uma prostituta possa ser enquadrada criminalmente, é necessário que haja um flagrante por porte de drogas para comercialização, atos obscenos em via pública.⁶⁷

O psiquiatra Carlos Eduardo Carrion publicou um texto em que ele afirma que dizer que jogar toda a culpa sobre os problemas sociais e econômicos que causam a pobreza e, conseqüentemente, a violência doméstica é de “*um reducionismo paupérrimo*”. Sua interpretação sobre o prazer como algo que assusta os indivíduos, porque significa a perda temporária do controle e estar entregue ao outro.

Os registros históricos apontam que, com exceção de algumas civilizações sumérias, a da Babilônia em particular, todas as culturas, ditas ocidentais, tenderam a condenar a prostituição. “*Muda a veemência, os métodos, o nível de hipocrisia, mas todas elas a condenam*”.

O perfil da prostituta deste início de século mudou muito, mas ainda há algumas prostitutas que agem dentro do estilo antigo, elas são trabalhadoras noturnas, estão sempre pelas esquinas das avenidas mais movimentadas dos bairros mais ricos. Outra mudança na atividade chamada prostituição está no perfil: antes elas tinham de usar alguma coisa que mostrasse sua condição de prostituta. No Século XX, aproximadamente na década de 1970,

⁶⁷ Artigos 227 a 230: “a prostituição só é crime quando uma pessoa: convence, induz ou atrai alguém a praticar ato sexual com outras pessoas; impede que alguém saia da prostituição; tem lucro ou é sustentado com a prostituição de outra pessoa; mantém casa de prostituição; Pena: reclusão de 1 a 10 anos e multa. A prostituição não é crime para a pessoa que se prostitui por vontade própria”.

as prostitutas tinham que usar cabelos louros, as francesas tinham que usar sapatos de *saltos brancos* à noite, para não serem confundidas com as moças de família.

Hoje, elas podem ser confundidas com as chamadas *moças de família*, pois, durante o dia, estudam, algumas trabalham em outras atividades, cuidam dos seus filhos, moram em edifícios perto de sua área de trabalho, usam roupas de grife. É comum estarmos em restaurantes e vermos moças muito bonitas com seus agentes, marcando seus contatos via celular e são chamadas de *call girls*. As *autônomas*, que, anunciam seus serviços nos grandes jornais da cidade e outdoors; são mais liberais porque são mais bem pagas, preço esse que vai dos R\$ 100,00 aos R\$ 1.000,00 para clientes Vips.

O grau de liberalidade varia de acordo com o nível social, crenças e ideologias. A prostituta descrita como pobre não se submete à atividade praticada pelas prostitutas consideradas bem pagas, por causa do baixo valor pago pelos seus serviços, que variam desde o pagamento de uma bebida ao valor até R\$ 50,00, nos bairros mais afastados, e acima deste valor, nos bairros mais ricos.

Ser prostituta não quer dizer estar de bem com a profissão, gostar dela e querer continuar nela: a maioria que pretende sair é unânime em dizer que não é feliz, mas está ali por necessidade. São carentes de afeto, apoio e segurança; desejam de ter uma profissão.

As mais jovens estão em busca do príncipe encantado e, com o passar dos anos, esse príncipe passa a ser sapo. Quanto à idade, iniciam cedo, a partir dos doze anos e a máxima encontra-se na casa dos sessenta anos. A desinformação atinge principalmente as camadas mais pobres; a vulnerabilidade no tocante à saúde, pois a frequência sexual é maior com parceiros diferentes. A falta de informação está principalmente ligada ao grau de escolaridade; quanto mais afastado e pobre for o bairro, menor o nível escolar, em torno da 2ª Serie do Ensino Fundamental. O maior contingente é feminino, e a maioria é negra. As prostitutas dos bairros mais ricos, principalmente do Bairro de Boa Viagem, no Recife-Brasil têm um nível escolar maior e sua aparência física é melhor e conta muito.

A Associação de Moradores do Bairro de Boa Viagem-AMBV denunciou em seu site a prostituição neste bairro, tendo como título: “*A vergonha nacional: bordel a céu aberto*”. Denúncia com base na lei em vigor, que é o Decreto Lei nº 3.688, de 03 de outubro de 1941, pelo então Presidente da República Getúlio Vargas.

A AMBV fez uma pesquisa no bairro sobre a prostituição. Dos entrevistados, 55% consideram a prostituição um grave problema, que traz consigo o aumento da violência e do narcotráfico. Um total de 69% deles acha que o governo do Estado deve agir em busca de

soluções, inclusive com medidas socioeducativas e repressivas. Os dados sobre a prostituição apontam que uma em cada três prostitutas em Recife são menores de 18 anos.

“Prostitutas desmoralizam as autoridades policiais do Estado e ironizam a pretensão dos moradores de Boa Viagem de retirá-las do local. Como não houve uma resposta imediata aos nossos apelos, a AMBV, representante dos moradores, já acionou o ministério público estadual e federal, quem agora caberá a entrar com uma ação civil pública na justiça contra o Governo do Estado, requerendo indenizações por perdas e danos em favor dos moradores da Avenida Conselheiro Aguiar e praça de Boa Viagem, por conta da omissão do poder público em resolver o problema, baseando-se principalmente na desvalorização dos seus imóveis, isso retroativo aos anos (entorno de 15 anos), em que vêm sendo importunados”.(JORNAL DO COMÉRCIO-JC 04.047.2002).

Só há prostituição em decorrência de fatores estruturantes da sociedade, desemprego, violência doméstica e sexual, alcoolismo, a exploração da mendicância nos semáforos, em ruas e avenidas em todo o país, que virou uma *profissão*, cuja renda gira em torno dos R\$ 25,00 por dia, e atinge diretamente as famílias.

Chico Buarque de Holanda fez uma música que lançou no mercado em 1985, com o título “*Geni e o Zepelin*” que retrata de forma jocosa a utilidade da prostituta para a satisfação de um grupo de indivíduos. Geni é uma prostituta que servia a todos os indivíduos, tem uma história sofrida, que além da marginalidade da ‘profissão’, ainda sofria a violência física, quando no refrão diz: “*joga pedra na Geni...*”, Em um dado momento, ela surge como aquela que poderia salvar a cidade da destruição. E, no entanto, a sociedade que utiliza seus serviços, também a execra.⁶⁸

Segundo Matarazzo, (1996), a extinção da prostituição só seria possível se houvesse uma mudança de comportamento por parte dos seus habituais clientes, que reafirmam a necessidade de utilização dos seus serviços, para satisfazer seus apetites sexuais com as mais variadas justificativas.

⁶⁸ De tudo que é nego torto. Do mangue e do cais do porto. Ela já foi namorada. O seu corpo dos errantes. Dos cegos, dos retirantes. É de quem não tem mais nada. Dá-se assim desde menina. Na garagem, na cantina. Atrás do tanque, no mato. É a rainha dos detentos. Das loucas, dos lazentos. Dos moleques do internato. E também vai amiúde, com os velhinhos sem saúde. E as viúvas sem porvir. Ela é um poço de bondade. E é por isso que a cidade Vive sempre a repetir. Joga pedra na Geni. Joga pedra na Geni. Ela é feita pra apanhar. Ela é boa de cuspir. Ela dá pra qualquer um. Maldita Geni [...] Vai com ele, vai Geni. Vai com ele, vai Geni. Você pode nos salvar. Você vai nos redimir. Você dá pra qualquer um. Bendita Geni [...] Mas logo raiou o dia. E a cidade em cantoria, não deixou ela dormir. Joga pedra na Geni. Joga bosta na Geni. Ela é feita pra apanhar. Ela é boa de cuspir. Ela dá pra qualquer um. Maldita Geni”!

A indústria do sexo-turismo no Brasil é uma vergonha, principalmente quando atinge crianças e adolescentes. As agências de turismo em países na Europa como Alemanha, Espanha, Itália, etc., vendem o Brasil como “paraíso sexual”. É comum encontrarem-se turistas alemães, italianos, espanhóis, e norte-americanos etc., com prostitutas nos bares e restaurantes da Zona Sul do Recife.

A Rede Globo de Televisão, (14.03.2011), através do programa *Fantástico*, do último domingo, dia 13.03.2011, e no *Bom Dia Pernambuco* do dia 14.03.2011, denunciou a prostituição em bares, restaurantes e hotéis em Boa Viagem. Em destaque a *Pousada Bamboo*, cujos donos são estrangeiros. Os preços praticados variam entre R\$ 150,00 a R\$ 200,00.

A AMBV tem mobilizado a sociedade local, incluindo as igrejas, mostrando a necessidade de participarem de forma efetiva no combate à criminalidade que é disseminada dentre elas, as drogas e a prostituição.

A prostituição nada mais que é do que a marginalização da mulher, mostrando-lhe que seu papel é servir aos homens na satisfação dos seus desejos. A mulher cede em troca de dinheiro para garantir o seu sustento.

Bernard, (1985 p.120), faz uma análise quanto ao comportamento da mulher. Em sua visão, a mulher é “*mais suscetível*” às investidas do homem. A mulher dá sexo em troca de carinho, pois isso demonstra a ela que é valorizada pelo companheiro. Porém quando uma mulher passa muito tempo sozinha, torna-se indefesa, presa das investidas masculinas. “*O desejo de carinho físico nem sempre quer dizer necessariamente sexo. O mito de que a prostituta se gratifica sexualmente é um equívoco*”.

A família, a educação básica⁶⁹, e a igreja devem ser responsáveis por uma educação sexual que transmita valores sim, mas que tente isentá-la de tabus e interditos que cerceiam a liberdade e o pleno desenvolvimento sexual dos indivíduos.

Antes de ser abordada a educação sexual como meio de formar e informar indivíduos, é necessário analisar o *ethos feminino*, buscando uma compreensão no exercício dos papéis vivenciados por mulheres e homens, que deveriam proporcionar a plena posse de uma vida autêntica, mesmo diante da visão de ser humano finito e decaído por causa do pecado, como o Cristianismo marca.

⁶⁹ Educação básica no Brasil contempla Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, de acordo com a LEI DE DIRETRIZES BÁSICAS DA EDUCAÇÃO NACIONAL-LDBN Nº 9396/ 1996.

Tem-se visto a indignação de pais, professores e líderes religiosos frente à decadência moral quanto à prática sexual e os meios de comunicação de massa, mas pouco tem sido feito no sentido de educar sexualmente crianças, adolescentes e jovens de forma clara e objetiva, sem perder de vista os valores para que os indivíduos consigam conviver harmonicamente, respeitando o espaço do outro.

Fala-se na relação embasada no afeto, no amor. Canta-se em prosa e versos, criando no imaginário dos indivíduos uma visão idealizada da vida a dois, onde o romantismo perde em longa distância da realidade que os espera. No entanto, há uma química do amor que faz com que os indivíduos se encontrem e formem seus pares. Embora que, segundo os dados do IBGE-2010 em Pernambuco há duas mulheres para cada homem. Isto é, falando numa relação heterossexual. Se houver uma análise estatística dos homossexuais, estes dados aumentam ainda mais. Dados publicados no Diário de Pernambuco em 2010 e, no Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão.

3.4 A química do amor

O amor é a fonte positiva para se instalar no lugar que ocuparia a doença. Entretanto, o que é o amor? Os indivíduos, homem e mulher, olham-se, despertam o interesse um do outro e é dado o primeiro passo para que haja uma ligação afetiva.

A biologia humana tem outra explicação para esse fenômeno. Paulo Ribeiro Claro, (2005, p.47), em seu artigo inicia, citando T. Esch, G.B. Stephano, que afirmam que o amor é apenas um *“fenômeno neurobiológico complexo, baseado em atividades cerebrais de confiança, crença, prazer e recompensa, atividades essas que envolvem um número elevado de mensageiros, os atores químicos”*.

O amor é explicado como um fenômeno místico, espiritual. Mas, segundo a antropóloga e cientista Hellen Fisher, da Universidade de Rutgers, New Jersey, ao estudar sobre a química do corpo entre parceiros, estão relacionados aos hormônios no corpo humano que passam por três fases distintas.

“A primeira fase é chamada ‘fase do desejo’ e é desencadeada pelas nossas hormonas sexuais, a testosterona nos homens e o estrogênio nas mulheres. É a circulação destas hormonas no nosso sangue que se inicia na adolescência[...]É o que nos leva a sair à procura de qualquer coisa”. A segunda fase é a ‘fase da atração’, enamoramento ou paixão: é quando nos apaixonamos, ou seja, é a altura em que perdemos o

apetite, não dormimos, não conseguimos concentrar-nos em nada que não seja o objeto da nossa paixão. Os sintomas podem ser mãos que suam, a respiração falha, há dificuldade em pensar. A feniletilamina controla a passagem da fase do desejo para a fase do amor e é um composto químico com um efeito poderoso sobre nós [...] tão poderoso, que pode tornar-se viciante [...] Quando permanecem casados, os viciados do amor são frequentemente infiéis, na busca de mais uma dose de excitação extra. A terceira fase é a 'fase de ligação' – passamos à fase do amor sóbrio, que ultrapassa a fase da atracção / paixão e fornece os laços para que os parceiros permaneçam juntos. Há duas hormonas importantes nesta fase: a oxitocina e a vasopressina. A oxitocina é também chamada a hormona do "carinho" ou do 'abraço'".(FISHER, in: CLARO, 2006 P.47-48).

No corpo do indivíduo apaixonado encontram-se substâncias como adrenalina, noradrenalina, feniletilamina, dopamina, oxitocina, a serotonina e as endorfinas. A dopamina produz a sensação de felicidade, a adrenalina causa a aceleração do coração e a excitação. A noradrenalina é o hormônio responsável pelo desejo sexual entre um casal. Nesse estágio é que se diz que existe uma verdadeira química, pois os corpos se misturam como elementos em uma reação química.

Essa sensação não dura muito, por isso o casal tem a impressão de que o amor esfriou. É uma reação normal do organismo, porque ele não aguenta tanta pressão. Esse fenômeno dura em média de dois a dois anos e meio. É aí que entram em cena os hormônios ocitocina e vasopressina que atualmente é conhecido como o hormônio da fidelidade, responsáveis pela atração que evolui para uma relação calma, duradoura e segura, fornecendo enfim, que o amor é eterno. A função é a preservação da espécie.

O Dr. Merval Rosa, (2003), diz que a sexualidade é um desejo, não uma necessidade primária, é algo apreendido, faz parte do organismo e deve ser atendido de maneira adequada. Por necessidade primária se entende: sentir fome, sede. Sexo não é necessidade primária; há indivíduos que não o têm por um contingente. O sexo é determinado por fatores hereditários. Sexo cromossômico não é mesma coisa que sexo funcional. A função é mais uma resultante de uma identidade psicológica. A causa de insatisfação sexual do ser humano parte da propaganda veiculada na mídia, exageradamente explorada que, em longo prazo, afetará as gerações futuras, incluindo a concepção de amor. O que provavelmente vai acontecer é o desinteresse, por se tornar tão vulgar, poderá perder o encanto.

Afirmam os psicólogos que o estresse e a depressão, a fadiga, a apatia pelo constante insucesso afetam a mente e o seu desempenho. Outras causas ainda podem ser verificadas através do preconceito; o sexo no casamento torna-se obrigatório e, por isso, em longo prazo, vai se tornando mecânico e monótono.

Há atos sexuais que são legais, mas não são legítimos. Significa que, quando isto acontece, um está usando o outro e estão profanando a imagem e semelhança de Deus. O ato sexual que se serve do outro, não é legítimo. A atitude passiva por parte das mulheres as coloca como inteiramente alheias, como se não estivessem participando do ato. O ato sexual é uma porta aberta para atitudes sado-masoquista. Pode existir sexo sem amor, mas não pode haver amor sem sexo. Ele é ingrediente importante.⁷⁰

3.5 Casamento, prática sexual e pecado: princípios norteadores da conduta cristã

Antes de abordarmos sobre prática sexual e os princípios que norteiam a vida cristã, precisa-se definir o que é pecado. Pecado no contexto cristão é “*erra o alvo*”.⁷¹

Quando perguntamos se pecado é cultural, o pastor e psicólogo Levi Paula Freitas afirmou que, mesmo que um grupo diga o contrário, pecado é cultural. As mudanças são processuais; a cada geração se apresentam mudanças. A igreja contemporânea sofre com os acontecimentos do momento; não é fácil passar por elas, por causa de uma postura ortodoxa.

Pr. Levi Freitas afirma que “*o problema está na liderança, principalmente dos que passam pelo Seminário. Eles não diferenciam o Cristianismo, tudo passa pelo aspecto doutrinário, e a interpretação baseada na ação do Espírito Santo sobre a igreja*”. Há um saudosismo, querem resgatar uma situação vivenciada pela igreja primitiva e o desejo de ter estado lá, mas esquecem que eles também estavam experimentando um momento de transição

⁷⁰ Merval de Souza Rosa. Anotações feitas em sala de aula em Outubro-2002- FATER.

⁷¹ A palavra no Grego Koinê para pecado é: αμαρτία (hamartia) que significa: não ter parte em, errar o alvo, errar, estar errado, errar ou desviar-se do caminho de retidão e honra, fazer ou andar no erro, desviar-se da lei de Elohim, violar a lei de Elohim, pecado, aquilo que é errado, pecado, uma ofensa, uma violação da lei divina em pensamento ou em ação. Ver 1 Jo 3.4 na forma transliterada do grego: “pas o poiôn tēn *amartian* kai tēn *anomia* poiei kai ē *amartia* estin ē *anomia*”. E Na versão em português de João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada: “ Todo aquele que pratica o pecado também *transgride a lei*, porque o pecado é a *transgressão da lei*”.

de novas descobertas, e romper com os paradigmas do Judaísmo.

No entanto, a maioria das igrejas, principalmente do interior e de bairros mais afastados dos grandes centros urbanos, espera que aquele que está em pecado, no contexto da igreja, confesse-o. No passado, o indivíduo pego em pecado, seu nome seria levado a “*barra da igreja*”. Significando que seu nome era levado para a sessão regular, que em muitas igrejas hoje, denomina-se de “*culto administrativo*”, no quesito “*movimento de rol de membros*”, em que seria discutido sobre os atos desse indivíduo e sobre as punições cabíveis. Hoje ainda há grupos denominacionais com a mesma posição, incluindo os Batistas.

Azpitarte, (1995 p. 322), diz que o sentimento de culpa é gerado pela consciência do pecado. No fundo de todo o sentimento de culpa existe a sensação de angustia pelo temor de perda e pelo medo de castigo.

Tanto os teólogos quanto os terapeutas reconhecem a realidade e universalidade da culpa. Quanto à culpa, VV.AA, (1982, P.79), citando Freud afirma que ela é “uma realidade incontornável com a qual o homem deve explicar-se, e não há como negá-la.

“O sentimento de culpa se manifesta em várias formas de sintomas físicos e emocionais e todos afetam, em maior ou menor grau, as relações com o próximo e com o próprio indivíduo. O indivíduo se livra da culpa quando tem uma fé que o faça buscar em Deus o perdão. Esse perdão se manifesta em três fases: a primeira horizontalmente, em relação ao outro, verticalmente em relação a Deus, e profundamente em relação a si mesmo”.(COSTHER, 1968, p. 79).

Paul HOFF, (1977), afirma que, para o indivíduo ser mentalmente saudável, precisa crer que Deus não o culpa por ter *maus impulsos* dentro de si. Aceitar a existência do mal em nós, eliminá-lo e seguir em frente, resultado da confissão. Ver referência em Rm. 7.7-25. O pastor ou líderes das igrejas devem ter cuidado em não condenar um pecado com tanta veemência porque provavelmente pode haver culpa de ter cometido o mesmo pecado. Isso é *projeção*.

Os indivíduos que perdem o controle das emoções perdem o controle de suas ações, e podem levar a resultados desastrosos, seja qual for a direção a tomar.

O Dr. Merval Rosa, (2001, 65-78), afirma que “*o indivíduo é livre para participar de uma comunidade de fé; não dependentemente de saber se preenche ou não as condições de ser membro*”. Necessariamente não é preciso ser membro para participar da vida da igreja. Criou-se a ideia de que o indivíduo só pode participar se for membro; isso é muito prejudicial.

O indivíduo pode usufruir dos benefícios de uma comunidade de fé independente de ser membro.

Pecado praticado, pecado confessado, perdão em andamento por parte da igreja, porém, o texto bíblico em I João 1.9 afirma que *“se confessarmos os nossos pecados, ele (Cristo) fiel é justo para nos purificar de todo o pecado”*.

“A confissão, o exame de consciência, toda uma insistência sobre os segredos e a importância da carne não foram somente um meio de proibir o sexo, ou afastá-lo o mais longe possível da consciência; foi uma forma de colocar a sexualidade no centro da existência e de ligar a salvação ao domínio de seus movimentos obscuros [...] o sexo foi aquilo que, nas sociedades cristãs era preciso examinar, vigiar, confessar, transformar em discurso”. (FOUCAULT, 2006, p.239).

Como encarar a prática sexual como algo bom, saudável para o ser humano, quando a abordagem que é feita está vinculada à gravidez não planejada, DSTs e AIDs, violência, exploração sexual de crianças a adultos, abuso no âmbito da família? A prática da sexualidade é vista por muitos como uma disputa, cujo fim último é dominação do mais fraco.

Hernandes Dias Lopes, (2005, p.30-32), defende que sexo é bom, dado por Deus e é a relação mais próxima e mais íntima do ser humano. Porém, o casamento não é eterno, mas para o tempo presente. *“Sexo é puro, bom, deleitoso e santo”*, mas só é legitimado pelo casamento, lugar onde se pode desfrutar do sexo com pureza, santidade e segurança e que sexo antes do casamento é pecado, assim como toda a relação antes do casamento.⁷²

Lopes, (2005 p.39), ainda afirma que *“o casamento pode ser antessala do céu ou o porão do inferno”*, mas que foi constituído como antessala do céu. Reafirma a indissolubilidade do matrimônio, a monogamia e que foi criado para resolver o problema da solidão do homem. Entretanto, a legitimação da prática da sexualidade no casamento não pode reduzir-se a ela.

Alguns grupos denominacionais não se manifestam quanto à prática sexual em si. Mas, quando inquiridos, seus líderes falam a partir de sua interpretação dos textos bíblicos. Normalmente, fazem-se encontros, palestras sobre sexualidade, onde se procura pessoas qualificadas para falar sobre o assunto com os casais. Porém, a clássica pergunta, *“dentro de quatro paredes tudo é permitido”*, ainda não foi respondida de forma clara, para o grande

⁷² No Cristianismo Protestante o batismo (por imersão ou aspersão), a ceia do Senhor (que os Católicos chamam de Eucaristia), são *ordenanças*. Diferente da Igreja Católica que vê como *sacramentos*.

grupo. Para um aconselhamento, sim. Não há uma resposta única, pois haverá respostas que serão dadas de acordo com os princípios, os valores morais e espirituais dos envolvidos numa relação afetiva e de procedimentos técnicos, orientados por um profissional de saúde que para a mulher é o (a) ginecologista, para o homem o andrologista, ou urologista.

O ambiente em que ele se realiza deve ser de mútua confiança, entrega e cumplicidade. Logo, não se podem legitimar alguns atos sexuais no casamento, com base na expressão “*dentro de quatro paredes*”, que para muitos são consideradas aberrações.

São consideradas impureza sexual ou aberrações por pastores e líderes espirituais que incluam as seguintes práticas:

Sexo anal: (envolve consentimento dos cônjuges), mas a defesa contra a prática é que a região tem a função de expelir e não de receber, é sujo, antiético e anti-higiênico, antinatural;

Sexo oral: é considerada uma prática comum, desde que observadas as normas de higiene corporal, e ausência de DSTs e AIDs.

Homossexualismo: é prática condenável em toda a Bíblia, com punição de pena de morte por apedrejamento; a sociedade atual aceita-o como opção do indivíduo e, portanto, de igualdade.

Violência sexual, ou seja, forçar o outro a ter relações sexuais contra sua vontade. Este tem base na legislação atual, embora que, na prática, está na forma da lei, mas não quer dizer necessariamente que é respeitada;

Práticas sadomasoquistas: (não é considerada crime);

Estupro- considerado crime, com pena de reclusão;

Atentado violento ao pudor: inclui relacionamento sexual em público;

Pornografia;

Sexo antes e fora do casamento;

Sexo grupal;

Masturbação, mesmo que seja entre o casal quando a fantasia sexual envolve outro indivíduo que não o cônjuge;

Adultério: já foi considerado crime, com pena de reclusão;

Pedofilia: é considerado crime, com pena de reclusão; A pedofilia é um ato de poder, do mais forte para o mais fraco.

Urofilia: parafilia cujo indivíduo sente prazer em ver e urinar em público ou sobre o outro.

Zoofilia: pacífico de punição diante da lei, pelo IBAMA;

Necrofilia: é crime previsto no Código Penal Brasileiro.

A não observância desses princípios gera culpa, vergonha e abre feridas incuráveis. *“A plena realização sexual só pode ser experimentada através de um casamento heterossexual, monogâmico, monossomático e indissolúvel”*. (CAMPOS, 2010).

É importante salientar que há quatro tipos de perfis de pastores e líderes religiosos, quanto à sexualidade humana e a prática sexual, a saber: *ultraconservadores, conservadores, liberais e ultraliberais*, o que será abordado a seguir.

3.5.1 Os ultraconservadores

O pensamento dos que fazem parte desse grupo, não admite qualquer envolvimento sexual, salvo se houver união legitimada pela igreja, respaldada pela união civil. Qualquer outra forma de vida sexual é adultério e vai de encontro aos ensinamentos bíblicos. Os jovens, principalmente as moças, devem casar virgens. O jovem casal que resolver ter um envolvimento sexual antes do casamento é excluído. Os divorciados, em especial as mulheres, são excluídas de qualquer evento da igreja. O envolvimento sexual é considerado uma heresia, vai desde as carícias à masturbação e ao ato sexual em si. Atribui-se como *“tentação exercida pelo inimigo”*, o diabo.

O Antigo Testamento, em Êx. 19.15, conclama para que os indivíduos permaneçam por três dias sem contato sexual para poder santificar-se. Em Lv. 15.18 explicita que as relações sexuais tornam impuros homens e mulheres. Ambos deveriam lavar-se com água, ficando impuros até ao fim do dia. Isto se estendia às doenças venéreas, aos partos, que tornavam a mulher impura por 40 dias.

O líder da Igreja Universal do Reino de Deus, o Bispo Macedo denunciou em seu site que jamais escreveu o livro *“Castigo divino”*, cuja orientação sobre a prática sexual, claramente explicitada para os membros e congregados.⁷³ Curioso é que se pesquisou em vários sites o texto que fala sobre a orientação sexual é sempre o mesmo e os comentários são de mau gosto em sua conclusão. O Bispo ainda afirma que é uma campanha para confundir e denegrir a imagem da igreja.

Coerente ou não, se para criar um conflito ou denegrir ainda mais a imagem da Igreja Universal do Reino de Deus, foi muito ousado, pois a comunidade foi duramente criticada

⁷³ No site <http://bispomacedo.com.br/tag/posicoes-sexuais/> encontra-se um desmentido do bispo Macedo sobre o livro *“Divino Castigo”* contendo o seguinte texto: *“Tem circulado na internet um e-mail com trechos de um suposto livro chamado Castigo Divino, de autoria do bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, Edir Macedo. Eu recebi tal mensagem agora a pouco e a primeira providência que tomei foi entrar no Google e fazer uma busca a respeito do tal livro”*.

pelos sexólogos e psicólogos mais liberais, e também por pastores e líderes denominacionais que por vergonha, medo, ou qualquer outro expediente, evitam comentar. O problema é exatamente este: não comentar, não estudar, não ensinar.

3.5.2 Os Conservadores

Este grupo relata que tem consciência da realidade, mas não pode fugir aos preceitos bíblicos que condenam o sexo fora do casamento; que os viúvos devem casar novamente e os solteiros devem-se manter puros até o casamento. Quando questionados sobre a prática sexual do homem solteiro, dizem que o mundo não tem nenhum problema com isso, mas os crentes devem-se manter puros até o casamento.

A sexualidade é boa e faz parte do ser humano, tem a função de dar prazer, procura comunicação, doação, interação, integração. O não-convertido canaliza a sexualidade para a autossatisfação, desprovido de valores espirituais; já o cristão converso, sozinho, não pode obter autorização pastoral e bíblica de encaminhá-lo para a prática sexual.

Partindo do ponto da aceitação que o universo e tudo que nele há é criação de Deus, então, a sexualidade foi criada por Deus, para o prazer dos casais. Contudo, há limites que devem ser estabelecidos, não apenas dentro daquilo que o senso comum diz ser aceitável, mas do senso crítico, que avalia quanto determinadas práticas podem agredir o outro numa relação. “*Quando há violência, agressão, constrangimento, dor, vergonha*” [] ou quando o ato que é declaradamente pecaminoso, e um dos envolvidos não se sente bem, sente-se degradado, aviltado com a prática [] “*deve-se fugir dela*”, como afirmam os conselheiros Pr. Ismael e a Pra. Cleire, (2010), cujo conteúdo está disponível na internet.

3.5.3 Os liberais e ultraliberais

Os liberais defendem que o indivíduo deve ser discreto; tenha uma postura adequada. A intimidade máxima deve existir quando há compromisso, caso contrário, a vida sexual é promíscua. Quem determina o nível de intimidade é o próprio indivíduo, pois uns veem intimidade somente em beijar, outros em abraçar, outros ainda querem mais intimidade. Pecado é tratar sexo com leviandade.

Os ultraliberais têm uma visão mais aberta quanto ao uso da sexualidade, mas como estão em minoria, evitam a exposição de suas ideias, pois a maioria não admitiria para si

mesmo que sua postura quanto à prática da sexualidade de todos os seres humanos em várias faixas etárias é ortodoxa. “*A visão da igreja conservadora é a de que todos os indivíduos não casados são assexuados*”. Isso é um erro que remete ao passado da igreja cristã. Vê, entende e tem consciência da realidade da situação e que necessita de um olhar psicológico. “*A convivência com os diferentes deve levar ao respeito*”. Este é o caminho ideal.

Por medo de retaliação usou-se pseudônimos para preservar a identidade dos indivíduos que participaram deste trabalho para não comprometê-los.

A igreja é uma comunidade de pessoas salvas por Jesus, que buscam a igreja como um hospital, esperando respeito e amor. Seus membros, apesar de crerem na salvação, estão em conflito porque descobrem que pertencem à raça humana, portanto, seres que erram. Sua função é ajudar o indivíduo a regular e pôr limites em suas vidas. Os limites que ela impõe são necessários, pois a conduta religiosa é que impede a degradação geral do ser humano na sociedade.

O Pastor Eça Seixas, da Igreja Episcopal Americana-Paróquia São Mateus-Boa Viagem, afirma que o crente quando procura o gabinete pastoral busca, além de conselhos, a confissão de algo que está incomodando; buscar asilo é uma fantasia, no contexto do ser humano, e passa longe da realidade. A igreja é necessária, é um referencial. O grande problema dos líderes é querer ver a Bíblia como uma obra psicografada de Deus em Cristo, ao contrário da visão adequada em vê-la como divinamente inspirada e sujeita à interpretação humana.

A igreja tem efeito regulador nas vidas dos crentes e muitos líderes usam-na como veículo de fuga. Alguns dos grandes líderes da igreja são uns fracassos dentro de casa. O papel dela é tirar o indivíduo da infância; o grande problema é que ela os faz continuar o resto da vida na adolescência. Quem não tem limites internos, a igreja os impõe, mas não é um tribunal para julgar e eliminar pecadores. Ouvi-los é prática importante, pois muitos se sentem desamparados. “*A igreja ideal não existe*”.

3.5.4 A sexualidade, a liberdade e a força da lei

Só é possível tirar o indivíduo da infância se a igreja assumir o papel de reeducar dentro dos padrões atuais. Fala-se em mudanças, que a igreja muda lentamente, não da forma como se processam os níveis de informação em todas as instâncias. Entretanto, o discurso não muda, toma nova roupagem linguística. Sair da passividade, reagir ao liberalismo que invade,

sem que ela reaja com base nas novas investigações científicas, sem perder de vista sua proposta salvífica e transformadora.

É exatamente por falta de diálogo que a igreja está se tornando refém, pois como não são debatidos às claras pelos líderes denominacionais, ou quando o fazem é simplesmente para coibir.

Entretanto, a igreja muda. Tem mudado ao longo dos séculos. Esta é a visão do Dr. Merval Rosa, (2003), durante a entrevista que segue em anexo; uma das mentes mais brilhantes que o Brasil Batista tem. As mudanças acontecem paulatinamente, geração a geração: elas são processuais e, sempre haverá conflito de gerações, entre avós, filhos e netos. Uma geração tentará impor seu código ético e religioso frente aos demais. É uma situação que pode fugir ao controle. Sabe-se de fato que a igreja é uma instituição conservadora. *“A instituição religiosa valoriza as normas estabelecidas pela sociedade, e, por conseguinte, a igreja deixa de ver a floresta por causa das árvores”.*⁷⁴

Esse processo de mudanças é benéfico, principalmente quanto à experiência religiosa que leva os indivíduos a reverem seus valores, com base em princípios que são introjetados, levando-os a adotar novos posicionamentos em consonância com o grupo religioso que faz parte. Dessa forma, a religião é uma resposta para os conversos em meio às crises existenciais, a possibilidade de mudanças substanciais e a esperança no futuro. Há uma reelaboração na construção desses valores em relação às experiências do passado, na vivência do presente com perspectivas de futuro. Há uma reorganização das relações entre o espaço público, que é a igreja e a sociedade e o privado que é a família.

Contudo, Rogério França, (2007, p.14), quatro anos depois, citando Davi Duarte (2002, p.24), em sua dissertação de mestrado afirma que *“a igreja tornou-se investigativa da imprensa e do poder público no contexto externo ou visível”*. O curioso desta citação é que ela foi escrita num momento em que as igrejas não tinham consciência de que isto acabaria se tornando uma realidade. Novamente, França afirma que a religião pode ser estudada não só a Teologia, mas pela Ciência Política, Direito, Sociologia, a Antropologia, a História, a Economia, a Psicologia e outros.

O Pastor e professor Walter Wellington da Silva afirma que a igreja tem que tomar uma posição. Não deve ceder ao medo, quanto a sua missão. Os cristãos, como cidadãos, têm o direito de expressar suas crenças filosóficas, teológicas e religiosas quanto à posição

⁷⁴ Entrevista em Maio de 2003. Hoje, aos 82 anos. Foi professor e diretor do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil - em Recife-PE até 2006, ocasião que se aposentou de suas atividades.

heterossexual assumida pelos evangélicos e por católicos. A igreja, nestes últimos tempos, tem se tornado refém do liberalismo exacerbado veiculado pela sociedade e pela imprensa.

3.5.4.1 Anomalias de diferenciação sexual

Segundo Guerra e Maciel, (2002 p.30), durante o processo de desenvolvimento do embrião humano, desde a fertilização até a sétima semana, ele é “*um organismo bissexual com primórdios gonodais e genitais idênticos nos dois sexos, (XX e XY)*”. Contudo, até o momento, não há como saber microscopicamente a diferença entre eles, para determinar qual deles será masculino ou feminino. Ao longo do desenvolvimento que processará a diferenciação sexual, (testículos ou ovários) que determinarão as estruturas masculinas e femininas.

O Conselho Federal de Medicina-CFM publicou oito artigos no Diário Oficial da União-D.O.U Resolução nº. 1.664/2003, em 11.03.03, normas técnicas necessárias para o tratamento de pacientes portadores de *Anomalias de diferenciação sexual*:

- 1- Genitália ambígua;
- 2- Ambiguidade genital;
- 3- Intersexo;
- 4- Hermafroditismo verdadeiro;⁷⁵
- 5- Pseudo-hermafroditismo: masculino ou feminino;
- 6- Disgenesia gonadal;
- 7- Sexo reverso, entre outras.⁷⁶

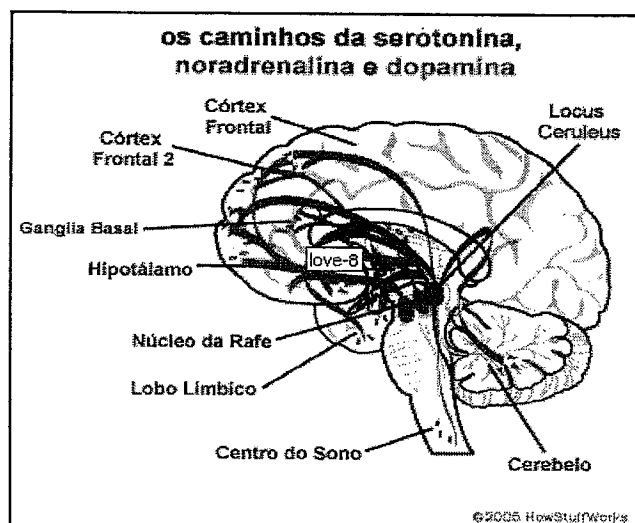
⁷⁵ Chama-se hermafrodita (do nome do deus grego Hermafrodito, filho de Hermes e de Afrodite – respectivamente representantes dos gêneros masculino e feminino) a um ser ou animal que possui órgãos sexuais dos dois sexos, numa espécie dioica (ou seja, em que normalmente os sexos se encontram em indivíduos separados) podem aparecer indivíduos hermafroditas, mas geralmente por um processo teratológico, ou seja, por uma má formação embrionária.

A genitália interna dos hermafroditas depende da gônada existente. Quando há um testículo e um ovário desenvolve-se um vaso deferente no lado do testículo e uma trompa do lado oposto. Se houver ovotéstis de ambos os lados, a genitália interna é geralmente apenas feminina. O que ocorre também quando há um ovotéstis e uma gônada, principalmente quando esta é um ovário. Seja como for, a quase totalidade dos hermafroditas possui um útero. Disponível no site: <http://www.mundovestibular.com.br/articl...> em 12.02.2011, às 14hs 56min.

⁷⁶ CONSIDERANDO o decidido em Sessão Plenária Extraordinária deste Conselho Federal de Medicina, realizada no dia 11 de abril de 2003, com sucedâneo na Exposição de Motivos anexa, RESOLVE:

Art.1º - São consideradas anomalias da diferenciação sexual as situações clínicas conhecidas no meio médico como genitália ambígua, ambiguidade genital, Intersexo, hermafroditismo verdadeiro, pseudo-hermafroditismo (masculino ou feminino), disgenesia gonadal, sexo reverso, entre outras.

Figura 2. Caminho das substâncias químicas



Fonte: *How Stuff Works* e *Liria Teles – Brasil Escola*

Há os que advogam a não-intervenção até que o indivíduo possa se autodefinir sexualmente. Todavia, em longo prazo não há estudos sobre as repercussões individuais, sociais, legais, afetivas e até mesmo sexuais de uma pessoa que enquanto não se definiu sexualmente viveu anos sem um sexo estabelecido. Este procedimento vai além de diagnosticar a anomalia, mas tentar corrigir para o bem-estar físico e emocional do paciente.

-
- Art. 2º** - Pacientes com anomalia de diferenciação sexual devem ter assegurada uma conduta de investigação precoce com vistas a uma definição adequada do gênero e tratamento em tempo hábil;
- Art. 3º** - A investigação nas situações acima citadas exige uma estrutura mínima que contemple a realização de exames complementares como dosagens hormonais, citogenéticos, imagem e anatomopatológicos.
- Art. 4º** - Para a definição final e adoção do sexo dos pacientes com anomalias de diferenciação faz-se obrigatória a existência de uma equipe multidisciplinar que assegure conhecimentos nas seguintes áreas: clínica geral e/ou pediátrica, endocrinologia, endocrinologia-pediátrica, cirurgia, genética, psiquiatria, psiquiatria infantil;
- Parágrafo 1º** - Durante toda a fase de investigação o paciente e seus familiares ou responsáveis legais devem receber apoio e informações sobre o problema e suas implicações.
- Parágrafo 2º** - O paciente que apresenta condições deve participar ativamente da definição do seu próprio sexo.
- Parágrafo 3º** - No momento da definição final do sexo, os familiares ou responsáveis legais, e eventualmente o paciente, devem estar suficiente e devidamente informados de modo a participar da decisão do tratamento proposto.
- Parágrafo 4º** - A critério da equipe médica, outros profissionais poderão ser convocados para o atendimento dos casos.
- Art. 5º** - O tratamento de pacientes portadores de *anomalias de diferenciação sexual* deve ser realizado em ambiente com estrutura que garanta segurança, habilidades técnico-científicas e suporte de acompanhamento, conforme as especificações contidas no Anexo I desta resolução.
- Art 6º** - O tema? *Anomalia da diferenciação sexual*? Deve ser abordado durante eventos médicos, congressos, simpósios e jornadas, visando sua ampla difusão e atualização dos conhecimentos na área.
- Art 7º** - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação. Brasília-DF, 11 de abril de 2003. Edson de Oliveira Andrade – Presidente.

Entretanto, o caminho percorrido é longo. Segundo Edson Andrade, (Resolução, 1.663/2003), não se pode partir para mudar um quadro de anomalia sexual sem uma análise que percorre o caminho da avaliação antes de ser realizada uma intervenção cirúrgica para mudança de sexo. Esta avaliação passa pela avaliação clínico-cirúrgica, avaliação hormonal, avaliação por imagem (ultrassons e etc.), avaliação psicossocial e avaliação genética.

3.5.4.2 Quando a homossexualidade não tem causas orgânicas?

O tema homossexualidade nunca em toda a história da Sexualidade humana foi tão debatida e tão defendida e combatida sua discriminação, porém também nunca se chegou a um denominador comum quanto à prática como um problema seja social, familiar ou fisiológico.

O termo “*homossexualidade*”, segundo alguns pesquisadores, foi cunhado pela primeira vez em 1868. E, o termo “*homo*” começou a circular em 1929, como uma gíria de rua e, popularizou-se em 1933, quando foi publicado numa revista inglesa “*Ordinary Families*”.

A bandeira “*arco-íris*”, com seis cores, criada em 1978 pelo artista americano em substituição ao símbolo anterior que era um triângulo cor de rosa. Em 1979, durante uma parada gay em São Francisco-CA, a “*Rainbow Flag*” foi oficialmente adotada. A história das passeatas teve início a partir de um confronto com a polícia de Nova York.

Há um registro de “*fatos marcantes*” no Brasil que começa em 1549 quando o jesuíta Padre Manoel da Nóbrega menciona em seus escritos que muitos colonos tinham “*índios como mulheres*”; em 1895 é publicado *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha, primeiro livro brasileiro protagonizado por um negro homossexual. Em 2005, o homossexual Luis Roberto Gambine Moreira ganhou na justiça o direito de mudar de nome para “*Roberta Close*” que fizera a cirurgia para mudança de sexo em 1989.⁷⁷

Uma das autoridades em homossexualidade no Brasil hoje, entre tantos, é Dra. Adriana Nunan, (2003), considerada isenta de preconceito e vínculo religioso, e autora de vários livros, incluindo sua tese de doutorado em psicologia clínica, realizando entrevistas com gays onde foram abordados questões como religião, identidade homossexual, “*coming out*”, em português, ficou conhecido como “*sair do armário*”, preconceito, sexualidade, o

⁷⁷ Texto anônimo, publicado na internet em 2005.

impacto da Aids, a comunidade gay e o comportamento de consumo dos homossexuais, entre outros.

Hoje, fala-se em sair do “segundo armário”, significando romper com a violência entre casais homossexuais, pois se pensava que este era um problema entre casais heterossexuais.

Segundo Zagury, (2003), afirma que é estatisticamente comprovado que 4% da população mundial é homossexual e, atração sexual homossexual costuma surgir no início da adolescência. 1/3 teve uma experiência homossexual pré-adolescente; 2 a 4% das mulheres são exclusivas ou preferencialmente homossexuais; Entre 16 e 55 anos, 13% afirmaram ser predominantemente homossexuais nos últimos três anos.

“Um lar equilibrado, em que o marido e a mulher tenham seu espaço, funções e papéis harmonicamente divididos, em que a relação sexual e afetiva seja satisfatória, em que não exista muitas disputas, excessivas agressões. Enfim, em que sexo não sobrepuje, humilhe ou rebaixe o outro é um universo saudável de aprendizado” (ZAGURY, 2003 p. 235).

Por esta razão, ainda que de forma superficial e, diante do que tem sido noticiado pela mídia o Projeto de Lei 122/2006 que já tramita no *Congresso Nacional* há dez anos contra a discriminação, podendo ser interpretado como uma tentativa de cerceamento da liberdade religiosa de contestar um posicionamento contra o homossexualismo.⁷⁸

Diante do exposto no Projeto de Lei, (2007, § 3, itens 4,6-7), o Pr. Oliveira de Araújo, na ocasião era Diretor Executivo em exercício da Convenção Batista Brasileira lançou um *Manifesto à nação brasileira sobre a liberdade de expressão e orientação sexual do povo brasileiro* sobre o direito a liberdade religiosa conclamando aos cristãos evangélicos, por entender que o Projeto de Lei fere ao direito à liberdade religiosa.⁷⁹

⁷⁸ **Art. 8º-B-** Proibir a livre expressão e manifestação de afetividade do cidadão homossexual, bissexual ou transgênero, sendo estas expressões e manifestações permitidas aos demais cidadãos ou cidadãs: Pena: reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos.”.

Art. 20. Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero:

⁷⁹ “Cremos que Deus criou o ser humano, macho e fêmea, com direitos iguais e diferenças sexuais. Essas diferenças se baseiam na constituição física, na forma de ser, de perceber o mundo, de reagir e de relacionar-se. Deus criou macho e fêmea, para que se completem e cooperem com ele na criação e na formação da humanidade. Uma vez que, não podendo nos calar diante do alto risco de degradação social e do surgimento de perseguição religiosa motivada por aqueles que se sentem discriminados: [...] Conclamamos todos os cristãos a proclamar e ensinar toda a verdade, conforme revelada nas Sagradas Escrituras, inclusive as orientações nelas contidas sobre a natureza da sexualidade humana. Não podemos negar que Deus Criador, o Senhor dos senhores, justo Juiz de toda a terra, condena o homossexualismo, conquanto ame os que o praticam, oferecendo-lhes o perdão e a graça que restauram a dignidade humana.

No Conselho Federal de Psicologia–CFP não há um consenso ao definir a homossexualidade:

- 1- Homossexualidade não é doença; isto é ponto pacífico.
- 2- Não é desvio.
- 3- Tem sido considerada uma opção. Quando passa a ser uma opção?

É evidente que há os casos de *anomalia* chamada de *hermafroditismo*, já mencionado resumidamente, ainda que superficial, quando o indivíduo nasce tanto com órgãos masculino e feminino. Mas, a literatura médica afirma que é uma minoria.

Então, a partir de que idade é uma opção, se a personalidade da criança ao adolescente está em processo de formação e, sua identidade sexual estará efetivamente clara na juventude? Logo, alguns fatores ambientais contribuem para reforçar o papel masculino ou feminino no indivíduo.

É importante ressaltar o que Zagury, (2003 p.236), afirma que uma ocorrência homossexual na adolescência não significa definir que o indivíduo é homossexual. Se a partir daí, forem observados repetições, os pais podem e devem investigar o que está acontecendo, e levá-lo em primeiro lugar, ao endocrinologista. Não sendo diagnosticado nada que justifique o comportamento homossexual, o próximo passo é o terapeuta. O importante é que o indivíduo em questão queira ser tratado, caso contrário não há chances de mudanças.

A família ora contribui positivamente, ora não contribui a contento, ou é omissão por que lhe interessa. Há famílias com padrões rígidos e, é a maioria, em todo o mundo, contribuindo, dessa forma, para a fixação dos papéis sexuais dos seus filhos. Este ponto tem os seus desdobramentos.

O problema está no fato de que, quando cada jovem casal resolve formar uma família, não leva na bagagem um manual de instruções. Cada cônjuge carrega consigo suas esperanças, seus desejos, seus preconceitos, sua orientação religiosa, seus padrões morais, etc.

Tem sido defendida pela Ala Evangélica do Congresso Nacional que o texto da lei prejudica e invade o direito à liberdade religiosa, em ter homossexuais em sua membresia, ou

Conclamamos todos os cidadãos a cultivar uma convivência pacífica e respeito ao próximo, mantendo a respeitabilidade e o pudor nas relações sociais. Reconhecemos que ninguém tem o direito de coibir a escolha sexual de quem quer que seja. No entanto, essa norma não pode impedir que qualquer cidadão tenha o direito de considerar impróprio e inconveniente ou de qualificar como imoral ou inaceitável o comportamento homossexual”.

qualquer outro tipo de “*pecado de conduta sexual*” ou atitude que possa comprometer o “*bom testemunho*” como cristão pelo indivíduo.

“O mais sensível deles, na visão dos religiosos, é o que prevê até três anos de prisão para quem “impedir, recusar ou proibir o ingresso ou a permanência (de homossexuais) em qualquer ambiente ou estabelecimento público ou privado, aberto ao público”. É o caso, por exemplo, dos templos religiosos”. (SARDINHA, 2011).

A Frente Parlamentar da Família e Apoio a Vida e a Frente Parlamentar Evangélica composta Senador Magno Malta (pastor), Deputado Pastor Manoel Ferreira, Deputado Henrique Afonso, Deputado Rodovalho, Deputado José Linhares, Deputado Miguel Martini, Dep. Estadual Valter Araújo (Rondônia) entregou uma proposta de alteração à relatora do Projeto de Lei da Câmara 122/2006, a Senadora Fátima Cleide, excluindo alguns pontos conflitantes com o direito constitucional de liberdade religiosa, entregue em 25.10.2007.

O Senador Magno Malta do Estado do Espírito Santo é considerado “*o mais radical opositor no Senado pelos integrantes do movimento gay*”. Ele quer que o projeto contra a homofobia seja “*analisado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) antes de ser examinado pela Comissão de Direitos Humanos*”.

O Pastor e senador Marcelo Crivela do Estado do Rio de Janeiro afirma que “*os homossexuais também têm de aprender a lidar com a diferença de pensamento e opinião. O Estado não pode se meter na religião*”. Sua preocupação é quanto aos professores que atuam nos Institutos Bíblicos e E.B.D. nas igrejas, cujo vínculo é empregatício não poderão ser demitidos.

A preocupação do Senador Crivela tem certo fundamento, pois há muitos indivíduos em conflito quanto sua orientação sexual, que “*ainda não saíram do armário*” e em algum momento resolvem assumir sua homossexualidade tendo como respaldo a lei. Isto fere aos princípios bíblicos e não há como fingir que eles não existem. A igreja cristã tem a Bíblia como regra de fé e prática cristã. Se a igreja não tomar uma posição quanto ao direito de existir com base na observância bíblica, talvez vejamos no futuro, a queima de Bíblias em praça pública.

Contudo, o coordenador-executivo da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais-ABGLT, Igor Martini defende-se dizendo: “*se a*

homossexualidade é um pecado, na visão deles, não vamos interferir nisso". Entretanto, em seguida, afirma que é preconceito se um pastor assumir sua homossexualidade e a igreja o expulsar.

Um dos problemas relacionados está ligado à conduta entre parceiros. Não são poucos os que são infiéis aos seus companheiros, notadamente os homossexuais masculinos. E, muitos homossexuais experenciam uma conduta promíscua, que em si, é danosa para qualquer relacionamento afetivo que se estabeleça, como também por uma questão de saúde pública, na disseminação das DSTs e AIDs.

Há comportamentos que, independente da orientação sexual, não deveriam ser praticados na igreja, no momento do culto, por exemplo: um casal beijar-se, o uso de roupas que seriam aceitos em outros lugares, mas não no ambiente da igreja, comportamentos nocivos ao grupo como maledicência, a sensualidade, a falta de honestidade, de pontualidade, etc. Há aqueles que afirmam que o *guarda-roupa do crente deve ser um só, deve vestir-se com modéstia, decência e ordem*. Na prática, sabe-se que não é dessa forma.⁸⁰

O Pastor Walter Wellington afirma que, antes de qualquer coisa, é preciso agir sobre dois pontos importantes: "*observação e aconselhamento*". Muitos desajustes são provocados pela família dos indivíduos com dúvidas em sua orientação sexual. Antes da punição, devem-se observar os comportamentos e partir para o tratamento via aconselhamento, usando os meios científicos disponíveis, além do espiritual. Na maioria das vezes, a família inteira tem que ser tratada, e não apenas o indivíduo que, no momento, está em evidência.

Dom Robson Cavalcante, (2009), escreveu um artigo em que fala sobre a homossexualidade apontando para o fato histórico de que no passado, no Ocidente e no presente em parte do Oriente, o Estado é um instrumento de repressão ao homossexualismo, incluindo penalização e, hoje, o Estado tem sido usado para impor como conceito de normalidade e penalizar aqueles que discordam. Ser homossexual dava cadeia, expulsão das forças armadas, e etc. No futuro próximo, provavelmente "*os contrários estão escrevendo suas memórias do cárcere*".

⁸⁰ SARDINHA, (2011). "*Impedir ou restringir a expressão e a manifestação de afetividade em locais públicos ou privados abertos ao público*" de homossexuais nos quais isso seja permitido aos heterossexuais. 'Daqui a pouco vão fazer sexo debaixo das nossas janelas e não poderemos dizer nada, porque será discriminação, será crime', protestou recentemente o senador Magno Malta (PR-ES), também pastor evangélico e o mais feroz opositor ao projeto no Senado".

ALL Notícias em seu artigo cita o Teólogo Presbiteriano Juan Stam, (2010), hoje vivendo na Costa Rica, propôs às igrejas evangélicas *“uma moratória, de cinco anos”*, para que elas analisem com calma o assunto da homossexualidade, deixem os homossexuais em paz e se fixem em outros temas mais importantes e evangélicos. Em sua concepção, Stam afirma que o evangelho deve alicerçar sua vida pelas *“boas novas”*. *“Na América Latina, evangélicos têm se destacado por serem anti: anticatolicismo, anticomunismo, antiecumenismo e agora antihomossexualidade. ‘O evangelho é o ‘sim’ e o ‘amém’ de Deus; quando o negativo domina a Igreja, ela está doente’, sustenta”*.

O deputado Miguel Martini-PHS-MG, (2008), que integra a frente parlamentar “em defesa da família e da vida”, disse que o projeto quer *“calar a boca”* dos cristãos contrários à homossexualidade. *“Nós amamos os homossexuais, porque são nossos irmãos, mas não amamos o ‘homossexualismo’. É um grande combate que estamos enfrentando entre luz e trevas. Não aceitamos discriminação de ninguém, mas não aceitamos sermos discriminado em nossas convicções religiosas”*. (SIC).

A Senadora Marta Suplicy,⁸¹ (PT-SP), também afirma que, mesmo que aprovadas as punições a homofóbicos, é preciso investir na educação. Prestes, (2001), diz que *“temos de continuar agindo em políticas sociais, de educação e cultura para romper com o círculo vicioso do preconceito. Temos de buscar mudanças de comportamento e trabalhar a questão do respeito à diversidade”*.

Por outro lado, recentemente, foi publicado no Diário de Pernambuco uma nota com o título: *Pernambuco: Evangélicos resistem à frente LGBT*.⁸²

Também circula na internet um abaixo assinado por grupos religiosos que não aceitam as propostas às alterações feitas.

⁸¹ A Senadora Suplicy é autora de vários livros sobre sexualidade humana no Brasil.

⁸² “Religiosos não querem a homofobia, por exemplo, discutida em uma frente específica na Assembleia. A batalha pelo voto entre evangélicos e não evangélicos, que ganhou força nas eleições de outubro, vai se repetir, agora, no plenário da Assembleia Legislativa. Os parlamentares ligados às igrejas protestantes prometem derrubar todas as bandeiras levantadas pela Frente pela Cidadania LGBT (lésbicas, gays e transgêneros) cujo funcionamento foi oficializado ontem. Daniel Coelho (PV), líder da Frente, prefere ‘*não crer*’ que haverá contraposições de debates, principalmente nas questões que envolvam homofobia. ‘Quando você debate as questões homofóbicas você também debate a família, porque os homossexuais podem constituir família. Então eu não vejo o porquê desse antagonismo que apresentara, salientou Coelho, referindo-se à resistência à formação da Frente demonstrada pelo deputado do PSC, Cleiton Collins, pastor evangélico e recordista de votos nas urnas em outubro. Coelho ressaltou que é importante levantar ‘*essa bandeira*’ para que não se repitam casos como o de duas jovens lésbicas agredidas na terça-feira porque se beijavam em uma festa em Natal”.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no âmbito da pesquisa de campo e no marco teórico mostraram que a igreja, através dos séculos, sofreu mudanças significativas quanto aos modelos estabelecidos no contexto social, ainda que, sob certos aspectos continue a exercer influência de forma repressora e limitadora das condutas dos indivíduos.

O tema sexualidade humana no contexto Eclesiástico Protestante é algo falado por muitos, mas quase sempre para coibir, inibir e direcionar para o lado que interessa ao grupo em questão. O interesse pelo tema se dá exatamente pela pesquisadora fazer parte do grupo e conhecer profundamente os princípios que regem o conteúdo doutrinário da igreja. E, que buscou a isenção, apesar de crer em muitos dos princípios que foram explorados no trabalho, viu-se na possibilidade da negação de alguns deles e asseverar outros. Porém, evitou-se colocar pontos de vista pessoais para não invalidar o trabalho.

A Igreja Emanuel faz parte da Convenção Batista Pernambucana e da Convenção Batista Brasileira e, como tal, segue os princípios doutrinários estabelecidos em assembleia, reunida anualmente para discutir assuntos pertinentes a denominação. Como igreja autônoma, uniu-se por crer que estes princípios são legítimos e pautados pela Bíblia, contudo, há especificidades que a torna única. Não será encontrada uma igreja batista igual à outra, pois cada uma tem sua particularidade, que varia de acordo com a localidade, o nível acadêmico de seus membros e liderança. Especificamente falando, a Emanuel é uma igreja de imigrantes. Foi assim desde a sua fundação. E, no entanto, durante a pesquisa foram constatadas mudanças que sofreu ao longo dos 45 anos de sua existência.

Têm sido observadas mudanças sutis a partir do primeiro pastor, Gleen Swicegood 1966 a 1967. Certamente, que o perfil da igreja de hoje está se distanciando da igreja organizada em 1966. Talvez, mais fechada. Todavia, ela continua sendo um diferencial frente às outras igrejas batistas do mesmo bairro, sem perder de vista o acolhimento dos indivíduos que se achegam, qualquer que sejam suas necessidades, buscando a transformação do seu caráter, num processo de busca por profundidade e maturidade espiritual e santificação.

A função da igreja não é a de se tornar um tribunal, com um perfil de agente condenador do comportamento humano sem, contudo, abrir suas portas à promiscuidade.

O Movimento Atitude 4,34 procurar nortear os passos dos adolescentes aos adultos, para que esses aprender a se conduzirem frente ao que veiculado como necessário, real para a

prática da sexualidade. Ensinar como devem se conduzir é vital para que esses indivíduos possam ter uma vida plena. O movimento, em si, é bom porque estabelece normas comportamentais, em meio à crise que passam as igrejas, com a perda paulatinha da identidade religiosa em face daquilo que é considerado socialmente e éticamente aceito, diante das mudanças sociais, que vem produzindo um conflito interno na igreja entre o que é importante e socialmente aceito, e as regras de fé que estão claramente explícitas na Bíblia e o que é decorrente de interpretação humana. Contudo, precisa-se ter cuidado para que ele não seja mais um meio de cercear a liberdade dos indivíduos.

A luta contra a discriminação e violência contra os grupos minoritários é legítima. Minoritário aqui, quer dizer pequeno número de indivíduos envolvidos. O direito do outro poder defender-se da violência física e psicológica, principalmente contra as mulheres. Tanto quanto ao direito de liberdade religiosa, igualdade entre etnias.

Deve-se coibir o cerceamento da liberdade de expressão, tanto quanto a opção sexual. Homossexuais têm direito a viver de acordo com suas escolhas, livre e sem restrição do ponto de vista da decência e da ordem. São cidadãos que contribuem para a sociedade em todos os níveis e, por esta razão, merecem respeito.

Os cristãos, sejam católicos, evangélicos, etc., também têm o direito de serem respeitados quanto às suas escolhas, incluindo a não aceitação de homossexuais no rol de membros de suas igrejas. Isto não significa negar o acesso aos homossexuais à igreja. A igreja crê na terapia da reversibilidade da condição e prática homossexual.

Eles são bem vindos a entrar, participar, receber os benefícios que a comunhão cristã oferece. Com tanto que, não queiram impor sua condição a uma instituição cujo alicerce e preceitos se baseiam na interpretação bíblica, e, o direito de usar a Bíblia como sua regra de fé e prática cristã sem invalidá-la, para que não haja um retorno ao ponto da história da humanidade, incluindo o Brasil, onde Bíblias foram queimadas. Em determinado momento da nossa história, apesar da Constituição dar liberdade de culto aos Protestantes, ela de fato não existia. A Bíblia era chamada de “*o livro da missa seca*”. O respeito à dignidade do outro é imprescindível para que possa haver convivência pacífica e harmonia social.

A busca por uma prática de vida de santificação é um alvo perseguido constantemente pelos crentes, e é da alçada do indivíduo com Deus. Para tanto, parte-se do princípio na crença dos valores morais e éticos estabelecidos pela igreja baseados na Bíblia. E, a igreja aceita-a como regra de fé e prática cristã. Buscar viver uma vida de pureza em nível de ordem física, mental e espiritual pode ser um remédio para a cura de muitos

problemas emocionais e físicos, além dos espirituais. Os indivíduos que resolvem estabelecer um pacto de pureza sexual devem fazê-lo a partir de uma análise objetiva de sua existência e de seu agir como seres éticos, morais e espirituais.

Falar abertamente sobre a sexualidade não significa que houve maior liberação, nem que há uma maior tolerância, ou conhecimento e internalização para uma prática sadia e que torne indivíduos mais realizados. Apenas que há grande quantidade de informação científica disponível e de correntes de posicionamentos que cada grupo estabelece como norma de conduta.

A vivência sexual necessita de informação e formação importantes. Não é vantagem iniciá-la muito cedo, pois na bagagem os indivíduos precisam de preparo pessoal para desfrutar de seus benefícios, tão estimulados e difundidos, como um prazer indescritível, indicando, assim, liberdade para usufruir, mas que pode virar uma dor de cabeça se vier acompanhada de uma gravidez não planejada e seus desdobramentos, além das DSTs.

Sexo, como tudo na vida, merece atenção e conscientização, tanto dos adolescentes, quanto dos pais que, em tese, são os que gerenciam a transmissão de informações importantes para o pleno desenvolvimento da sexualidade dos filhos, ainda que se omitam. O adolescente o jovem não precisam ter pressa para iniciá-la.

O Curso de Bacharel em Teologia ensinados nas faculdades e nos seminários, celeiros que formam pastores, padres e líderes precisam ser ampliados quanto ao nível de conhecimento em sexualidade humana, e, só será possível com a inserção de uma disciplina chamada "*Orientação sexual*", cuja matriz curricular premia os vários temas que a compõe, pois a educação sexual quem dá são os pais. Contudo, a orientação sexual é assunto que deve ser tratado desde a Educação Infantil. Além de professores capacitados nas diversas áreas do saber, a psicologia, a sexologia, a pedagogia, a ginecologia, a história, etc. E, estender à igreja, promovendo cursos, palestras, seminários sobre sexualidade humana, não apenas para os jovens, mais aos pais.

Virgindade, pureza sexual, experiência sexual só após o casamento e masturbação foram e continuarão sendo objeto de discussão entre pais e filhos, pastor e ovelhas, igreja e membresia. E, evitar o puro mutismo dos envolvidos.

Quanto aos líderes espirituais responsáveis pela área de aconselhamento para jovens e casais na igreja evangélica precisam reavaliar suas vidas conjugais: afetivas e sexual, e trilhar a harmonia familiar, mesmo em meio às crises existenciais que ocorrem no cotidiano

de todos os seres humanos como doenças, finanças, violência urbana, desamor, etc. O exemplo é ponto alto na vida daquele que está em evidência.

Uma vida em família sadia não é aquela que está isenta de problemas, mas aquela que os enfrenta unidos, onde todos fazem parte da solução. Uma família harmoniosa e sadia não é aquela que está imune ao desenvolvimento psicossocial de seus membros e da formação da personalidade de cada membro, mas ter a capacidade de agir com respeito à individualidade do outro.

No entanto, essa família é livre para estabelecer princípios norteadores de conduta, e se está alicerçada em princípios cristãos, como é o caso da comunidade cristã batista, que haja clareza, profundidade no conhecimento e nos ensinamentos que são pautados pela Bíblia que é a regra e fé de prática dos Cristãos Protestantes, através da leitura, meditação, conhecimento histórico e vivência.

Os indivíduos são livres para aceitar ou rejeitar as proposições estabelecidas por grupos religiosos e, quando assumem a postura de crentes devem fazê-lo conscientemente.

- CARVALHO JUNIOR, Manoel Joaquim de. *Deus e a liberdade*. Salvador-BA: Mensageiro da Fé, 330 p.
- CHAPLIN, James P. (1981). *Dicionário de psicologia*. Lisboa: Dom Quixote, 630 p
- CHAUI, Marilena. (1984). *Repressão Sexual. Essa nossa (des) conhecida*. São Paulo: Brasiliense, 231p.
- _____. (2001). *Convite à filosofia*. 7ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Ática, 440p.
- COSTHER, A Willy. (1968). *Enciclopédia Sexual*. 21ª ed. São Paulo: 1968, p. 79
- CRAFORD, Robert. (2005). *O que é religião?* Trad. TITTON, Gentil Avelino. Petrópolis: Vozes, 247 p.
- CUNNIGAM, Agnes. MODRAS, Ronaldo. SCHULTE, James. *A sexualidade humana. Novos rumos do pensamento católico americano*. In: BONHOEFFER, Dietrich. (1959). *Creation and fall, temptation*. NY: Macmillan, p.62. Rio de Janeiro: Vozes, 1982 334p.
- DIEHL, Daniel. DONNELLY, Mark P. (2007). *Devorando o vizinho – uma história do canibalismo*. São Paulo: Globo, 344 p.
- DORSCH, Fredrich. HARTMUT, Häcker. KURT, Hermann Stapg. (2001). *Dicionário de psicologia Dorsch*. Trad. Emanuel Carneiro Leão e equipe. Petrópolis: Vozes, 1153p.
- DOSTOIÉVSKI, Fiodor M. (1971). *O grande Inquisidor*. Cap.V. livro V. in: *Os irmãos Karamázovi*. São Paulo: Abril, 535 p.
- DURKHEIM, Emile. (1977). *O problema religioso e a dualidade da natureza humana. Religião e sociedade*. Rio de Janeiro: Iser nº 2 nov. 1977.
- ENGELS, Fredrick. (1960). *A origem da família, da propriedade privada e do estado*. Itambé - Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 215 p.
- FOUCAULT, Michel. (2006). *A Microfísica do poder*. 22 ed. São Paulo: Graal, 295p.
- _____. (1985). *História da sexualidade: a vontade do saber*. 7ª ed. Vol.1. Rio de Janeiro: Graal. 152 p.
- _____. (1984). *O uso dos prazeres*. 8º. ed. vol.2. Rio de Janeiro: Graal, 232p.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. (1999). *Novo Aurélio século XXI: o Dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro-RJ: Nova Fronteira, 2128 p.
- FREUD, Sigmund. (1996). *Totem tabu* (1913-1914) Vol. XIII. Imago. Ed. Standard brasileira, Rio de Janeiro, 277p.
- _____. (1976). *Masturbação 1912*. 12º vol. Standard Brasileira. Imago. São Paulo.
- _____. (1996). *O futuro de uma ilusão*. Vol. XXI. Trad. Standard Brasileira da Oras Psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 299 p.

- FURLANI, Jimena. (2003). *Mitos e tabus da sexualidade humana - subsídios ao trabalho em educação sexual*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autentica, 194 p.
- GONDIN, Ricardo. (1998). *É proibindo - o que a Bíblia permite e a igreja proíbe*. São Paulo; Mundo Cristão, 183 p.
- GOTTO, Tommy Akira. (2004). *O fenômeno religioso-a fenomenología em Paul Tillich*. São Paulo: Paulus, 164 p.
- GRECO, Carlo. (2009). *A experiência religiosa-essência, valor, verdade-um roteiro de filosofia da religião*. São Paulo: Loyola, 255 p.
- GRUNDEL, Johannes. (1973). *Divórcio, sexualidade, prazer, autoridade, aborto. Temas atuais a Teologia Moral*. Petrópolis-RJ: Vozes, 236 p.
- GUISTI, Eduardo. (1992). *A arte de separar-se*. 16ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 23 p.
- HERNARD, A. (1971). *Moral sem pecado*. São Paulo: Civilização Brasileira, 151p.
- HOFF, Paul. (2001). *O Pastor como conselheiro*. 3. ed. São Paulo:Vida, 194 p.
- HOEKEMA, Anthony. Trad. CAMPOS, Heber Carlos de. *Criados à imagem de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 1999, 288p.
- HOUAISS, Antônio. (2011). *Dicionário da Língua Portuguesa. Acordo tipográfico antes e o depois directo-direto*. Porto-PT: Porto, 1744 p.
- KEHL, Maria Rita L.(2009). *A psicanálise e o domínio das paixões*. In: CARDOSO, S. et al. *O sentido das paixões*. São Paulo: Companhia das Letras, 588 p.
- KIVITZ, Ed René. (2009). *Vencendo a religião - o livro mais mal humorado da Bíblia - a acidez da vida e a sabedoria de Eclesiastes*. São Paulo: Mundo Cristão, 222 p.
- LEWIS, C.S. (2005). *Cristianismo puro e simples..* Trad: OPPERMANN , Álvaro. BRANDÃO,Marcelo. Digitalização, revisão e formatação: BATISTONI, Fabrício Valadão. São Paulo: Martins Fontes. 76 p.
- _____. (1956). *El gran divorcio*. Buenos Aires; Carlos lohlé, 120 p.
- _____. (2005). *A abolição do Homem*. São Paulo: Martins Fontes, 95 P.
- LOPÉZ AZPITARTE, Eduardo. (1991). *Ética sexual; masturbação, homossexualismo, relação pré-matrimonial*. Paulinas, 2. Ed. São Paulo, 128p.
- _____. (1983). *Práxis cristã- opção pela vida II*. São Paulo.
- _____. (1995). *Fundamentação da ética cristã*. São Paulo:Paulus,322 p.
- LUSTIGER, Jean-Marie. (1977). *Tornai-vos dignos da condição humana*. Ética religião e política. São Paulo: Paulinas.

- MADURO, Otto. (1981). *Religião e luta de classes: quadro teórico para a análise de suas inter-relações na América Latina*. Trad. NEOTTI, Clarêncio. ALVES, Ephraim Ferreira. Petrópolis: Vozes, 193 p.
- MALAFAIA, Silas. (2009). *O cristão e a sexualidade*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 73p.
- MARITAIN, Jacques. (1977). *Problemas fundamentais da filosofia moral*. São Paulo: Agir, 203p.
- MARQUES, Tereza Cristina Nóbrega Mendes. (2005). *A educação sexual na Escola Básica em Pernambuco*. Cap. 2. *A Educação Sexual no Ensino Básico*. TCC na Pós-Graduação Lato Sensu em Implantação e Gestão Escola. Aracaju-SE: FANESE, 100 p.
- _____. (2003). *A prática da sexualidade do adulto sozinho no contexto eclesial evangélico*. TCC. Pós-Graduação Lato Sensu em Teologia; Cap.2. *A prática da sexualidade na sociedade pós-moderna e na comunidade eclesial*. Seminário Teológico Evangélico do Recife. Recife-PE: SFATER, 153p.
- MATARAZZO, Maria Helena. (1996). *Encontros, desencontros e reencontros*. 5ª ed. São Paulo: Gente, 150 p.
- MAY, Rollo. (1979). *A Arte do aconselhamento psicológico*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes.
- _____. (1993). *Liberdade e Destino*. Rio de Janeiro: Rocco, 296 p.
- _____. (1978). *Eros e repressão*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 236 p.
- MILL, John Stuart. (2006). *A sujeição das mulheres*. Trad. Débora Ginza. Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal, vol. 39. São Paulo: Escala, 140 p.
- _____. (2006). *Ensaio sobre a liberdade*. Trad. Rita de Cássia Gondim Neiva. Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal –vol.44. São Paulo: Escala, 157p.
- MILLET, Kate. (1970). *Política sexual*. Lisboa-PT: Dom Quixote, 256 p.
- MONICK, Eugene. (1993). *Castração e fúria masculina*. São Paulo: Paulinas, 166p.
- MONTEIRO, Marli Piva. (1984). *Feminilidade: o perigo do prazer*. Petrópolis-RJ: Vozes, p.
- MOTT, Luiz. (1988). *O sexo proibido: virgens, gays e escravos nas garras da Inquisição*. São Paulo: Papirus, 190p.
- NEIL, A.S. (1983). *Liberdade no lar-problema da família*. 4ª.ed. Coimbra PT: Ibrasa, 295p.
- _____. (1980). *Liberdade sem medo. (Summerhill)*. 19. ed. Ibrasa, São Paulo, 375 p.
- NUNES FILHO, Nabor. (1997). *Eroticamente humano*. 2 ed. Piracicaba-SP: UNIMEP, 146 p.
- OBIOL, Salvador. (Org.). (1986) *Moderno dicionário enciclopédico brasileiro*. 22. Ed. Curitiba: Educacional Brasileira, 877 p.

- OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. (2010). *Reforma ou revolução religiosa? Uma acessível história do protestantismo*. Recife-PE: Kairós, 264 p.
- OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. (2011). *Um povo chamado Batista: história e princípios*. Recife-PE: Kairós, 255 p.
- PUGLIESI, Marco. BINI, Edson. (1977). *Pequeno Dicionário Filosófico*. São Paulo: Hemus.
- REICH, Wilhelm. (1980). *A revolução sexual*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 312 p.
- REIS, João José. (2003). *Rebelião escrava no Brasil: a história do Levante dos Malês, (1835)*. São Paulo: Companhia das Letras, 665p.
- RINCÓN ORDUÑA, Raimundo; BARTRES, G. Mora; LÓPEZ AZPITARTE, Eduardo. (1983). *Práxis cristã- opção pela vida II..* 2.ed. São Paulo: Paulinas,
- ROUSSEAU, Jean Jacques. *Emílio, ou da Educação*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- RUEDEL, Pedro. (2007). *Educação Religiosa- fundamentos antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich*. São Paulo: Paulinas, 190p.
- SANTIAGO, Maria Teresa P. *Mulher, espaço de salvação*. São Paulo: Paulinas, 1993.
- SCHULLER, Roberto. *Entre tempos*. Recife-PE: STBNB, 2008.
- SHEDD, Russell P. *Bíblia Shedd - Antigo Testamento e Novo Testamento*. Trad. João Ferreira de Almeida. 2ª ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- SHURDEN, Walter B. (2005). *Quatro frágeis liberdades: resgatando a identidade e os princípios batistas*. Trad. BARRETO JR., Raimundo César e Bezerra Benedito G. Recife-PE: MLK-B, 137 p.
- SKINNER, B.F. (1983). *O mito da liberdade*. São Paulo: Summus, 166 p.
- SMENDES, Lewis. *Sexologia para los Cristianos*. San Jose: Costa Rica, 1982.
- SNOEK, Jaime. (1981). *Ensaio de ética sexual. A sexualidade humana*. 4º. ed. Paulinas. São Paulo, 298p.
- SOARES, João Antonio da Silva. *Moral sexual*. Braga-PT: Franciscano, 1977.
- SOUZA, Herbert. (1994). *Ética e Cidadania*. Coleção Polêmica. São Paulo: Moderna, 72 p.
- SPOCK, Benjamim. *Dialogo- educação sexual*. Dom Quixote, Lisboa, 1969.
- SUPPLY, Marta. (1991). *Conversando sobre sexo*. 17ed. rev. ampl. Petrópolis: Edição da Autora, 407 p.
- TEIXEIRA, Faustino. (Org.). (2007). *Sociologia da Religião. Enfoques teóricos*. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 270p.

- TILLICH, Paul Johannes. (2001). *Teologia sistemática*. São Leopoldo-RS/ São Paulo-SP: Sinodal/Paulinas, 725 p.
- TOCKUS, Rosalind. (1986). *Sexualidade nos dias de hoje- sexo sem preconceitos*. São Paulo: A'gora, 109 p.
- VAN USSEL, Joss. (1980). *Repressão Sexual*. Rio de Janeiro: Campos, 289 p.
- VASCONCELOS, Sylvana M^a Brandão. (org.) (2001). *História das Religiões no Brasil*. Vol. 1. Recife: UFPE – Universitária.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. (1979). *Ética*. 4^a ed. São Paulo: civilização brasileira.
- VELASQUES FILHO, Prócoro. (1990). *Protestantismo no Brasil: da teologia à liturgia* In: MENDONÇA, Antonio Gouveia. VELASQUES FILHO. (1990). *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola.
- VIDAL, Marciano. (1986). *Dicionário de Moral e de ética Teológica*. Aparecida, SP: Santuário, 688 p.
- _____. (2002). *Ética da sexualidade*. São Paulo: Loyola, 255p.
- _____. (1999). *Ética teológica-conceitos fundamentais*. Petrópolis: Vozes, 836 p.
- VILELA, Carneiro. (2005). *A emparedada da Rua Nova*. Coleção Os velhos mestres do romance pernambucano- Vol.2. 4 ed. Recife: Organizador, 483 p.
- VV.AA. CENTRE SAINT-DOMINIQUE. (1982). *A Neurose Religiosa da Culpa- Neurose e pecado*. Iniciação a Teologia. Vol. 13, São Paulo: Paulinas, 79 p.
- WEBER, Max. (2002). *A Ética protestante e o espírito do capitalismo*. Vol.49. São Paulo: Martin Claret, 230 p.
- WESLEY, João. (2007). *Amizade especial - quem ama espera*. Brasília-DF: Palavra, 125p.
- ZAGURY, Tania. (2003). *Encurtando a adolescência*. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 306 p.

REVISTAS E PERIÓDICOS

- BONUMA, Tatiana. SUMBUGARO, Adriano. (2003). *Como ela pode*. Superinteressante. ed.184, Jan/2003. São Paulo: Abril.
- DAMIANI & GUERRA-JÚNIOR. (2007). *Consenso Sobre os Estados Intersexuais*. Arquivo Brasileiro de Endocrinologia Metabólica, 2007; 51/6, vol.49 no.1 São Paulo: Jan./Feb. 2005.

- GOMES, Antônio Maspoli de Araújo (2007). *As representações sociais do corpo e da sexualidade no Protestantismo Brasileiro*. Pos-Graduação em Ciências das Religiões. São Paulo: Revista Rever- N.1 Ano 6- in: J. CALVINO. *Comentário às Sagradas Escrituras, Exposição de I Coríntios*, p.204.
- LUCÍRIO, Ivonete D. (1998). *Farmácia do Prazer*. Superinteressante. Ed.132 Set.98 p. 53.
- MOCIDADE UNIDA DAS GRAÇAS- Igreja Presbiteriana das Graças. (2009). *Atitude 434*. Recife-PE: AGN.
- POLES, Cristina. *Eles sozinhos. Elas crescem, eles murcham*. Revista VEJA. Agosto 2000. 120 p.
- PINEZI, Ana Keila. (2000). *A dimensão de presente e futuro em contextos religiosos diferenciados: uma análise comparativa entre dois grupos evangélicos*. XXIV Encontro Anual da ANPOCS- GT 16: Religião e Sociedade. 3ª Sessão: “Tempo e milênio no mundo católico, protestante e afro-brasileiro. In: PIERUCCI, A. F. & PRANDI, R (1997). *Reencantamento e dessecularização: a propósito do auto-engano em sociologia da religião*. Novos Estudos. São Paulo: CEBRAP, n.49, p.99-117. São Paulo: Pioneira, 118 p.
- RAMOS ANDRÉ, Maria Betânia. (2002). *Religião e Prazer*. Reflexão e Fé. Recife: STBNB, Abril.
- ROSA, Merval Souza. (2001). *Culpa e perdão*. Feira de Santana-BA: Epistêmê. Ano 3 vol. 3º, nº 01, Jan-Junho/a.p.65-80.

INTERNET

- AHLER, Alvorí. (2007.2). *Ética e direitos humanos: princípios educacionais para um sociedade democrática*. Nômadás. Revista Crítica de Ciências Sociais y jurídicas. 16. Paraná: Publicación Eletronica de La Universidade Complutense. Disponível no site: <http://www.ucm.es/info/nomadas/16/alvoriahkert.pdf> em 25.11.2010. às 15h.15 min.
- ALC Notícias. *Teólogo sugere que evangélicos ignorem os homossexuais para poderem se preocupar com “temas mais importantes*. Mundo Cristão. Publicado no site: <http://noticias.gospelmais.com.br/teologo-sugere-que-evangelicos-ignorem-os-homossexuais-para-poderem-se-preocupar-com-temas-mais-importantes.html> em 10.12.2010. disponível em 07.02.2011, às 23.hs.
- ANDRADE, Edson de Oliveira. *Anomalias de diferenciação sexual – exposição dos motivos*. Resolução nº. 1.664/2003, em 11.03.03, disponível no site; http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2003/1664_2003.htm 08.02.2011, às 20 hs. 25 min.

- ANEL DE PRATA. Disponível nos sites: www.aneldeprata.com. Estados Unidos: www.silverringthing.com; África do Sul: www.silverringthing.co.za; Inglaterra: www.silverringthing.org.uk. 20.02.2001, às 22 hs.41 min.
- ASSIS, KEBEL, Kleber Lizardo. (2006). *Igreja e sexualidade: a música como exemplo de repressão e hipocrisia*. Revista Ultimato. Publicado em 27.10.2006, e disponível no site: <http://www.ultimato.com.br/conteudo/igreja-e-sexualidade-a-musica-como-exemplo-de-repressao-e-hipocrisia>, em 24.02.2011, às 22h. 52min.
- BARROS, Antonio Carlos. (2011). *Tatuagens, piercings e outras coisas*. In: *uma nova igreja para um novo tempo*. Publicado em 17/03/2011 11.33. Disponível em <http://www.novo-tempo.com/capa/ver.php?t=32&id=447>. Em 21.11.2011, às 22hs 59 min.
- BÍBLIA ONLINE. Edição Ferreira de Almeida - corrigida e revisada fiel. Disponível no site: <http://www.bibliaonline.com.br/> 16.02.2010, às 15h.25 min.
- BLOG DAS PASTORAS BATISTAS DA CBB. Dispon'vel no site: <http://pastorasbatistasdacbb.blogspot.com/> em 30.10.2011, às 18h, 12 min.
- BOM DIA PERNAMBUCO-REDE GLOBO NORDESTE. *Casa noturna amanhece fechada após denúncia de prostituição*. <http://pe360graus.globo.com/noticias/policia/investigacao/2011/03/14/NWS,530402,8,298,NOTICIAS,766-CASA-NOTURNA-AMANHECE-FECHADA-APOS-DENUNCIA-PROSTITUICAO.aspx>. Segunda-14/03/11 12h33, atualizado em 15/03/11 10h09min. Acessado em 18.03.2011, às 19 h. 03 min.
- BRAIDOTTI, Rosi. *Sujeitos nômades*. Cap. 4º. *A ética da diferença sexual: o caso Foucault*. Barcelona: Paidós, 2000. Disponível no site: <http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/> 23.03.05. 16hs30 min.
- BROWN, Colin. *Homem. Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento (DITNT)*, ed. Lothar Coenen, e Colin Brown. São Paulo: Vida Nova, 2000, 1:972. Disponível no site: http://www.advir.com.br/sermoes/sermao_c_%20Homossexualismo.htm#_ftn42, 13.01.2011, às 22hs, 57 min.
- CAMPOS, Ismael. BERNARDINO, Cleire de. *Que o cristão não deve fazer na cama com seu cônjuge*. Disponível no site: <http://namoroqueagradadeus.blogspot.com>. Em 17.02.2010, às 18hs31min.
- CANTARELLI, Jerrana. (2010). *Quem tem medo de assombração?* Disponível no site: ainda se avista no Capibaribe. <http://aindaseavistanocapibaribe.blogspot.com/2010/10/quem-tem-medo-de-assombracao-por-jerana.html> 27 de outubro de 2010 e acessado 16.01.2011, às 18 hs.18 min.
- CAUSA OPERARIA ONLINE- mulheres *Mutilação genital Parto fica prejudicado*. (2006).. Publicado em 5 de junho de 2006, disponível no site: http://www.pco.org.br/conoticias/mulheres_2006/5jun_mutilacoes.htm, 20.11.2011, às 21 hs.41 min.

CAVALCANTI, Robson, (2009). *A “ciência” e o homossexualismo: uma questão política*. Opinião. Disponível no site: www.dar.org.br/episcopali109/neyws/News_item.asp?NewsID=4696 em 28.09.2009. às 11h.03 min

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA RESOLUÇÃO Nº 1.664, DE 12 DE MAIO DE 2003. *Anomalias da diferenciação sexual*. Artigos de 1 a 5. DOU Nº 90, 13/5/2003, SEÇÃO 1, P. 101/102 Disponível no site: http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/legislacoes/Res_CFM_1664_120503.pdf, 08.06.2011, às 20 hs 47 min.

DURKHEIM. Emile. (1989). *As Formas Elementares de Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. Tradução. Pereira Neto; revisão José Joaquim. São Paulo: Paulinas, 1989. Disponível no site: <http://pt.scribd.com/doc/33556154/Durkheim-As-Formas-Element-Ares-de-Vida-Religiosa>, p.5.

EVANGÉLICOS INVADEM CONGRESSO EM PROTESTO CONTRA LEI DA MORDAÇA GAY. Publicado e disponível em 26.06.2008 no site: <http://noticias.gospelmais.com.br/evangelicos-invadem-congresso-em-protesto-contralei-da-mordaca-gay.html>. 07.02.2011, as 22.hs, 24 min.

FARIA, Pr. Cleverson de Abreu. *Princípios para um Namoro Cristão*. <http://estudosbiblicos.spaceblog.com.br/r3800/Juventude>. Publicado em 2.10.2009. acesso em 16.02.2010, às 18hs.11 min.

FISHER, Hellen. (2004). *Por que Amamos: a natural e romântica química do amor*, Trad. VINAGRE, Rytá. Rio de Janeiro-RJ; Record, 364 p. In: CLARO, Paulo Ribeiro. A química do amor. Química 100 jan-março-2006. Disponível no site: http://www.spq.pt/boletim/docs/boletimSPQ_100_047_28.pdf, em 20.03.2011, às 11 h, 38 min.

FURLANI, Jimena. (2005). *Masturbação*. Disponível no site: www.jimena.net, em 05.01.2005, às 22h. 35 min.

GERMANO, Altair. *Usos e costumes: impor ou não impor limites?* Disponível no site: <http://altairgermano.blogspot.com/2008/09/usos-e-costumes-impor-ou-no-limites.html> em 23.09.2008 às 19h.30 min.

GONÇALVES, Francolino J. Op. *O Antigo Testamento e a Sexualidade (I-Vi)*. École Biblique et Archéologique Française, Jerusalém. Disponível no site: http://www.triplov.com/ista/fatima_2003/francolino/index.html. 04.09.06. 20hs.32min.

GRAHAM, Billy. *Dez conselhos para os jovens*. In: Jesus-Cristianismo Inteligente Para Transformar Realidades. <http://www.ejesus.com.br/exibe.asp?id=4027> 31.12.2010 às 19hs22min.

GUERRA, G., MARCIEL - GUERRA, A.T. (2002). *Menino ou menina? Os distúrbios da diferenciação do sexo*. p.30. Disponível no site:

- http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5980, em 24.02.2011, às 19h. 04min.
- HOMOSSEXUALISMO POR GUIA DOS CURIOSOS. (2005). *Homossexualidade, arco-íris, casamento homossexual, fatos marcantes*¹ Publicado na internet em 10.10.2005 às 22.56. Disponível no site: <http://www.ultratextos.com.br/ler.asp?id=2012> em 03.03.2011 às 20 hs.19 min.
- IGREJA BATISTA CENTRAL DE FORTALEZA. *Atitude 434. Sexo puro designado por Deus*. Disponível no site: <http://www.atitude434.com/> 2009-2010, em 20.03.2011, às 14 hs.34 min.
- KIVITZ, Ed René. (2011). *A modernidade e as amplas prateleiras do mercado religioso*. Publicado 21.10.2011. Disponível no site: <http://edrenekivitz.com/blog/2011/10/modernidade-amplas-prateleiras-mercado-religioso>. 20.10.2011, às 23 h.41min.
- KRISHNAMURTI, Jiddu. Disponível no site: <http://blogdo.yurivieira.com/2010/08/cslewis-divorcio-ceu-inferno/>. 20.10.2010, às 00h.24 min.
- LHERMAN, Sally. AlterNet. (2002). *The virtues of promiscuity*-22.07.2002. Disponível no site: www.polw.net em 14.01.2004, às 23hs. 23 min.
- LYSIAS, Cláudio *A Sexualidade à Luz da Bíblia - orientação para uma vida sexual sadia*. Disponível no site: www.ejesus.com.br. Publicado em 6/3/2004, disponível em 11.01.10, as 23h.45 min.
- MACEDO, Edir. *As posições sexuais*. Publicado no site: <http://www.pautadebuteco.com.br/2008/08/as-posies-sexuais-por-edir-macedo.html>. 08.02.2010, às 13h. 41 min.
- MARKUN, Jornalista Paulo. (1999). *Marilena Chauí falando de deus, religião, Marx e luta de classes*. Programa Roda Viva. In: *Interpretações de um Sujeito*. Publicado em 07.01.2009, no site: <http://interpretacoesdeumsujeito.blogspot.com/2009/01/marilena-chau-falando-de-deus-religio.html>. Acessado em 09.03.2011, às 21h 16min.
- MILL, John Stuart. (2005). *Utilitarismo*, trad. Pedro Galvão. Coleção-Filosofia. Porto-PT: Porto. Disponível no site: <http://pt.scribd.com/doc/47821714/UTILITARISMO>, em 19.12.2011, às 20hs 20 min.
- NOCETTI, Sylvia Oliveira. *Namorar, ficar e transar?* Revista Simplesmente Você. Julho/2001. Disponível no site: <http://www.renovado.kit.net/51.htm> em 12.02.2009, às 23h 05min.
- OLIVEIRA. Carlos Eduardo Carrion Vidal. (2006). *Sobre meretrizes, rameiras, putas, quengas, marafonas*. Disponível no site: [www. Educaçãosexual.yahoogrupos.com.br](http://www.Educaçãosexual.yahoogrupos.com.br). em 14.08.2006, as 1 h. 50 min.
- PAIVA, Maria Amélia. (2009). *Programa de ação para a eliminação da mutilação genital feminina no âmbito do III plano de nacional para igualdade-cidadania e gênero*

(2007-2010). *Mutilação Genital Feminina. Excisão do clitóris nas mulheres*. Lisboa-PT: Euronet FMG/ Alphaprint, 87 p. Publicado em 06.04.2010. Disponível no site: <http://www.slideshare.net/domingosmoreira/exciso-do-clitris-nas-mulheres>, em 19.12.2011, às 23.h, 37 min.

PRIMO, Judite. MATEUS, Diogo. (2009), *Normas para a elaboração e apresentação de doutoramento: aplicáveis às dissertações de mestrado*. Vol.4. Lisboa-PT: Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia, 54 p. Disponível no site: <http://www.ulusofona.pt/> 24.02.2011, às 18. hs.06 min.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA-CASA CIVIL-SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. *Lei Maria da Penha*. Nº 11.340-27 de Agosto de 2006. Disponível no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm em 30.10.2011, às 18 h. 28 min.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL- SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS- *Do Imperio do Brazil, seu Territorio, Governo, Dynastia, e Religião*. Artigos 1- a 5. *Constituição Política do Imperio do Brazil (De 25 De Março De 1824)*. PIMENTEL, José Antonio de Alvarenga. Registrada na Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio do Brazil a fls. 17 do Liv. 4º de Leis, Alvarás e Cartas Imperiaes. Rio de Janeiro em 22 de Abril de 1824. Disponível no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao24.htm. 20.02.2011, às 23 hs.53 min.

PRESTES, Felipe. *Projeto que torna homofobia crime tramita há 10 anos no Congresso*. Disponível no site: <http://sul21.com.br/jornal/2011/01/projeto-que-criminaliza-homofobia-completa-dez-anos-no-congresso-em-2011/> publicado em 23/01/11 - às 19 hs .04min., em 20.04.2011, às 17h.51 min.

QUISPE, Rene e Alvy. (2007). *A canção de amor do rei*. 1º Trimestre de 2006. Lição 7-12 a 17 de fevereiro. In: *As Famílias na Família de Deus*. São Paulo: CPB, 6p.<http://www.cpb.com.br/htdocs/periodicos/licoes/jovens/2006/frlicj712006.html>. Disponível em 02.02.2011, às 12hs.14 min.

RECCO, Claudio Barbosa. *Declaração dos direitos do homem e do cidadão de 1789*. HISTÓRIANET. Disponível no site: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=180>, 20.12.2011, às 17 hs.40 min.

SANTANA, Diogo. *Filosofia Mediática*. Diálogo- Devaneios literários de um teólogo sobre o ritmo das Metrôpoles; seu mundo e sua gente. E é claro, sobre eternidade... Disponível no site: <http://diogosantana01.blogspot.com/2011/03/filosofia-midiatica.html>. Publicado em 08.03.2011, às 14hs. 31min. Acessado em 20.03.2011, às 13 hs.39 min.

SANTOS, Alexandre Magno Barbosa dos. (200?). *Projeto cultural itinerante. Jornada solidária*. Disponível no site: <http://www.forumafrika.com.br/Projeto%20Saude.pdf>. 19.12.2011, às 23 h, 21 min.

- SARDINHA, Edson. *Cruzada contra a homofobia*. Disponível no site: <http://congressoemfoco.uol.com.br/Noticia.aspx?id=19542>, em 07.02.2011, às 22hs 42 min.
- SAVALLI, Elaine Cristina Alves da Costa. *A religião como produto da construção social*. Revista Eletrônica Inter-Legere. Número 2 – julho a dezembro de 2007. Disponível no site: <http://www.grupos.com.br/group/inter-legere>. 06.09.2009, às 20. hs.45 min.
- SILVA, Antonio Almeida Rodrigues da. (2009). *Teologia da cultura: A essência do incondicionado nas multiformes expressões culturais*. São Paulo; Metodista, p. 108. In: SILVA, João Paulo dos Santos. (2007). *O hilemorfismo na pessoa humana segundo Santo Tomás de Aquino*. Brasília, BRASIL: Outubro de 2007, p.16. Disponível no site: www.antorchacultural.com/Feria2010/SantosSilva/Hilemorfismo.doc. 16.01.2010, às 22hs. 19 min.
- SILVA, Luiz Henrique de Almeida. *O cristão e a Liberdade. Lição 6*. Revista Ética Cristã: Confrontando a questões morais. Revista Lições Bíblicas: Jovens e adultos. 3º Trimestre, 2002. Disponível no site: <http://www.ebdweb.com.br/licoes/licoes302.htm>. em 16.02.2010, às 16.h.02min.
- SILVA, Valdenira N. de M.. *Sexo antes do casamento-10 razões porque não devo dormir com meu noivo antes do casamento*. In: George B. EAGER. *Love, Dating & Marriage*” disponível no site: <http://www.iadgpuava.com.br/estudos/familia/15.htm> em 26.01.10 às 00.hs07 min.
- SNOEK, Jaime. (1981). *Ensaio de ética sexual. 4 ed*. São Paulo: Paulinas, 298p. In: BROWN, Colin. *Homem. Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento (DITNT)*, ed. Lothar Coenen, e Colin Brown. São Paulo: Vida Nova, 2000. 1:972. http://www.advir.com.br/sermoes/sermao_c_%20Homossexualismo.htm#_ftn42 13.01.2011 às 23.01.2011, às 23hs.02 min.
- TILLICH, Paul. *Teología de la cultura y otros ensayos*. Buenos Aires: Amorrortu, 1970 p.45. Disponível no site: <http://metodista.uol.com.br/ppc/correlatio/correlatio09/pdf/silva2.pdf>, em 29.10.2010., às 23hs.20 min.
- TERUEL, Pr. Wagner *Namoro um assunto interessante*. Disponível no site: www.espacopentecostal.com.br em 10.12.2009, às 22h 23min. www.aneldeprata.com. Há outros sites pelo mundo como. Estados Unidos: in: www.silverringthing.com; África do Sul: www.silverringthing.co.za; Inglaterra-www.silverringthing.org.uk
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHOS. *Etapas evolutivas - o gênero homo? In: Evolução humana - posição filogenética da espécie*. São Paulo: UNESP. Disponível no site: <http://www.assis.unesp.br/darwinnobrasil/humanev2b.htm>, em 21.11.2011, às 21.hs14 min.
- VÁRIOS AUTORES. (2002). *O cristão e a Liberdade. Lição 6. Ética Cristã: Confrontando a questões morais*. Revista Lições Bíblicas: Jovens e adultos. 3º Trimestre, Disponível

no site: <http://www.ebdweb.com.br/licoes/licoes302.htm>. em 16.02.2010, às 16.h.02min.

VELASQUES FILHO, Prócoro. (1990). "*Sim*" a Deus e "não" à vida: a conversão e disciplina no protestantismo brasileiro. In: MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao protestantismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1990. P.205-232. Disponível no site: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/Opsis/article/viewFile/9301/6394>, em 09.02.2011, às 18hs. 22min.

DISCOGRAFIA

GOMES, Pepeu. (1983). *Masculino e Feminino*. Composição: Baby Consuelo, Didi Gomes e Pepeu Gomes. Gravadora CBS.

HOLANDA, Chico Buarque. (1994). *Geni e o Zepelin*. In: Pollygram. *Chico Buarque - 50 Anos*. São Paulo: Polygram.

ENTREVISTAS

ALMEIDA, Pastor e professor Rosemiro (Igreja Batista em Palmares-PE)

ANDRADE, Pastor Kleberson Sérgio de. (Congregação Batista em Camurugi-Guarapari-ES).

ARAÚJO, Pastor, educador e palestrante Eufrázio.

BEZERRA, Marлизete Leopoldino. Ginecologista e obstetra. *Disfunção sexual e prazer*. Recife. 20.08.2002.

BEZERRA, Pastor e Psicólogo Josias. (Igreja Batista em Coral Spring, Florida, Estados Unidos).

OLIVEIRA, Pastor e psicólogo Júlio Cesar Silva de (Igreja Batista Emanuel em Boa Viagem-Recife-PE)

ROSA, Merval de Souza. Doutor em Psicologia. Entrevista em Maio de 2003. Hoje, aos 82 anos. Ex-diretor do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil - em Recife-PE até 2006.

SEIXAS JR. Pastor Antonio Eça.

SILVA, Pastor e Psicólogo João Alexandre.

SILVA, Pastora e Capelã Hospitalar. Eridinaide Alves da Cunha e. (Igreja Batista em Fernando de Noronha). Entrevista em Jun.-2003.

SOUZA, Manoel Nascimento Pereira de. Doutor em psicologia e Pastor Batista em Palmeira dos Índios AL.

GLOSSÁRIO

ADRENALINA: causa a aceleração do coração e a excitação

AMBIGUIDADE GENITAL: Dentre as várias situações que podem configurar uma emergência pediátrica no recém-nascido, as ambigüidades genitais surgem com uma importância enorme tanto do ponto de vista imediato, já que algumas etiologias (hiperplasia adrenal congênita, síndromes malformativas) colocam a vida da criança em risco, como a longo prazo, em que uma situação de definição de sexo mal resolvida acarretará prejuízos irreparáveis ao bem-estar psicossocial do paciente.

AMORFA: Que não tem uma forma definida.

AUTO-EROTISMO: a tendência na criança e no adulto fixada narcisicamente na infância, de retirar prazer do próprio corpo sem parceiro – conceito que vem de Havelock Ellis, aceito por Freud. Ver. Masturbação.

CANIBAL: Foi no Caribe, antiga Pequenas Antilhas, que o termo “canibal” entrou definitivamente para os dicionários. Isso porque os guerreiros de uma tribo local, adepta da antropofagia, referiam-se a si próprios como caribas: “corajosos”, no idioma local. No século 16, a palavra soou para os ouvidos dos conquistadores espanhóis como “caniba”. O termo generalizou-se e, por extensão, “canibal” passou a definir todas os povos que praticavam a antropofagia, de forma indistinta.

CENTÍPETA: Que tende a aproximar-se do centro.

COSTUME: Vem do latim; con (totalmente) Snescere (acostumar-se com). Algo que alguém fica acostumado. O hábito de prática, uma lei não escrita, neste caso, alguém que age sem fundamento bíblico.

DOPAMINA: é considerada o “elemento químico do prazer”, que produz a sensação de felicidade.

ENDOCANIBALISMO: Endo-canibalismo. Canibalismo praticado dentro do grupo, seja como ritual em funerais, comer os restos do ente querido. Ou, como ato de sobrevivência.

EROTISMO ANAL: Considerada a subclasse de sensação sexual.

EROTOMANIA. Mania, loucura, delírio sexual, desejo exacerbado; um distúrbio em que se imagina tendo relações sexuais com parceiro distante.

EUNUCO: Jovem homem castrado.

EVANGELIQUÊS: Linguagem pertinente ao grupo religioso protestante. Dialeto religioso.

EXOCANIBALISMO: Exo+canibalismo. Etnol- Canibalismo praticado sobre indivíduos de tribos estranhas; exofagia.

FAMÍLIA: Patriarcal moderna: nuclear (marido, esposa e filhos), Matriarcal moderna (mulher e filhos), no Brasil a partir da segunda metade do Século XX.

FICANTE: é aquele que fica com um(a) jovem sem compromisso.

FORNICAÇÃO. Sexo entre pessoas casadas.

HERMAFRODITISMO VERDADEIRO (HV): presença, no mesmo indivíduo, de tecido testicular e tecido ovariano em qualquer combinação: ovário + testículo (forma lateral); ovário + ovotéstis ou testículo + ovotéstis (forma unilateral); ovotéstis bilaterais (forma bilateral). A associação mais frequente é, na casuística revista por van Niekerk & Retief, ovário de um lado, testículo do outro (11), enquanto outros autores têm encontrado a forma unilateral com ovário de um lado, ovotéstis do outro (12,13). Novamente enfatizamos que muitos hermafroditas verdadeiros podem não apresentar ambiguidade da genitália externa.

HIMEOLATRIA: idolatria ao hímen.

IPSISMO: Autossatisfação: Onanismo, termo introduzido pelo médico polonês Kurkiewicz-aceito por M. Hirschfeld.

INTERSEXO: Resulta de uma diferenciação imperfeita ou incompleta dos órgãos sexuais. Quando o feto é masculino, ocorrerá uma masculinização deficiente, enquanto no feto feminino ocorrerá uma masculinização que não deveria ocorrer.

LIBERDADE. Vem do latim (liber =livre). Aplicada ao plano social e político, liberdade significa um estado de ausência de coerção provinda do grupo, notadamente do poder publico.

LIVRE. No sentido moral é a condição de um imune a qualquer coerção que o impeça de tender, através de seus atos, a realização cada vez mais perfeita de sua natureza. No sentido teológico: só Deus é plenamente livre, porque só Ele é perfeitamente aquilo que é, realiza, sem nenhuma limitação a plenitude de sua própria essência. Psicológico: chamada de livre arbítrio; é apenas um meio de atingir esta liberdade moral.

MASTURBAÇÃO. Vem do latim “manistupratio”: autossatisfação; ver IPSISMO.

MISÓGINA: Homem que tem horror às mulheres ou às relações sexuais normais. O mesmo que homossexual.

NAMORANTE: Namorado e amante.

NOREPINEFRINA: é o hormônio responsável pelo desejo sexual entre um casal,

OCITOCINA: é um hormônio produzido pelo hipotálamo e armazenado na hipófise posterior (Neuroipófise), e tem a função de promover as Contrações musculares uterinas durante o parto e a ejeção do leite durante a amamentação. Ela ajuda as pessoas a ficarem juntas por muito tempo.

ONANISMO. Deriva de Onam, em Gn. 38.8-9, mas é incorreta a expressão, a situação no contexto é de coito interrompido.

PRÉ-CASANTE. Casamento por etapas, no início há aquela fase deliciosa de aeróbica sexual, tanto de baixo quando de alto impacto.

POLUÇÃO. Ejaculação noturna (sonho) ligada a uma estimulação sexual.

QUILOMETRAGEM RODADA: linguagem coloquial significando que a jovem tem experiência sexual com vários rapazes.

RAINBOW FLAG: símbolo do “Arco-íris”, a bandeira do movimento gay em substituição ao triângulo cor de rosa.

SEROTONINA: é um neurotransmissor, isto é, uma molécula envolvida na comunicação entre neurônios. Ela é quimicamente representada pela 5-hidroxitriptamina (5-HT), sendo também frequentemente designada por este nome.

SUBLIMAÇÃO. Renúncia progressiva aos instintos constitucionais, cuja ativa proporcionaria o prazer primário do ego, parece ser uma das bases do desenvolvimento da civilização humana.

APÊNDICES

APÊNDICE A- FORMULÁRIOS

FORMULÁRIO PARA JOVENS MAIORES DE 18 ANOS

FORMULÁRIO PARA OS PAIS

FORMULÁRIO PARA OS PASTORES

APÊNDICE B-

**PLANO DE CURSO E PLANO DE AULA EM EDUCAÇÃO
SEXUALIDADE - PARTE INTEGRANTE DE TODA A VIDA
O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL**

**FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA-FATIN-RECIFE PE UNIVERSIDADE
LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA –
LISBOA-PT**

FORMULÁRIO PARA JOVENS MAIORES DE 18 ANOS

Nome _____ Sexo: M __ F __

Igreja: _____ Idade: _____

1- Qual o seu nível de envolvimento e comprometimento com a igreja cristã?

a) Membro __ Congregado __

b) Costuma meditar na Bíblia e orar diariamente?

c) É frequentador assíduo dos cultos? Sim __ Não __

2- Fale sobre Liberdade e sexualidade no contexto da fé cristão-evangélica?

a) Masturbação

b) Virgindade

c) Prática sexual antes do casamento.

3- Como você se sente ao falar dos temas acima?

4- Você participou do Congresso Atitude 434? Se sua resposta for afirmativa, comente os aspectos positivos e negativos do encontro.

5- Qual deve ser a posição da igreja frente à prática sexual dos seus membros?
Exclusão, disciplina ou aceitação?

6- Você sente dificuldades em falar do assunto sexualidade com seus pais, quando o assunto é primeira experiência sexual, preservativos, aborto?

Concordo com a publicação dos dados deste questionário: _____

OBS: Caso não queira se identificar, marque o campo SEXO: M ou F e, a idade.

**FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA-FATIN-RECIFE PE
UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA
LISBOA- PT**

FORMULÁRIO PARA OS PASTORES

Nome _____ Sexo: M__ F__
Idade: _____ Exerce função pastoral a: _____
Exerce Ministério de _____
Na Igreja _____

- 1- Quando o tema é pecado qual a maior das dificuldades na pregação, nos estudos?
- 2- Qual a sua visão e direcionamento no seu ministério pastoral quanto à prática sexual dos seus membros, principalmente os Jovens?
- 3-Fale sobre a exposição que as crianças, adolescentes e jovens sofrem em todos os níveis de comunicação e qual a atitude da igreja para diminuir esses danos?
- 4- A igreja tem cumprido o seu papel quando o assunto é prática sexual? O que tem feito para aproximar a membresia? E, o que falta?
- 5- Fale sobre os tabus e preconceitos que você experimentou quando jovem e o que há de novo na geração jovem atual?
- 6- Qual deve ser a posição da igreja frente à prática sexual dos seus membros? Exclusão, disciplina ou aceitação?
- 7- Deseja acrescentar mais alguma coisa?

Concordo com a publicação dos dados deste questionário: _____

OBS: Caso não queira se identificar, marque o campo SEXO: M ou F e, a idade.

**FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA-FATIN-RECIFE PE
UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA –
LISBOA-PT**

FORMULÁRIO PARA OS PAIS

Nome _____ Sexo: M __ F __

Igreja: _____ Idade: _____

1- Qual o seu nível de envolvimento e comprometimento com a igreja cristã?

- a) Membro __ Congregado __
- b) Costuma meditar na Bíblia e orar diariamente? Sim __ não __
- c) É frequentador assíduo dos cultos? Sim __ não __

1- Fale sobre a exposição que as crianças, adolescentes e jovens sofrem em todos os níveis de comunicação e qual a atitude da igreja para diminuir esses danos?

3- Você considera pecado a prática sexual antes do casamento e a masturbação?

4- Quando o assunto é virgindade, o que você pensa a respeito?

5- Você sente dificuldades em falar do assunto sexualidade com seus filhos, quando o assunto é primeira experiência sexual, preservativos, aborto?

6- Fale sobre os tabus e preconceitos que você experimentou quando jovem e o que há de novo na geração jovem atual?

7- Qual deve ser a posição da igreja frente à prática sexual dos seus membros? Exclusão, disciplina ou aceitação?

Concordo com a publicação dos dados deste questionário: _____

OBS: Caso não queira se identificar, marque o campo SEXO: M ou F e, a idade.

PLANO DE CURSO E PLANO DE AULA EM EDUCAÇÃO SEXUAL

OBJETIVOS	
Dentro dos temas transversais, a Filosofia é opcional de acordo com a LDB nº. 86, mas diante da gama de informações que os alunos têm ao seu dispor, numa sociedade globalizada e o avanço das DSTs e aumento de gravidezes precoces na adolescência. Ela pode estar contida juntamente com ética, ensino religioso, filosofia. Seu caráter é informativo, preventivo e associativo, pois a comunidade pode e deve ser envolvida.	
JUSTIFICATIVA	
Usar o conhecimento em transformação, a partir das informações recebidas, pois elas têm sido banalizadas pela sociedade, pela escola e pela família.	
Trabalhar conscientemente o conhecimento, as habilidades, práticas sociais em uma aprendizagem significativa, buscando a inserção e a socialização dos estudantes e da comunidade.	
Temas mais complexos como gravidez na adolescência, DSTs, serão conteúdos a partir da 8ª série do ensino fundamental, estendido até o 2º ano do ensino médio.	
EMENTA	
Introdução à sexualidade, sua relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Visão geral da história da sexualidade e a falta de conhecimento adequado que geraram deturpações, criando tabus e mitos, produzindo problemas sociais graves, discriminatórios, de saúde pública; geradores de violência doméstica e urbana por ignorância e omissão dos detentores do poder.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	HORÁRIO
1 – O CORPO HUMANO:	H/AULAS
Introdução geral.	02
Da concepção ao nascimento.	02
Crescimento e descoberta da sexualidade.	02
TOTAL	03 H/10M
2 – DESCOBRINDO A SEXUALIDADE	H/AULA
Virgindade	01
Os tabus da virgindade feminina.	02
Como saber se a moça é virgem.	02
Iniciação sexual masculina.	02
Como saber se o rapaz é virgem.	01
TOTAL	04 HORAS
3 – PREVENÇÃO	H/AULA
Abstinência sexual.	03
Fidelidade	01
Meios contraceptivos	02
Ensino de práticas sexuais responsáveis.	04
TOTAL	04H,50M

4 - PRÁTICAS SEXUAIS	H/AULA
Masturbação.	02
Práticas sexuais seguras e responsáveis.	04
Cuidados com a higiene nas praticas sexuais.	04
TOTAL	04H, 50M
5 – ÉTICA NOS RELACIONAMENTOS SOCIAIS	H/AULA
Controle social e moral.	03
A sexualidade e o código civil.	03
A influencia religiosa na prática da sexualidade.	04
Vivendo uma sexualidade sadia.	02
A influencia da mídia: TV, jornais, revistas, internet, etc.	04
TOTAL	07h,20m
6 - APRESENTAÇÕES DE GRUPOS DE TRABALHO	02h,20m
TOTAL GERAL DE AULAS-HORAS NO SEMESTRE	30Horas
OBSERVAÇÕES	
Método expositivo com a participação dos alunos.	
Utilização de material áudio-visual.	
Descrição do sistema de avaliação: Os alunos farão um trabalho em grupo a partir de um dos conteúdos programáticos. E apresentação em sala de aula.	
Calendário de Entrega dos trabalhos.	
As duas últimas semanas de aula.	
A disciplina não reprova os alunos, no entanto, serão premiados os grupos que mais se destacarem na apresentação dos trabalhos.	
A escola fará uma coletânea do material e imprimi-lo para ser consultado na biblioteca da escola.	
BIBLIOGRAFIA	
CHAUI, Marilena. Repressão Sexual . Essa nossa desconhecida. São Paulo: Brasiliense, 1985.	
FURLANI, Jimena. Mitos e Tabus da Sexualidade Humana – subsídios ao trabalho de educação sexual . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.	
FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I - a vontade de saber . Rio de Janeiro: Graal,. 1990.	
GUIA DE ORIENTAÇÃO SEXUAL: diretrizes e metodologia . 4ª ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 1994.	
MAY, Rollo. O homem à procura de si mesmo . Petrópolis: Vozes, 2000.	
NUNES, et al. A Educação Sexual da Criança: Subsídios Teóricos e Propostas Práticas para uma abordagem da Sexualidade para além da Transversalidade . Campinas São Paulo: Autores Associados, 2000.	
RODRIGUES JR, Oswaldo M. Por que estudar a sexualidade humana? CEPPOS – Centro de Estudos e Pesquisas em Comportamento e Sexualidade . São Paulo <www.psicopedagogia online.>	
TEIXEIRA, Francisco A Educação Sexual na Escola in Elo 8 . Portugal. Centro do Formação Francisco de Holanda, Guimarães. 2000. < Elo online. www.cffh.pt >	
VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética . 4ª ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1979.	

PLANO DE AULA- 1º ANO –ENSINO MÉDIO

PLANO DE AULA- O homem Integral	
Tema:	Educação Integral
Curso:	Ensino Médio;
Turmas:	1ª série;
Carga horária:	50 minutos- tema podendo ser expandido.

OBJETIVO
Introduzir a necessidade de refletir sobre o que significa o homem integral na sociedade.
JUSTIFICATIVA
A importância de trabalhar o assunto em sala de aula; é promover o autoconhecimento da educação integrada envolve as ciências e a filosofia. A verdade, a beleza e a bondade, assim como a ética e a política.
EMENTA
Introdução e desenvolvimento do tema, a partir da análise do que significa pensar, querer, sentir. Como aspectos que envolvem o conhecimento científico e o viver social. Análise da necessidade de um plano de aula com conteúdo suficiente para atingir os alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	HORÁRIO
1-O QUE O HOMEM INTEGRAL.	
Entrega do texto e divisão em grupos.	05 minutos
Leitura do texto com a classe-	5 minutos
Dividir em grupos e pedir que destaquem os pontos principais do texto	10 minutos
Fixação do conhecimento-Análise em conjunto do texto.	15 minutos
TOTAL	35 minutos
OBSERVAÇÃO	
O tema a priori está delimitado há 1h 40min., mas poderá ser ampliado o tempo de acordo com a participação dos alunos em sala de aula.	
Para melhor fixação do conhecimento, os alunos farão uma pesquisa, valendo pontos para a prova da terceira etapa.	
BIBLIOGRAFIA	
Texto da internet- como ponto inicial.	

TEREZA CRISTINA NÓBREGA MENDES MARQUES



JORNADA TEOLÓGICA DO NORDESTE - 2007

**Paripueira-AL
Abril-2007**

SEXUALIDADE - PARTE INTEGRANTE DE TODA A VIDA

Tereza Cristina Nóbrega Mendes Marques
Faculdade de Teologia Integrada-FATIN-Igarassu-PE

RESUMO

A educação sexual precisa estar inserida na família, pois ela é a maior responsável pelos ajustes e desajustes sociais, seja por falta de recursos que dêem possibilidade de uma moradia de qualidade, educação, inserção dos jovens no mercado de trabalho, conforto, lazer, etc. Precisa estar inserida na escola, sendo trabalhada de forma competente, responsável, e com conhecimento e experiência adequados e, finalmente, precisa igualmente, ser trabalhada na igreja. No entanto, analisada nos seus diferentes ângulos, desde o profissional competente e suas limitações, aos temas que deverão ser trabalhados em sala de aula, aos questionamentos e a realidade social dos alunos. Começa pelos cuidados com a higiene corporal que deve ser realizada pelos pais, quando a criança ainda precisa dos cuidados mais intensos. As manifestações da sexualidade afloram em todas as faixas etárias; da infância a velhice, na deficiência física, etc. e ignorar, ocultar ou reprimir são as respostas comumente dadas pelos educadores. A escola é o palco onde surgem novas teorias educacionais, a inserção de tecnologias da informação, incluindo o uso de microcomputadores, da internet, o ensino a distância, etc., ferramentas que deixaram de ser vista como modismo, e que passaram a ser incorporadas como equipamento indispensável na complementação da educação formal, além do novo conceito de inteligências múltiplas.

Palavras-chave: educação sexual, transmissão de conhecimento, competência

INTRODUÇÃO

A escolha desse tema tem uma história muito interessante. Desde os 19 anos, lecionamos na EBD da igreja, quando iniciávamos os estudos no curso de Teologia no Seminário do Norte. Posteriormente assumimos uma classe de senhoras, cujas idades variavam dos cinquenta aos oitenta e tantos anos e, tinha um grupo de aproximadamente seis mulheres com idades próximas a nossa. No início dos anos 90, num dos trimestres, o tema abordado foi à sexualidade no contexto da igreja, e quando tomamos conhecimento da matriz, pensamos como iríamos trabalhar esse conteúdo com aquela classe de senhoras. Foi curioso!

Fomos trabalhando os temas sugeridos pela revista, entre eles, a criação e educação dos filhos trabalhando assuntos como namoro, gravidez, aborto, problemas de gênero e preconceitos, etc. Na última lição, perguntamos à classe se tinha valido a pena estudar sobre sexualidade. O comentário mais contundente foi a de uma senhora de nome Lúcia com 86 anos, pobre e negra. Esse referencial não tem nada de preconceituoso ou racista. Quero enfatizar a importância disso! Sua resposta foi: “minha irmãzinha, pra mim isso não adianta de nada. Estou velha, sou viúva há muitos anos, mas eu tenho netos e um bisneto; minha filha e neta moram comigo. As duas trabalham, e eu cuido do bisneto e de outros netos que ainda são jovens. Logo, eu preciso aprender para poder ensinar”.

Ficamos surpresas com a sua visão! Ela aproveitou a oportunidade e contou-nos a sua história de vida. Falou que tivera seis filhos, lavava cerca de sete trouxas de roupas por semana na beira do rio, sem o mínimo de conforto para ajudar no sustento da família. Além de um marido que o que ganhava, gastava com

farras e ainda tinha que aturar os seus efeitos ao chegar em casa bêbado, pois ele era alcoólatra. Contou-nos das muitas vezes em que foram agredidos, e que tinha dado graças a Deus, quando ele morreu, pois agora, ela era “livre”.

A irmã Lúcia morreu com uma vida farta em anos, mas com muitas histórias para contar, recheada de muita luta e sofrimento. Uma pergunta não foi feita, por que não tivemos coragem de fazê-la: *“Lúcia, você foi feliz, em algum momento de sua vida? Você é feliz agora?”*

Podemos analisar a nossa vida, fazer um balanço, e ousar dizer com firmeza: somos felizes, sou feliz, buscamos melhor compreender os nossos dias para ser e dar felicidade aos que estão ao nosso lado? A resposta a essas perguntas, talvez jamais ousemos dizer em voz alta; talvez não tenhamos coragem de respondê-las a nós mesmos. Somos felizes? O que vida familiar feliz e sexualidade têm em comum?

A importância da educação sexual em estar inserida no cotidiano da família, pois a sua inserção efetiva, ou a deficiência, ou a ausência pode ser considerada como uma dentre as causas responsáveis pelos ajustes e desajustes sociais, dentre eles, a falta de recursos que dêem possibilidade a uma moradia de qualidade, educação, inserção dos jovens no mercado de trabalho, saúde, lazer, etc. Precisa estar inserida na escola, sendo trabalhada de forma competente, responsável, e com conhecimento e experiência adequados. Finalmente, precisa ser trabalhada na igreja. Naquele momento, a igreja cumpriu o seu papel, pois mostrou a partir do depoimento daquela velha senhora a jovens e as não tão jovens, a necessidade de aprender sempre, buscar estar sempre informada para poder ensinar aos seus filhos e netos. Uma vida de qualidade e saudável perpassa por uma sexualidade sem traumas, sem medos, num processo contínuo e salutar.

Ontem, mais de dez anos após essa data, contamos essa mesma história a outro grupo de senhoras da terceira idade da nossa atual igreja. Encontramos mulheres lúcidas e prontas para mudar o seu entorno, dizendo-nos que elas estão vivas, que são pessoas visíveis e, que ainda podem fazer muito por si mesmas, e pelos outros, mesmo com as suas limitações. Algumas falaram das suas bengalas, das suas dificuldades em fazer amizade, e como os jovens as acham descartáveis. Como queremos ser tratados no futuro, quando olharmos no espelho e percebermos que envelhecemos? A possibilidade de envelhecer traz consigo a responsabilidade de valorizar os idosos como seres humanos. Se tivermos a oportunidade de envelhecer, gostaríamos de receber o devido valor, que é ser humano, e que o melhor mesmo não é morrer, mas viver com respeito e dignidade, com qualidade de vida e amor.

A partir daí, resolvemos trabalhar pesquisando a realidade das mulheres que estavam ao redor, tanto no contexto eclesial, quanto fora dele, que por um contingente, não conseguiam e ainda não conseguem falar das suas necessidades emocionais, principalmente, quando envolve a sexualidade. A maioria jamaisalaria ao seu pastor, questões dessa natureza, por vergonha, por medo de ser censurada, ou por medo de ser condenada por algum pecado cometido. Certa vez, o pastor falava a Sociedade Feminina sobre vida cristã e o pecado, quando uma irmã ousadamente perguntou: *“Pastor, no dia da Ceia do Senhor, a gente pode ter relação com o marido?”*, deixando aquelas senhoras vermelhas e envergonhadas.

Quando iniciamos o mestrado em Teologia pela SFATER, já havíamos decidido que o tema seria a sexualidade no contexto eclesial evangélico. À medida que fomos pesquisando a literatura disponível

sobre a sexualidade humana, catalogando as entrevistas e, analisando as respostas, descobrimos mulheres, mais mulheres que homens, e também homens, cujo sentimento de solidão, de invisibilidade era palpável na igreja. Quase não havia trabalho para esse grupo. Havia e há desconfiança dos que está ao seu redor, medo de serem contaminadas pelas suas experiências e por essa razão, muitas mulheres casadas não se aproximam das divorciadas e muitos maridos não querem esta proximidade, por receio de que estas as contaminem. É curioso! Acabamos pesquisando várias denominações, igrejas que estão situadas no Grande Recife. O resultado dessa pesquisa está registrado na dissertação de mestrado com título *A prática da sexualidade do adulto sozinho no contexto eclesial*, cuja polêmica ainda está em vigor.

Onde entra a Educação sexual no ensino básico? Esta foi a maneira que encontramos para contribuir com alguma mudança no perfil dos adolescentes e jovens da atualidade ao nosso redor, quanto ao comportamento sexual, muito diferente daquelas senhoras, de aproximadamente quase vinte anos atrás, que não dispunham da quantidade, dos meios de obter informações sobre o tema, e que hoje são veiculadas pela mídia em larga escala.

Descobrimos que informação não significa conscientização, internalização e prevenção quanto à gravidez não planejada e ou, as infecções sexualmente transmissíveis. Tendo como premissa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, e os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, cujo tema é estendido a educação básica como tema transversal, cuja análise que trabalharemos a seguir.

1-EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA BÁSICA

Os últimos 30 anos marcaram o Brasil de várias formas, mas o fim da censura permitiu que a quantidade e o nível de informações através dos meios de comunicação fossem ampliados. A sociedade passou a ter maior visibilidade erótica e apelo sexual. As gerações anteriores não tiveram tão claras e evidentes informações quanto à prática sexual e a exibição pública da sexualidade no ocidente, que anteriormente era demarcado como o ritual de passagem para idade adulta, como, por exemplo: “*transar, fumar, beber, dirigir, ter as chaves de casa, dinheiro na carteira*”. A educação sexual no Ensino Básico é necessária, mas precisa ser analisada nos seus diferentes ângulos, desde o profissional competente e suas limitações, aos temas que deverão ser trabalhados em sala de aula, dos questionamentos e a realidade social dos alunos. Este ensino começa pelos cuidados básicos de higiene corporal que devem ser ministrados pelos pais aos filhos, desde a fase em que precisam de cuidados mais intensos até a adolescência.

As estatísticas mostram que no cotidiano dos adolescentes em condições financeiras desfavoráveis, que freqüentam as escolas públicas, enfrentam o ócio por falta de oportunidade, ou o contrário, trabalham para sustentar a família, adicionando informação deficiente, a desestrutura familiar, escassos meios de diversão, dispondo apenas da televisão, os amigos e o bar da esquina, cuja convivência propicia a proximidade com indivíduos violentos, traficantes e marginais. Esse conjunto de fatores abre espaço à iniciação sexual precoce, gravidez, abandono, marginalidade, vulnerabilidade às infecções

sexualmente transmissíveis e morte, incluído como um dado significativo em consequência do uso e do tráfico de drogas.

Vimos que os alunos das escolas privadas têm múltiplas atividades, determinado pelo fator socioeconômico dos seus pais. Eles têm o comportamento do executivo, vivendo de agenda marcada por compromissos que variam do curso de línguas, aulas de reforço, academia de ginástica, escolas de música, freqüentam guetos adolescentes que variam dos encontros nos *shopping centers* do bairro por determinarem maior segurança, etc. Configuram, no entanto, o grupo dos que têm poucas horas e locais de lazer, falta de tempo para um convívio familiar mais aconchegante e falta de uma educação sexual eficaz, apesar de verificarmos que na escola, as disciplinas biologia, ética, etc. trabalham em sua matriz alguns aspectos da sexualidade.

A educação sexual no Ensino Básico é necessária, deverá ser analisada nos seus diferentes ângulos por profissionais competentes, e neste contexto que sejam avaliados as suas limitações, a abordagem aos temas que deverão ser trabalhados em sala de aula, dos questionamentos e a realidade social dos alunos. Começando pelos cuidados com a higiene corporal que deve ser ensinada e realizada pelos pais, quando a criança ainda precisa dos cuidados mais intensos.

Podemos dizer com segurança que a geração de adolescentes e jovens de hoje serão os adultos de amanhã, tem uma bagagem de conhecimento sobre a sexualidade muito maior que os da nossa geração (seus pais), pois eles aprendem sobre sexo na escola, com os amigos, com as namoradas, nas revistas, nos programas de TV e na internet. Mas, de forma alguma, podemos dizer que conhecimento sobre sexualidade humana é igual à maturidade, pois a grande quantidade de informação que eles têm não significa, necessariamente, maturidade para saber gerencia-la, e por isso mesmo, eles estão confusos. Pior, seus pais também estão confusos.

A geração atual e a mídia contribuem, inclusive, para a erotização do comportamento infantil. Os pais e a escola incentivam esse comportamento com brincadeiras e danças eróticas que banalizam a sensualidade, acentua a mulher como objeto, reforçando os mitos do corpo e da estética perfeita para o melhor desempenho sexual. A televisão é um dos veículos que incentiva esse comportamento, a partir do referencial que alguns ícones televisivos têm sobre as crianças.

Entrevistamos professores que em suas respostas avaliam como necessário que o alunado receba um ensino claro e transparente, mas o professor deve ter habilidade e seriedade. Uma resposta chamou-nos a atenção: “na realidade em que se encontra o ensino fundamental e médio na escola pública e privada acerca da educação sexual, observamos que são os alunos quem nos ensinam”¹. Os pais se omitem seja por vergonha ou por acharem que tais não precisam dessa informação, por já vivenciarem a experiência no dia-a-dia. Essa omissão tem gerado adolescentes frustrados, com responsabilidades e culpas.

As manifestações da sexualidade afloram em todas as faixas etárias, da infância a velhice, incluindo o deficiente físico e, etc. Ignorar, ocultar ou reprimir são as respostas comumente dadas pelos educadores. “O comportamento dos casais na intimidade, na relação com os filhos, no cuidado, nas recomendações, nas

¹ SIC

expressões, nos gestos e proibições que estabelecem, é carregado de valores associados à sexualidade e a criança aprende”. Quando o assunto é vida sexual, não há um manual pronto e acabado, capaz de responder todas as perguntas, pois cada família tem suas regras, e formas de trabalhar no dia-a-dia a sua intimidade.

A ausência ou a informação deficiente sobre a prática da sexual constitui um grave risco de morte para os adolescentes e jovens. A internet é um dos maiores veículos de informação, pois a velocidade na obtenção de conhecimento propicia maior abrangência de conteúdo, ampliando o foco de proliferação de material pornográfico sem censura, além dos meios de comunicação tradicionalmente conhecidos e, igualmente importantes, pois divulgam a violência e a desordem social ao imitá-la de forma realista. Chamamos todo e qualquer material pornográfico que apresente o nu de forma grotesca e licenciosa e sua comercialização. Por falta informação, sobra preconceito por parte dos pais e professores. Em linhas gerais, o que é transmitido sob a educação sexual está na ordem de reprodução. Os jovens estão confusos quanto à iniciação e a prática sexual!

Verificamos pelo depoimento de algumas jovens, o receio de uma relação heterossexual por medo do membro sexual masculino. A erotização do ser humano tem sido difundida de forma agressiva, evidenciando uma prática animalesca, uma volta ao primitivismo do ser humano, sem limites.

2-EDUCAÇÃO OU ORIENTAÇÃO SEXUAL

Entrevistamos vários especialistas em educação sexual, entre eles, o Professor-Mestre em psicologia e pesquisador Roberto Warken de SC, como o antropólogo, Prof. Dr. Mauro Cherobim-Rio de Janeiro, Dra. Jimena Furlani e a Professora Mestra Teresinha Cabral, Professora-Mestra em psicologia Thays Barbosa-SC, o Psiquiatra Dr. Carlos Eduardo Carrion-Porto Alegre, a Dra. Ilma Ribeiro Silva - São Francisco-Ca, entre outros. Eles afirmam que a realidade da sociedade pós-moderna, principalmente a sociedade brasileira, em processo de modernização e em ascensão, mas dentro dessa conjuntura mundial ainda consta em seu meio, atitudes medievais, e mediados pelo sistema econômico capitalista, que se caracteriza pela propriedade privada, pelo dinheiro, e o poder afetam de forma sistêmica todas as instituições, organizações em geral, e a escola não foge a esse fenômeno.

O que isso tem a ver com o ensino da sexualidade na escola brasileira, pública ou privada? Sim, tem tudo. A política educacional esta diretamente ligada ao que o Banco Mundial determina quanto às diretrizes que a educação deve tomar. São os fatores econômicos que determinam a educação e a evolução da sociedade.

Então, quando se pergunta qual o termo mais adequado se orientação ou educação, professores e gestores têm dificuldade em defini-lo. Contudo, a educação é transmitida pelos pais, quer falem de forma clara, ou deficiente, ou ainda que se omitam. A escola cabe a orientação sexual de forma sistêmica, elaborada. Embora que, também se afirme que a orientação diz respeito ao desejo, a opção sexual, e a educação no que se refere à função social da escola.

Os PCNs (PCN, 1998, p. 304), afirmam que “a orientação sexual na escola é um dos fatores que contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos”. E ainda afirma que os adolescentes têm todo o direito ao prazer. “Precisam aprender a considerar, também, os aspectos reprodutivos de sua sexualidade genital e, portanto agir responsavelmente, prevenindo-se de gravidez indesejada e das doenças sexualmente transmissíveis / AIDS”.

A sexualidade envolve sentimentos, crenças e valores que precisam ser percebidos, respeitados, dentro de um determinado contexto sócio-cultural e histórico e os educadores deveriam observar claramente que não se pode ignorar, quando se debate a sexualidade com os adolescentes e jovens. Trabalhar a educação sexual implica em discutir as questões sociais, éticas e morais. As relações entre liberdade, autonomia e respeito à intimidade devem estar presentes em todo trabalho educativo. Ela poderia ser aplicada de tal forma que, induzisse a participação dos alunos, através de discussões que possibilitassem conhecer o posicionamento de cada um quanto às suas dúvidas, suas divergências e seus pontos em comum. Rosely Sayao (1997 p. 275) enfatiza que a escola, os professores e os alunos convivem numa relação complexa de poder, de autoridade, no entanto, se o professor não souber ocupar seu espaço e lugar de autoridade, não terá chances de trabalhar para que o ensino aconteça.

No entanto, precisamos enfatizar que é preciso estar alerta para que a instituição não use essa abordagem para *difundir sua ideologia, e doutrina religiosa*, etc. sem, no entanto, abrir mão de sua *responsabilidade ética, moral, religiosa*, possibilitando trabalhar a sexualidade, com o conhecimento da realidade do cotidiano dos alunos, com conhecimento científico adequado, sem clichês, sem preconceitos do que é ou não pecado. Principalmente, o educador deve ser alguém aberto o suficiente para ouvir, e não evidenciar sua própria prática sexual, como aquela que deve ser imitada, mas buscando enfatizar a necessidade de uma reflexão crítica sobre a prática educativa que é de extrema importância.

A escola é o palco onde surgem novas teorias educacionais, a inserção de tecnologias da informação, incluindo o uso de microcomputadores, da internet, o ensino a distância, etc., ferramentas que deixaram de ser vistas como modismo, mas como equipamento indispensável na complementação da educação formal.

É fundamental destacar que a falta ou ensino deficiente de orientação sexual tem exposto as meninas, as adolescentes, no que diz respeito à contracepção, Isto tem sido motivo de evasão escolar, em decorrência de uma gravidez não planejada. Além de enfoques puramente psicológicos, pois a realidade de uma mulher com vida sexual ativa, é muito diferente da visão que a adolescente tem do uso do seu corpo.

O desafio da escola é não “se perder” como um lugar de aprendizagem, no entanto, vemos que a família e a comunidade transferiram à escola essa tarefa, e isso inclui principalmente o professor, que além de suas atribuições em transmitir o conhecimento, tomou para si a responsabilidade de resolver os problemas sociais. A expectativa está em que ela deve trabalhar os indivíduos para se tornarem cidadãos de bem, numa tentativa de suprir a ausência ou a deficiência dos pais, da sociedade e do Estado. E mais, como fomentador para diminuir as desigualdades sociais, e transpor as barreiras da multiculturalidade. Dessa forma, a educação se tornou o novo salvador da pátria!

3-A QUESTÃO DA APRENDIZAGEM: O QUE ENSINAR E A FORMA DE APRESENTAR OS CONTEÚDOS

O que ensinar é outro ponto de extrema importância. Elaborar um programa de orientação sexual seja como tema interdisciplinar, multidisciplinar ou como disciplina isolada, demanda conhecimento e tempo. Antes de apresentar um plano de ensino e de aulas sobre orientação sexual é necessário que haja um estudo prévio da realidade da instituição de ensino que se pretende instalar o projeto. Se a escola é pública, se é privada de ensino confessional ou não. Quem são os alunos e seus pais, qual a plataforma pelo qual a escola está estabelecida?

A escola está diretamente envolvida na questão do ensino-aprendizagem, o que ensinar quando ela elabora uma matriz curricular que beneficie todas as disciplinas, mas no que diz respeito à sexualidade humana, ela deve abordar conteúdos que envolvam o desenvolvimento humano e a descoberta da sexualidade, no contexto familiar, nas relações de amizade, namoro, casamento, filhos, o comportamento e a saúde sexual, habilidades pessoais, a sociedade e a cultura. Além de estudos voltados a higiene corporal, prevenção das ISTs e Aids, prevenção a gravidez não planejada, etc., e, os valores morais, que estão presentes nos relacionamentos interpessoais, caso contrário dará margem para interpretações dúbias. Nesse planejamento é necessário incluir os pais, pois as bases sólidas de valores morais e espirituais são de sua alçada.

Jimena Furlani (2004) escreve que, mesmo na “puberdade, já é possível conversar sobre menstruação, gravidez, ato sexual, higiene corporal, relações de gênero, vida social, namoro e, expressão de afeto”. Qualquer trabalho, seja com criança ou adolescente, deve ser feito de modo contínuo e permanente, ou pelos menos, deverá durar um tempo razoável para que possam ser discutidas, além de informações, novas atitudes incorporadas pelos indivíduos frente à sexualidade coletiva e individual.

A discussão atual é quanto à distribuição de camisinhas nas escolas. Especialistas em educação sexual afirmam que a distribuição agilizará a discussão da educação sexual na escola. A educação, além de todas as deformações que estamos cansados de comentar, tem uma relação muito estreita com a comunidade, pois encontramos nela valores morais e religiosos, que vão de encontro aos projetos; alguns de saúde pública, e outros na melhoria do aprendizado.

Parece-nos uma contradição, mas percebemos que a escola executa o papel de legitimar a exclusão, sob a alegação de que ela não está preparada para isso ou aquilo e vai deixando tudo para depois. Embora que, já há algumas mudanças no ar. É preciso “antes de falar em educação sexual e distribuição de camisinhas, nas escolas - aprender a ler e interpretar a realidade conjuntural, sobretudo a de Terceiro Mundo e, conseqüentemente, a nossa”. Essa é a interpretação que a Professora Juçara Cabral faz, a partir de sua longa experiência no Estado de Santa Catarina. Ela aponta para as queixas dos alunos; entre elas, a péssima qualidade das camisinhas, ou simplesmente não conseguem obtê-la.

A educação ou orientação sexual, qualquer que seja o título em vigor, não pode ser trabalhada por modismo, ou por ordem do MEC, mas deve ser trabalhada sim, a partir da análise de cada instituição de

ensino básico. É necessário que seja de forma criteriosa, para que o educador não sofra retaliações por parte da escola, dos pais dos alunos, e tenha sua prática pedagógica vista como permissiva e pornográfica, manchando assim sua competência como professor e a sua reputação como ser humano.

Não é sem razão que o deputado Elimar Máximo Damasceno (Prona-SP) elaborou um projeto de Lei nº. 5.918/2005, que para entrar em vigor, ainda precisa ser votado pelas Comissões de Educação e Cultura, de Constituição e Justiça e de Cidadania (Art. 54 RICD) - Art. 24, II, disponibilizado no site da Câmara Federal em 20/10/2005 que dá liberdade de incluir ou não, a composição da disciplina no histórico escolar do aluno, caso esse alegue que o conteúdo está em oposição a “crença religiosa, ou objeção de consciência”. Enfatizando ainda que, se a disciplina integrar o número de horas da carga horária mínima do curso, a escola seria obrigada a oferecer disciplina ou atividade alternativa aos alunos isentos de frequência. No entanto, o próprio deputado considera que “a orientação sexual é uma necessidade, em face ao exagero e multiplicidade de informações que não são selecionadas e são transmitidas pelos meios de comunicação de massa”, e que algumas escolas têm tratado o tema de forma “permissiva”. Talvez essa seja uma solução provisória para que situações anteriormente descritas não aconteçam.

4-QUEM ESTÁ HABILITADO A ENSINAR A EDUCAÇÃO SEXUAL?

A grande questão é quem serão esses facilitadores, e se esses conteúdos forem verdadeiros, os resultados aparecerão de forma efetiva. A escola precisará estar inserida na comunidade, ajudando no processo de mudanças, e não simplesmente transmitindo ou repetindo conhecimentos. A questão tem que ser abordada com coragem!

Quem que ainda não trabalha com educação sexual, seja o professor ou gestor que tem dificuldade em lidar com o assunto, ou procurará capacitação ou continuará com o discurso confortável de dizer que é contra. Saúde e educação andam juntas e, não há outra maneira viável, mas precisa ultrapassar o enfoque “médico-higienista!” Em outros momentos históricos, a Saúde se uniu com a Educação e, mal ou bem, encontraram para resolver ou minimizar um problema de saúde pública. Nessa ordem, assuntos que são de extrema importância como à questão da higiene corporal, coisas elementares que deveriam ser ensinadas pelos pais e um reforço por parte da escola, mas ao contrário, a escola tem assumido esse papel quase que por completo.

O ideal seria termos uma disciplina chamada *educação sexual ou orientação sexual*, com uma carga horária de 30 horas semestrais no Ensino Superior e no Ensino Médio Assim, poderíamos dispor dos assuntos com tempo adequado para trabalhar os conteúdos na abordagem descrita anteriormente, tendo o aluno como co-responsável por essa aprendizagem, bem como o envolvimento dos seus pais. No entanto, sabemos que isso oneroso para a escola, pois implica na contratação outro professor, aumentando em mais uma disciplina a vasta matriz curricular do ensino médio.

A educação superior tem grande responsabilidade na formação desses docentes. Poucas são as universidades no Brasil que dispõem na matriz curricular dos cursos de pedagogia e psicologia, a disciplina

educação sexual ou com nome similar. Segundo a Professora Juçara Cabral, no Estado de Santa Catarina existe capacitação docente desde 1990 e, após divulgação da Proposta Curricular de 1998, atualmente a Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC possui no currículo da graduação em Pedagogia, a disciplina *Sexualidade e Educação*, com uma carga horária de 4 horas semanais e 60 horas-crédito semestral.

Quanto às universidades dos Estados do Nordeste, não encontramos uma instituição que incluísse a educação sexual educação, ou sexualidade e educação como disciplina. Eventualmente, acontecem seminários, etc., em que o assunto é abordado, ou como tema transversal em alguma disciplina. A formação do professor precisa incluir a educação sexual, pois ele estará em sala de aula, e deparar-se-á com questões dessa ordem no cotidiano de sua prática pedagógica, demandando conhecimento e segurança do profissional para saber lidar com elas.

CONCLUSÃO

A sexualidade faz parte do contexto social, é exercício de cidadania e sinaliza o direito de exercê-la. Cabe à escola se fazer presente, não como controladora da vontade do sujeito, mas como aquela que estabelece uma linha de reflexão sobre o tema sexualidade, possibilitando ao alunado a opção de escolha. Ela tem trabalhado o homem como um indivíduo compartimentalizado e esvaziado de suas dimensões históricas, cultural, social, humana e sexual. Precisa ser trabalhada numa visão de política pública, cuja função é não perder de vista o indivíduo, mas trabalhar a partir do papel que cada um exerce no contexto social, na escolar, no envolvimento do aluno e seus pais, do gestor ao professor, do corpo administrativo, principalmente, do professor que está em contato direto e permanente com os alunos.

Os professores ou facilitadores precisam ter suas vidas sexuais ajustadas para não incorrer no risco de influenciarem seus alunos. Isso implica em ajustes emocionais. A visão do educador deve ser de um conceito ético-cristão, sem exercê-lo de forma opressora, dogmática e idealizada. A sexualidade deve ser trabalhada como conteúdo, e não como meio de corrigir comportamentos e conseqüências verificadas no ambiente da escola. É necessário que os profissionais envolvidos, seja o psicólogo, o médico, o teólogo, o filósofo, o professor, tenham conhecimento em educação. Não basta ter formação acadêmica em psicologia, em medicina, em teologia, etc., mas conhecimento das práticas pedagógicas.

O que queremos afinal, quando o assunto é educação e orientação? Como será a sociedade do futuro que se chama hoje? Será que faremos como a filosofia, cuja postura está no exemplo clássico de que “A ave de Minerva só alça vôo ao entardecer”? A escola tem como proposta preparar crianças, adolescentes e jovens na construção do ser humano como cidadão.

Concluimos que a Educação Sexual ou Orientação Sexual é uma necessidade, tem urgência na construção do conhecimento para a prevenção e saúde, pois não há mais espaço na sociedade pós-moderna para uma conduta preconceituosa e insatisfatória por parte de educadores, gestores, e órgãos educacionais competentes que regulamentam a educação no país.

REFERÊNCIAS

FURLANI, Jimena. **Mitos e tabus da sexualidade humana - subsídios ao trabalho em educação sexual**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. **Educação sexual - postura dos educadores frente à sexualidade infantil**. Disponível no site < www.jimena.net > em 16.07.2004, às 22hs20 min.

GANANIAN, Julienne. **Como lidar com o sexo na vida dos filhos**. disponível no site: <http://www.informesergipe.com.br> 16.04.2007 18.07.

GUIA DE ORIENTAÇÃO SEXUAL: diretrizes e metodologia. 4ª ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 1994.

KEH, Maria Rita L **O sentido das paixões**. FUNARTE. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MARQUES, Tereza Cristina Nóbrega Mendes. **A Prática da sexualidade dos adultos sozinhos no contexto eclesialístico Evangélico**. Dissertação de Mestrado em Teologia. Seminário de Formação Acadêmico Teológica Evangélica do Recife. Recife: 2003.

_____. **A Educação sexual no Ensino Básico em Pernambuco – uma necessidade urgente e de saúde pública**. Trabalho de Conclusão de Curso –TCC- em Implantação e Gestão Escolar-FANESE –SE- 2005. (No Prelo).

NUNES, et al. **A Educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, (PCN's): **Pluralidade cultural, orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

RODRIGUES JR, Oswaldo M. **Por que estudar a sexualidade humana? Cepcos - Centro de Estudos e Pesquisas em Comportamento e Sexualidade**. São Paulo: <www.psicopedagogia.com.br online. > 06/04/2004 às 9h15min

SAYAO. Rosely (1997 p. 275) **A educação sexual nossa de cada dia**. Rosely Sayão. Série Idéias n. 28, São Paulo: FDE, 1997. p. 269-281.

VITIELLO, N. **Sexualidade: quem educa o educador. Um manual para jovens, pais e educadores**. São Paulo: Iglu, 1997.

WARKEN, Roberto Luiz . **Educação sexual-direitos sexuais - direitos humanos**. Disponível no site: [w.w.w. warken. floripa.com.br](http://www.warken.floripa.com.br). 20.07.06 11.26 hs.

ENTREVISTAS

Professor-Mestre em Psicologia-Roberto Luis Warken-sc

Professora- Mestra em Psicologia- Thays Maia Barbosa-SC

Professora-Mestra em Psicologia-Juçara Terezinha Cabral-SC

Professor –Doutor em Antropologia- Mauro Cherobim

Doutora em Psicologia (PHD)- Ilma Ribeiro Silva- São Francisco-CA-USA; e et al.

CURRÍCULO

TEREZA CRISTINA NÓBREGA MENDES MARQUES - Pesquisa Historiográfica

Formação

Licenciatura em Filosofia-Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP -PE.

Pós-Graduação-Implantação e Gestão Educacional-Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe-FANESE – Aracaju-SE.

Bacharel em Teologia-Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil – STBNB - Recife PE.

Licenciatura em Teologia –Seminário de Formação Acadêmico Teológico do Recife- SFATER.

Pós-graduação em Teologia-Seminário de Formação Acadêmico Teológico do Recife-SFATER.

Pós-Graduada em Ciências da Religião –Faculdade de Teologia Integrada-FATIN

Mestranda em Ciências da Religião-LUSÓFONA

Área de Atuação: Professora FATIN, STEMM, FAEME

E-mail: cristinanobrega@gmail.com

O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL

Tereza Cristina Nóbrega Mendes Marques
Mestranda em Ciência das Religiões –

Pós-graduada em Teologia, Especialista em Gestão
Escolar-Educação Sexual, Especialista em Ciências
da Religião, Licenciada em Filosofia, Bacharel em
Teologia.

Podemos dizer com segurança que a geração de adolescentes e jovens de hoje serão os adultos de amanhã tem um bagagem de conhecimento sobre a sexualidade humana muito maior que os da nossa geração (seus pais), pois eles aprendem sobre sexo na escola, com os amigos, com as namoradas, nas revistas, nos programas de TV e na internet. Mas, de forma alguma, podemos dizer que conhecimento sobre sexualidade humana é igual à maturidade, pois a grande quantidade de informação que esses adolescentes e jovens têm não significa necessariamente maturidade para saber gerencia-la, e por isso mesmo, eles estão confusos. Pior, seus pais também estão confusos.

As adolescentes e jovens não precisam de informação, mas de formação. Não poderia ser diferente; essa é a idade das descobertas e que considera muitas atitudes dos adultos, dos líderes como coisa ultrapassada, caduca e, aprender a lidar com elas leva tempo, filtra-las leva tempo e amadurecimento. Não está em discussão a rebeldia dos jovens, mas a ausência de limites que não foram colocados pelos pais.

No entanto, precisamos pensar, se eles precisam de formação, como podemos transmiti-la? Outra coisa que está faltando são as amarras importantes do passado, não como uma revisão, no sentido de retroceder, mas com uma nova leitura para inverter situação. Se fizermos uma análise, verificaremos que as gerações de pais com idades em torno dos 45 aos 65 anos, foram os jovens, adolescentes e crianças nas décadas de 60 e 70 do século XX. Portanto, um período marcado por revoluções de toda ordem: da contracultura, do movimento hippie, cujo lema era “paz e amor”, de peças como “Aquários” encenadas em Nova Iorque nos anos 70 e 80, das revoltas estudantis, mostrando aos adultos de então, seu descontentamento com o preconceito, a discriminação e a hipocrisia, da ditadura militar que trouxe mudanças significativas para o país.

No entanto, essas crianças, adolescentes e jovens cresceram e amadureceram, constituíram famílias, e a educação dada aos seus filhos foi muito diferente da que receberam.

Deram mais liberdade, mas não souberam ensinar que liberdade sem responsabilidade é utopia. A liberdade sexual foi à bandeira levantada por eles no passado em reação à educação repressora e castradora de seus pais, e seus avós.

Quando a epidemia de Aids se espalhou pelo mundo nos anos 80, surpreenderam adultos, jovens e adolescentes sem saberem o que fazer, como se resguardar, e o que fazer para reparar os erros cometidos no passado. Deram liberdade, mas não souberam ensinar seus filhos a se protegerem, não ensinaram se precaverem quanto às doenças decorrentes da promiscuidade, da falta de higiene corporal, da falta de conhecimento adequado da própria sexualidade.

Entrevistamos os alunos de várias escolas e constatamos através de suas respostas que há pais liberais, que não se preocupam em ensinar sobre a prática sexual aos seus filhos, e alguns mesmo sendo liberais, buscam dar informações, ainda que com alguma reserva, mas verificamos também que há os pais conservadores, que se preocupam até demais, e por essa razão não dão educação sexual, ou ao contrário, dão uma educação deficiente por terem medo de falar no assunto e iniciar um processo que poderia vir ser adiado.

Quando o assunto é vida sexual, não há um manual pronto e acabado, capaz de responder todas as perguntas, pois cada família tem suas regras, e formas de trabalhar no dia-a-dia a sua intimidade. À hora certa para falar será aquela em que a criança, jovem e adolescente procurar saber de alguma coisa, e tiver confiança de que pode se abrir com seus pais. A relação deve ser aberta, mas discordo da maioria que afirma que essa relação deva ser de iguais. Filho não é amigo, pode ser amigo, mas jamais confidente de pai e mãe. O que quero dizer com isso, é que, pais devem estar abertos aos filhos, para ouvi-los e serem ouvidos, mas sua condição de pai e mãe deverá sempre ser evidenciada. Isso pode parecer absurdo, mas não é. Estávamos falando em formação, em ensinar limites, como poderemos ensiná-los se não soubermos nosso papel de pais?

Ao falarmos em intimidade, formação e limites precisamos estar atentos para não querer impor uma regra rígida. Trocando em miúdos, os pais não podem interferir ao ponto de determinar como, quando e com quem seus filhos terão sua primeira relação sexual. Falar é fôlego! Quando pensamos que acontecerá, que chegará a vez da nossa garotinha, que cuidamos tão bem, dos nossos meninos, e sentimos um aperto no coração, pois não gostaríamos de vê-los sofrer. E, nessa reação contrária ao corte umbilical, e na visão de deixá-los voar nos parece cedo demais. Queremos reprimir essas experiências e dizemos “não”. Parece contraditório? Mas não é! Os filhos também precisam aprender a dizer *não* para nós,

seus pais; caso contrário, não saberão dizer **não** ao traficante, ao marginal que quiser vender-lhe drogas, ou alicia-lo para o crime, ou ainda, não saberá dizer **não** quando for abordado por algum indivíduo portador de doenças sexuais.

Os pais não devem ficar receosos de falar sobre sexo, é preciso deixar as coisas acontecerem normalmente. Se você sabe que seu filho tem uma vida sexual ativa, não adianta se esquivar, fingir que não sabe, pois as consequências podem ser, no mínimo constrangedoras, como ver sua filha adolescente grávida, ou filho como futuro pai, vê-los sofrer com alguma doença sexualmente transmissível, ou pior, vê-los pegar Aids e sofrer junto com eles, até o último minuto de suas vidas.

Todos nós sabemos que o quarto do adolescente e jovem virou o escritório e onde ele recebe visitas, mas há algo que deixa os pais de cabelo em pé. É quando o namorado ou namorada entram no nesse espaço, deitam na mesma cama, e dormem juntos! *Tenho um amigo que diz sempre que hormônio não tem moral*. Logo, evitar futuros contratempos é uma necessidade. Os pais devem estabelecer limites dentro de casa e se não estão à vontade com essa atitude dos filhos, têm o direito de falar abertamente e deixar claro o local adequado onde devem conversar. Eu sei! Isso significa limitar o espaço de contato, e de certa forma vigiar, e o que você não quer é ser visto como pai ou como mãe repressora, mas é sempre bom lembrar que aquilo que veio fácil, que é muito liberado, normalmente se perde o interesse.

Infelizmente, o dito popular “lavou, está novo”, ainda vigora plenamente para os homens, mas para as mulheres, essa ainda não é uma realidade plena, e de fazer com o corpo o que se quer, pois há uma pseudoliberalidade para as mulheres e, o dito popular não esta plenamente em vigor. Aliás, como diziam nossas avós, “prudência e caldo de galinha não faz mal a ninguém”.

Portanto, caros pais, junto-me a vocês nessa interminável carreira de ser mãe. É interessante! Haverá sempre três gerações em conflito. Avós, pais e filhos! Um em contradição ao outro. Isso é que é diversidade, isso é o que podemos chamar de período de transição, sempre cheio de surpresas, com alguns contratempos e com algumas rugas. Fui neta, sou filha, sou mãe, serei avó se assim Deus me permitir, a cada fase experimento situações novas, sentimentos novos. Eu chamo isso de viver.

ANEXOS

ANEXO A- ENTREVISTAS

ENTREVISTA: DOUTOR MERVAL DE SOUZA ROSA

ENTREVISTA: PASTOR E PSICÓLOGO LEVI DE PAULA FREITAS

ENTREVISTA: PASTOR ALBERTO CRISTIANO FREITAS

ANEXO B-

MOVIMENTO ATITUDE 4.34

TEXTOS BÍBLICOS SOBRE SEXUALIDADE

ANEXO C-

A CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA EMANUEL DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA

DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

DIRETORIA ELEITA DA IBEBV PARA O ANO ECLESIASTICO DE 2009.

CAPA DO BOLETIM –IBEBV-27.11.2011

ANEXOS D – LETRAS DE MÚSICAS

GENI E O ZEPELIN -CHICO BUARQUE DE HOLANDA

MASCULINO E FEMININO- PEPEU GOMES

ANEXOS E

TEXTO DO NOVO PLC 122 -POR MARTA SUPPLY, MARCELO

CRIVELLA E LIDERANÇAS GAYS COM APOIO DE EVANGÉLICOS

SENADO FEDERAL-PROJETO DE LEI Nº 122/2006 (Nº 5.003/2001)

NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

ANEXOS F

FOTOS DA IGREJA BATISTA EMANUEL

ENTREVISTA: DOUTOR MERVAL DE SOUZA ROSA.

RECIFE-MAIO-2003

Bacharel em Psicologia pela Universidade de Louisville e Doutor em Psicologia pela Kansas State University. Bacharel e Licenciatura em Letras Clássicas pela UFPE, especialização em Educação Agrícola pela Universidade de Michigan, Bacharel em Teologia pelo STBNB, Bacharel em Divindades e Mestre em Teologia pelo Southern Baptist Theological Seminary. Foi professor da UFRPE. É professor do STBNB há 48 anos, exerceu a função de Diretor Geral do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil –(STBNB) até 2007 - Recife PE. Tem 10 livros escritos, sendo a maior parte na área de psicologia.

1 - Qual sua visão de pastorado e por que deixou de exercê-lo?

Deixei o pastorado porque tinha a consciência que seria de maior valia na multiplicação do conhecimento aos indivíduos; contribuir para a formação de uma mentalidade mais adequada. Não exerço mais o pastorado, exerço a função de Ministro do Evangelho, mas concordo que o exercício do Ministério Pastoral traz uma enorme sensação de bem-estar.

Como Ministro, exercendo a função de professor, procurei dar uma visão menos fechada, mais contextualizada, uma vez de trabalhar apenas com uma comunidade de fé, mas atingindo os líderes, futuros pastores de várias igrejas. Como formador de opinião, tenho a visão de que o ser humano não pode ser tirado do seu contexto social e posto numa prateleira de laboratório. O ministério está no contexto social.

2- Como vê a prática da sexualidade dos indivíduos adultos sozinhos? Ele tem direito a sua sexualidade?

Na igreja há homens e mulheres de carne e osso, que vivem uma realidade social que não pode ser ignorada. A igreja não pode ser vista como a de Paulo, ou de Pedro, ou ainda como um clube dos ótimos. Nós somos a igreja; ela existe porque é composta de pessoas que têm experiências diferentes. Ela deve ser uma comunidade terapêutica de fé, onde se exerce o amor, o perdão, a comunhão [...] A igreja não existe para abrigar seres humanos porque são pessoas ótimas. Temos experiências diferentes que se baseiam em certos princípios, pois a

igreja é composta de famílias, cuja origem é diferenciada tanto na educação, no contexto e nos problemas sociais; por esse motivo, ela deve ser o lugar de aceitação incondicional do outro.

A sexualidade é parte do homem e não pode ser ignorada, não podemos desconhecer que o ser humano não existe num vácuo; o contexto é real e responde a determinadas condições impostas. A sexualidade não é algo fatal, que tem de ser exercida, caso contrário será decretada a morte do indivíduo; ela é uma questão de opção.

3- O que é uma atitude merecedora de disciplina?

O indivíduo é livre para participar de uma comunidade de fé; não dependentemente de saber se preenche ou não as condições de ser membro. Necessariamente não é preciso ser membro para participar da vida da igreja. Criou-se a ideia de que o indivíduo só pode participar se for membro; isso é muito prejudicial. O indivíduo pode usufruir os benefícios de uma comunidade de fé independente de ser membro.

A igreja como instituição social, ordinariamente se ajusta às condições estabelecidas pela sociedade, dos valores que são permitidos, tidos como normais e toma como dogma valores que são sociais. No que diz respeito ao casamento, no Novo Testamento não há nenhum registro de que, para ser membro da igreja, o cristão precisa estar legalmente casado, mas é uma prática comum. A vida sexual é para indivíduos casados, caso contrário terão de se abster e agir de acordo com a necessidade. É uma situação complicada, a igreja se sujeita às normas da sociedade.

Há alguns anos, certo sapateiro, residente em Cavaleiro, organizou uma igreja, como refúgio dos indivíduos que não se encaixavam no modelo de membros das igrejas tradicionais; essa igreja teve como princípio sua própria situação. Essa comunidade, de certa maneira, é anormal e outras serão sempre vistas como tais. O normal deveria ser a igreja manifestar simpatia com o casal que, por um contingente qualquer, não pudesse oficializar sua relação conjugal; adotá-los e aceitá-los sob qualquer condição deveria ser esse o princípio.

4- Qual a Sua Atitude se Algum Membro o Procura para Falar sobre seus Conflitos Sexuais?

Nenhum ser pode viver isoladamente, e também não há como ignorar o contexto em que se está envolvido. A instituição religiosa valoriza as normas estabelecidas pela sociedade cujos valores espirituais estão envolvidos. A parábola do Bom Samaritano é um bom exemplo

a ser seguido. A igreja está deixando de ver a **floresta por causa das árvores** (grifo nosso). O indivíduo deveria ser aceito incondicionalmente como imagem de Deus, acolhido na igreja independentemente de ser ajustado a partir dos padrões morais. Não há, porém, como negar que a igreja tem suas normas de conduta, o indivíduo é livre para permanecer ou sair e assim, evitar o constrangimento de sentir o preconceito e sofrer sanções que ela determinar.

A relação entre pastor e ovelha deve ser aberta; o pastor pode até evidenciar seus valores pessoais, mas jamais impô-los. Quando o cristão vai ao gabinete, o pastor deve orientá-lo e falar de seu posicionamento; este poderá ou não aceitar, e ainda que rejeite a sua orientação pessoal e o posicionamento da igreja, ele deveria sair do gabinete, que apesar da sua decisão, é aceito como é.

5 - A igreja Precisa Mudar! Se Concordar com Esta Afirmação, por onde Deveria Começar?

A mudança não é algo que possa acontecer bruscamente; ela é essencial, mas não pode se dar de repente, pois certamente diminuiria a zona de equilíbrio, uma situação que poderia fugir ao controle.

A igreja é uma instituição conservadora, mas ao longo dos séculos, ela passou por transformações; no passado, falar em sexo era considerado algo tremendamente constrangedor, cercado de muito ministério. Outras mudanças ocorreram, como o ministério da mulher, cabelos curtos, uso de maquilagem, etc; as mudanças se processam com lentidão. A sexualidade é aceita como algo natural para uns, para outros cria um certo constrangimento.

O casamento civil era, no passado, condição para se tornar membro; hoje são aceitos como membros os divorciados e até indivíduos que vivem maritalmente e não têm praticamente tabu em determinadas comunidades.

Quanto ao rol de membros, fazer parte ou não é uma questão de visão da igreja, mas falta, também, uma visão mais aberta pelos excluídos, sejam eles, divorciados, solteiros, mulheres, homossexuais, idosos, etc. A humanização da religião só é possível a partir do indivíduo; no coletivo, não há possibilidade. O indivíduo pode se integrar à vida da igreja independentemente de ser membro.

ENTREVISTA - PASTOR E PSICÓLOGO LEVI DE PAULA FREITAS

Gravatá, Abril –2003.

Bacharel em Teologia – Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil –STBNB- Recife PE; pós-graduação em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Nordeste-Feira de Santana-BA; Formação em Psicologia –Faculdade de Ciências Humanas-ESUDA; Especialização em Administração e Planejamento Educacional-Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Especialização em Psicologia Clínica de Trânsito, Especialização em Psicopedagogia Educacional - Universidade de Pernambuco –UPE; Doutorando em Neuropsicologia pela Universidade de Salamanca-Espanha; pós-graduação em Ciências da Religião. Trabalha há 18 anos como consultor na área de projeto social. Exerceu a função de Ministro de Famílias na Igreja Batista Emanuel em Boa Viagem. Atualmente é pastor na Igreja Batista de Sobradinho- Feira de Santana-BA, é coordenador da área de psicologia da Psicologia e Teologia do Seminário Teológico Batista do Nordeste-Feira de Santana-BA

1- Como vê a prática da sexualidade nos indivíduos? eles têm direito a sua sexualidade?

Do ponto de vista da Psicologia, vejo como normal; anormal é o contrário (sublimação). É uma disfunção da sexualidade ou quando encontro distúrbios como o da pedofilia, fetichismo, voyeurismo, etc; do ponto de vista Teológico que vê como pecaminoso, é um individuo doentio, tanto do ponto de vista comportamental e espiritual.

Vemos dentro das igrejas aquilo que na psicologia chamamos de transferência; é aquele indivíduo que transferiu para o outro, coisas que o afetam, e passam a exercer uma atitude acusadora a partir da observação; a observação da moça que está vestida ou não dentro dos padrões desse indivíduo. Projeta no outro o que gostaria de fazer, como se sente reprimido, condena o outro. Há outro tipo de transferência; é aquele individuo que exagera em alguma atividade, pode ser incluído aí a sexualidade.

O deslocamento é outra consequência da transferência, a exemplo da sexualidade que alguém transfere para o organismo, tornando-se doente, com mil e um problemas, somatizando; desloca a sexualidade para qualquer parte do corpo, exemplo: problema de pele.

Isto pode ser chamado de fuga, e o individuo pode adoecer fisicamente, emocionalmente, e espiritualmente; não é só dificuldade com a fé, mas o individuo passa a ser fundamentalista.

O indivíduo acaba aprendendo a sublimar sua sexualidade que pode trazer varias consequências:

- 1- A sexualidade mal formada, falta de orientação, abertura.
- 2- Reflexo de uma orientação rígida ou algo que tenha sido experienciado e após a conversão a orientação recebida como pecado e torna a experiência traumatizante.

O sentimento de culpa se instala a partir de uma orientação rígida, em que o indivíduo é orientado da seguinte maneira, “a partir de agora você não pode mais fazer isto ou aquilo...”. A libido é algo natural, orgânico, então ao indivíduo não resta outra alternativa a não a sublimação. A consequência natural a partir daí são a somatização, o deslocamento, a projeção, e o bloqueio (introjeção, explosão); é uma serie de comportamento, de fatos em que irão acontecer a partir de uma informação recebida e absorvida, criando um processo neuroperceptivo, de uma verdade absoluta, e seu sistema começa a ficar bloqueado, aquilo que é natural, dádiva divina, passando a viver um conflito daquilo que ele realmente é, recebeu, fez, que gostaria de fazer; consequentemente o indivíduo não é feliz, e está fadado a explodir. A sublimação existencial fenomenológica arquivada pode surgir tanto a explosão como a implosão, processo neurótico; na menor das hipóteses, o indivíduo pode surtar de vez.

Do ponto de vista espiritual, quando há uma orientação adequada, a confissão do pecado, no sentido de dizer para alguém e a partir da intervenção pastoral, ajuda a encará-lo. A confissão diante de Deus resolve a questão e o sentimento de culpa. Isto é bíblico.

2- O que entende como uma atitude merecedora de disciplina?

Quando o cristão procura o gabinete pastoral podemos constatar vários aspectos:

- 1- Tinha uma vida anterior, e geralmente pergunta o que ele deveria fazer.
- 2- O fato de ir ao gabinete significa que ele deu um passo porque confia ou quer estabelecer laços de confiança.
- 3- Outras vezes vai a busca de um cúmplice, e quando por algum motivo descobre o seu “pecado”, ou é descoberto pela igreja, ele comenta: “mas o pastor sabia”.
Se ele vem com este propósito, como pastor não posso condená-lo; posso apenas dizer o que é pecado.
- 4- Se o cristão chega ao gabinete com uma atitude desafiadora com relação a sua condição atual e deixa claro que não tem sentimento de culpa, o melhor não é medir

forças com ele, mas conquistá-lo e trabalhar para desenvolver um relacionamento sincero que é um novo começo.

O papel do pastor é conquistar!

No contexto dogmático-doutrinário, entre certo-errado, disciplina-indisciplina, o passo mais importante é não tomar a decisão pelo indivíduo, mas de estar com ele. Se o indivíduo tinha vida sexual anterior ativa, não deve o pastor tratar como tabu, encarar com naturalidade. O trabalho deve ser diferenciado. O jovem ao começar sua vida, deve ser tratado a partir de trabalho preventivo, que é diferente do adulto. O impacto social que é exercido sobre o jovem é grande, tanto dentro quanto fora da igreja.

A prevenção é o recurso que deve ser trabalhado com o jovem dentro da igreja, mas mudando o enfoque, manter sob controle o postulado do “não pode, não deve, não faça”, ao mesmo tempo trabalhar para ajudar os que têm um comportamento promíscuo. Um exemplo: a igreja exerce uma pressão para que o indivíduo ou o casal peça exclusão. Neste caso, quando o indivíduo é impelido a pedir exclusão há uma transferência, em que a liderança (o pastor, o diaconato, etc.) não sofreria retaliação, sendo tachada de “não exercer uma atitude misericordiosa com o indivíduo”, ou ao contrário, exerce uma atitude punitiva. A exclusão como forma de limpar a igreja do pecado, não é viável. A igreja é uma comunidade de amor.

O perdão deve ser algo praticado, apesar de ser algo pessoal. O pastor deve levar o indivíduo a rever o processo, usar o recurso do perdão e trabalhar no sentido do auto-perdão.

3- Qual a sua atitude se algum membro o procura para falar sobre seus conflitos sexuais?

A autoridade pastoral frente ao aconselhamento psicológico com apenas a formação teológica pode algumas vezes ser perigosa. Os pastores mais “contemporâneos”, que têm consciência de que não possuem conhecimento psicológico, possibilita assim o crescimento do outro. Às vezes, apenas ouvem os indivíduos e quando constatarem que há a necessidade de acompanhamento especializado, indicam um profissional. Os pastores mais antigos, ou com formação mais ortodoxa, que creem na verdade do pastor, do seu título de pastor, acabam criando mais problemas. Qualquer contato, o mais simples, antes do casamento é pecado, a experiência deve ser vivenciada com o seu cônjuge. Conta o Pastor Levi por experiência de consultório, experiência dentro dos parâmetros acima e que a pessoa em questão que tinha uma vida sexual ativa e, após sua conversão ao procurar o pastor, este acabou delimitando a atividade sexual, causando um impacto sobre ela que a partir daí tornou fria sexualmente,

passando a ter vergonha de relacionar-se com seu marido, e sentindo-se incapacitada de conversar com ele sobre o assunto, vivendo momentos angustiantes, e aponto de por em risco o seu casamento.

É necessário que haja um dialogo entre a Teologia e o Aconselhamento Pastoral, que é uma coisa. Alguns chamam de Psicologia Pastoral, este termo é correto se o pastor tiver formação acadêmica em Psicologia, caso contrário não deveria ser usado, neste caso poderia ser usado o termo Terapia Cristã (grifo nosso). Por outro lado, o pastor depende da ação do Espírito Santo. O cristão quando vai ao gabinete pastoral vai à busca de perdão, absolvição através da confissão. A visão que o cristão tem do pastor é a do sábio, do conselheiro, talvez creia que a oração do pastor tem mais poder, de confiança; muitos pastores sabendo da sua limitação procuram ouvir o individuo, no final da entrevista, dirigem uma oração. Isto é salutar, pois na visão do cristão, o pastor é alguém em que Deus escolheu e igreja o aceitou como Seu representante.

Alguns indivíduos, às vezes vão ao consultório do psicólogo para falar e falar e não querem ser interrompidos, e ao saírem, recebem “uma tapinha nas costas” e tudo bem. Outros vão para falar do seu aqui e agora; o raciocínio e que você está triste aqui e agora.

4-A igreja precisa mudar! Se concordar com esta afirmação, por onde deveria começar?

O propósito da igreja e do pastor deve ser aquela em que pega a ovelha e a trata, e não mandar matá-la, e jogá-la no inferno. Quem tem o poder de perdoar? A igreja é um grupo de crescimento e não de elitizados. Ela precisa rever alguns aspectos, por exemplo: a educação sexual na igreja esta muito longe da realidade. Temos conservadores, em termos de idade, e isso sempre acontecerá, e sempre haverá dificuldades, pessoas culturalmente diferentes, diferentes idades.

Quando perguntamos se pecado é cultural, a resposta foi que, do ponto de vista do pecado, mesmo que um grupo diga o contrário, ele (pecado) é cultural. As mudanças são processuais; a cada geração se apresentam mudanças. A igreja contemporânea sofre com os acontecimentos do que acontece no momento; não é fácil passar por elas, por causa de uma postura ortodoxa.

Tem cura? O problema esta na liderança, principalmente dos que passam pelo Seminário. Eles não diferenciam o Cristianismo, tudo passa pelo aspecto doutrinário, e a interpretação baseada na ação do Espírito Santo sobre a igreja. Há um saudosismo, querem

resgatar uma situação vivenciada pela igreja primitiva e o desejo de ter estado lá, mas esquecem que eles também estavam experimentando um momento de transição, de novas descobertas, e rompendo com paradigmas do Judaísmo.

Quando perguntamos quem falou mais, o pastor ou psicólogo, sua resposta foi: o dois, um está presente no outro.

ENTREVISTA COM O PASTOR ALBERTO CRISTIANO FREITAS

Junho-2011

Pr. Alberto Cristiano de Freitas, (pralberto@ibebv.org.br). Nascido em 22 de abril de 1956, na cidade do Recife – PE, filho do Pr. Hélio Vidal de Freitas, formou-se em Engenharia Eletrônica, pela UPE, em 1978. Trabalhou em empresa de engenharia em Recife (4 anos), na Força Aérea Brasileira (8 anos) e em empresa de Informática na cidade de Maceió – AL (2 anos). Kursou o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, de 1980 a 1985, tendo completado o equivalente à metade do quarto ano e suspendido o curso diante dos compromissos então assumidos na igreja de que era membro, a Primeira Igreja Batista do Recife. Casou-se 04.02.1983, com Zilla Ribeiro Queiroz de Freitas, formada em Administração de Empresas pela Universidade Católica de Pernambuco em 1984; têm dois filhos, Rodrigo Queiroz de Freitas, de 21 anos, e Daniel Queiroz de Freitas, de 18 anos. Pastoreou a Primeira Igreja Batista de Ibimirim-PE, de abril de 1993 a agosto de 1995, tendo sido ali consagrado ao ministério em 17 de abril de 1993, e pastoreou a Primeira Igreja Batista de Garanhuns-PE, de agosto de 1995 a janeiro de 2001. Exerceu a função de Secretário Geral da Convenção Batista de Pernambuco de 02/2001 a 08/ 2004, quando assumiu o Ministério Pastoral na Igreja Batista Emanuel em Boa Viagem.

1- Quando o tema é pecado, qual a maior das dificuldades na pregação, nos estudos?

Primeiro, identificar, dentre o que tem sido ensinado como pecado, o que, de fato, é apresentado na bíblia como contrário ao propósito de deus para o homem, o que seria pecado, e o que faz parte apenas de tradição, contexto social, etc.

Em segundo lugar, transmitir o ensino de forma que o ouvinte perceba essa diferença e se disponha a colocar em prática o ensino da palavra de Deus.

2- Qual a sua visão e direcionamento em seu ministério pastoral quanto a prática sexual dos seus membros, principalmente os Jovens?

O entendimento é de que o sexo foi criado por deus como coroamento do relacionamento conjugal e sua prática restrita ao casamento. Sou favorável a programas como "quem ama espera", "Atitude 434", etc.

3- Fale sobre a exposição que as crianças, adolescentes e jovens sofrem em todos os níveis de comunicação e qual a atitude da igreja para diminuir esses danos?

Essa exposição nunca foi tão grande, principalmente em função do que a internet pode trazer para dentro dos lares. Também a televisão fazendo apologia ao liberalismo sexual desde a adolescência, e por que não dizer, a infância.

A igreja precisa tratar desses temas, de forma franca e direta, mostrando o propósito de deus para o casamento, namoro e relacionamento sexual, deixando claro que desde o éden, deus colocou diante do homem a possibilidade de escolher obedecer a ele ou não e quais as consequências.

4- A igreja tem cumprido o seu papel quando o assunto é prática sexual? O que tem feito para aproximar a membresia? E, o que falta?

Existe a necessidade de maior diálogo a respeito, principalmente quando se trata com grupos específicos e suas necessidades, como grupos de casais, jovens solteiros, adolescentes, ímpares e mesmo terceira idade.

5- Fale sobre os tabus e preconceitos que você experimentou quando jovem e o que há de novo na geração jovem atual?

O tabu de que o homem precisava ter relações sexuais antes do casamento, dentro ou fora do relacionamento de namoro.

O tabu de que é necessário conhecer como é a namorada ou noiva na cama, antes de casar.

A geração atual tem o tabu de que o sexo pode e deve ser praticado com qualquer pessoa que se queira, sem compromisso ou responsabilidade.

O resultado é que o casamento é cada vez menos procurado, moças (principalmente) são descartadas e, se veem, muitas vezes, já numa idade adiantada, com poucas possibilidades de casamento.

De outro lado, moças adolescentes ou no início da juventude são abandonadas grávidas, ou iniciam um casamento mal estruturado e com um começo não planejado e preparado.

6- Qual deve ser a posição da igreja frente à prática sexual dos seus membros considerados "em pecado"? Exclusão, disciplina ou aceitação?

Prefiro a palavra correção, no sentido de que a igreja precisa mostrar as bênçãos do caminhar na palavra de deus, auxiliar a que as situações sejam corrigidas, sempre como braço e apoio e auxílio.

Concordo com a publicação dos dados deste questionário: SIM

OBS: Caso não queira se identificar, marque o campo SEXO: M ou F e, a Idade.

{Atitude 434}
sexopuro.designadoporDeus.

Deus quer
de mim uma
vida pura e
da imoralidade
aprendendo a
dignidade ao meu
e não sendo dor
pelo desejo
Deus espera
dedicação

Programação Atitude 434

Sexta-feira (19/06)

- 19h – Entrega de material
- 19h30 – Louvor
- 20h – 1ª sessão **Mente Pura**

Sábado (20/06)

- 8h30 – Louvor
- 9h – 2ª sessão **Desejo Puro**
- 10h30 – *Coffee Break*
- 10h45 – 3ª sessão **Espírito Puro**
- 12h15 – Intervalo para almoço
- 14h – Louvor
- 14h30 – 4ª sessão **Corpo Puro**
- 16h – 16h15 – *Coffee Break*
- 16h15 – Louvor
- 16h30 - **Momento do Pacto**

2 Timóteo 2:22

MENTE PURA

“O seu conceito de Deus ou o que você acha que Deus pensa sobre sexo vai determinar sua moral e seu comportamento”

Até Deus pensa em sexo!

Trocamos a versão de Deus por uma versão mais barata, fútil...

- Em 2001, 11.000 filmes pornôs foram lançados contra apenas 400 lançamentos de Hollywood.
- E mais 70.000 web sites pornográficos.
- Existem mais de 10.000 sites de pedofilia na Internet. Destes 40% são de origem americana.
- Só nos Estados Unidos, a pornografia gera um faturamento anual de mais de 10 bilhões de dólares.
- 85% dos jovens até 19 anos já transaram. 60% jovens crentes tem vida sexual ativa.
- Americanos gastam 14 bilhões com pornografia anualmente. Mais do que as Ligas de baseball, football e basquete juntos.
- Um a cada quatro bebês que nascem no Brasil são filhos de mães com idade entre 10 e 19 anos.
- 80% das mães com menos de 18 anos irão criar seus filhos na pobreza 3.75 milhões de jovens são infectados por uma das 60 DST* todos os anos.
- Mulheres que dormiram com mais de 3 homens tem 15x mais chances de ter câncer cervical.
- 65 milhões* de americanos tem uma DST.*Equivalente a quase metade da população brasileira.
- A maioria dos 1.5 milhões de abortos por ano são feitos por solteiros.
- “Amor para Deus é uma aliança de zelar pelo bem estar do outro de forma incondicional e permanente.”

O que me dá o direito de transar?

O que me dá o direito de me deitar com alguém é o compromisso voluntário, público, abençoado por Deus e pelos pais de uma aliança de amor.

Gn2:4

1Co 6:16-17

xli

DESEJO PURO

"Castidade é a menos popular das virtudes cristãs."

Casamento ou Abstinência

Precisamos pensar na sexualidade que vai além dos nossos desejos.

"Somos influenciados pela cultura"

O ser humano tem uma dimensão espiritual que a deusa ciência não capta, nosso desejo determina o mais próximo que podemos ficar do espírito.

Tabu quer dizer aquilo que é sagrado / separado / intocável / destinado com um propósito ao culto.

Sexo foi designado para ser o selo de amor inquebrável entre um homem e uma mulher, um verdadeiro e autêntico TABU

Virgindade: virtude ou vergonha?

Na cultura bíblica, virgindade é uma porta, um véu, um selo inviolável.

Quem vai conhecer e possuir a propriedade ?

"Todo o homem gostaria de ser o primeiro na vida de uma mulher, e toda a mulher gostaria de ser a última na vida de um homem."

Tudo começa na mente. Tudo é uma questão de crença. Nosso desafio não começa nos genitais, mas na mente!

Você vai crer em quem?

Verdade x Mentira

"Uma pequena fantasia pecaminosa não causará danos."

Romanos 8,6

Verdade x Mentira

"Não precisamos ser tão radicais assim também."

Mateus 5,28

Romanos 12,1-2

De todas as sensações, existe uma que é a melhor: o êxtase sexual!!!

Problema: desejo assumir o controle

O desejo pode ser um tirano que exige satisfação

Em nossa cultura: tudo gira em torno do prazer

Sofremos influências que nos mantêm hipnotizados
Todas as coisas são regidas para alimentar a tirania do prazer em nós.

Quem tem mais desejo? Eles ou Elas?

Homens são tentados pelo prazer que a luxúria oferece. Mulheres são tentadas pelo poder que a luxúria oferece
Homens são atraídos pela pornografia porque nelas as mulheres estão sempre dispostas.

O que é mais fácil?

Pornografia GERA MAIS Pornografia

Para a mente feminina, o que acontece naturalmente é o desejo de intimidade.

Para o homem - PRAZER Para a mulher - PODER

Homens são tentados a "consumir" pornografia.

Mulheres são tentadas a "produzir" pornografia.

A raiz da luta da mulher com a pornografia é que elas desejam dominar

Sexualidade feminina:

> O desejo está mais arraigado nos anseios emocionais;

> Elas são estimuladas pelo toque e pelas palavras;

> São estimuladas/excitadas por serem desejadas.

Sexualidade masculina:

> O desejo está mais arraigado no prazer;

> São estimulados pelo visual;

> Excitados pela conquista.

O desejo está corrompido

Não há nada de errado com a sedução, mas com quem você seduz.

A Luxúria busca usar o que sabemos sobre a "fraqueza" do sexo oposto para manipulá-lo.

Nós devemos nos estimular mutuamente à santidade XI

A origem da palavra MASTURBAÇÃO

Originalmente masturbar significa: "desonrar com a mão".

Masturbare - é uma combinação de duas palavras

Manus (mão)

Stuprare (desonrar, profanar)

Viciados em nós mesmos

É um erro fazer da masturbação a medida de nosso relacionamento com Deus. Luxúria não está nos membros, mas no coração.

Deus é apaixonadamente preocupado com nossos corações. Ações lascivas apenas são sintomas de problemas mais profundos do coração.

Masturbação é baseado numa perspectiva auto-centrada do sexo.

O alvo da pornografia e da masturbação é criar um substituto para a intimidade. O prazer sexual é algo que se recebe de outro

Masturbação nos leva à escravidão do desejo.

Luxúria é desejar o que não é teu

Masturbação não é o problema principal, mas a luxúria

Ex. 20:17

Ex. 20:17

Luxúria sempre será um desejo, impuro, pelo proibido.

Seu alvo é o mero ato de desejar.

Et. 4:17-20

Et. 4:17-20

Como lidar com o desejo?

1. Liberar geral (cultura)

2. Anular e Negar (religião)

3. Resgatar (Deus)

ANOTAÇÕES

O sexo foi criado por Deus. É maravilhoso porque foi Ele que criou o sexo.

→ 50% dos jovens evangélicos têm vida sexualmente ativa.

→ Não foi Deus que criou os desejos sexuais em nós, pois que não satisfazem?

pag.4

SUGESTÕES:

1 - Dê a Palavra de Deus sua devida importância!

Pv 4:23

Sl. 119:9-11

Hb 4:12-13

Rm 8.5

Rm 13:14

Cl 3.5-6

1 Co 6:18

1 Jo 2:15

2 - Deixe de ser valente: Fuja da Tentação!

2 Tm 2:22

Tg 4:7

O pecado é a insatisfação com Deus.

Toda experiência de prazer nessa vida são apenas ecos do que Deus tem para nós.

Sejam Satisfeitos em Deus

Homem e mulher sexual

Os sinônimos da falta de controle

fora mulheres que dizem: "Ah... mas eu é homem..."

→ Qual a diferença entre o ato sexual e a masturbação?

sexo?

→ O que é independência?

→ Ninguém pode te obrigar a transpor → voluntariedade

→ Tem que ter um consenso → não é só

→ Aprovado por Deus (segui os princípios bíblicos)

→ Não usando poder físico

ANOTAÇÕES

Sexo = união entre dois corpos = um só corpo. É o ato sexual sobre o corpo, alma e espírito a união

caroal

→ Por que não está escrito na Bíblia "Proibido transar antes do casamento"?

Antigamente não tinha invenção. ~~Antes~~ hoje tem o casamento e muita gente diz que o casamento é um ato sexual e espiritual. errados da época.

pag.5

ESPÍRITO PURO

Sexo é espiritual, não apenas biológico.

Sexo = sabor + satisfação

Homem: prazer + intimidade

Mulher: intimidade + prazer

Muito mais que desejos, todos nós temos profundos anseios no nosso ser. Ansiamos por algo mais profundo. Nossa busca é espiritual

"Casar para transar é prostituição legalizada."

A vida debaixo do sol não é uma aventura colorida.

Nós não temos noção da desgraça que paira sob o universo que deu as costas para Deus. Muitos de nós acabam desenvolvendo uma profunda dependência de amor e sexo para calar as dores profundas da alma.

Uma necessidade compulsiva por sexo

Dependência extrema de atenção/amor/cuidado por uma pessoa ou várias

Uma preocupação crônica com romance, flerte, sedução ou fantasia.

"Existe um vazio dentro do ser humano do tamanho de Deus". Blaise Pascal

Temos uma história de culto a luxúria. Ela não vai querer nos libertar facilmente.

Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria.

Façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria.

Mate seus corpos com seus impulsos humanos: uso errado do corpo, coisas impuras, paixões, desejos maus e inveja, que é a adoração de deuses estranhos.

Não seja controlado pelo seu corpo. Mate todos os desejos pela forma errada de sexo. Não seja imoral ou tenha pensamentos maus. Não seja ganancioso, que é o mesmo que adorar a ídolos.

Destrua em você aquilo que é mundano: imoralidade sexual, impureza, paixão, maus desejos e cobiça, que é idolatria.

Você deve mortificar os desejos mundanos que agem em você, tais como a

imoralidade sexual, a indecência, a luxúria, paixões e a cobiça, que é uma forma de idolatria.

"Pornia", prostituição / adultério / incesto, fornicação / idolatria
"Ídolos+latra", servir a si mesmo, cultivar a si mesmo

exploração sexual = casamento.

Nem sempre o meu querer ver homem = minha crença.

→ sexo pl os crentes é um TABU (que significa);

O problema é que meu desejo se tornou o meu deus.

Eféios 2:1

Eféios 6:12

Nos prostituímos servindo a outros deuses, fazendo alianças e promessas.

Creemos na mentira que se não cedermos aos nossos desejos nós morreremos! E vivemos cultivando aos deuses do sexo, cultivando ao deus do desejo.

1º passo: RECONHECER. Sair da negação e confessar sua idolatria diante de todos. "Eu fiz pactos com outros deuses para conseguir satisfação para meus anseios"

2º passo: SE ARREPENDER. Publicamente, renunciar e quebrar os pactos com os deuses antigos, e voltar-se para o Único Deus.

3º passo: VOLTAR-SE PARA DEUS. Deus está convidando seu povo para um novo momento.

Não alcançamos vitórias sobre a carne, o diabo e o mundo porque fizemos alianças e pactos para servir a outros deuses.

A luxúria é nossa deusa. A ela oferecemos nossa energia, nosso desejo, nosso corpo.

Que compromissos eu fiz com os ídolos do prazer, com a deusa Luxúria de forma que ela continua me dominar hoje?

Deuteronomio 6:5

Marcos 12:30

Hoje é dia de quebrar antigos pactos, de quebrar ídolos e abandonar altares."

Romanos 6:13

Deus é glorificado por nós quando nos satisfazemos nEle.

→ Cultuar a Deus com o Sexo, pois é assim
pois foi Deus que o criou.

→ Aliança de amor e exclusividade para amar alguém
(permissão).

→ Todo homem gostaria de ser o primeiro da
sua mulher e toda mulher gostaria de ser a ULI
do seu homem.

ANOTAÇÕES

o luxúria = desejo incontido - xxxviii

-Homem → tentado pelo prazer que a luxúria oferece

-Mulher → " " poder " " " "

o homem não atende pelo prostituição pq as mulheres
colaboram o dia, curram = para jogar namorarem.

CORPO PURO

Pureza sexual é fruto do Espírito. Não é algo que eu possa fazer.

O Atitude 434 está fadado ao completo fracasso se permanecer no calor de um momento emocional.

Carne nas escrituras quer dizer: princípio espiritual do mal que habita no meu corpo.

Onde está o ponto fraco? Ignoramos o papel do corpo no processo

Tentar x Treinar

Cultivem o Hábito
Gálatas 5:16-24

Disciplinas Espirituais: Exercitar o corpo para fazer o que ele é incapaz de fazer.
Ditado comum na Igreja primitiva: "A alma e o corpo formam o homem, o espírito e a disciplina formam um cristão".

ORAÇÃO: Alinha meu coração
PALAVRA: purifica minha mente
JEJUM: doutrina meus desejos
SERVIÇO: me torna humilde
MENTORES: quebra independência

Somos autônomos, individualistas, arrogantes e não ensináveis. Afinal já sabemos tudo, temos todas as informações.

Primeiro passo para queda: caminhar sozinho na luta pela pureza sexual

4 PRÁTICAS

Verbalizar publicamente o compromisso.

Praticar as disciplinas espirituais.

Prestar contas a um mentor espiritual.

Influenciar outros a pureza.

1Co. 12:27

1Co. 12:27

FORÇA: Você não está só.
AUTORIDADE: Não sou mais meu, meu corpo não me pertence mais.
1Co. 6:15-20

Você pegaria o corpo de Jesus e o levaria para se deitar com a prostituta?
Acredito que não.
Sexo é muito mais do que simplesmente "pele na pele".

Como diz a Escritura, 'os dois se tornam uma só carne'. Portanto, já que nos tornamos um espiritualmente com Jesus, nós não deveríamos procurar o sexo sem compromisso e intimidade, aquele sexo que nos torna mais solitários que nunca; o sexo que nunca nos 'tornará um' com alguém.

REINO: Onde a vontade de Deus faz sentido.
PROCLAMAÇÃO: Igreja: chamados para fora. Para viver na contra-mão da cultura.

1 Pe 2:9

UNIDADE: O Inimigo sabe que se conseguir dividir o Corpo, tudo está acabado.

As armas do diabo são:

1. Isolar as pessoas. Isolado somos presas fáceis;
2. Enfraquecer os elos, enfraquecer sua vida/fé/pacto.
3. Gera conflitos: não gosto desse, não vou com a cara daquele, não vou perdoar

Lucas 22:19,20

O homem quando olha para um outro, sem se dar conta, na mulher da propaganda, mas a mulher, gosta de ~~ter~~ ser a mulher do outro, porque sabe o corpo dele atrai o homem que está ao seu lado.

ANOTAÇÕES

medida 1 } Truço usado que o homem
nunca 1 } necessita para um casamento
matrimônio 1 }

• O homem é um truque, não um tolo chulé!
• casar para trombar é prostituição supostado

ANOTAÇÕES

Tramocar com uma mulher todo dia e ter dois suspiro
por ela, frito por ela fora da cama não é relacionamente.
É relacionamento e fora strada. Deu-se "surto" no 1º "sala-
jornamento".

→ A luta começa no altitude 954, mais termina
aqui.

ANOTAÇÕES

TEXTOS BÍBLICOS SOBRE SEXUALIDADE

“Os textos bíblicos selecionados tem a ver quanto a orientação sexual que pastores, e líderes espirituais tem usado ao longo da História do Cristianismo para ensinar, exortar, disciplinar os membros e congregados da igreja. Foram cunhados da Bíblia SHEDD, versão Ferreira de Almeida, revista e atualizada”.

• ANTIGO TESTAMENTO

1. Gên. 1.27, 31; 2.24;

“E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. [...] E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã: o dia sexto [...] Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne”.

2. Dt 23.17

“Não haverá rameira dentre as filhas de Israel; nem haverá sodomita dentre os filhos de Israel”.

3. Sal. 101.3; 119. 9-11

“Não porei coisa má diante dos meus olhos. Odeio a obra daqueles que se desviam; não se me pegará a mim. [...] Com que purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra. Com todo o meu coração te busquei; não me deixes desviar dos teus mandamentos. Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti”.

4. Eclesiastes 9.9

“Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de vida da tua vaidade; os quais Deus te deu debaixo do sol, todos os dias da tua vaidade; porque esta é a tua porção nesta vida e do teu trabalho que tu fizeste debaixo do sol”.

• NOVO TESTAMENTO

1. Romanos 7.14-25

“Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado.

Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço. De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado”.

2. 1 Cor. 6. 9-10, 16, 18-19

“Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus [...] Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne [...] Fugi da prostituição. Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo. Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos”?

3. 1 Cor. 7. 2,3,5, 8-9,32

“Mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido [...] O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher, ao marido [...] Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e, depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não tente pela vossa incontinência.[...] Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu. Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abraçar-se [...] E bem quisera eu que estivésseis sem cuidado. O solteiro cuida das coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor”.

4. Gál. 5.16-17, 19-21

“Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne.

Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis [...] Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, prostituição, impureza, lascívia. Idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias. Invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus”.

5. Ef. 5.1-5

“Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave. Mas a prostituição, e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos; Nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas antes, ações de graças. Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus”.

6. Fil.4.3-4

“E peço-te também a ti, meu verdadeiro companheiro, que ajudes essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida. Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos”.

7. 1 Tess. 4.3-8

“Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação; que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra; não na paixão de concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus. Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também, antes, vo-lo dissemos e testificamos. Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação. Portanto, quem despreza isto não despreza ao homem, mas, sim, a Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo”.

8. 2 Tm. 2. 20-22;

“Ora, numa grande casa não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra. De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e

preparado para toda a boa obra. Foge também das paixões da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor”.

8. Heb. 13.4;

“Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula”.

9. 1.Pe.2.10.

“Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnis que combatem contra a alma”.

1- QUANTO AO HOMOSSEXUALISMO E O LESBIANISMO CONSIDERADOS PECADOS E ABOMINAÇÕES A DEUS E OUTROS PECADOS SEXUAIS.

• **ANTIGO TESTAMENTO**

1. Gn. 19.1-9

“E vieram os dois anjos a Sodoma à tarde, e estava Ló assentado à porta de Sodoma; e vendo-os Ló, levantou-se ao seu encontro e inclinou-se com o rosto à terra; E disse: Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos, em casa de vosso servo, e passai nela a noite, e lavai os vossos pés; e de madrugada vos levantareis e ireis vosso caminho. E eles disseram: Não, antes na rua passaremos a noite. E porfiou com eles muito, e vieram com ele, e entraram em sua casa; e fez-lhes banquete, e cozeu bolos sem levedura, e comeram. E antes que se deitassem, cercaram a casa, os homens daquela cidade, os homens de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os bairros. E chamaram a Ló, e disseram-lhe: Onde estão os homens que a ti vieram nesta noite? Traze-os fora a nós, para que os conheçamos. Então saiu Ló a eles à porta, e fechou a porta atrás de si, E disse: Meus irmãos, rogo-vos que não façais mal; Eis aqui, duas filhas tenho, que ainda não conheceram homens; fora vo-las trarei, e fareis delas como bom for aos vossos olhos; somente nada façais a estes homens, porque por isso vieram à sombra do meu telhado. Eles, porém, disseram: Sai daí. Disseram mais: Como estrangeiro este indivíduo veio aqui habitar, e quereria ser juiz em tudo? Agora te faremos mais mal a ti do que a eles. E arremessaram-se sobre o homem, sobre Ló, e aproximaram-se para arrombar a porta”.

Lv. 18.22; 20.13

“Com varão te não deitarás, como se fosse mulher: abominação é; [...] Com varão te não deitarás, como se fosse mulher: abominação é; [...] Quando também um homem se deitar com outro homem como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue é sobre eles”.

2. Dt. 23.17,18

“Não haverá rameira dentre as filhas de Israel; nem haverá sodomita dentre os filhos de Israel. Não trarás salário de rameira nem preço de cão à casa do Senhor, teu Deus, por qualquer voto; porque ambos estes são igualmente abominação ao Senhor, teu Deus”.

• NOVO TESTAMENTO

1. At. 15.29

“Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da prostituição, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes. Bem vos vá”.

2. Rom. 1.21-28,31-32

“Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. Por isso também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si; Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém. Por isso Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro. E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm [...] Néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia; Os

quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem”.

2. QUANTO À CONDUTA SOCIAL DOS CRENTES, NO CONVÍVIO COM A COMUNIDADE RELIGIOSA, E A SOCIEDADE CIVIL

• ANTIGO TESTAMENTO

1. Ex.20.17.

“Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo”.

• NOVO TESTAMENTO

1. I Tm. 2. 9-10

“Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos. Mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras”.

2. Tt. 2.2-6

“Os velhos, que sejam sóbrios, graves, prudentes, são na fé, no amor, e na paciência; As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem; Para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos; A serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada. Exorta semelhantemente os jovens a que sejam moderados”.

3. Pe. 3.1-4

“Considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos; Mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus próprios marido”.

3-O QUE É IGREJA?

1. Efésios 1.22-23

“E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos”.

2. Romanos 16.5

“Saudai também a igreja que está em sua casa”.

3. I Coríntios 12. 13-14

“Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos”.

4.Gálatas 1.1-2

“PAULO, apóstolo [...] E todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia”.

BIBLIA, SEXO E MOCIDADE

por Billy Graham

... Sopra um vento de loucura entre os jovens dos nossos países ocidentais: "Queremos a liberdade sexual." — declaram eles. É assim que querem partilhar os seus sentimentos com o mundo. Os filhos do povo de Israel também conheceram essa vaga de "amor livre". Tinham-se reunido ao redor de um vitelo de ouro, na falda do monte Sinai, para dançar e divertir-se. Alguns deles desnudaram-se. E Moisés desceu da montanha com os dez mandamentos escritos nas tábuas de pedra — e leu ao povo esses mandamentos, um dos quais ordenava: «Não cometerás adultério.» Temos realmente necessidade de um novo Moisés que desça da montanha com a Lei e nos diga mais uma vez: «Não cometerás imoralidade sexual.»

De que consta a questão sexual? E — em primeiro lugar — por que criou Deus os sexos? Não nos diz a Bíblia — em parte alguma — que o sexo seja mau — em si mesmo. Também nos não diz — em nenhuma parte — que o sexo seja coisa de que se não deve falar. É a Bíblia que contém, a este respeito, as mais francas palavras. Explica que Deus criou-nos homem e mulher e que, uma vez terminada toda a criação, Ele considerou-a boa. O apóstolo Paulo chamou «templo do Espírito Santo» o nosso corpo. No século XIX descobriu-se que o corpo era uma coisa má e que o sexo representava o pecado e a sujidade. Reprimam-se os sentimentos sexuais para além de toda a medida — e actualmente vivemos um período de violenta reacção contra esta atitude do passado.

Deus deu-nos sexo por três razões: para a propagação da raça humana, para dar a sua plenitude ao amor verdadeiro no matrimónio, e para que o homem e sua mulher possam exprimir a sua unidade. Ensina a Bíblia que «o casamento deve ser honrado por todos — e que o leito conjugal deve ser mantido sem mácula — porque Deus julgará os adúlteros.»

Depois de Deus ter santificado o sexo pelo casamento no jardim do Éden, qualquer coisa sobreveio: uma tragédia. O homem revoltou-se contra o seu Criador — e esta rebelião ergueu um muro entre Deus e o homem: tinha nascido o pecado — doença que nos atinge a todos. Diz a Sagrada Escritura que foi lançado um véu sobre o nosso espírito: «cegou-nos o deus deste mundo.»

O pecado não afecta só a nossa vida intelectual, mas também as nossas relações com Deus: separa-nos d'Ele, arrastando-nos para a morte espiritual, ou seja: para a morte vis-à-vis de Deus. Isso explica por que tantos mergulham no alcoolismo, na droga, na imoralidade.

Ora o que nós procuramos é a felicidade e a paz. Formos criados para viver em comunhão com Deus — e sem Ele jamais encontraremos a felicidade.

O pecado afecta a vida sexual. O sexo foi pervertido — e é usado duma maneira que Deus não aprova, porque a não quis. Surgiu a concupiscência. Há grande diferença entre as palavras «amor» e «concupiscência». Milhares de jovens julgam estar apaixonados quando afinal o que experimentam não passa de uma atracção física mútua — e o desejo físico, a maior parte das vezes, conduz apenas à concupiscência. Hoje em dia utiliza-se o sexo para vender-se a o que for — sabão ou ... automóveis. O sexo preocupa-nos ao ponto de ficarmos obcecados.

Por que nos ordena Deus que não cometamos nunca imoralidades? Em primeiro lugar, fá-lo para proteger o futuro matrimónio. Muitos casamentos entre a juventude de hoje são casamentos forçados: «Foram obrigados a casar-se» — diz-se deles. Muito frequentemente esses jovens não foram feitos um para o outro. Perto de metade de tais enlaços não duram mais de dois ou três anos. Se formos imorais antes do matrimónio, o nosso casamento será afectado. Qualquer psiquiatra ou eclesiástico que haja estudado a questão vo-lo dirá.

Depois, Deus fez aquele mandamento para proteger os nossos corpos. O Dr. Artur Curtis, de Michigan, declarou recentemente: "As doenças venéreas contagiosas têm assumido proporções assustadoras — dobrando tragicamente a sua expansão nos últimos dez anos."

E, em terceiro lugar, deu-nos Deus aquele imperativo para proteger-nos no plano psicológico. Um grande psiquiatra meu amigo disse-me há dias que metade dos estudantes que vão consultá-lo sofrem de profundo sentimento de culpabilidade sexual. A nossa natureza é portadora de uma lei moral. A imoralidade provoca distúrbios emocionais e um estado constante de insegurança...

Em quarto lugar, fez Deus aquela ordem para proteger a nossa sociedade e estabelecer os nossos países. O problema moral pode destruir a estrutura duma nação. A antiga Roma tornou-se tão imoral que ficou afectada na sua vida nacional — e o juízo de Deus caiu sobre ela.

Mostram-nos as Sagradas Escrituras que se pode cometer imoralidade mesmo sem ser no próprio acto sexual: pela imaginação, pela maneira como nos vestimos, pelas leituras malsãs, pelos filmes eróticos. Uma bandeira flamejante deveria flutuar diante de cada escola, de cada fábrica, de cada escritório, diante de todo o lugar em que se reúnem moços e moças, tendo inscritas bem ao vivo as seguintes palavras: **NÃO SERÁS IMORAL.**

Uma das marcas do cristão é a disciplina pessoal. Não vejo como um jovem da nossa época possa preservar-se puro sem a intervenção de Jesus Cristo. Talvez alguns o

consigam por uma grande força de vontade — mas não-de ser bem pouco numerosos. Porém, com Jesus Cristo no nosso coração, teremos á nossa disposição forças sobrenaturais que nos ajudam a sobrepujar a tentação.

Tenho dez sugestões a fazer aos jovens de hoje a propósito das questões sexuais:

1a. — Evitar as más companhias. Se vos encontrardes no meio de uma multidão excitada, sereis obrigatoriamente alguma influência.

2a. — Evitar o "segundo olhar". Não podeis evitar o primeiro, mas podeis seguidamente desviar os olhos, porque é então que a concupiscência pode sobrevir.

3a. — Sede disciplinados nas vossas conversas. Evitai as anedotas grosseiras e as "gracinhas" de sentido duplo ou duplo.

4a. — Atenção ao vosso traje. Perante Deus, é a vós que cabe a responsabilidade de vos vestirdes decentemente. Uma jovem convertida recentemente a Jesus Cristo escreveu-me assim: "VOU AGORA TRAJAR COMO SE JESUS FOSSE ACOMPANHAR-ME."

5a. — Escolhei cuidadosamente os programas de televisão ou os filmes que ides ver.

6a. — Seleccionai as vossas leituras. Tanto os livros como as revistas estão muitas vezes centralizados sobre a atracção sexual!

7a. — Vigiai quanto aquilo que ocupa as vossas horas de ócio. O rei David não fazia nada quando viu a mulher de Urias e foi arrastado para o pecado.

8a. — Decidi firmemente não permitir nenhuma familiaridade a outrom e abstei-vos vós mesmos de tais familiaridades. Creio sinceramente que uma moça que tenha confiado o seu coração a Jesus possui uma força interior capaz de lhe dar resistência contra as «avançadas» de qualquer homem, por mais encantador que ele seja. E creio também que um rapaz que **ande com Cristo** saberá disciplinar a sua vida.

9a. — Dispendei tempo com a meditação da Palavra de Deus. Dizia o salmista: «Estreito a Tua palavra contra o meu coração — para não pecar contra Ti.» Decorai este versículo bíblico e poderéis assim enfrentar o inimigo no momento da tentação; a Palavra de Deus é a arma que o diabo não pode vencer.

10a. — Que Jesus Cristo ocupe o vosso coração e a vossa vida. Já O conheceis como vosso Salvador? Quero dizer-vos que Deus vos ama, e que uma fé intensa em Deus tem guardado da imoralidade muitos homens e mulheres. Tal era a fé de José, que pôde rechaçar as «avançadas» da mulher de Potifar, mesmo sabendo que isso poderia arrastá-lo ao cárcere.

Dir-me-eis talvez: «Sou culpado. Cometi o pecado da imoralidade...» Nós não temos, em nós próprios, força para respeitar este mandamento ou qualquer um dos outros nove — mas na cruz de Jesus Cristo achamos o perdão dos pecados passados e haurimos forças para viver na pureza.

Lembra-vos da pecadora que lavou com as suas lágrimas os pés de Jesus? Ela reconheceu em Cristo o seu Senhor — e disse-lhe: «Os teus pecados te são perdoados...» E o que Ele vos diz hoje em dia, Jesus Cristo morreu — na cruz — por vós. Por vós derramou o Seu sangue. Mas tendes de O aceitar pessoalmente — por vós próprios. Há muitos jovens que «vivem» a religião de seus pais. Foram educados numa igreja cristã — mas nunca aceitaram Jesus como Salvador e Guia da sua vida; não estão certos de estarem prontos a encontrar-se com Deus.

Que fazer? Ir a Cristo — pela fé. Disse Ele: «Necessário vos é nascer de novo», isto é: converter-vos, tornando-vos — vos como criancinhas — sem o que nunca vereis o reino de Deus. Que significa o termo «converter-se»? Significa «mudar». Vou mudar a minha vida. Vou mudar a minha atitude. Vou dar o primeiro lugar a Jesus Cristo. Eis aí o que quer dizer «converter-se a Cristo».

Tendes necessidade de ir a Ele. — hoje! Recebei-O pela fé!

Billy Graham — DECISÃO no. 34
(Versão de ALBERTO PRAÇA)

A CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

A Convenção Batista Brasileira é regida por 19 artigos

A Filosofia da Convenção Batista Brasileira resulta da reflexão que os batistas brasileiros fazem sobre os princípios bíblicos que sustentam a existência, a natureza e os objetivos da Convenção, como entidade que:

- a) Promove o inter-relacionamento fraterno e cooperativo das igrejas a ela associadas;
- b) Apoia o fortalecimento e a multiplicação das igrejas;
- c) Se interessa pelo progresso e crescimento espiritual e social dos membros das igrejas;
- d) Respeita a autonomia das igrejas cooperantes;
- e) Administra zelosamente as entidades e instituições que cria, às quais atribui a execução de seus objetivos, programas e determinações;
- f) Obedece aos padrões bíblicos de relacionamento com a sociedade, o Estado e outras igrejas.

• PACTO DAS IGREJAS BATISTAS

Tendo sido levados pelo Espírito Santo a aceitar a Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, e batizados, sob profissão de fé, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, decidimo-nos, unânimes, como um corpo em Cristo, firmar, solene e alegremente, na presença de Deus e desta congregação, o seguinte Pacto:¹

1. Comprometemo-nos a, auxiliados pelo Espírito Santo, andar sempre unidos no amor cristão;
2. Trabalhar para que esta igreja cresça no conhecimento da Palavra, na santidade, no conforto mútuo e na espiritualidade; manter os seus cultos, suas doutrinas, suas ordenanças e sua disciplina;
3. Contribuir liberalmente para o sustento do ministério, para as despesas da igreja, para o auxílio dos pobres e para a propaganda do evangelho em todas as nações.

¹ Consta nos Registros de Batismo, e pode ser encontrado no portal da CBB- <http://www.batistas.org.br/>

4. Comprometemo-nos, também, a manter uma devoção particular; a evitar e condenar todos os vícios;
5. Educar religiosamente nossos filhos;
6. Procurar a salvação de todo o mundo, a começar dos nossos parentes, amigos e conhecidos;
7. Sermos corretos em nossas transações, fiéis em nossos compromissos, exemplares em nossa conduta e ser diligentes nos trabalhos seculares;
8. Evitar a detração, a difamação e a ira, sempre e em tudo visando à expansão do reino do nosso Salvador.
9. Além disso, comprometemo-nos a ter cuidado uns dos outros; a lembrarmo-nos uns dos outros nas orações;
10. Ajudar mutuamente nas enfermidades e necessidades; cultivar relações francas e a delicadeza no trato;
11. Estar prontos a perdoar as ofensas, buscando, quando possível, a paz com todos os homens.
12. Finalmente, nos comprometemos a, quando sairmos desta localidade para outra, nos unirmos a outra igreja da mesma fé e ordem, em que possamos observar os princípios da Palavra de Deus e o espírito deste Pacto.

O Senhor nos abençoe e nos proteja para que sejamos fiéis e sinceros até a morte.

HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA EMANUEL

ORIGEM

A Igreja Batista Emanuel em Boa Viagem deve sua origem ao interesse de um grupo formado por seis pessoas que se reuniram na casa do casal Leiby para realizar cultos já no ano de 1964. A doença da esposa do Dr. George Leiby, D^a Louise, impedia o casal de frequentar as igrejas da cidade e eles não quiseram ficar sem a oportunidade de adorar ao Senhor. O local era um dos apartamentos do Edifício Acaiaca na Av. Boa Viagem. Liderou este pequeno grupo o missionário e secretário da Junta Evangelizadora, Pr. Travis S. Berry. Logo depois o grupo mudou o local de reuniões para a garagem da casa do Pr. Zacarias e D^a Orfisa Campelo, na Av. Conselheiro Aguiar, contando com um número de cerca de quinze pessoas presentes aos cultos dominicais.

A EQUIPE DE TRABALHO AUMENTA

O casal Pr. Glen e D^a Audrey Swicegood e D^a Mary Witt, vindos da escola de Línguas de Campinas-SP. Como o Pr. Glen estava liderando a Comissão Predial, providenciou a compra dos lotes da Rua Maria Carolina em Boa Viagem. A Igreja contava já neste tempo com a cobertura eclesial da IB da Capunga.

CONSTITUIÇÃO EM IGREJA

No dia 27 de outubro de 1966, foi organizada a Igreja com a presença de dez pastores e cinco diáconos. O Pr. Glen Swicegood assumiu o pastorado da nova Igreja.

O NOME

No ano de 1966, a Igreja Batista Emanuel iniciou seus trabalhos no novo endereço com apenas dezesseis membros. O nome “Emanuel” foi sugerido pelo Pr. Rodrigues, professor de hebraico no STBNB, e, para indicar o bairro foi acrescentado “em Boa Viagem”. O nome tem um profundo sentido teológico – Emanuel significa “Deus conosco”.

O PRIMEIRO EDIFÍCIO

A nova Igreja fez a planta para a construção do edifício de Educação Religiosa que recebeu o nome de “Edifício Travis S. Berry”. A construção iniciou em Abril de 1966.

MINISTÉRIO

Duas tendências fortes marcaram a história da Igreja desde seu início: o Ministério Social e o Ministério de Evangelização, usando a língua inglesa. As favelas que rodeavam a Igreja eram um constante clamor que a Igreja precisava atender, assistindo-as no espiritual e no social. A comunidade mais abastada podia ser ganha através dos estudos bíblicos em inglês.

OS PASTORES

A história de nossa igreja, conta com uma galeria de sete pastores cujos mandatos ocorreram nos períodos indicados no quadro abaixo:

Pastores Período

Glen Swicegood	1966 a 1967
Harald Schaly	1967 a 1970
Epitácio Lima	1972 a 1973
Harald Schaly	1973 a 1983
Renato Cavalcanti	1983 a 1986
Edvar Gimenes	1987 a 1992
Josias Bezerra	1992 a 1999
Edvar Gimenes	1999 a 2003

Josias Bezerra 2003 a 2004
Alberto Freitas 2004 ...

MULHERES

Em 12 de maio de 1968 foi organizada a Sociedade Feminina Missionária (hoje, Mulheres Cristãs em Ação – MCA) com dezesseis sócias, cuja meta era divulgar a obra missionária.

PEDRA FUNDAMENTAL DO TEMPLO

No dia 27/10/1985 o sonho de construir o templo iniciou a sua caminhada para a concretização. O Pr. Renato Cavalcanti lançou a Pedra Fundamental. Os seguintes objetos foram solenemente depositados na caixa: um exemplar do Diário de Pernambuco e um boletim da igreja daquela data, a Revista de Jovens e Adultos do trimestre, uma garrafa de mel (a campanha para a construção incluía a venda deste produto) e o último elemento foi um paliteiro, representando o trabalho da Sociedade Feminina com um Bazar que as irmãs mantinham naquela época e que destinava recursos à construção.

CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

A construção teve início em 02/06/86 e o contrato com a firma W. O. Engenharia foi assinada pelo Pr. Renato Cavalcanti. Grandes foram as dificuldades para conseguir recursos, mas a construção deu uma arrancada com a “Campanha das Tribos”.

MISSÕES

A visão do Pr. Harald Schaly era social-missionária e levou a Igreja à mesma visão. A creche – Núcleo Raio de Sol – realizava um trabalho filantrópico e evangelístico com as favelas Mata-Sete e Ilha do Destino. O culto em inglês visava ganhar a comunidade de Boa Viagem através do estudo do inglês. A Congregação em Candeias foi outro dos desafios que a Igreja assumiu, dando origem à Primeira Igreja Batista em Candeias.

Em setembro de 1997, um pequeno grupo liderado pela então ministra de Educação Cristã, Márcia Aburto, iniciou um trabalho evangelístico-educacional na comunidade de Jardim Muribeca em Jaboatão dos Guararapes. Responsáveis pela direção do Pr. Anatoliy Shmilikhovskyy vindo da Ucrânia para estudar Teologia no STBNB, consagrado pastor por iniciativa desta igreja, com a presença do Pr Valdemiro Tymchak - Secretário Executivo da Junta de Missões Mundiais é atualmente pastor na cidade de Kiev na Ucrânia, e da Seminarista Joseane Lima, hoje missionária na Peru. O Pr. Rodrigo Odney dos Santos Cunha, Pr. Esdras Gaspar que é o Pastor atual, quando a congregação tornou-se igreja em 2010, e Hercílio Belarmino da Silva Junior, estiveram à frente dessa Congregação, além de outros irmãos envolvidos no trabalho, de julho de 2005 a fevereiro de 2007.

Outra congregação foi organizada em 2009, no Bairro dos Coelho, Recife, sob a direção dos Seminaristas Breno oliveira, Kelly Vila Nova, André Ferreira.

HOJE

A Igreja Batista Emanuel em Boa Viagem tem um templo concluído. Conta com uma Equipe Ministerial que dirige os trabalhos da Igreja com competência e dedicação. A Escola Bíblica Dominical que melhorado consideravelmente, e os grandes desafios agora são relacionados ao espaço físico insuficiente.

Os Ministérios da Igreja são liderados pelos seguintes irmãos:

Área Ministerial Pastoral:	Pr. Alberto Cristiano de Freitas
Área Ministerial de Administração:	Eudes Marques Silva
Área Ministerial de Adoração:	José Davison Junior
Área Ministerial de Atuação Social:	Fabiola Vila Nova Antas Cortizo
Área Ministerial de Comunhão:	Júlio César Silva de Oliveira
Área Ministerial de Educação Cristã:	Vânia Coelho Pereira Brito
Área Ministerial de Evangelismo e Missões:	Daisy Santos Correia de Oliveira

Área Ministerial de Família:
Área Ministerial de Juventude:

Pr. Estevão Costa Júnior
Seminaristas Eliel Judson e Rodrigo Freias

O SUSTENTO DO TRABALHO

Cumprir a Missão e a Visão Estratégica da Igreja requer recursos financeiros suficientes, bem como manter nossa estrutura administrativa. São muitos os desafios na área financeira. A fidelidade nos dízimos e nas ofertas é o nosso desafio.

ATIVIDADES SEMANAIS

Dia -- Hora -- Atividade

Dom- 08h00- Ensaio do Coro de crianças
Dom - 09h00 - Culto Matinal
Dom - 10h30 - EBD - Escola Bíblica Dominical -- (incluindo classe em espanhol e inglês).
Dom - 13h00 - Ensaio do Coro Cantart (coro de jovens);
Dom - 17h00 EBD e Culto em Chinês;
Dom - 19h00 - Culto Noturno;
Seg- 19h00- Ensaio do Coro Ágape (coro misto);
Ter - 14h30 - M.C.A. - Mulheres Cristãs em Ação;
20h00- reunião dos grupos pequenos (nos lares);
Qua - 19h30 - Culto de Oração;
Qui - 19h00- Ensaio dos Coros- Masculino e Tríade (Coro feminino);
Sáb - 16h00 - Ensaio do Coro Emanuel- coro misto;
19h30 - Culto Jovem (quinzenal).

Obs: Durante a semana há atividades do NASCE, com reforço escolar, aula de corte e costura, aula de piano, flauta e violão. Aconselhamento psicológico. Há várias outras atividades de acordo com o calendário anual da IBEBV.

Os cultos são transmitidos ao vivo, nos domingos pela manhã e noite através do site:
<http://www.ibeBV.org.br/home/>

ROL DE MEMBROS – Contamos hoje com 1.287 membros.

Resumo histórico feito por Márcia Aburto Barrientos.

FONTES HISTÓRICAS UTILIZADAS:

Histórico organizado pela irmã Jandyra Lins.

Entrevista histórica com o Pr. Glen Swicegood .

Resumo atualizado pela secretaria da igreja em abril de 2002.

Revisado pelo Pr. Alberto Freitas em junho de 2007

DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

INTRODUÇÃO

Os discípulos de Jesus Cristo que vieram a ser designados pelo nome batista se caracterizavam pela sua fidelidade às Escrituras e por isso só recebiam em suas comunidades, como membros atuantes, pessoas convertidas pelo Espírito Santo de Deus. Somente essas pessoas eram por eles batizadas e não reconheciam como válido o batismo administrado na infância por qualquer grupo cristão, pois, para eles, crianças recém-nascidas não podiam ter consciência de pecado, regeneração, fé e salvação. Para adotarem essas posições eles estavam bem fundamentados nos Evangelhos e nos demais livros do Novo Testamento. A mesma fundamentação tinha todas as outras doutrinas que professavam. Mas sua exigência de batismo só de convertidos é que mais chamou a atenção do povo e das autoridades, daí derivando a designação "batista" que muitos supõem ser uma forma simplificada de "anabatista", "aquele que batiza de novo".

A designação surgiu no século XVII, mas aqueles discípulos de Jesus Cristo estavam espiritualmente ligados a todos os que, através dos séculos, procuraram permanecer fiéis aos ensinamentos das Escrituras, repudiando, mesmo com risco da própria vida, os acréscimos e corrupções de origem humana. Através dos tempos, os batistas se têm notabilizado pela defesa destes princípios:

- 1º - A aceitação das Escrituras Sagradas como única regra de fé e conduta.
- 2º - O conceito de igreja como sendo uma comunidade local democrática e autônoma, formada de pessoas regeneradas e, biblicamente, batizadas.
- 3º - A separação entre igreja e estado.
- 4º - A absoluta liberdade de consciência.
- 5º - A responsabilidade individual diante de Deus.
- 6º - A autenticidade e apostolicidade das igrejas.

Caracterizam-se também os batistas pela intensa e ativa cooperação entre suas igrejas. Não havendo nenhum poder que possa constranger a igreja local, a não ser a vontade de Deus, manifestada através de seu Santo Espírito, os batistas, baseados nesse princípio da cooperação voluntária das igrejas, realiza uma obra geral de missões, em que foram pioneiros entre os evangélicos nos tempos modernos; de evangelização, de educação teológica, religiosa e secular; de

ação social e de beneficência. Para a execução desses fins, organizam associações regionais e convenções estaduais e nacionais, não tendo estas, no entanto, autoridade sobre as igrejas; devendo suas resoluções ser entendidas como sugestões ou apelos.

Para os batistas, as Escrituras Sagradas, em particular o Novo Testamento, constituem a única regra de fé e conduta, mas, de quando e quando, as circunstâncias exigem que sejam feitas declarações doutrinárias que esclareçam os espíritos, dissipem dúvidas e reafirmem posições. Cremos estar vivendo um momento assim no Brasil, quando uma declaração desse tipo deve ser formulada, com a exigência insubstituível de ser rigorosamente fundamentada na palavra de Deus. É o que faz agora a Convenção Batista Brasileira, nos 19 artigos que seguem:

I – Escrituras Sagradas

A Bíblia é a palavra de Deus em linguagem humana.

É o registro da revelação que Deus fez de si mesmo aos homens.

Sendo Deus seu verdadeiro autor, foi escrita por homens inspirados e dirigidos pelo Espírito Santo. Tem por finalidade revelar os propósitos de Deus, levar os pecadores à salvação, edificar os crentes, e promover a glória de Deus.

Seu conteúdo é a verdade, sem mescla de erro, e por isso é um perfeito tesouro de instrução divina. Revela o destino final do mundo e os critérios pelo qual Deus julgará todos os homens.

A Bíblia é a autoridade única em matéria de religião, fiel padrão pelo qual devem ser aferidas a doutrinas e a conduta dos homens.

Ela deve ser interpretada sempre à luz da pessoa e dos ensinoss de Jesus Cristo.

1. Sal. 119:89; Heb. 1:1; Is. 40:8; Mat. 24:35; Luc. 24:44,45; João. 10:35; Rom. 3:2; I Ped. 1:25; II Ped. 1:21
2. Is. 40:8; Mat. 22:29; Heb. 1:1,2; Mat. 24:35; Luc 24:44,45; 16:29; Rom. 16:25,26; I Ped. 1:25.
3. Êx. 24:4; II Sam. 23: 2; At. 3:21; II Ped. 1:21.
4. Luc.16:29; Rom. 1:16; II Tim. 3:16,17; I Ped. 2:2; Heb. 4:12; Ef. 6:17; Rom. 15:4
5. Sal. 19:7-9; 119:105; Prov. 30:5; João. 10: 35; 17:17; Rom. 3:4; 15:4; Tim. 3:15-17
6. João. 12:47, 48; Rom. 2:12, 13
7. II Crôn. 24:19; Sal. 19:7-9; Isa. 34:16; Mat 5:17,18; Isa. 8:20; At. 17:11; Gál. 6:16; Fil. 3: 16; IITim. 1:13.
8. Luc. 24:44,45; Mat. 5:22,28,32,34,39; 17:5; 11:29,30, João. 5:39,40; Heb. 1:1,2; João. 1:1,2,14.

II – Deus

O único Deus vivo e verdadeiro é Espírito pessoal, eterno, infinito e imutável; é onipotente, onisciente, e onipresente; é perfeito em santidade, justiça, verdade e amor. 1. Ele é o criador, sustentador, redentor, juiz e Senhor da história e do universo, que governa pelo seu poder, dispondo de todas as coisas, de acordo com o seu eterno propósito e graça. 2. Deus é infinito em santidade e em todas as demais perfeições. 3. Por isso, a ele devemos todo o amor, culto e obediência.

Em sua triunidade, o eterno Deus se revela como Pai, filho e Espírito Santo, pessoas distintas, mas sem divisão em sua essência.

1. Deut. 6:4; Jer.10:1; Sal 139; I Cor. 8:6; I Tim. 2:5,6; Êx. 3:14; 6:2,3; Is. 43:15; Mat. 6:9; João. 4:24; I Tim. 1:17; Mal. 3:6; Tiago. 1:17; I Ped. 1:16,17
2. Gên. 1:1; 17:1; Êx. 15:11-18; Is.43:3; At. 17:24-26; Ef. 3:11; I Ped. 1:17
3. Êx. 15:11; Is. 6:2; 57:15; Jó. 34:10
4. Mat. 22:37; João. 4:23,24; I Ped. 1:15,16
5. Mat. 28:19; Mar. 1:9-11; I João. 5:7; Rom. 15:30; II Cor. 13:13; Fil. 3:3.

2.1 Deus Pai

Deus, como Criador, manifesta disposição paternal para com todos os homens. Historicamente ele se revelou primeiro como pai ao povo de Israel, que escolheu consoante o propósitos de sua graça. Ele é Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem enviou a este mundo para salvar os pecadores e deles fazer filhos por adoção. Aqueles que aceitam a Jesus Cristo e nele crêem são feitos filhos de Deus, nascidos pelo seu espírito, e, assim, passam a tê-lo como Pai celestial, dele recebendo proteção e disciplina.

1. Is. 64:8; Mat. 6:9; 7:11; At. 17:26-29; I Cor. 8:6; Heb. 12:9
2. Êx. 4:22,23; Deut. 32:6-18; Is. 1:2,3; 63:16; Jer. 31:9
3. Sal. 2:7; Mat. 3:17; 17:5; Luc. 1:35; João. 1:12
4. Mat. 23:9; João. 1:12,13; Rom. 8:14-17; Gál. 3:26; 4:4-7; Heb. 12:6-11.

2.2 Deus Filho

Jesus Cristo, um em essência com o Pai, é o eterno Filho de Deus. Nele, por ele e para ele, foram criadas todas as coisas. Na plenitude dos tempos ele se fez carne, na pessoa real e histórica de Jesus Cristo, gerada pelo Espírito Santo e nascido da Virgem Maria, sendo, em sua pessoa,

verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Jesus é a imagem expressa do seu pai, a revelação suprema de Deus ao homem. Ele honrou e cumpriu plenamente a lei divina e revelou e obedeceu toda a vontade de Deus. Identificou-se perfeitamente com os homens, sofrendo o castigo e expiando a culpa de nossos pecados, conquanto ele mesmo não tivesse pecado. Para salvar-nos do pecado, morreu na cruz, foi sepultado e ao terceiro dia ressurgiu dentre os mortos e, depois de aparecer muitas vezes a seus discípulos, ascendeu aos céus, onde à destra do Pai, exerce o seu eterno sumo sacerdócio. Jesus Cristo é o único Mediador entre Deus e os homens e o único e suficiente salvador e Senhor. Pelo seu Espírito ele está presente e habita no coração de cada crente e na igreja. Ele voltará visivelmente a este mundo em grande poder e glória, para julgar os homens e consumir sua obra redentora.

1. Sal. 2:7; 110:1; Mat. 1:18-23; 3:17; 8:29; 14:33; 16:16; 27; 17:5; Mar. 1:1; Luc. 4:41; 22:70; João. 1:1,2; 11:27; 14:7-11; 16:28
2. João. 1:3; I Cor. 8:6; Col. 1:16,17
3. Is. 7:14; Luc. 1:35; João. 1:14; Gál. 4:4,5
4. João. 14:7-9; Mat. 11:27; João. 10:30,38; 12:44-50; Col. 1:15,19; 2:9; Heb. 1;3
5. Is. 53; Mat. 5:17; Heb. 5:7-10
6. Rom. 8:1-3; Fil. 2:1-11; Heb. 4:14,15; I Ped. 2:21-25
7. At. 1:6-14; João. 19:30,35; Mat. 28:1-6; Luc. 24:46; João. 20:1-20; At. 2:22-24; I Cor. 15:4-8
8. João. 14:6; At. 4:12; I Tim. 2:4,5; At. 7:55,56; Heb. 4:14-16; 10:19-23
9. Mat. 28:20; João. 14:16,17; 15:26; 16:7; I Cor. 6:19
10. At. 1:11; I Cor. 15:24-28; I Tess. 4:14-18; Tito. 2:13.

2.3 Deus Espírito Santo

O Espírito Santo, um em essência com o Pai e com o Filho, é pessoa divina. É o Espírito da verdade. Atuou na criação do mundo e inspirou os homens a escreverem as Sagradas Escrituras. Ele ilumina os homens e os capacita a compreenderem a verdade divina.

No dia de Pentecostes, em cumprimento final da profecia e das promessas quanto à descida do Espírito Santo, ele se manifestou de maneira singular, quando os primeiros discípulos foram batizados no Espírito, passando a fazer parte do Corpo de Cristo que é a Igreja. Suas outras manifestações, constantes no livro Atos dos Apóstolos, confirmam a evidência de universalidade do dom do Espírito Santo a todos os que creem em Cristo. O recebimento do Espírito Santo, sempre ocorre quando os pecadores se convertem a Jesus Cristo, que os integra, regenerados pelo Espírito, à igreja. Ele dá testemunho de Jesus Cristo e o glorifica. Convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Opera a regeneração do pecador perdido. Sela o crente para o dia da redenção final. Habita no crente. Guia-o em toda a verdade. Capacita-o para obedecer à vontade de Deus.

Distribui dons aos filhos de Deus para a edificação do Corpo de Cristo e para o ministério da Igreja no mundo. 14 Sua plenitude e seu fruto na vida do crente constituem condições para uma vida cristã vitoriosa e testemunhante.

1. Gên. 1:2; Jó. 23:13; Sal. 51:11; 139:7-12; Is. 61:1-3; Luc.4:19,18 ; João. 4:24; 14:16,17; 15:26; Heb. 9:14; I João. 5:6,7; Mat. 28:19
2. João. 16:13; 14:17; 15:26
3. Gên. 1:2; II Tim. 3:16; II Ped. 1:21
4. Luc. 12:12; João. 14:16,17,26; I Cor. 2:10-14; Heb. 9:8
5. Joel. 2:28-32; At. 1:5; 2:1-4; Luc. 24:29; At. 2:41; 8:14-17; 10:44-47; 19:5-7; I Cor. 12:12-15
6. At. 2:38,39; I Cor. 12:12-15
7. João. 14:16,17; 16:13,14
8. João. 16:8-11
9. João. 3:5; Rom. 8:9-11
10. Ef. 4:30
11. Rom. 8:9-11
12. João. 16:13
13. Ef. 5:16-25
14. I Cor. 12:7,11; Ef. 4:11-13
15. Ef. 15:18-21; Gál. 5:22:23; At. 1:8.

III – O Homem

Por um ato especial, o homem foi criado por Deus à sua imagem e conforme à sua semelhança e disso decorrem o seu valor e dignidade. Seu corpo foi feito do pó da terra e para o mesmo pó há de voltar. Seu espírito procede de Deus e para ele retornará. O criador ordenou que o homem domine, desenvolva e guarde a obra criada. Criado para a glorificação de Deus. Seu propósito é amar, conhecer e estar em comunhão com seu Criador, bem como cumprir sua divina vontade. Ser pessoal e espiritual, o homem tem capacidade de perceber, conhecer e compreender, ainda que em parte, intelectual e experimentalmente, a verdade revelada, e tomar suas decisões em matéria religiosa, sem mediação, interferência ou imposição de qualquer poder humano, seja civil ou religioso.

1. Gên. 1:26-31; 18:22; 9:6; Sal. 8:1-9; Mat. 16:26
2. Gên. 2:7; 3:19; Ecl. 3:20; 12:7
3. Ecl. 12:7; Dan. 12:2,3
4. Gên. 1:21; 2:1; Sal. 8:3-8
5. At. 17:26-29; I João. 1:3,6,9
6. Jer. 9:23,24; Miq. 6:8; Mat. 6:33; João. 14:23; Rom. 8:38,39
7. João. 1:4-13; 17:3; Ecl. 5:14,17; I Tim. 2:5; Jó. 19:25,26; Jer. 31:3; At. 5:29; Ez. 18:20; Dan.

12:2; Mat. 25:32,46; João. 5:29; I Cor. 15; I Tess. 4:16,17; Apoc. 20:11-30.

IV – O Pecado

No princípio o homem vivia em estado de inocência e mantinha perfeita comunhão com Deus. Mas, cedendo à tentação de Satanás, num ato livre de desobediência contra seu Criador, o homem caiu no pecado e assim perdeu a comunhão com Deus e dele ficou separado.

Em consequência da queda de nossos primeiros pais, todos sermos, por natureza, pecadores e inclinados à prática do mal. Todo pecado é cometido contra Deus, sua pessoa, sua vontade e sua lei. Mas o mal praticado pelo homem atinge também o seu próximo. O pecado maior consiste em não crer na pessoa de Jesus Cristo, homem Filho de Deus, como salvador pessoal.

Como resultado do pecado, da incredulidade e da desobediência do homem contra Deus, ele está sujeito à morte e à condenação eterna, além de se tornar inimigo do próximo e da própria criação de Deus. Separado de Deus, o homem é absolutamente incapaz de salvar-se a si mesmo e assim depende da graça de Deus para ser salvo.

1. Gên. 2:15-17; 3:8-10; Ecl. 7:29
2. Gên. 3; Rom. 5:12-19; Ef. 2:12; Rom. 3:23
3. Gên. 3:12; Rom. 5:12; Sal. 51:15; Is. 53:6; Jer. 17:5; Rom. 1:18-27; 3:10-19; 7:14-25; Gál. 3:22; Ef. 2:1-3
4. Sal. 51:4; Mat. 6:14; Rom. 8:7-22
5. Mat. 6:14,15; 18:21-35; I Cor. 8:12; Tiago. 5:16
6. João. 3:36; 16:9; I João. 5:10-12
7. Rom. 5:12-19; 6:23; Ef. 2:5; Gên. 3:18; Rom. 8:22
8. Rom.3:20; Gál.3:10,11; Ef. 2:8,9.

V –Salvação

A salvação é outorgada por Deus pela sua graça, mediante arrependimento do pecador e da sua fé em Jesus Cristo como único Salvador e Senhor. O preço da redenção eterna do crente foi pago de uma vez por Jesus Cristo, pelo derramamento do seu sangue na cruz. A salvação é individual e significa a redenção do homem na inteireza do seu ser. É um dom gratuito que Deus oferece a todos os homens e que compreende a regeneração, justificação, a santificação e a glorificação.

1. Sal. 37:39; Is. 55:5; Sof. 3:17; Tito. 2:9-11; Ef. 2:8,9; At. 15:11; 4:12
2. Is. 53:4-6; I Ped. 1:18-25; I Cor. 6:20; Ef. 1:7; Apoc. 5:7-10
3. Mat. 116:24; Rom. 10:13; I Tess. 5:23,24; Rom. 5:10
4. Rom. 6:23; Heb. 2:1-4; João. 3:14; I Cor. 1:30; At. 11:18

A regeneração é o ato inicial da salvação em que Deus faz nascer de novo o pecador

perdido, dele fazendo uma nova criatura em Cristo. É obra do Espírito Santo em que o pecador recebe o perdão, a justificação, a adoção como filho de Deus, a vida eterna e o dom do Espírito Santo. Nesse ato o novo crente é batizado no Espírito Santo, é por ele selado para o dia da redenção final, e é liberto do castigo eterno dos seus pecados. Há duas condições para o pecador ser regenerado; arrependimento e fé. O arrependimento implica em mudança radical do homem interior, por força do que ele se afasta do pecado e se volta para Deus. A fé é a confiança e aceitação de Jesus Cristo como Salvador e a total entrega da personalidade a ele por parte do pecador. Nessa experiência de conversão o homem perdido é reconciliado com Deus, que lhe concede perdão, justiça e paz.

1. Deut. 30:6; Ez. 36:26; João. 3:3-5; I Ped. 1:3; II Cor. 5:17; Ef. 4:20-24
2. Tito. 3:5; Rom. 8:2; João. 1:11-13; Ef. 4:32; At. 11:17
3. II Cor. 1:21,22; Ef. 4:30; Rom. 8:1; 6:22

A justificação, que ocorre simultaneamente com a regeneração, é o ato pelo qual Deus, considerando os méritos do sacrifício de Cristo, absorve, no perdão, o homem de seus pecados e o declara justo, capacitando-o para uma vida de retidão diante de Deus e de correção diante dos homens. Essa graça é concedida não por causa de quaisquer obras meritórias praticadas pelo homem, mas por meio de sua fé em Cristo.

1. Is. 53:11; Rom. 8:33; 3:24
2. Rom. 5:1; At. 13:19; Mat. 9:6; II Cor. 5:31; I Cor. 1:30
3. Gál. 5:22; Fil. 1:9-11

A santificação é o processo que, principiando na regeneração, leva o homem à realização dos propósitos de Deus para sua vida e o habilita a progredir em busca da perfeição moral e espiritual de Jesus Cristo, mediante a presença e o poder do Espírito Santo que nele habita. Ela ocorre na medida da dedicação do crente e se manifesta através de um caráter marcado pela presença e pelo fruto do Espírito, bem como por uma vida de testemunho fiel e serviço consagrado a Deus e ao próximo.

1. João. 17:17; I Tess. 4:3; 5:23; 4:7
2. Prov. 4:18; Rom. 12:1,2; Fil. 2:12,13; II Cor. 7:1; 3:18; Heb. 12:14; Rom. 6:19.

A glorificação é o ponto culminante da obra da salvação. É o estado final, permanente, da felicidade dos que são redimidos pelo sangue de Cristo.

1. Rom. 8:30; II Ped. 1:10,11; I João. 3:2; Fil. 3:12; Heb. 6:11
2. I Cor. 13:12; I Tess. 2:12; Apoc. 21:3,4

VI – Eleição

Eleição é a escolha feita por Deus, em Cristo, desde a eternidade, de pessoas para a vida eterna, não por qualquer mérito, mas segundo a riqueza da sua graça. Antes da criação do mundo, Deus, no exercício da sua soberania divina e à luz de sua presciência de todas as coisas, elegeu, chamou, destinou, justificou e glorificou aqueles que, no correr dos tempos, aceitariam livremente o dom da salvação. Ainda que baseada na soberania de Deus, essa eleição está em perfeita consonância com o livre-arbítrio de cada um e de todos os homens. A salvação do crente é eterna. Os salvos perseveram em Cristo e estão guardados pelo poder de Deus. Nenhuma força ou circunstância tem poder para separar o crente do amor de Deus em Cristo Jesus. O novo nascimento, o perdão, a justificação, a adoção como filhos de Deus, a eleição e o dom do Espírito Santo asseguram aos salvos a permanência na graça da salvação.

1. Gên. 12:1-3; Ex. 19:5,6; Ez. 36:22,23,32; I Ped. 1:2; Rom. 9:22-24; I Tess. 1:4
2. Rom. 8:28-30; Ef. 1:3-14; II Tess. 2:13,14
3. Deut. 30:15-20; João. 15:16; Rom. 8:35-39; I Ped. 5:10
4. João. 3:16,36; João. 10:28,29; I João. 2:19
5. Mat. 24:13; Rom. 8:35-39
6. João. 10:28; Rom. 8:35-39; Jud. 24

VII – Reino de Deus

O reino de Deus [é o domínio soberano e universal de Deus e é eterno. É também o domínio de Deus no coração dos homens que, voluntariamente, a ele se submetem pela fé, aceitando-o com senhor e Rei. É, assim, o reino invisível nos corações regenerados que opera no mundo e se manifesta pelo testemunho dos seus súditos. A consumação do reino ocorrerá com a volta de Jesus Cristo, em data que só Deus conhece, quando o mal será completamente vencido e surgirão o novo céu e a nova terra para a eterna habitação dos remidos com Deus.

1. Dan. 2:37-44; Is. 9:6,7
2. Mat. 4:17; Luc. 17:20; 4:43; João. 18:36; 3:3-5
3. Mat. 25:31-46; I Cor. 15:24; Apoc. 11:15

VIII – Igreja

Igreja é uma congregação local de pessoas regeneradas e batizadas após profissão de fé. É nesse sentido que a palavra "igreja" é empregada no maior número de vezes nos livros do Novo Testamento. Tais congregação são constituídas por livre conta de dessas pessoas com finalidade de prestarem culto a Deus, observarem as ordenanças de Jesus, meditem nos ensinamentos da bíblia para a edificação mútua e para a propagação do evangelho. As igrejas neotestamentária são autônomas, têm governo democrático, praticam a disciplina e se regem em todas as questões espirituais e doutrinárias exclusivamente pelas palavras de Deus, sob a orientação do Espírito Santo. Há nas igrejas, segundo as escrituras, duas espécie de oficiais: Pastores e diáconos. As igrejas devem relacionar-se com as demais igrejas da mesma fé e ordem e cooperar, voluntariamente, nas atividades do reino de Deus. O relacionamento com outras entidades, quer seja de natureza eclesiástica ou outra, não deve envolver a violação da consciência ou o comprometimento da lealdade a Cristo e sua palavra. Cada igreja é um templo do Espírito Santo. Há também no novo testamento um outro sentido da palavra "igreja" em que ela aparece com a reunião universal dos remidos de todos os tempos, estabilidade por Jesus Cristo e sobre ele edificada, constituindo-se no corpo espiritual do Senhor, do qual ele mesmo é a cabeça. Sua unidade é de natureza espiritual e se expressa pelo amor fraternal, pela harmonia e cooperação voluntária na realização dos propósitos comuns do reino de Deus.

1. Mat. 18:17; At. 5:11; 20:17-28; I Cor. 4:17
2. At. 2:41,42
3. Mat. 18:15-17
4. At. 20:17,28; Tito. 1:5-9; I Tim. 3:1-13
5. Mat. 16:18; Col. 1:18; Heb. 12:22-24; Ef. 1:22,23

IX- O Batismo e a Ceia do Senhor

O batismo e a ceia do Senhor são as duas ordenanças da igreja estabelecidas pelo próprio Jesus Cristo, sendo ambas de natureza simbólica. O batismo consiste na imersão do crente em água, após sua publica profissão de fé em Jesus Cristo como Salvador único, suficiente e pessoal. Simboliza a morte e sepultamento do velho homem e a ressurreição para uma nova vida em identificação com a morte, sepultamento e a ressurreição do Senhor Jesus Cristo é também pronuncio da ressurreição dos remidos. O batismo, que é condição para ser membro de uma igreja,

deve ser ministrado sob a invocação do nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A ceia do Senhor é uma cerimônia da igreja reunida, comemorativa e proclamadora da morte do Senhor Jesus Cristo, simbolizada por meio dos elementos utilizados: O pão e o vinho. Neste memorial o pão representa seu corpo dado por nós no calvário e o vinho simboliza seu sangue derramado. A ceia do Senhor deve ser celebrada pelas igrejas até a volta de Cristo e sua celebração pressupõe o batismo bíblico e o cuidadoso exame íntimo dos participantes.

1. Mat. 3:5,6,13-17; João. 3:22,23; 4:1,2; I Cor. 11:20,23-30
2. At. 2:41,42; 8:12,36-39; 10:47,48
3. Rom. 6:3-5; Gál. 3:27; Col. 2:12
4. Mat. 28:19; At. 2:38,41,42; 10:48
- 5 e 6. Mat. 26:26-29; I Cor. 10:16,17-21; 11:23-29
7. Mat. 26:29; I Cor. 11:26-28; At. 2:42; 20:4-8

X – O Dia do Senhor

O domingo, dia do Senhor, é o dia do descanso cristão satisfazendo plenamente as exigência divina e a necessidade humana de um dia em sete para o repouso do corpo e do espírito.

1. Com o advento do cristianismo, o primeiro dia da semana passou a ser o dia do Senhor, em virtude de haver Jesus ressuscitado neste dia.
2. Deve ser para os cristãos um dia de real repouso em que pela, freqüência aos cultos nas igrejas e pelo maior tempo dedicado à oração, à leitura bíblica e outras atividades religiosas eles estarão se preparando para "aquele descanso que resta para o povo de Deus".
3. Nesse dias os cristãos devem abster-se de todo trabalho secular, excetuando aquele que seja imprescindível e indispensável à vida da comunidade. Devem também abster-se de recreações que desviem a atenção das atividades espirituais.

1. Gên. 2:3; Êx. 20:8-11; Is. 58:13-14
2. João. 20:1,19,26; At. 20:7; Apoc. 1:10
3. Heb. 4:9-11; Apoc. 14:12,13
4. Êx. 20:8-11; Jer. 17:21,22,27; Ez. 22:8

XI – Ministério da Palavra

Todos os crentes foram chamados por Deus para a salvação, para o serviço cristão, para testemunhar de Jesus Cristo e promover o seu reino, na medida dos talentos e dos dons concedidos pelo Espírito Santo. Entretanto, Deus escolhe, chama e separa certos homens, de maneira especial, para o serviço distinto, definido e singular do ministério da sua palavra. O pregador da palavra é um porta-voz de Deus entre os homens. Cabe-lhe missão semelhante àquela realizada pelos

profetas do Velho Testamento e pelos apóstolos do Novo Testamento, tendo o próprio Jesus como exemplo e padrão supremo. A obra do porta-voz de Deus tem finalidade dupla: a de proclamar as boas novas aos perdidos e a de apascentar os salvos. Quando um homem convertido dá evidências de ter sido chamado e separado por Deus para esse ministério, e de possuir as qualificações estipuladas nas Escrituras para o seu exercício, cabe à igreja local a responsabilidade de separá-lo, formal e publicamente, em reconhecimento da vocação divina já existente e verificada em sua experiência cristã.

Esse ato solene de consagração é consumado quando os membros de um presbitério ou concílio de pastores, convocados pela igreja, impõe as mãos sobre o vocacionado. O ministro da Palavra deve dedicar-se totalmente à obra para a qual foi chamado, dependendo em tudo do próprio Deus.

O pregador do evangelho deve viver do evangelho. Às igrejas cabe a responsabilidade de cuidar e sustentar adequadamente e dignamente seus pastores.

1. Mat. 28:19,20; At. 1:8; Rom. 1:6,7; 8:28-30; Ef. 4:1,4; II Tim. 1:9; Heb. 9:15; I Ped. 1:15; Apoc. 17:14

2. Mar. 3:13,14; Luc. 1:2; At. 6:1-4; 13:2,3; 26:16-18; Rom. 1:1; I Cor. 12:28; II Cor. 2:17; Gál. 1:15-17

3. Êx. 4:11,12; Is. 6:5-9; Jer. 1:5-10; At. 20:24-28

4. At. 26:19,20; João. 13:12-15; Ef. 4:11-17

5. Mat. 28:19,20; João. 21:15-17; At. 20:24-28; I Cor. 1:21; Ef. 4:12-16

6. At. 13:1-3; I Tim. 3:1-7

7. At. 13:3; I Tim. 4:14

8. At. 6:1-4; I Tim. 4:11-16; II Tim. 2:3,4; 4:2,5; I Ped. 5:1-3

9. Mat. 10:9,10; Luc. 10:7; I Cor. 9:13,14; I Tim. 5:17,18

10. II Cor. 8:1-7; Gál. 6:6; Fil. 4:14-18

XII – Mordomia

Mordomia é a doutrina bíblica que reconhece Deus como Criador, Senhor e Dono de todas as coisas. Todas as bênçãos temporais e espirituais procedem de Deus e por isso devem os homens a ele o que são e possuem e, também, o sustento. O crente pertence Deus porque Deus o criou e o remiu em Jesus Cristo. Pertencendo a Deus, o crente é mordomo ou administrador da vida, das aptidões, do tempo, dos bens, da influência, das oportunidades, dos recursos naturais e de tudo o que Deus lhe confia em seu infinito amor, providência e sabedoria. Cabe ao crente o dever de viver e comunicar ao mundo o evangelho que recebeu de Deus. As Escrituras Sagradas ensinam que o plano específico de Deus para o sustento financeiro de sua causa consiste na entrega pelos crentes de dízimos e ofertas alçadas. Devem eles trazer à igreja sua contribuição sistemática e proporcional

com alegria e liberdade, para o sustento do ministério, das obras de evangelização, beneficência e outras.

1. Gên. 1:1; 14:17-20; Sal. 24:1; Ecl. 11:9; I Cor. 10:26
2. Gên. 14:20; Deut. 8:18; I Crôn. 29:14-16; Tiago. 1:17; II Cor. 8:5
3. Gên. 1:27; At. 17:28; I Cor. 6:19,20; Tiago. 1:21; I Ped. 1:18-21
4. Mat. 25:14-30; 31:46
5. Rom. 1:14; I Cor. 9:16; Fil. 2:16
6. Gên. 14:20; Lev. 27:30; Prov. 3:9,10; Mal. 3:8-12; Mat. 23:26
7. At. 11:27-30; I Cor. 8:1-3; II Cor. 8:1-15; Fil. 4:10-18.

XIII – Evangelização e Missões

A missão primordial do povo de Deus é a evangelização do mundo, visando a reconciliação do homem com Deus. É dever de todo discípulo de Jesus Cristo e de todas as igrejas proclamar, pelo exemplo e pelas palavras, a realidade do evangelho, procurando fazer novos discípulos de Jesus Cristo em todas as nações, cabendo às igrejas batizá-los a observar todas as coisas que Jesus ordenou. A responsabilidade da evangelização estende-se até aos confins da terra e por isso as igrejas devem promover a obra de missões, rogando sempre ao Senhor que envie obreiros para a sua seara.

1. Mat. 28:19,20; João. 17:30; At. 1:8; 13:2,3
2. Mat. 28:18-20; Luc. 24:46-49; João. 17:20
3. Mat. 28:19; At. 1:8; Rom. 10:13-15

XIV – Educação Religiosa

O ministério docente da igreja, sob a égide do Espírito Santo, compreende o relacionamento de Mestre e discípulo, entre Jesus Cristo e o crente. A palavra de Deus é o conteúdo essencial e fundamental nesse processo e no programa de aprendizagem cristã. O programa de educação religiosa nas igrejas é necessário para a instrução e desenvolvimento de seus membros, a fim de "crescerem em tudo naquele que é a cabeça, Cristo". Às igrejas cabe cuidar do doutrinamento adequado dos crentes, visando sua formação e desenvolvimento espiritual, moral e eclesial, bem como motivação e capacitação sua para o serviço cristão e o desempenho de suas tarefas no cumprimento da missão da igreja no mundo.

1. Mat. 11:29,30; João. 13:14-17
2. João. 14:26; I Cor. 3:1,2; II Tim. 2:15
3. Sal. 119; II Tim. 3:16,17; Col. 1:28; Mat. 28:19,20

XV – Liberdade Religiosa

Deus e somente Deus é o Senhor da consciência. A liberdade religiosa é um dos direitos fundamentais do homem, inerente à sua natureza moral e espiritual. Por força dessa natureza, a liberdade religiosa não deve sofrer ingerência de qualquer poder humano. Cada pessoa tem o direito de cultuar a Deus, segundo os ditames de sua consciência, livre de coações de qualquer espécie.

1. A igreja e o Estado devem estar separados por serem diferentes a sua natureza, objetivos e funções.
2. É dever do Estado garantir o pleno gozo e exercício de liberdade religiosa, sem favorecimento a qualquer grupo ou credo.⁶ O estado deve ser leigo e a igreja livre. Reconhecendo que o governo do Estado é de ordenação divina para o bem-estar dos cidadãos e a ordem justa da sociedade, é dever dos crentes orar pelas autoridades, bem como respeitar e obedecer às leis e honrar os poderes constituídos, exceto naquilo que se oponha à vontade de Deus.

1. Gên. 1:27; Sal. 9:7-8; Mat. 10:28; 23:10; Rom. 14:4; 9,13; Tiago. 4:12

2. Jos. 24:15; I Ped. 2:15,16; Luc. 20:25

3. Dan. 3:15-18; Luc. 20:25; At. 4:9-20; 5:29

4. Dan. 3:16-18; 6; At. 19:35-41

5. Mat. 22:21; Rom. 13:1-7

6. At. 19:34-41

7. Dan. 3:16-18; 6:7-10; Mat. 17:27; At. 4:18-20; 5:29;

8. Rom. 13:1-7; I Tim. 2:1-3

XVI – Ordem Social

Como o sal da terra e a luz do mundo, o cristão tem o dever de participar em todo esforço que tende ao bem comum da sociedade em que vive. Entretanto, o maior benefício que pode prestar é anunciar a mensagem do evangelho; o bem-estar social e o estabelecimento da justiça entre os homens dependem basicamente da regeneração de cada pessoa e da prática dos princípios do evangelho na vida individual e coletiva. Todavia, como cristãos, devemos estender a mão de

ajuda aos órfãos, às viúvas, aos anciãos, aos enfermos e a outros necessitados, bem como a todos aqueles que forem vítimas de quaisquer injustiça e opressões. Isso faremos no espírito de amor, jamais apelando para quaisquer meios de violência ou discordantes das normas de vida expostas no Novo Testamento.

1. Mat. 5:13-16; João. 12:35-36; Fil. 2:15
2. Mat. 6:33; Mar. 6:37; Luc. 10:29-37
3. Êx. 22:21,22; Sal. 82:3,4; Ecl. 11:1,2
4. Is. 1:16-20; Miq. 6:8; Mat. 5:9

XVII – Família

A família, criada por Deus para o bem do homem, é a primeira instituição da sociedade. Sua base é o casamento monogâmico e duradouro, por toda a vida, só podendo se desfeito pela morte ou pela infidelidade conjugal. O propósito imediato da família é glorificar a Deus e prover a satisfação das necessidades humanas de comunhão, educação, companheirismo, segurança, preservação da espécie e bem assim o perfeito ajustamento da pessoa humana em todas as suas dimensões. Caída em virtude do pecado, Deus provê para ela, mediante a fé em Cristo, a benção da salvação temporal e eterna, e quando salva poderá cumprir seus fins temporais e promover a glória de Deus.

1. Gên. 1:7; Jos. 24:15; I Reis. 2:1-3; Mal. 2:1
2. Gên. 1:28; Sal. 127:1-5; Ecl. 4:9-13
3. At. 16:31,34

XVIII – Morte

Todos os homens são marcados pela finitude, de vez que, em consequência do pecado, a morte se estende a todos. A palavra de Deus assegura a continuidade da consciência e da identidade pessoais após a morte, bem como a necessidade de todos os homens aceitarem a graça de Deus em Cristo enquanto estão neste mundo. Com a morte está definido o destino eterno de cada homem. Pela fé nos méritos do sacrifício substitutivo de Cristo na cruz, a morte do crente deixa de ser tragédia, pois ela o transporta para um estado de completa e constante felicidade na presença de Deus. A esse estado de felicidade as Escrituras chamam "dormir no Senhor". Os incrédulos e impenitentes entram, a partir da morte, num estado de separação definitiva de Deus.

Na Palavra de Deus encontramos claramente expressa a proibição divina da busca de contato com os mortos, bem como a negação da eficácia de atos religiosos com relação aos que já morreram.

1. Rom. 5:12; I Cor. 15:21-26; Heb. 9:27; Tiago. 4:14
2. Luc. 16:19-31; Heb. 9:27
3. Luc. 16:19-31; 23:39-46; Heb. 9:27
4. Rom. 5:6-11; 14:7-9; I Cor. 15:18-20; II Cor. 5:14,15; Fil. 1:21-23; I Tess. 4:13-17; II Tim. 2:11
5. Luc. 16:19-31; João. 5:28,29
6. Êx. 22:18; Lev. 19:31; 20:6,27; Deut. 18:10; I Crôn. 10:13; Is. 8:19; João. 3:18

XIX – Justos e Ímpios

Deus, no exercício de sua sabedoria, está conduzindo o mundo e a história a seu termo final. Em cumprimento à sua promessa, Jesus Cristo voltará a este mundo, pessoal e visivelmente, em grande poder e glória. Os mortos em Cristo serão ressuscitados, arrebatados e se unirão ao Senhor. Os mortos sem Cristo também serão ressuscitados. Conquanto os crentes já estejam justificados pela fé, todos os homens comparecerão perante o tribunal de Jesus Cristo para serem julgados, cada um segundo suas obras, pois através destas é que se manifestam os frutos da fé ou os da incredulidade. Os ímpios condenados e destinados ao inferno lá sofrerão o castigo eterno, separados de Deus. Os justos, com os corpos glorificados, receberão seus galardões e habitarão para sempre no céu como o Senhor.

1. Mt 13:39,40; 28:20; At 3:21; I Co 15:24-28; Ef 1:10
2. Mt 16:27; Mc 8:38; Lc 17:24; 21:27; At 1:11; I Ts 4:16; I Tm 6:14,15; II Tm. 4:1,8
3. Dn 12:2,3; Jo 5:28,29; Rm 8:23; I Co 15:12-58; Fl 3:20; Cl 3:4
4. Dn 12:2; Jo 5:28,29; At 24:15; I Co 15:12-24
5. Mt 13:49,50; At 10:42; I Co 4:5; II Co 5:10; II Tm 4:1; Hb 9:27; II Pe 2:9
6. Dn 12:2,3; Mt 16:27; Mc 9:43-48; Lc 16:26-31; Jo 5:28,29; Rm 6:22,23
7. Dn 12:2,3; Mt 16:27; 25:31-40; Lc 14:14; 16:22,23; Jo 5:28,29; 14:1-3; Rm 6:22,23;
I Co 15:42-44; Ap 22:11,12.

DIRETORIA DA IGREJA BATISTA EMANUEL EM BOA VIAGEM

DIRETORIA PARA 2012

DIRETORIA GERAL

1º VICE- PRESIDENTE – Pr. JÚLIO CESAR SILVA DE OLIVEIRA
2º VICE- PRESIDENTE - EUDES MARQUES SILVA
1ª SECRETÁRIA - NILZA MARIA DA FONSECA BARROS
2ª SECRETÁRIA - ELIANE ARRUDA PEDROSA DE ALMEIDA
TESOUREIRO - MOISÉS JOSÉ REGO LOPES
1º VICE TES. - JORGE ANDRÉ BATISTA MOURA
2º VICE TES. – WAKY DA SILVA TAVARES
3º VICE TES. – HERNANDES RODRIGUES TAVARES DE LIMA

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Saulo De França Inojosa
Vanderlei Gonçalves Pereira
Abiezer Ferreira Da Mota

SUPLENTE

João França De Medeiros Neto
José Evandro De Almeida Cardoso
Diretoria Das Áreas Ministeriais

CONSELHO DIRETOR POR UM ANO

Elurdiane Cordeiro Da Cunha
Pr. José Davison Da Silva
Raquel Ribeiro Queiroz Cardoso
Herbert Ribeiro Cordeiro

CONSELHO DIRETOR POR DOIS ANOS

Daisy Maria De Andrade Costa Pereira
Raquel Oliveira Xavier
Isaque Dos Santos Cerqueira
Valdenice Muniz Silva

CONSELHO DIRETOR POR TRÊS ANOS

Bruno Germano Da Silva Dias
Ivan De Souza Valença Alves

Pr. João Marcos Florentino De Souza
Pr. Arquimedes Pedrosa De Almeida

CONSELHO DIRETOR SUPLENTES

- 1- Saulo De França Inojosa
- 2- Tarik David Lins Bispo
- 3- Luiz Dos Santos Neto
- 4- Paula Jeani Basso

COMISSÃO DE FINANÇAS

José Eduardo Coelho Fernandes
Andrea Ribeiro Queiroz De Faria
Silvan Rodrigues Pereira
Luiz Gonçalves Siqueira
Antônio Adeildo Leite

ADMINISTRAÇÃO

Patrimônio –	Wilde Oscar Do Nascimento
Jurídico –	Ivan De Souza Valença Alves
Refeitório E Cantina –	Necilene Duarte Guedes
Ornamentação –	Alba Regina Silva Turque
Estacionamento –	João Batista Soares De Oliveira
Comunicação –	Bruno Germano Da Silva Dias

COMUNHÃO

Integração N. Decididos –	Raquel Ribeiro Queiroz Cardoso
Integração Cong. Visit. –	Alba Regina Silva Turque
Visitação –	Pr. José Davison da Silva
Introdução e Recepção –	Eliane Arruda Pedrosa de Almeida
Acampamentos –	João Batista Soares de Oliveira
Preparação de Candidatos ao Batismo –	Pr. Júlio César Silva de Oliveira
Grupos de Afinidades –	Pr. Júlio César Silva de Oliveira
Aniversário –	Maria de Paula Albuquerque
Ceia –	Irene Coleta da Silva

JUVENTUDE

Jovens –	Rodrigo Queiroz de Freitas
Adolescentes –	Eliel Judson Pinheiro da Silva

FAMÍLIAS

Casais –

Antonio Adeildo Leite e Rosemary Ramos Freire Leite
José Evandro de Almeida Cardoso e Raquel Ribeiro
Queiroz Cardoso

Impares –

Zilma Maria de Azevedo Andrade

Terceira Idade –

Magda Aparecida Marcondes Figueira

ADORAÇÃO

Datashow –

Bruno Germano da Silva Dias

Sonoplastia –

Matheus Henrique da Fonseca Barros

Equipe de Cânticos –

Matheus Henrique da Fonseca Barros

Coros –

José Davison da Silva Júnior

Orquestra Emanuel –

Tarik David Lins Bispo

Música para Crianças –

Karlla Fabiana de Souza Moraes

Teatro –

Paula Jeani Basso

Apoio ao Culto –

Aureliano da Paz Barros

Expressão Corporal –

Alessandra Queiroz Cardoso

Escola de Música –

Tarik David Lins Bispo

Orquestra de Flauta –

Tarik David Lins Bispo

EDUCAÇÃO CRISTÃ

Escola Bíblica Dominical –

Vânia Coelho Pereira Brito

Aperfeiçoamento e Crescimento

Cristão –

Lavana Louisa Riker Jofilsan

Rede Ministerial –

Jorge Luiz de Moraes

Biblioteca e Videoteca –

Mércia Maria Ramos do Nascimento

Registro Históricos –

Tereza Cristina Nóbrega Mendes Marques

Infantil -

Vânia Coelho Pereira Brito (interina)

EVANGELISMO E MISSÕES

Promoção Missionária –

Evódia Cordeiro da Silva

Viagem Missionária –

Midian Queiroz Santos

Intercessão Missionária –

Jôse Santos (?)

Capela Aeroporto –

Wilson Oscar do Nascimento

Vencedores com Cristo –

Carmen Rosa Freitas dos Santos

Congregação dos Coelhos –

Breno Oliveira de Carvalho Lima

Meninas Emanuel – MR –

Rose Gláucia Pimentel de Souza

MCA – Mulheres Cristã em Ação –

Divany Ibrahim Almeida – Coordenadora

Maria Carmélia Alves Jurema – Vice Coord.

Leni Carvalho Costa e Silva- Secretária

PASTORAL

Pequenos Grupos –

Pr. Alberto Cristiano de Freitas

Oração–

Valdina das Mercês Macedo

MANIFESTO DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA SOBRE A PEDOFILIA

NÇÃO BATISTA BRASILEIRA, uma família formada por cerca de 2 milhões de pessoas, em 12.360 templos no território nacional, organizada em 1907, com o objetivo de servir às brasileiras como sua estrutura de integração e seu espaço de identidade, comunhão e, incluindo o padrão doutrinário e unificando o esforço cooperativo dos batistas em nosso país, na veniente república da prática da pedofilia, compreendendo-a como aberração inaceitável e, consistindo em qualquer abuso físico ou psíquico de cunho sexual praticado contra a ascente.

ios a pedofilia uma distorção sexual por tratar-se de uma das mais graves degradações da tentemos que tal anomalia, pela qual o indivíduo adulto sente atração sexual por crianças, tente, obriga-as a práticas sexuais, constrange-as a se exibirem ou as expõe a imagens de gráfica ou consome, ele mesmo, tais imagens, provoca um desvio de conduta que transgreda, e inequivoco os princípios e valores do Evangelho de Jesus Cristo, bem como a Constituição eus artigos 15 a 18, onde assegura à criança o direito "a liberdade, ao respeito e à dignidade numas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e a em risco iminente a inviolabilidade da sua integridade física, psíquica, emocional e moral. a consideração o artigo 18 da Constituição, segundo o qual "é dever de todos velar pela riança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, exatório ou constrangedor", os batistas brasileiros, à luz dos ensinamentos de todas as idadões, a Bíblia Sagrada, dirigem-se aos representantes abaixo relacionados com as guir:

ides governamentais, que intensifiquem, por todos os meios que tem, sob sua gestão e não imediata, o combate implacável a essa prática cruel e doentia, legislativas e órgãos da justiça, que se mantenham em permanente e diligente vigilância, do e aplicando com exemplar eficácia a legislação adequada para punir e erradicar os atos de em como para proteger, garantir tratamento e assegurar os direitos das suas vítimas em nossa

ções educativas e religiosas, que procurem orientar pais e filhos acerca desse mal, em termos io e cidadãos; conscientizar os cidadãos a respeito dos terríveis prejuízos que tal prática causa r físico e ao equilíbrio emocional de uma criança, apontando os caminhos a serem seguidos riscos sejam identificados e combatidos.

o como um todo, que se mostre disposta a rejeitar essa repulsiva degradação; determinada a e denunciar, de forma corajosa, aqueles que se tornam agentes de tal prática, a fim de que piamente punidos pelos órgãos competentes; e pronta a amparar, socorrer, orientar e cuidar, responsabilidade, das vítimas da pedofilia e seus familiares.

s o fato de que o Evangelho de Jesus Cristo, razão maior da nossa proclamação e testemunho, transformar o coração, a mente e o caráter.

s ainda que cremos que a graça de Deus é poderosa e eficaz para consolar, curar, restaurar e bundante, mediante a fé em Jesus Cristo, aos que sofrem como vítimas da pedofilia.

mprometemo-nos, acima de tudo, a prosseguir, como batistas, cumprindo nossa missão de vo brasileiro, levando a cada pessoa e a cada lar, a mensagem redentora da graça de Deus, a mos, juntos uma sociedade mais justa, pura e humana.

Rio de Janeiro, Novembro 2011

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

IGREJA BATISTA EMANUEL EM BOA VIAGEM

Rua Maria Carolina, 500 - Boa Viagem - Recife - PE - Fone 3465-2378

grejaemmanuel@ibebv.org.br / ibebv@ibebv.org.br - Site: www.ibebv.org.br

Pastor-Presidente: Alberto Cristiano de Freitas

Pastor Emerito (In Memoriam): Harald Schaly

Emmanuel
em Boa Viagem
Presença que faz diferença

PEDOFILIA

NOSSA MISSÃO:

Alcançar pessoas para viverem plenamente o evangelho de Cristo.

VISÃO ESTRATÉGICA:

Ser uma igreja acolhedora, restauradora, comprometida com os valores do reino de Deus, tornando-se referência para o mundo

27 de novembro de 2011
ANO XVII, Nº 48

GUIA
Domingos 9h e 18h
Quartas-feiras 19h
ESCOLA BÍBLICA
Domingos 10h30

MANIFESTO À NAÇÃO BRASILEIRA

SOBRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E ORIENTAÇÃO

SEXUAL DO POVO BRASILEIRO

Diante da tramitação no Senado Federal do Projeto de Lei Complementar nº 122/2006, aprovado pela Câmara dos Deputados (PL 5003/2001), que pretende punir como crime qualquer tipo de reprovação ao homossexualismo, a Convenção Batista Brasileira manifesta a sua preocupação com o futuro da sociedade brasileira, caso a lei venha a ser aprovada.

Preocupa ao povo batista a aprovação de uma lei que privilegia uma minoria, em detrimento do direito de todos. Reconhecemos o direito dos homossexuais a um tratamento digno e igualitário, ao mesmo tempo em que defendemos a liberdade fundamental de formar e exprimir juízos, favoráveis ou desfavoráveis, nas questões de orientação sexual.

Entendem os batistas que a aprovação do referido Projeto de Lei pode resultar no aumento da subversão de valores morais e espirituais que destroem a família e enfraquecem a nação brasileira. Por isto, decidimos vir a público reafirmar nossas posições bíblicas e históricas sobre os princípios e os valores que sustentam a liberdade de consciência, as religiões e a vida em sociedade.

1- cremos que todos têm direito, outorgado por Deus, de ser reconhecidos e aceitos como indivíduos, sem distinção de raça, cor, credo ou cultura; de ser parte digna e respeitada da comunidade; de ter a plena oportunidade de alcançar o seu potencial. Todas as pessoas foram criadas à imagem de Deus, razão porque merecem respeito, consideração, valor e dignidade.

2- cremos no direito à liberdade de consciência e de expressão religiosa. Cada pessoa é plenamente livre perante Deus, em todas as questões de consciência e tem o direito de abraçar ou rejeitar religião, bem como de testemunhar sua fé religiosa, propagar e ensinar a verdade como a entenda, e até de mudar sua crença, sempre respeitando os direitos e as convicções dos outros.

3- cremos que cada pessoa é preciosa, insubstituível e moralmente responsável perante Deus e o próximo. cremos no direito à liberdade de escolha e aprovação dos princípios e dos valores que regem a convivência e a conduta, na família e na sociedade.

- 4- Cremos que Deus criou o ser humano, macho e fêmea, com direitos iguais e diferenças sexuais. Essas diferenças se baseiam na constituição física, na forma de ser, de perceber o mundo, de reagir e de relacionar-se. Deus criou macho e fêmea, para que se completem e cooperem com ele na criação e na formação da humanidade. Uma vez que, não podendo nos calar diante do alto risco de degradação social e do surgimento de perseguição religiosa motivada por aqueles que se sentirem discriminados:

- 1- Conclamamos os representantes do povo no Senado e nas demais instâncias da República, cidadãos e líderes de instituições sociais e religiosas, bem como os pais e formadores de opinião a que se unam para defender o respeito à pessoa e a garantia dos direitos individuais, lutando a favor de uma sociedade na qual prevaleça a dignidade de todos.
- 2- Conclamamos todos os cristãos a proclamar e ensinar toda a verdade, conforme revelada nas Sagradas Escrituras, inclusive as orientações nelas contidas sobre a natureza da sexualidade humana. Não podemos negar que Deus Criador, o Senhor dos senhores, justo Juiz de toda a terra, condena o homossexualismo, conquanto ame os que o praticam, oferecendo-lhes o perdão e a graça que restauram a dignidade humana.
- 3- Conclamamos todos os cidadãos a cultivar uma convivência pacífica e respeito ao próximo, mantendo a respeitabilidade e o pudor nas relações sociais. Reconhecemos que ninguém tem o direito de coibir a escolha sexual de quem quer que seja. No entanto, essa norma não pode impedir que qualquer cidadão tenha o direito de considerar impróprio e inconveniente ou de qualificar como imoral ou inaceitável o comportamento homossexual.

A aprovação de uma lei não pode ferir as conquistas adquiridas na **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, que afirma em seu artigo XIX: “*Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão*; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”.

Conscientes, do exercício da nossa cidadania, faremos tudo o que for possível e justo, a fim de que construamos uma sociedade cada vez mais firmada nos valores éticos, morais e espirituais inspirados nas Sagradas Escrituras. Assim sendo, unimo-nos aos demais esforços para salvar o Brasil da degradação moral e da perseguição religiosa, bem como deixarmos um legado de justiça, paz e prosperidade para as futuras gerações.

Rio de Janeiro, maio de 2007

Pr. Oliveira de Araújo
Presidente da Convenção Batista Brasileira
Pr. Sócrates Oliveira de Souza
Diretor Executivo da Convenção Batista Brasileira

GENI E O ZEPELIN

CHICO BUARQUE

Título: *Chico Buarque - 50 Anos*. (1994). Polygram.

De tudo que é nego torto
Do mangue e do cais do
porto
Ela já foi namorada
O seu corpo é dos errantes
Dos cegos, dos retirantes
É de quem não tem mais
nada
Dá-se assim desde menina
Na garagem, na cantina
Atrás do tanque, no mato
É a rainha dos detentos
Das loucas, dos lazarentos
Dos moleques do internato
E também vai amiúde
Com os velhinhos sem saúde
E as viúvas sem porvir
Ela é um poço de bondade
E é por isso que a cidade
Vive sempre a repetir
Joga pedra na Geni
Joga pedra na Geni
Ela é feita pra apanhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni

Um dia surgiu, brilhante
Entre as nuvens, flutuante
Um enorme zepelim
Pairou sobre os edifícios
Abriu dois mil orifícios
Com dois mil canhões assim
A cidade apavorada
Se quedou paralisada
Pronta pra virar geléia
Mas do zepelim gigante

Desceu o seu comandante
Dizendo – Mudei de idéia
– Quando vi nesta cidade
– Tanto horror e iniquidade
– Resolvi tudo explodir
– Mas posso evitar o drama
– Se aquela formosa dama
– Esta noite me servir

Essa dama era Geni
Mas não pode ser Geni
Ela é feita pra apanhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni

Mas de fato, logo ela
Tão coitada e tão singela
Cativara o forasteiro
O guerreiro tão vistoso
Tão temido e poderoso
Era dela, prisioneiro
Acontece que a donzela
– e isso era segredo dela
Também tinha seus
caprichos
E a deitar com homem tão
nobre
Tão cheirando a brilho e a
cobre
Preferia amar com os bichos
Ao ouvir tal heresia
A cidade em romaria
Foi beijar a sua mão
O prefeito de joelhos
O bispo de olhos vermelhos
E o banqueiro com um

milhão
Vai com ele, vai Geni
Vai com ele, vai Geni
Você pode nos salvar
Você vai nos redimir
Você dá pra qualquer um
Bendita Geni

Foram tantos os pedidos
Tão sinceros, tão sentidos
Que ela dominou seu asco
Nessa noite
lancinanteEntregou-se a tal
amante
Como quem dá-se ao
carrasco
Ele fez tanta sujeira
Lambuzou-se a noite inteira
Até ficar saciado
E nem bem amanhecia
Partiu numa nuvem fria
Com seu zepelim prateado
Num suspiro aliviado
Ela se virou de lado
E tentou até sorrir
Mas logo raiou o dia
E a cidade em cantoria
Não deixou ela dormir
Joga pedra na Geni
Joga bosta na Geni
Ela é feita pra apanhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni.

Masculino e Feminino

Composição: (Baby Consuelo, Didi Gomes e Pepeu Gomes)

Ôu! Ôu!
Ser um homem feminino
Não fere o meu lado masculino
Se Deus é menina e menino
Sou Masculino e Feminino...

Olhei tudo que aprendi
E um belo dia eu vi...

Que ser um homem feminino
Não fere o meu lado masculino
Se Deus é menina e menino
Sou Masculino e Feminino...

Olhei tudo que aprendi
E um belo dia eu vi
Uh! Uh! Uh! Uh...

E vem de lá!
O meu sentimento de ser
E vem de lá!
O meu sentimento de ser

E vem de lá!
O meu sentimento de ser
E vem de lá!
o meu sentimento de ser
Meu coração!
Mensageiro vem me dizer
Meu coração!
Mensageiro vem me dizer
Ôu! Ôu! Uh!.

Meu coração!
Mensageiro vem me dizer
Meu coração!
Mensageiro vem me dizer...

Salve, salve a alegria
A pureza e a fantasia
Salve, salve a alegria
A pureza e a fantasia...

Olhei tudo que aprendi
E um belo dia eu vi

Uh! Uh! Uh! Uh...

Que ser um homem feminino
Não fere o meu lado masculino
Se Deus é menina e menino
Sou Masculino e Feminino...

Vou assim todo o tempo
Vivendo e aprendendo
Ôu!...

CONFIRA A ÍNTEGRA O TEXTO DO NOVO PLC 122 FEITO POR MARTA SUPPLY, MARCELO CRIVELLA E LIDERANÇAS GAYS COM APOIO DE EVANGÉLICOS

A senadora Marta Suplicy avisou que não irá arquivar o PLC 122, mas preparou um substitutivo para ele afim de formar uma nova frente de ação dando maiores chances de aprovação do projeto. O novo texto tem apoio de parte da bancada evangélica e foi criado pelos senadores Demóstenes Torres e Marcelo Crivella (evangélico), lideranças gays e a própria Marta Suplicy. O senador evangélico Magno Malta também participou de reuniões sobre o projeto de lei, mas não assina como um dos autores.

A nova proposta, segundo os idealizadores, visa agradar a tanto ao lado evangélico quanto ao lado gay, afim de facilitar a aprovação. Do texto base da antiga PLC 122 foi retirado a pena por discurso contra o homossexualismo, principal temor da igreja. O grande foco do novo projeto é contra a violência física, com agravantes para gangues e pessoas da mesma família que ataquem homossexuais.

Criminaliza condutas discriminatórias motivadas por preconceito de sexo, orientação sexual ou identidade de gênero e altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal para punir, com maior rigor, atos de violência praticados com a mesma motivação.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Esta Lei define crimes que correspondem a condutas discriminatórias motivadas por preconceito de sexo, orientação sexual ou identidade de gênero bem como pune, com maior rigor, atos de violência praticados com a mesma motivação.

Art. 2º Para efeito desta Lei, o termo sexo é utilizado para distinguir homens e mulheres, o termo orientação sexual refere-se à heterossexualidade, à homossexualidade e à bissexualidade, e o termo identidade de gênero a transexualidade e travestilidade.

Discriminação no mercado de trabalho

Art. 3º Deixar de contratar alguém ou dificultar a sua contratação, quando atendidas as qualificações exigidas para o posto de trabalho, motivado por preconceito de sexo, orientação sexual ou identidade de gênero:

Pena – reclusão, de um a três anos.

§ 1º A pena é aumentada de um terço se a discriminação se dá no acesso aos cargos, funções e contratos da Administração Pública.

§ 2º Nas mesmas penas incorre quem, durante o contrato de trabalho ou relação funcional, discrimina alguém motivado por preconceito de sexo, orientação sexual ou identidade de gênero.

Discriminação nas relações de consumo

Art. 4º Recusar ou impedir o acesso de alguém a estabelecimento comercial de qualquer natureza ou negar-lhe atendimento, motivado por preconceito de sexo, orientação sexual ou identidade de gênero:

Pena – reclusão, de um a três anos.

Indução à violência

Art. 5º Induzir alguém à prática de violência de qualquer natureza motivado por preconceito de sexo, orientação sexual ou identidade de gênero:

Pena – reclusão, de um a três anos, além da pena aplicada à violência.

Art. 6º O Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 61.....

II.....

m) motivado por discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião, origem, condição de pessoa idosa ou com deficiência, gênero, sexo, orientação sexual ou identidade de gênero.”

Art. 121.....

§ 2º.....

.....

VI – em decorrência de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião, origem, condição de pessoa idosa ou com deficiência, gênero, sexo, orientação sexual ou identidade de gênero.”
(NR)

Art. 129.....

.....

§ 9º Se a lesão for praticada contra ascendente, descendente, irmão, cônjuge ou companheiro, ou com quem conviva ou tenha convivido, ou, ainda, prevalecendo-se o agente das relações domésticas, de coabitação ou de hospitalidade ou em motivada por discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião, origem, condição de pessoa idosa ou com deficiência, gênero, sexo, orientação sexual ou identidade de gênero.” (NR)

Art. 140.....

“§ 3º Se a injúria consiste na utilização de elementos referentes a raça, cor, etnia, religião, origem, condição de pessoa idosa ou com deficiência, gênero, sexo, orientação sexual ou identidade de gênero:

.....” (NR)

“Art. 288.....

.....

gráfico único – A pena aplica-se em dobro, se a quadrilha ou bando é armado ou se a associação destina-se a cometer crimes por motivo de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião, origem, condição de pessoa idosa ou com deficiência, gênero, sexo, orientação sexual ou identidade de gênero.

Art. 7º Suprima-se o nome iuris violência doméstica que antecede o § 9º, do art. 129, do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Publicado por Renato Cavallera em 11 de julho de 2011 Disponível no site:
<http://noticias.gospelmais.com.br/novo-plc-122-texto-marta-suplicy-marcelo-crivella-integra-21802.html>

Leia a íntegra do PL 122, que criminaliza a homofobia

<http://www.jb.com.br/pais/noticias/2011/05/20/leia-a-integra-do-pl-122-que-criminaliza-a-homofobia/> 20/05 às 17h59 - Atualizada em 20/05 às 18h24

<http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=45607&tp=1>



SENADO FEDERAL
PROJETO DE LEI DA CÂMARA
Nº 122, DE 2006
(nº 5.003/2001, na Câmara dos Deputados)

Altera a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, dá nova redação ao § 3º do art. 140 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e ao art. 5º da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Esta Lei altera a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, definindo os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero.

Art. 2º A ementa da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Define os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero." (NR)

Art. 3º O caput do art. 1º da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1º Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero." (NR)

Art. 4º A Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 4º-A:

"Art. 4º-A Praticar o empregador ou seu preposto atos de dispensa direta ou indireta:

Pena: reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos."

Art. 5º Os arts. 5º, 6º e 7º da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 5º Impedir, recusar ou proibir o ingresso ou a permanência em qualquer ambiente ou estabelecimento público ou privado, aberto ao público:

Pena: reclusão de 1 (um) a 3 (três) anos." (NR)

"Art. 6º Recusar, negar, impedir, preterir, prejudicar, retardar ou excluir, em qualquer sistema de seleção educacional, recrutamento ou promoção funcional ou profissional:

Pena - reclusão de 3 (três) a 5 (cinco) anos.

Parágrafo único. (Revogado)." (NR)

"Art. 7° Sobretaxar, recusar, preterir ou impedir a hospedagem em hotéis, motéis, pensões ou similares:

Pena - reclusão de 3 (três) a 5 (cinco) anos." (NR)

Art. 6° A Lei n° 7.716, de 5 de janeiro de 1989, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 7°-A:

"Art. 7°-A Sobretaxar, recusar, preterir ou impedir a locação, a compra, a aquisição, o arrendamento ou o empréstimo de bens móveis ou imóveis de qualquer finalidade:

Pena: reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos."

Art. 7° A Lei n° 7.716, de 5 de janeiro de 1989, passa a vigorar acrescida dos seguintes art. 8°-A e 8°-B:

"Art. 8°-A Impedir ou restringir a expressão e a manifestação de afetividade em locais públicos ou privados abertos ao público, em virtude das características previstas no art. 1° desta Lei:

Pena: reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos."

"Art. 8°-B Proibir a livre expressão e manifestação de afetividade do cidadão homossexual, bissexual ou transgênero, sendo estas expressões e manifestações permitidas aos demais cidadãos ou cidadãs:

Pena: reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos."

Art. 8° Os arts. 16 e 20 da Lei n° 7.716, de 5 de janeiro de 1989, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 16. Constituem efeito da condenação:

I - a perda do cargo ou função pública, para o servidor público;

II - inabilitação para contratos com órgãos da administração pública direta, indireta ou fundacional;

III - proibição de acesso a créditos concedidos pelo poder público e suas instituições financeiras ou a programas de incentivo ao desenvolvimento por estes instituídos ou mantidos;

IV - vedação de isenções, remissões, anistias ou quaisquer benefícios de natureza tributária;

V - multa de até 10.000 (dez mil) UFIRs, podendo ser multiplicada em até 10 (dez) vezes em caso de reincidência, levando-se em conta a capacidade financeira do infrator;

VI - suspensão do funcionamento dos estabelecimentos por prazo não superior a 3 (três) meses.

§ 1º Os recursos provenientes das multas estabelecidas por esta Lei serão destinados para campanhas educativas contra a discriminação.

§ 2º Quando o ato ilícito for praticado por contratado, concessionário, permissionário da administração pública, além das responsabilidades individuais, será acrescida a pena de rescisão do instrumento contratual, do convênio ou da permissão.

§ 3º Em qualquer caso, o prazo de inabilitação será de 12 (doze) meses contados da data da aplicação da sanção.

§ 4º As informações cadastrais e as referências invocadas como justificadoras da discriminação serão sempre acessíveis a todos aqueles que se sujeitarem a processo seletivo, no que se refere à sua participação." (NR)

"Art. 20. Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero:

.....

§ 5º O disposto neste artigo envolve a prática de qualquer tipo de ação violenta, constrangedora, intimidatória ou vexatória, de ordem moral, ética, filosófica ou psicológica." (NR)

Art. 9º A Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 20-A e 20-B:

"Art. 20-A. A prática dos atos discriminatórios a que se refere esta Lei será apurada em processo administrativo e penal, que terá início mediante:

I - reclamação do ofendido ou ofendida;

II - ato ou ofício de autoridade competente;

III - comunicado de organizações não governamentais de defesa da cidadania e direitos humanos."

"Art. 20-B. A interpretação dos dispositivos desta Lei e de todos os instrumentos normativos de proteção dos direitos de igualdade, de oportunidade e de tratamento atenderá ao princípio da mais ampla proteção dos direitos humanos.

§ 1º Nesse intuito, serão observadas, além dos princípios e direitos previstos nesta Lei, todas as disposições decorrentes de tratados ou convenções internacionais das quais o Brasil seja signatário, da legislação interna e das disposições administrativas.

§ 2º Para fins de interpretação e aplicação desta Lei, serão observadas, sempre que mais benéficas em favor da luta antidiscriminatória, as diretrizes traçadas pelas Cortes Internacionais de Direitos Humanos, devidamente reconhecidas pelo Brasil."

Art. 10. O § 3º do art. 140 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 140.
.....

§ 3º Se a injúria consiste na utilização de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero, ou a condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência:

Pena: reclusão de 1 (um) a 3 (três) anos e multa." (NR)

Art. 11. O art. 5º da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º

de maio de 1943, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

"Art. 5º

Parágrafo único. Fica proibida a adoção de qualquer prática discriminatória e limitativa para efeito de acesso a relação de emprego, ou sua manutenção, por motivo de sexo, orientação sexual e identidade de gênero, origem, raça, cor, estado civil, situação familiar ou idade, ressalvadas, neste caso, as hipóteses de proteção ao menor previstas no inciso XXXIII do caput do art. 7º da Constituição Federal." (NR)

Art. 12. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 5.003, DE 2001

Determina sanções às práticas discriminatórias em razão da orientação sexual das pessoas;

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º. A qualquer pessoa jurídica que por seus agentes, empregados, dirigentes, propaganda ou qualquer outro meio, promoverem, permitirem ou concorrerem para a discriminação de pessoas em virtude de sua orientação sexual serão aplicadas as sanções previstas nesta Lei, sem prejuízo de outras de natureza civil ou penal.

Art. 2º. Para os efeitos desta Lei são atos de discriminação impor às pessoas, de qualquer orientação sexual, e em face desta, as seguintes situações:

I – constrangimento ou exposição ao ridículo;

II – proibição de ingresso ou permanência;

III – atendimento diferenciado ou selecionado;

IV – preterimento quando da ocupação de instalações em hotéis ou similares, ou a imposição de pagamento de mais de uma unidade;

V – preterimento em aluguel ou locação de qualquer natureza ou aquisição de imóveis para fins residenciais, comerciais ou de lazer.

VI – preterimento em exame, seleção ou entrevista para ingresso em emprego.

VII – preterimento em relação a outros consumidores que se encontrem em idêntica situação;

VIII – adoção de atos de coação, ameaça ou violência

Art. 3º A infração aos preceitos desta Lei sujeitará o infrator às seguintes sanções.

I – inabilitação para contratos com órgãos da administração pública direta, indireta ou fundacional;

II – acesso a créditos concedidos pelo Poder Público e suas instituições financeiras, ou a programas de incentivo ao desenvolvimento por estes instituídos ou mantidos;

III – isenções, remissões, anistias ou quaisquer benefícios de natureza tributária.

Parágrafo Único: Em qualquer caso, o prazo de inabilitação será de doze meses contados da data de aplicação da sanção.

Art. 4º. O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 90 (noventa) dias.

Art. 6º. Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Justificação

A sociedade brasileira tem avançado bastante. O direito e a legislação não podem ficar estagnados. E, como legisladores, temos o dever de encontrar mecanismos que assegurem os direitos humanos, a dignidade e a cidadania das pessoas, independente da raça, cor, religião, opinião política, sexo ou da orientação sexual.

A orientação sexual é direito personalíssimo, atributo inerente e inegável a pessoa humana. E como direito fundamental, surge o prolongamento dos direitos da personalidade, como direitos imprescindíveis para a construção de uma sociedade que se quer livre, justa e igualitária. Não trata-se aqui de defender

o que é certo ou errado. Trata-se de respeitar as diferenças e assegurar a todos o direito de cidadania.

Temos como responsabilidade a elaboração leis que levem em conta a diversidade população brasileira. Nossa principal função como parlamentares é assegurar direitos, independente de nossas escolhas ou valores pessoais. Temos que discutir e assegurar direitos humanos sem hierarquiza-los. Homens, mulheres, portadores de deficiência, homossexuais, negros/negras, crianças e adolescente são sujeitos sociais, portanto sujeitos de direitos.

O que estamos propondo é fim da discriminação de pessoas que pagam impostos como todos nós. É a da garantia de que não serão molestados em seus direitos de cidadania. E para que prevaleça o art. 5º da nossa Constituição: *"Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e a propriedade."*

A presente proposição caminha no sentido de colocar o Brasil num patamar contemporâneo de respeito aos direitos humanos e da cidadania. E é por esta razão que esperamos contar com o apoio das nobres e dos nobres colegas para a aprovação deste projeto de lei.

Sala das sessões, em *14* de *agosto* de 2001.


Deputada IARA BERNARDI
PT - SP

LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA**DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940.**

Código Penal.

Injúria

Art. 140 - Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro:

Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa.

§ 3º Se a injúria consiste na utilização de elementos referentes a raça, cor, etnia, religião, origem ou a condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência: (Redação dada pela Lei nº 10.741, de 2003)

Pena - reclusão de um a três anos e multa. (Incluído pela Lei nº 9.459, de 1997)**DECRETO-LEI Nº 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943**

Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO

Art. 5º - A todo trabalho de igual valor corresponderá salário igual, sem distinção de sexo.

LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989.

Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.

Art. 1º Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

Art. 4º Negar ou obstar emprego em empresa privada.

Pena: reclusão de dois a cinco anos.

Art. 5º Recusar ou impedir acesso a estabelecimento comercial, negando-se a servir, atender ou receber cliente ou comprador.

Pena: reclusão de um a três anos.

Art. 6º Recusar, negar ou impedir a inscrição ou ingresso de aluno em estabelecimento de ensino público ou privado de qualquer grau.

Pena: reclusão de três a cinco anos.

Parágrafo único. Se o crime for praticado contra menor de dezoito anos a pena é agravada de 1/3 (um terço).

Art. 7º Impedir o acesso ou recusar hospedagem em hotel, pensão, estalagem, ou qualquer estabelecimento similar.

Pena: reclusão de três a cinco anos.

Art. 8º Impedir o acesso ou recusar atendimento em restaurantes, bares, confeitarias, ou locais semelhantes abertos ao público.

Pena: reclusão de um a três anos.

Art. 16. Constitui efeito da condenação a perda do cargo ou função pública, para o servidor público, e a suspensão do funcionamento do estabelecimento particular por prazo não superior a três meses.

Art. 20. Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

Pena: reclusão de um a três anos e multa.

§ 1º Fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo. (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

Pena: reclusão de dois a cinco anos e multa.

§ 2º Se qualquer dos crimes previstos no caput é cometido por intermédio dos meios de comunicação social ou publicação de qualquer natureza: (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

Pena: reclusão de dois a cinco anos e multa.

§ 3º No caso do parágrafo anterior, o juiz poderá determinar, ouvido o Ministério Público ou a pedido deste, ainda antes do inquérito policial, sob pena de desobediência: (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

I - o recolhimento imediato ou a busca e apreensão dos exemplares do material respectivo;

II - a cessação das respectivas transmissões radiofônicas ou televisivas.

§ 4º Na hipótese do § 2º, constitui efeito da condenação, após o trânsito em julgado da decisão, a destruição do material apreendido. (Parágrafo incluído pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

(Às Comissões de Direitos Humanos e Legislação Participativa, e de Constituição, Justiça e Cidadania)

Publicado no Diário do Senado Federal, de 15/12/2006.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

(OS:13615/2008)